

MANUAL DO
PROFESSOR

Caminhar e Construir

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

PROJETOS
INTEGRADORES

Ensino Médio
Volume único

Gianpaolo Dorigo
Márcio Vitiello

 **Editora
Saraiva**

MANUAL DO
PROFESSOR

PROJETOS
INTEGRADORES

Ensino Médio
Volume único

Caminhar e Construir

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

GIANPAOLO DORIGO

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo (USP)

Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Professor e autor de material didático de História e Filosofia para Ensino Médio e Pré-Vestibular

MÁRCIO VITIELLO

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP)

Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP)

Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP)

Professor e autor de material didático de Geografia para Ensino Médio e Pré-Vestibular

1ª edição • São Paulo, 2020

 **Editora
Saraiva**

Presidência: Paulo Serino

Direção editorial: Lauri Cericato

Gestão de projeto editorial: Heloisa Pimentel e Mirian Senra

Gestão de área: Brunna Paulussi

Coordenação de área: Carlos Ogawa

Edição: Tami Buzaite (assist. editorial)

Planejamento e controle de produção: Vilma Rossi e Camila Cunha

Revisão: Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Rosângela Muricy (coord.), Ana Paula C. Malfa, Ana Maria Herrera, Carlos Eduardo Sigris, Diego Carbone, Gabriela M. Andrade, Heloisa Schiavo, Hires Heglan, Kátia S. Lopes Godoi, Luciana B. Azevedo, Luís M. Boa Nova, Luiz Gustavo Bazana, Patrícia Cordeiro, Patrícia Travanca, Paula T. de Jesus, Sandra Fernandez, Sueli Bossi e Vanessa P. Santos

Arte: Claudio Faustino (ger.), Erika Tiemi Yamauchi (coord.), Simone Aparecida Zupardo (edição de arte) e Mariana Munhato

Iconografia e tratamento de imagens: Silvio Kligin (ger.), Roberto Silva (coord.), Danielle de Alcântara, Douglas Cometti, Mariana Sampaio e Rodrigo dos Santos Souza (pesquisa iconográfica), Cesar Wolf (tratamento de imagens)

Licenciamento de conteúdos de terceiros: Fernanda Carvalho (coord.), Erika Ramires e Márcio Henrique (analistas adm.)

Cartografia: Alexandre Bueno e Mouses Sagiorato

Design: Gláucia Koller (ger.), Luis Vassallo (capa e proj. gráfico), Carlos Magno (proj. gráfico), Tangente Design (proj. gráfico Manual do Professor)

Foto de capa: Tim Robbets/Digital Vision/Getty Images

Todos os direitos reservados por Saraiva Educação S.A.

Avenida Paulista, 901, 4º andar
Jardins – São Paulo – SP – CEP 01310-200
Tel.: 4003-3061
www.edocente.com.br
saceditorasaraiva@somoseducacao.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Dorigo, Gianpaolo
Caminhar e construir : Projetos integradores : Ciências humanas e sociais aplicadas, volume único / Gianpaolo Dorigo, Márcio Vitiello. -- 1. ed. -- São Paulo : Saraiva, 2020.

Suplementado pelo manual do professor
Bibliografia
ISBN 978-85-472-3768-4 (aluno)
ISBN 978-85-472-3769-1 (professor)

1. Ensino médio 2. Projetos 3. Meio ambiente 4. Comportamento 5. Mídiaeducação 6. Mediação de conflitos I. Título II. Vitiello, Márcio

20-1207

CDD 373.02

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

2020

Código da obra CL 820707

CAE 723561 (AL) / 723562 (PR)

1ª edição

1ª impressão

De acordo com a BNCC.

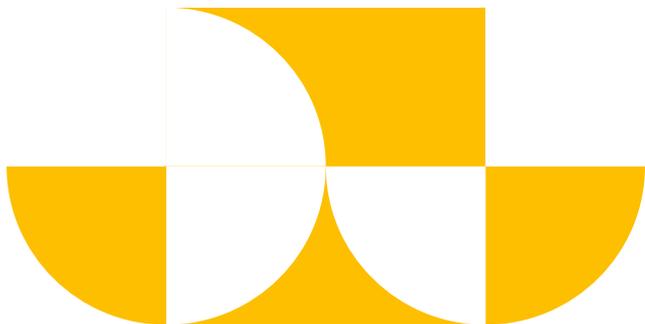


Impressão e acabamento

Organizadora

Ebe Christina Spadaccini

Bacharela em Comunicação Social pela Universidade de São Paulo (USP)
Editora de obras didáticas



Apresentação

Caro estudante, bem-vindo!

Pode parecer curioso iniciar um livro desejando boas-vindas, mas esse é nosso desejo sincero. Um desejo de boas-vindas é sempre uma oferta de acolhimento para que os recém-chegados sintam-se em casa, ou seja, ocupem o novo espaço como se fosse seu.

Você vai perceber que este livro abre novos caminhos. Ao longo do volume, serão propostos projetos, cujo desenvolvimento envolverá interações com o mundo fora da escola. Por meio dessas interações, você vai adquirir novos conhecimentos e ter experiências variadas.

Com isso em mente, convidamos você a se apropriar desta obra. O que isso significa? Uma vez sentindo-se confortável e reconhecendo o funcionamento geral dos projetos, você pode extrapolar a proposta do livro: olhando ao seu redor, identificando problemas e formulando soluções você se tornará cada vez mais um cidadão responsável e atuante na sociedade.

Nós, autores desta obra, somos professores e temos imensa satisfação em acompanhar os estudantes ganhando autonomia, tomando iniciativas, conduzindo a própria vida, de forma ética e responsável. Queremos que isso também ocorra com você durante a realização dos projetos desta obra, uma verdadeira ferramenta para que você atue na construção e reconstrução do mundo. Mãos à obra!

Os autores.

Sumário

CONSTRUINDO PROJETOS.....07

Projeto 1: STEAM..... 10

Impacto socioambiental: reduzir!	10
Este mundo!	11
Leituras deste nosso lugar.....	12
Caminhos	14
Em ação 1	16
Em ação 2	20
Em ação 3	24
Em ação 4	28
Puxando os fios	36
Compartilhando	38

Projeto 2: Protagonismo juvenil..... 40

Obedecer ou não? Eis a questão!	40
Este mundo!	41
Leituras deste nosso lugar.....	42
Caminhos	44
Em ação 1	46
Em ação 2	50
Em ação 3	54
Em ação 4	57
Puxando os fios	62
Compartilhando	64

Projeto 3: Mídiaeducação..... 66

A socialização na era digital: a Amazônia	66
Este mundo!	67
Leituras deste nosso lugar.....	68
Caminhos	70
Em ação 1	72
Em ação 2	76
Em ação 3	82
Puxando os fios	87
Compartilhando	88

Projeto 4: Mediação de conflitos..... 90

Construindo pontes no espaço escolar	90
Este mundo!	91
Leituras deste nosso lugar.....	92
Caminhos	94
Em ação 1	96
Em ação 2	99
Em ação 3	104
Puxando os fios	109
Compartilhando	110

Projeto 5: Protagonismo juvenil..... 112

Os documentos legais falam sobre nós?..	112
Este mundo!	113
Leituras deste nosso lugar.....	114
Caminhos	116
Em ação 1	118
Em ação 2	122
Em ação 3	129
Puxando os fios	136
Compartilhando	138

Projeto 6: Mídiaeducação..... 140

Mundo do trabalho: minha vida depois da escola	140
Este mundo!	141
Leituras deste nosso lugar.....	142
Caminhos	144
Em ação 1	146
Em ação 2	150
Em ação 3	152
Em ação 4	156
Puxando os fios	158
Compartilhando	160

Competências e habilidades da BNCC trabalhadas nesta obra..... 162

Bibliografia comentada..... 167

Construindo projetos

Nos dicionários de Língua Portuguesa, a palavra **projeto** vem associada a diversos significados, quase todos de associados à ideia de desejar, fazer, estruturar e construir algo para alcançar o objetivo planejado.

Essa, de fato, é uma boa síntese para os objetivos deste livro: apropriar-se da sua curiosidade e disposição para que, juntos, possamos investigar o mundo ao redor e, de maneira ativa e propositiva, construir caminhos na busca de soluções para problemas que nos cercam.

Este livro de **Projetos Integradores** tem inúmeras diferenças em relação à maioria dos materiais didáticos aos quais você está acostumado, a começar pelo fato de haver poucos textos teóricos extensos para trabalhar os conteúdos escolares. A proposta é justamente perceber de que forma a teoria pode ser aplicada no dia a dia.

Para dar forma a essa proposta, o livro reúne atividades pensadas com base em situações-problema que pretendem se aproximar da sua vida cotidiana. São propostas que podem se estender por várias aulas e quase sempre são realizadas de forma coletiva, colaborativa e autônoma.

A ideia de trabalhar por projetos nas escolas não é nova. Ela começou a ser desenvolvida há cerca de cem anos, quando diversos educadores buscaram uma alternativa para ampliar os caminhos da aprendizagem. Esses educadores acreditavam que a aprendizagem se efetiva quando a criança e o jovem são incentivados a buscar o conhecimento, a pesquisar e a compreender sua realidade. Cabe, então, ao professor lançar desafios para que o estudante se disponha a investigar, refletir, argumentar e a dar forma aos próprios conhecimentos.

Por apresentarem características dessas propostas, os projetos são um convite para que os estudantes, com a orientação dos professores, apliquem os conhecimentos teóricos no dia a dia e desenvolvam um espírito investigativo, prático e criativo. O mecanismo para isso não é nada complicado: parte-se de uma situação-problema, algo que acontece ao nosso redor e que é capaz de mobilizar diversas pessoas a encontrar uma solução pensada e estruturada com base em pesquisas, reflexões e debates. Essa solução, por sua vez, deve ser compartilhada a fim de trazer benefícios à comunidade da escola e à do seu entorno.

O embasamento dos projetos

Os projetos desta obra foram elaborados com base em dois conjuntos considerados fundamentais para a formação integral do estudante: os temas integradores e as competências gerais para a Educação Básica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

É possível definir tema integrador como um conjunto de pressupostos e atitudes voltados ao incentivo do estudante na formação de sua identidade e no modo de se relacionar com o outro (a sociedade) e a natureza, de forma ética, crítica e cidadã. As competências gerais, por sua vez, constituem o conjunto de conhecimentos, atitudes, habilidades que, entre outros saberes e valores, o estudante deve reunir até o final do Ensino Médio.

Veja, no quadro a seguir, quais são os projetos integradores e como se conectam neles os dois conjuntos orientadores. Nas páginas 162 a 166 deste volume você vai encontrar a descrição das competências citadas a seguir.

Tema Integrador	Competências gerais a serem desenvolvidas
STEAM¹: a ideia é relacionar de maneira criativa o conhecimento das áreas científicas e tecnológicas. E assim mostrar que você pode utilizar os conhecimentos da Engenharia e da área de Linguagens e suas Tecnologias, por exemplo, para estruturar – de forma inovadora e atraente – a solução de um problema social que marca seu local de moradia.	1, 2 e 7

1 Sigla em inglês para *Science, Technology, Engineering, Arts e Mathematics*.

Tema Integrador	Competências gerais a serem desenvolvidas
<p>Protagonismo Juvenil: o propósito é incentivar o posicionamento ativo e cidadão diante das realidades que caracterizam o local em que você vive, sempre mergulhando e reconhecendo as especificidades e necessidades das diversas culturas juvenis, seus hábitos, práticas e costumes.</p>	<p>3, 7 e 8</p>
<p>Mídiaeducação: pretende-se contribuir para seu conhecimento sobre como usar as diversas mídias e recursos digitais, trazendo para o seu cotidiano a prática da leitura, o uso e a produção de conteúdos veiculados, por exemplo, nas redes sociais, identificando, e não propagando, as chamadas <i>fake news</i>.</p>	<p>4, 5 e 7</p>
<p>Mediação de conflitos: em um mundo marcado por embates, vários deles cotidianos, a proposta é criar em cada um o hábito do diálogo e da conciliação como recursos eficientes para identificar e resolver os problemas, consolidando uma cultura da paz, com o objetivo de rejeitar qualquer tipo de agressão ou violência.</p>	<p>7, 9 e 10</p>

Trabalho em grupo

Grande parte dos trabalhos realizados nos projetos acontecerá em grupo. Organize-se para essa formação, procurando encontrar pares com características complementares para as necessidades impostas pelo projeto.

Na perspectiva de um trabalho colaborativo, considere as habilidades diferentes e complementares de cada integrante. Independentemente do critério, todos devem estar cientes das tarefas que vão assumir e pelas quais serão responsáveis e avaliados, em grupo e individualmente. Avalie também, em que espaço ocorrerão as reuniões, se na escola ou em outro espaço público ou, ainda, na residência de um integrante do grupo. Considere o tempo de cada atividade, assim como as condições de deslocamento e disponibilidade de equipamentos, como computador com acesso à internet, de forma que facilite a participação de todos os estudantes.

Registro de bordo

Trata-se de uma peça importante para o sucesso de cada projeto: é seu espaço – e do grupo – para organizar, guardar, preservar e compartilhar o material produzido ao longo dos trabalhos, como imagens, relatórios, textos e cartazes.

É um material de apoio ao qual se pode recorrer nos momentos de revisão e finalização das etapas de trabalho e de fechamento de projeto. Permite fazer ainda uma completa avaliação do que foi realizado, analisando seu próprio processo de aprendizagem e redirecionando caminhos – individuais e coletivos.

Os registros podem ser feitos, por exemplo, em um caderno ou em um computador.

Pesquisa e postura investigativa

Para realizar os projetos, é essencial uma postura de pesquisador: ter interesse em investigar e elaborar respostas aos desafios enunciados. É necessário refletir diante da situação-problema apresentada e ser sensível às proposições dos professores e dos colegas.

O sucesso do trabalho depende de uma atitude investigativa organizada e sistematizada, para observar o que acontece e problematizar o tema com perguntas e contextualizações. Deve-se, também, coletar dados e informações em fontes confiáveis (livros, jornais, internet, artigos, etc.) e por meio de procedimentos variados (visitas, conversas, entrevistas, etc.).

Essas informações precisam ser organizadas de acordo com objetivos estabelecidos para gerar argumentações e explicações fundamentadas, tanto escritas como orais, capazes de apresentar os resultados parciais ou finais obtidos com o trabalho. Por fim, como investigador consciente, é preciso também se preocupar em tornar esse conhecimento acessível e útil para todos da sociedade, em particular para sua comunidade escolar.



0 percurso: colhendo argumentos

Todo **Projeto Integrador** tem um ponto de partida definido (situação-problema), assim como uma conclusão, um produto final. Para construir os vários caminhos, ligando um ponto ao outro, é necessário coletar e organizar ao longo do percurso diversos elementos.

Esses elementos formam seus **argumentos**, que serão essenciais para a construção da sua proposta e a qualidade da sua resposta à situação-problema proposta inicialmente, na qual todos possam confiar.

Argumentar é algo que faz parte do ser humano. Há, porém, argumentos bons e ruins, sólidos e frágeis, confiáveis e falsos. Os argumentos considerados frágeis são aqueles em que as informações são coletadas de forma precária e mal organizadas, levando a deduções equivocadas e pressupostos inconsistentes.

Ao realizar os trabalhos propostos nos diversos projetos, é preciso cuidar da parte argumentativa, aderindo a construções sólidas e bem fundamentadas, fugindo dos argumentos superficiais.

Pensamento computacional

De forma cada vez mais intensa, a vida contemporânea é marcada pela presença do universo digital. Não apenas como um meio de comunicação, por meio das redes sociais, mas também como meio para trabalhar, estudar, se locomover, acessar diferentes informações e vários tipos de serviços. Em outras palavras, o pensamento computacional tem moldado nossas relações com o outro e a natureza.

Durante o desenvolvimento dos **Projetos Integradores**, fique atento aos mecanismos que o conduzem ao mundo e ao pensamento digital. Perceba conceitos, formas de produção e circulação, mas em especial a lógica que essas tecnologias são construídas. Para isso nem sempre é necessário ter um computador conectado à internet: ao se envolver nos trabalhos, por exemplo, note como a filtragem e a classificação de dados auxiliam na resolução de problemas. A decomposição de um problema ou uma teoria em partes menores ajuda a compreender questões grandes e complexas. É importante também identificar a ocorrência de padrões recorrentes nos diversos fenômenos sociais.

Com criatividade, identifique o funcionamento desse pensamento computacional, que tanto caracteriza o mundo contemporâneo – e tente compreendê-lo para usá-lo da melhor forma.

Temas contemporâneos

O mundo contemporâneo é marcado por profundas diferenças e desigualdades. Para criar um ambiente mais harmonioso, é fundamental ter atenção a algumas questões, que perpassam diversas áreas do conhecimento, presentes tanto em nossa comunidade quanto no país e no mundo.

Entre essas questões estão, por exemplo, as preocupações com a alimentação e a nutrição dos jovens, os direitos da criança e do adolescente, os cuidados com o meio ambiente, os direitos humanos, as relações étnico-raciais e o envelhecimento da população mundial. No Brasil, por exemplo, há uma legislação voltada às crianças e aos jovens, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Pesquise e consulte documentos como esse para estar por dentro desses temas quando for desenvolver cada projeto!

Avaliação

Durante o desenvolvimento dos projetos, além de ser avaliado pelos professores e pelos colegas de turma, você participará da avaliação dos integrantes do grupo e fará uma autoavaliação. Para isso, devem ser considerados os seguintes aspectos:

- autoavaliações;
- avaliação dos conhecimentos prévios, da elaboração de resumos e respostas, dos resultados das pesquisas solicitadas, do levantamento de dados relevantes, do processo de elaboração e apresentação do produto final;
- reflexões finais sobre o projeto.

Impacto socioambiental: reduzir!

Como reduzir o impacto socioambiental que provocamos no dia a dia?



Cris Fogaça/NurPhoto/Getty Images

Competências e habilidades da BNCC contempladas neste Projeto

Competências gerais da Educação Básica: 1, 2 e 7.

Competência específica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio: 3.

Habilidades: EM13CHS301; EM13CHS302; EM13CHS303; EM13CHS305 e EM13CHS306.

Consulte as competências e habilidades da BNCC no final deste volume.

ESTE MUNDO!

A todo momento, deparamos com uma propaganda procurando despertar nosso desejo de consumir, seja um produto, seja um serviço. Por causa disso, quantas vezes você já teve a dúvida: Devo ou não adquirir esse produto? Vou de fato usá-lo? É realmente necessário? Tenho condições financeiras para adquiri-lo?

É assim. Cotidianamente, somos bombardeados por ofertas dos mais diferentes tipos de mercadoria: novíssimos aparelhos celulares, roupas e calçados da última estação, alimentos e bebidas que não podemos deixar de provar... E geralmente esses produtos vêm envoltos em belas e atraentes embalagens, quase sempre descartáveis e não reutilizáveis.

Mas será que precisamos de tudo isso? Nosso padrão de consumo condiz com a capacidade do planeta de prover e repor seus elementos naturais? Estamos pensando no destino dos resíduos que produzimos? Refletimos sobre questões como poluição e destruição do meio ambiente em nossas compras diárias?

O objetivo deste projeto é refletir sobre essas questões. No decurso de seu desenvolvimento, poderemos avaliar nosso padrão de consumo, revendo alguns comportamentos e atitudes e efetivando ações que busquem minimizar os impactos socioambientais. Ao final de todas as ações, realizaremos uma campanha publicitária que será divulgada na escola e em seu entorno, com o intuito de mobilizar a sociedade em prol da sustentabilidade.

E então? O que você estaria disposto a fazer para melhorar as condições de vida no planeta?

Consumidores se amontoam para garantir a compra de um aparelho de televisão a preços promocionais na *Black Friday*, em São Paulo (SP). Fotografia de 2018. O evento foi criado nos Estados Unidos e acontece na sexta-feira que antecede o Dia de Ação de Graças.

Esta é Greta Thunberg, jovem ativista sueca que, aos 15 anos, iniciou um movimento em favor do ambiente. Ela mobilizou adolescentes em mais de cem países. Em 2019, Greta discursou no Encontro de Cúpula sobre Ação Climática na Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York (EUA).

Na ocasião, a ativista afirmou:

Minha mensagem para os líderes internacionais é de que nós estaremos de olho em vocês. Isto está completamente errado. Eu não deveria estar aqui. Eu deveria estar na minha escola, do outro lado do oceano. E vocês vêm até nós, jovens, para pedir esperança. Como vocês ousam? Vocês roubaram meus sonhos e minha infância com suas palavras vazias. E, ainda assim, eu tenho que dizer que sou uma das pessoas com mais sorte (nesta situação). As pessoas estão sofrendo e estão morrendo. Os nossos ecossistemas estão



Tom Jamieson/The New York Times/Fotoarena

Greta Thunberg a bordo do veleiro Malizia II em direção a Nova York (Estados Unidos), em 2019. A ativista ambiental atravessou o oceano Atlântico para participar da Cúpula sobre Ação Climática na ONU.

morrendo. Por mais de 30 anos, a ciência tem sido muito clara. Como vocês se atrevem a continuar ignorando isto? Nós estamos vivenciando o começo de uma extinção em massa. E tudo o que vocês fazem é falar de dinheiro e de contos de fadas sobre um crescimento econômico eterno. Como vocês se atrevem?

Veja na íntegra o discurso de Greta Thunberg nas Nações Unidas. *ONU News*, 23 set. 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/09/1688042>. Acesso em: 23 dez. 2019.

- 1 Com os colegas, pesquise, em jornais, revistas e na internet, textos, fotos e notícias que justifiquem a preocupação da ativista e traga esse material para a classe.
- 2 Com a classe organizada em roda, conversem sobre o discurso de Greta Thunberg, procurando destacar:
 - a) a quem o discurso se dirige;

- b) quais são os assuntos tratados nessa fala;
- c) qual foi a reação dos governantes e da sociedade em geral a essa fala.

3 Para pôr em prática seu discurso e não aumentar a emissão de poluentes, a jovem se recusa a viajar de avião e utiliza um veleiro, movido pela energia eólica e por correntes marítimas, para cumprir seus compromissos pelo mundo. Ainda organizados em roda, considerando as escolhas feitas pela ativista e as notícias que reuniram, escrevam um texto coletivo na lousa, destacando:

- a) como você entende o posicionamento de Greta;
- b) se vivemos ou não uma grande crise ambiental;
- c) se os atuais padrões de consumo podem comprometer a vida na Terra.

Agora, em dupla, leiam a charge.



Hoje em dia, charge do cartunista Lute publicada em 2012. Disponível em: www.hojeemdia.com.br/acervo/charge-do-dia-1.1523. Acesso em: 23 dez. 2019.

 Não escreva no livro

- 4 O que o autor quis discutir com essa charge?
- 5 O que vocês pensam sobre esse assunto?
- 6 Vocês já mudaram algum hábito ao longo da vida?
- 7 Quais atitudes vocês estariam dispostos a tomar em prol de uma sociedade mais justa e de um ambiente mais saudável?

Caminhos

Projeto 1: Impacto socioambiental: reduzir!

Objetivos: Conscientizar-se dos impactos do consumismo no planeta; pesquisar o conceito de pegada ecológica; reduzir os impactos do consumo ao construir uma composteira e uma minicisterna.

Em ação 1

Interpretar criticamente peças publicitárias que estimulam o consumo e pensar nos hábitos de consumo.

Elaborar ao final um texto literário sobre uma sociedade utópica, não baseada no consumo.

Em ação 2

Entender padrões de consumo distintos em sociedades urbano-industriais. Compreender o conceito de “pegada ecológica” e os parâmetros para mensurá-la.

Elaborar um cartaz publicitário.

Em ação 3

Analisar a produção cultural que trata do consumo e promover um evento de leitura dramática de poema e letra de música.

Elaborar uma reflexão individual sobre hábitos de consumo.

Em ação 4

Estimular iniciativas concretas de preservação dos elementos da natureza e redução e reutilização de materiais usualmente descartáveis.

Fabricar uma minicisterna e uma composteira.

Puxando os fios

Resgatar as etapas desenvolvidas para criação da campanha publicitária a ser veiculada na comunidade escolar, com o intuito de mobilizar a sociedade em prol da sustentabilidade.

Compartilhando

Evento de lançamento da campanha.

O necessário

Para este projeto você vai precisar de:

- Computadores em espaço com acesso livre à internet;
- Objetos de consumo diário;
- Tubos e conexões em PVC e ferramentas para a construção de uma minicisterna (veja no **Em ação 4**);
- Materiais e ferramentas diversas para a construção de uma composteira (veja no **Em ação 4**);
- Materiais para elaboração e divulgação da campanha publicitária.

Para desenvolver competências e habilidades

Os objetivos deste projeto, conforme estabelecido nas competências gerais da BNCC, são ampliar seus conhecimentos e capacidade de argumentação, com base em métodos utilizados na produção científica, de forma criativa e crítica.

Você já sabe?

- As paisagens são modificadas pela ação antrópica e pelo desenvolvimento industrial e agropecuário.
- Os recursos naturais são consumidos nos diversos continentes para a produção de matéria-prima e energia.
- As consequências das práticas humanas na dinâmica climática alteraram as características físico-naturais e a forma de ocupação e uso da terra em diferentes partes do mundo.
- As características de uma sociedade sustentável não se restringem à redução do consumo.

Prepare-se

- A HISTÓRIA das coisas (*The story of stuff*). Direção: Louis Fox. EUA, 2007.
Trata-se de documentário de 20 minutos que discute a sociedade de consumo e aponta para a necessidade de mudarmos nossos comportamentos, individuais e coletivos, em busca de maior equilíbrio social e ambiental.
- LEONARD, Annie. *A história das coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

Capa do livro *A história das coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos*, de Annie Leonard.



Formando grupos

Este projeto, em grande parte, será desenvolvido em grupo, às vezes fora da sala de aula ou da escola. Por isso, com o auxílio do professor, reúna-se com os colegas para formar seu grupo, considerando os seguintes aspectos: é preciso que os integrantes tenham afinidades e interesses comuns e, se possível, morem próximo.

Registro de bordo

Neste projeto, seu grupo vai realizar várias atividades que, reunidas, formarão o Registro de bordo, um espaço para anotar impressões, resolver questões, gravar relatórios e imagens, organizar o conhecimento.

Separe um caderno (espaço físico) ou monte uma pasta em um dispositivo eletrônico (espaço virtual) e mãos à obra.

Prepare-se

- Neste momento do projeto, você vai analisar campanhas publicitárias e hábitos de consumo.
- Para a pesquisa, tenha em mãos jornais, revistas e computador com acesso à internet.

CRIANDO REALIDADES E NECESSIDADES

Você já reparou como muitos anúncios publicitários associam seus produtos a grandes expectativas, que quase nunca correspondem à realidade? Veja estes exemplos:

Reprodução/M. Dias Branco



Reprodução/@ Pantene

As imagens reproduzem campanhas publicitárias de três produtos: margarina, à esquerda, xampu, acima, e refrigerante, à direita.



Reprodução/IDEIA 3

- 1 Em grupo, analisem as peças publicitárias e identifiquem o produto anunciado. Depois, discutam com toda a classe:
 - a) Consumir margarina torna as famílias mais unidas e felizes?
 - b) O uso de produtos de beleza nos deixa parecidos com as modelos da propaganda?
 - c) É possível dizer que o refrigerante é uma bebida saudável, que dá energia e vitalidade?
- 2 Aproveitem este momento para conversar com os colegas sobre os itens a seguir.
 - a) As propagandas que vocês já viram na televisão, em *outdoors*, em revistas ou na internet e que não correspondem ao produto ou ao serviço oferecido.
 - b) O que essas propagandas deveriam mostrar e não mostram?

Para desenvolver competências e habilidades

Nesta etapa do projeto, como orienta a BNCC, vamos debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.

- **COMPRAR**, jogar fora, comprar: a história secreta da obsolescência planejada. Direção: Cosima Dannoritzer. França/Espanha, 2011 (52 min).
Esse filme revela práticas industriais antiéticas que visam tornar um produto obsoleto em pouco tempo, estimulando o consumo constante.

Em nome do desejo

Os carros, desde que começaram a ser produzidos em larga escala, há mais de cem anos, tornaram-se peças-chave do desenvolvimento econômico de muitos países.

Sua fabricação impulsiona a geração de empregos e repercute em diversos setores, como a indústria (siderurgia, metalurgia, petroquímica e construção civil), o comércio (vendas de autopeças e combustíveis), os serviços (oficinas mecânicas, lava-jatos e borracharias) e as finanças (crédito e seguros).

Os automóveis se tornaram também um dos bens de consumo duráveis mais desejados da atualidade. Para alcançar os consumidores, diversas propagandas buscam associar esse bem a símbolos de *status*, relegando para segundo plano sua principal função: a de transporte.

Não raro, os setores de publicidade e propaganda promovem campanhas em que o automóvel aparece associado às ideias de riqueza, arrojo, desbravamento, aventura, velocidade... valores muito distantes daqueles vivenciados pelos motoristas nas ruas e avenidas das grandes cidades, constantemente congestionadas.



Nas fotos, vemos o contraste entre o anúncio publicitário de 2017 em que um automóvel é representado como símbolo de liberdade e motoristas presos em congestionamento na cidade de São Paulo, em 2019.



- 3 Observe as imagens acima e reflita sobre a contradição existente entre elas, considerando:
 - a) Quais as vantagens e as desvantagens que os automóveis trazem para uma pessoa? E para a sociedade como um todo?
 - b) O que leva as pessoas a associar o carro a valores como riqueza e liberdade?

Lembrem-se: Anotem suas conclusões no Registro de bordo.

O outro lado

Não é à toa que, em vários locais, o poder público tem feito campanhas que incorporam essas contradições, sugerindo padrões de consumo mais sustentáveis. Veja, por exemplo, esta imagem produzida para uma campanha que visava à redução do número de automóveis em Munique, na Alemanha. Nela, é possível perceber como os carros exigem muito mais espaço do que o transporte coletivo ou as bicicletas.

Reprodução de <http://g1.globo.com/espirito-santo/noticia/2014/08/grupo-testa-ocupa-cao-de-carros-ônibus-e-bicicleta-em-rua-de-viçosa.html>.



A campanha publicitária do Departamento de Trânsito de Munique foi produzida em 2001 e mostra o espaço que 60 pessoas ocupam no trânsito quando utilizam ônibus, bicicleta ou carro.

- 4 Estabeleçam a diferença entre a campanha publicitária do fabricante de automóvel mostrada anteriormente e a do poder público acima. Encontrem razões para essa diferença, considerando:
 - a) a mensagem que desejam transmitir;
 - b) os objetivos que querem atingir;
 - c) os critérios éticos que regem uma e outra campanha.
- 5 Façam uma pesquisa sobre estes assuntos.
 - a) O que é consumo sustentável?
 - b) Que impactos socioambientais os automóveis podem provocar?
 - c) Como o espaço físico é alterado para comportar a produção de mais automóveis?
- 6 Organizem os resultados da pesquisa no Registro de bordo e, depois, redijam um texto considerando:
 - a) a maneira como a compra e a venda de automóveis (ou qualquer outro produto) pode contradizer os padrões de consumo sustentável;
 - b) a maneira como a compra e a venda de automóveis (ou qualquer outro produto) pode se enquadrar dentro dos padrões de um consumo sustentável.

Consumo e consumismo

Consumismo é o ato de comprar produtos e serviços sem consciência ou necessidade. É uma atitude compulsiva de quem se deixa influenciar fortemente pelo apelo da propaganda comercial. No entanto, essa é uma característica dos tempos atuais, daquela que muitos chamam de **sociedade do consumo**, e das práticas de mercado praticadas na atualidade.

O consumismo diferencia-se do consumo, pois consumir se refere ao ato de comprar produtos e adquirir serviços necessários para a vida de uma pessoa. O consumismo, no entanto, tem origens emocionais, sociais, financeiras e psicológicas e pode levar as pessoas a gastar de forma pouco controlada.

Essa atitude consumista traz consequências nocivas: desde a multiplicação de produtos supérfluos até processos de alienação em relação a nossos compromissos com o social. O ambiente também sofre, pois o aumento desenfreado do consumo incentiva o desperdício, a produção de grande quantidade de lixo e o uso intensivo dos elementos da natureza.

- 7 Entre os integrantes do grupo, escolham um representante para fazer uma palestra a outro grupo, sobre:
- a importância da propaganda em nossa sociedade, considerando o lado dos negócios (a) e o do bem comum (b);
 - por que a propaganda deve ser regulada e obedecer a um código de ética.

Lembrem-se: É preciso se preparar bem para a palestra, organizando as informações que já domina e pesquisando outros dados – neste caso, todo o grupo deve ajudar.

Conexão

- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Mentes consumistas*. Do consumo à compulsão por compras. São Paulo: Principium, 2014.

Nesse livro, a autora volta suas atenções para a dinâmica da mente consumista, apontando formas de lidar com a questão. Ela também alerta para a inversão de valores em uma sociedade que confunde consumo com promessa de felicidade.

O fio da meada

- 1 Observem e analisem esta charge de Andy Singer, considerando:
 - a) a ironia contida na charge;
 - b) os meios de transporte que poderiam ser estimulados pelo poder público;
 - c) as vantagens desses outros meios de transporte para a sociedade e o ambiente.
- 2 Com base nessa análise, façam um texto literário coletivo, construindo uma sociedade utópica em que não exista consumo desnecessário ou excessivo e em que todas as necessidades estejam plenamente satisfeitas. Como ela seria?
- 3 Terminado o texto, compartilhem com toda a classe usando recursos das mídias digitais e, depois, arquivem no Registro de bordo.

Avalie: Ordenem todo o material arquivado no Registro de bordo, conforme o seguinte critério:

- Informações básicas.
- Análises de dados.
- Sínteses e/ou conclusões.
- Outras informações ou observações específicas.



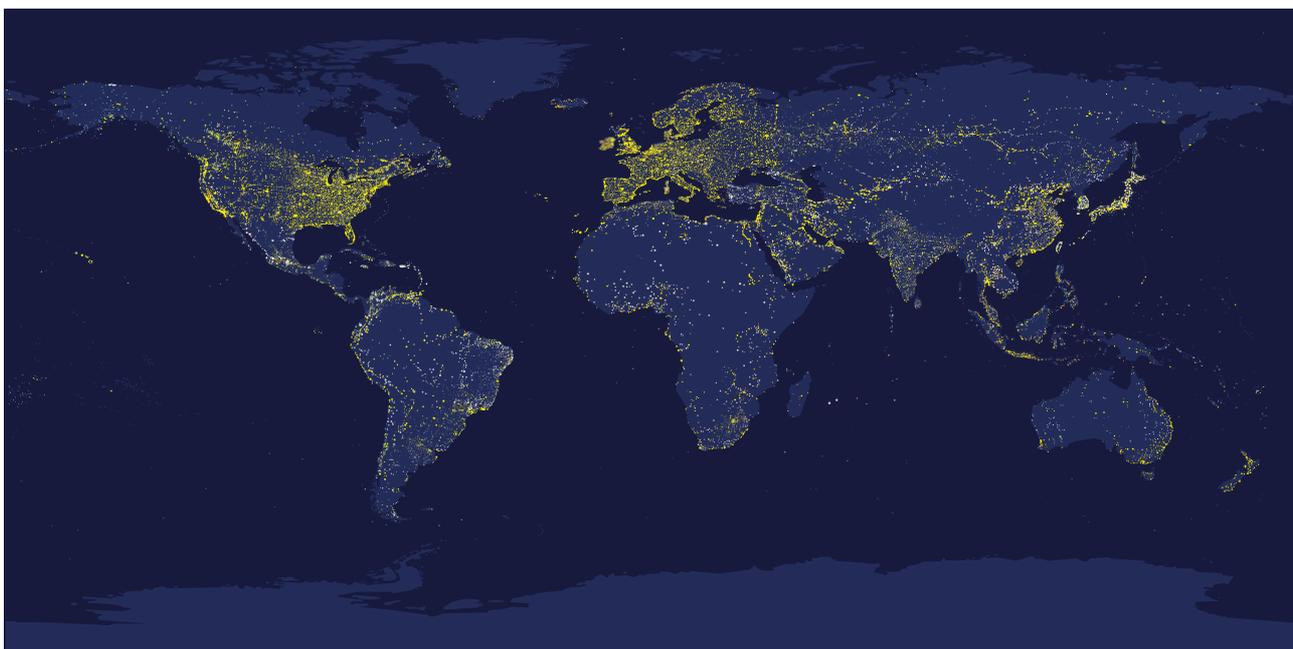
O bem-sucedido, o fracassado, charge de Andy Singer publicada em 2000 para criticar a valorização do automóvel na sociedade estadunidense.

Prepare-se

- Veremos aqui as diferenças de consumo no mundo e no local em que você vive, além de medir nossa pegada ecológica.
- Você vai precisar de um computador móvel com acesso à internet e de material para produzir um cartaz, como cartolina, tesoura, cola e lápis de cor.

DESIGUALDADES

- Observe com atenção esta imagem, feita a partir da compilação de várias fotos tiradas de satélites, representando a Terra à noite. Leia a legenda e, depois, com os colegas de grupo, responda às questões.



brichuas/Shutterstock

Imagem representativa da Terra, à noite, para demonstrar a poluição luminosa existente no planeta.

- 1 O que vocês visualizam nessa imagem? Quais as áreas mais iluminadas e as menos iluminadas?
- 2 Quais são as hipóteses possíveis para que algumas regiões estejam mais iluminadas do que outras?
- 3 No que se refere à poluição luminosa, qual é a situação da América do Sul e, em especial, a do Brasil?
- 4 No caso do Brasil, como vocês explicariam o cenário retratado na imagem?
- 5 Localizem a região em que moram e repitam essa análise.
- 6 Anotem tudo no Registro de bordo e compartilhem as conclusões do grupo com o restante da classe, utilizando recursos das mídias digitais.

- GIACOMINI FILHO, Gino. *Meio ambiente e consumismo*. São Paulo: Senac, 2008.

Esse livro aborda o papel e a responsabilidade do mercado, do poder público e da propaganda com relação à sustentabilidade ambiental.

A seu redor

Desconsiderando as áreas de menor densidade populacional, que correspondem aos desertos, às calotas polares e às florestas, a imagem da página anterior demonstra a grande assimetria nos padrões de consumo mundial.

Essa disparidade também pode ser percebida ao analisarmos bairros ou regiões de uma mesma cidade. Sabemos, afinal, que o consumo se diferencia de acordo com o poder aquisitivo em um mesmo município, estado ou país. Isso pode ser percebido por meio desta outra imagem.

- 7 Com os colegas de grupo, percorram as redondezas da escola, mapeando possíveis diferenças no consumo da população local. Procurem identificar:
 - a) as áreas de maior e menor consumo (podem-se considerar locais de comércio ou residência ou pontos de maior ou menor concentração de poder aquisitivo, por exemplo);
 - b) as razões para que ocorra maior ou menor consumo.
- 8 Representem a situação encontrada por meio de um croqui ou de um relatório.
- 9 Comparem o trabalho de vocês com o dos demais grupos da classe e ajustem o que julgarem necessário.



Reprodução/NASAM. Justin Wilkinson, Texas State University, USA

Imagem de satélite da região de Paris (França), em 2013, em que podemos perceber uma concentração de luzes maior nas áreas centrais do que na periferia da cidade.

Pegada ecológica

Para refletir sobre os padrões de consumo, uma medição bastante usada é a da *pegada ecológica*. Vários estudos atestam que os atuais padrões de consumo crescem mais rápido do que a capacidade de regeneração dos sistemas naturais do planeta. Nesse sentido, para manter o uso de elementos como a água, os minérios, os solos e as florestas, seriam necessários vários planetas Terra.

Visando medir esse impacto, foi criado o índice chamado pegada ecológica. Assim como deixamos marcas no solo ao caminhar, nossa passagem pelo planeta também deixa uma série de rastros proporcionais aos padrões de consumo. Por meio da pegada ecológica, pode-se calcular esse impacto, tendo em vista a atuação de um indivíduo isoladamente ou de um país inteiro.



Reprodução © WWF-Brasil

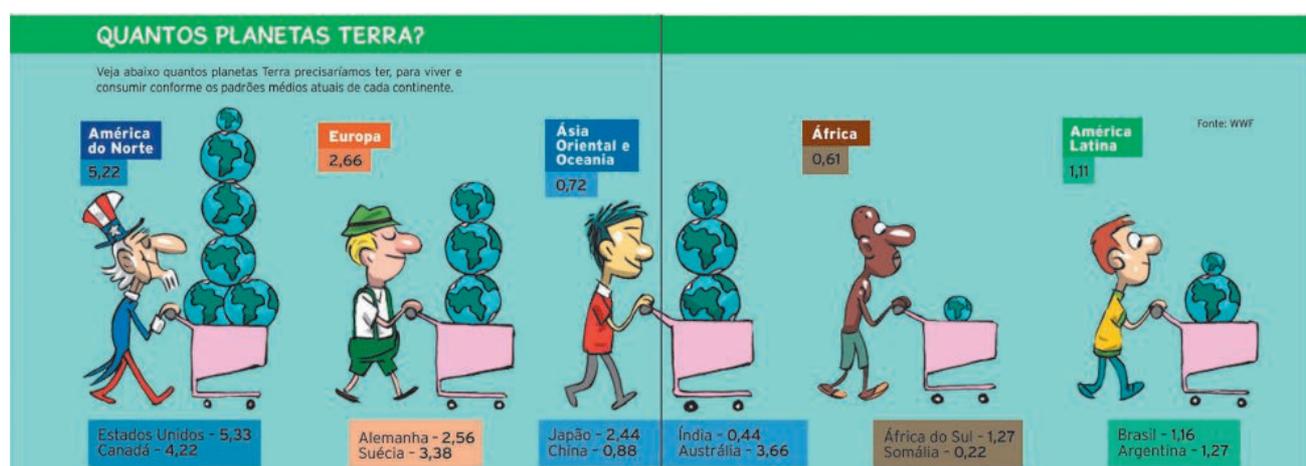
Ilustração representando a pegada ecológica do ser humano no planeta produzida pelo Fundo Mundial para a Natureza (WWF-Brasil).

Esse índice leva em consideração o tamanho da área produtiva necessária para sustentar o estilo de vida na atualidade. Nesse cálculo, portanto, considera-se o modo como nos transportamos, nos alimentamos, nos vestimos, enfim, como e quanto consumimos.

Individualmente, o índice mostra quanto nossos hábitos diários, como consumo de água, energia e produtos industrializados, interferem no estoque de recursos naturais. Quanto mais impactantes forem os hábitos (deixar luzes acesas e torneiras abertas, andar de automóvel, produzir muitos resíduos, etc.), maior será a pegada ecológica de cada pessoa.

Do ponto de vista geográfico, esse cálculo considera a superfície das áreas produtivas, tanto as terrestres quanto as oceânicas, necessárias para abastecer a população de um país. Em decorrência dos elevados níveis de consumo, da grande utilização de recursos naturais e da considerável quantidade de resíduos gerados, os países mais ricos e com maior industrialização provocam muito mais impacto ao ambiente do que as sociedades menos industrializadas.

Se o atual padrão de consumo dos Estados Unidos, por exemplo, fosse adotado em todo o mundo, seriam necessários ao menos 5,2 planetas Terra. Já a pegada brasileira equivale a pouco mais de um planeta, e a da Índia, a 0,4.



INSTITUTO Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE. *O futuro que queremos*. Cartilha ilustrada sobre Economia verde, desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza. 2012. Disponível em: <http://portal.dopropessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016433.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2019.

10 Vários *sites* disponibilizam testes para você descobrir seu padrão de consumo ou sua “pegada ecológica”. Vamos medir? Veja indicações no box *Prepare-se* e mãos à obra.

- Quais foram os resultados que você obteve?
- Quais sugestões foram recomendadas a você?
- Que atitudes você poderia tomar com base nesses resultados?
- Quais os exemplos positivos que você poderia compartilhar?

Prepare-se

Para medir sua pegada ecológica, consulte:

- Pegada ecológica: <http://www.pegadaecologica.org.br/>.
- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais: www.suapegadaecologica.com.br/.

Acesso em: 22 out. 2020.

- 11 Retomem o mapeamento de consumo feito pelo grupo na área vizinha à da escola.
- Produzam um material de divulgação sobre pegada ecológica e o distribuam entre seus amigos ou na vizinhança (por meio de material impresso ou digital).
 - Não deixem de indicar os endereços eletrônicos para medir essa pegada, assim como recomendar a todos que realizem esse procedimento.
 - Escolham, entre os locais visitados, duas residências para medir a pegada ecológica dos moradores (não se esqueçam de que é necessário um dispositivo eletrônico com acesso à internet).
- 12 Acrescentem essas informações no mapeamento realizado sobre consumo na vizinhança (atividade 8).

Conexão

Para se informar sobre pegada ecológica, é possível ler uma extensa produção acadêmica, como:

- COSTA, Larissa; VALENTE, Mariana (coord.). *Pegada ecológica: que marcas queremos deixar no planeta?* WWF-Brasil, 2007. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/reducao_de_impactos2/educacao/educacao_pub/?14740. Acesso em: 22 out. 2020.

O fio da meada

- Em grupo, escolham dois objetos que façam parte do consumo diário. Pesquisem onde eles foram produzidos e quais propagandas levaram à sua aquisição.
- Em seguida, considerem a vida útil desses objetos desde a origem dos recursos naturais, passando pela mão de obra necessária e seu uso diário.
- Pensem estratégias para ampliar a vida útil desse objeto.
- Por fim, pesquisem o destino que lhe será dado após o descarte.
- Com esses dados, produzam um cartaz publicitário divulgando o descarte consciente desse objeto. Exponham em lugar visível da escola e, depois de um tempo, arquivem no Registro de bordo.

Avalie (1): Faça, individualmente, uma seleção dos melhores cartazes da turma, considerando aqueles que melhor transmitem as ideias de:

- pegada ecológica;
- descarte consciente dos resíduos.

Avalie (2): A partir dessa seleção, avalie seu trabalho na elaboração do cartaz em relação a seu grupo, apontando:

- aspectos que considera positivos;
- aspectos que precisam ser aprimorados.

Prepare-se

- Vamos perceber aqui como as obras de arte incentivam a reflexão sobre nossos hábitos.
- Materiais e suportes necessários para a organização de um evento artístico.

DANDO O RECADO

Por meio da arte, as pessoas manifestam pensamentos e reflexões sobre a realidade que vivenciam. O poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade, por exemplo, escreveu este poema convidando a uma reflexão sobre nossos hábitos de consumo. Drummond nasceu em 1902, em Itabira do Mato Dentro (MG), e faleceu em 1987, no Rio de Janeiro (RJ). É considerado um dos mais importantes escritores da literatura brasileira.

Eu, etiqueta

Em minha calça está grudado um nome
que não é meu de batismo ou de cartório,
um nome... estranho.
Meu blusão traz lembrete de bebida
que jamais pus na boca, nesta vida.
Em minha camiseta, a marca de cigarro
que não fumo, até hoje não fumei.
Minhas meias falam de produto
que nunca experimentei
mas são comunicados a meus pés.
Meu tênis é proclama colorido
de alguma coisa não provada
por este provador de longa idade.
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
minha gravata e cinto e escova e pente,
meu copo, minha xícara,
minha toalha de banho e sabonete,
meu isso, meu aquilo,
desde a cabeça ao bico dos sapatos,
são mensagens,
letras falantes,
gritos visuais,
ordens de uso, abuso, reincidência,
costume, hábito, premência,
indispensabilidade,
e fazem de mim homem-anúncio itinerante,
escravo da matéria anunciada.
Estou, estou na moda.

É duro andar na moda, ainda que a moda
seja negar minha identidade,
trocá-la por mil, açambarcando
todas as marcas registradas,
todos os logotipos do mercado.
Com que inocência demito-me de ser
eu que antes era e me sabia
tão diverso de outros, tão mim mesmo,
ser pensante, sentinte e solidário
com outros seres diversos e conscientes
de sua humana, invencível condição.
Agora sou anúncio,
ora vulgar ora bizarro,
em língua nacional ou em qualquer língua
(qualquer, principalmente).
E nisto me comparo, tiro glória
de minha anulação.
Não sou – vê lá – anúncio contratado.
Eu é que mimosamente pago
para anunciar, para vender
em bares festas praias pérgulas piscinas,
e bem à vista exhibo esta etiqueta
global no corpo que desiste
de ser veste e sandália de uma essência
tão viva, independente,
que moda ou suborno algum a compromete.
Onde terei jogado fora
meu gosto e capacidade de escolher,

minhas idiossincrasias tão pessoais,
tão minhas que no rosto se espelhavam
e cada gesto, cada olhar
cada vinco da roupa
sou gravado de forma universal,
saio da estamparia, não de casa,
da vitrine me tiram, recolocam,
objeto pulsante mas objeto

que se oferece como signo de outros
objetos estáticos, tarifados.
Por me ostentar assim, tão orgulhoso
de ser não eu, mas artigo industrial,
peço que meu nome retifiquem.
Já não me convém o título de homem.
Meu nome novo é coisa.
Eu sou a coisa, coisamente.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Corpo*. Rio de Janeiro: Record, 1984.

Tratando de tema semelhante, algum tempo depois, o MC português XEG compôs a letra da música a seguir. Entre as influências do MC, encontram-se o *hip-hop* e o *funk*, dois estilos musicais que surgiram nos Estados Unidos como forma de expressão – e mesmo de contestação às condições de vida – da população das periferias dos grandes centros urbanos, entre eles muitos afro-americanos. Posteriormente, esses ritmos se difundiram pelo mundo e chegaram ao Brasil, ampliando as questões tratadas e os estilos musicais. Leia a letra da música.

Consumismo

É a força da marca, a farsa
O que é que se passa?
Leis do consumo que a raça humana desgraça
Não interessa o que és, nem o que fizeste
O mais importante é o carro que andas
E a roupa que vestes
A pessoa moderna tá cada vez mais rupestre
Grupos de jovens afirmam-se
Com roupas, óculos, telemóveis, bens materiais fúteis
Pensamentos ilógicos que fazem deles uns inúteis
O pai paga o carro, a roupa, gasolina
As festas, saídas, prendas pá menina
Há quem nada tenha mas mostre pa mostrar que tem
Fazem vida de pobre, trocam comida por bens
Visíveis aos olhos dos outros
É a atração do consumo, o sufoco, apoderação do oco
Pagamento sem troco, não pertenco a essas gentes previsíveis
Eu jogo noutros níveis
Avaliem-me pelo que sou
Não pelo dinheiro que tenho
Pelo caminho que vou, podes largar que não apanho
Tenho pessoas que gosto, rimas, batidas e flow
Não preciso de mostrar aquilo que já sei que sou
Se curtes, curtes
Se não curtes baza
O CD manda fora, em concerto vai pra casa
Será que tou entendido?
Será que me esclareci?
Ou só vais começar a curtir da minha música



Quando começares a levar com ela na MTV?
 Que isto é o Consumo, consumismo com isto tudo
 Nós não vimos, lutamos, matamos
 Num processo irracional
 Valorização do Material
 Porque é o Material, materialismo, mantemo-nos ou caímos
 Lutas e Guerras num processo irracional
 Valorização do que é banal
 Vivemos em Capitalismo, consumo fanatismo
 Ter é poder
 E quem não tem cai do abismo
 Enquanto a uns ainda falta os bens primários
 Outros gastam fortunas daquilo que é desnecessário
 O mundo vai girando está tudo ao contrário
 E quem o pode mudar, nem sequer faz comentários
 Jovens crescem a sonhar, a pensar no seu fio de ouro
 Roupa cara, sapatos de couro, carro descapotável
 Cabelo pintado de loiro
 Esquecendo-se que é cá dentro que está o tesouro
 Porque é cá dentro... o que realmente valemos
 Porque aparências... não passam disso mesmo
 Fazer-se passar por aquilo que não se é
 Uns acreditam no Material e fazem-no com fé
 Esta é a filosofia cada vez mais wack
 As pessoas tão a ficar vazias
 Como as letras dos Mind Da Gap
 Há quem se ache superior por ter muitos bens materiais
 Influenciado pela campanha da TV e dos jornais
 Compre mais, compre mais, mesmo que não precises
 Muitos julgam saber tudo, mesmo sendo aprendizes
 Só comparo este movimento
 Como um B-Boy numa freeze
 Para e pensa, ouve, repensa
 Rewind
 O consumismo não compensa
 Inserido num estilo de vida onde o material é tudo
 Ignorância das massas que me faz sentir um mudo
 [...]

Mandando rimas cá pa fora tal como aprendi
 Criticando esta sociedade na qual eu nunca me inseri
 Que isto é o Consumo, consumismo com isto tudo
 Nós não vimos, lutamos, matamos
 Num processo irracional
 Valorização do Material
 Porque é o Material, Materialismo, mantemo-nos ou caímos
 Lutas e Guerras num processo irracional
 Valorização do que é banal



CONSUMISMO. Compositor e intérprete: MC XEG. In: RITMO e poesia.
 Intérprete: MC XEG. [S. l.]: Subcove, 2001. 1 CD, faixa 3.

- **ILHA das Flores.** Direção: Jorge Furtado. Brasil, 1989 (13 min).
Este curta-metragem critica a sociedade de consumo ao mostrar a trajetória de um tomate até o alimento ser descartado no lixão da Ilha das Flores, na Região Metropolitana de Porto Alegre (RS).
- **SURPLUS.** Direção: Erik Gandini. Suécia, 2003 (54 min).
O filme faz uma crítica ao consumismo e aos problemas sociais e econômicos produzidos por essa sociedade. Ele retrata o processo de indução do consumidor a gastos cada vez maiores por meio da propaganda.

- 1** Organizem, na classe, um festival de leituras dramáticas do poema de Drummond e da letra de música do MC XEG. Cada grupo deve programar ao menos uma apresentação do poema e da letra da música.
- 2** Procurem gravar as leituras utilizando, por exemplo, a câmera de um celular. **Lembrem-se** de compartilhar as representações mais aplaudidas utilizando recursos das mídias digitais.
- 3** Para preparar o evento, discutam com toda a classe organizada em roda:
 - a) Quais são os sujeitos centrais do poema e da letra da música?
 - b) Quais são as principais diferenças e semelhanças entre a letra da música e o poema?
 - c) Quais passagens do poema e da letra da música mostram um distanciamento da sociedade de consumo?
 - d) A quem (ou a que) o poeta e o compositor dirigem suas críticas?
 - e) Quais outros poemas e letras de músicas podem auxiliar nessa reflexão sobre hábitos de consumo?
 - f) Qual produção cultural pode auxiliar a refletir sobre as questões socioambientais e o impacto de nossos hábitos no meio ambiente?

O fio da meada

Após as apresentações, elabore uma reflexão individual, considerando:

- a) Quais os melhores critérios para a escolha do vestuário?
- b) Qual o impacto no meio ambiente das roupas e dos acessórios que utilizou?
- c) Que hábitos posso mudar em favor de uma sociedade sustentável?

Avalie: Com a classe, avalie o evento para apresentar as leituras dramatizadas do poema e da letra de música. Levantem:

- a) pontos da organização que estavam adequados ou devem ser melhorados para o próximo evento;
- b) aspectos positivos e negativos das apresentações (sem personalizar um ou outro aspecto).

Prepare-se

- Encontrar meios para reduzir o impacto socioambiental do consumo e preservar a natureza.
- Materiais para produzir uma minicisterna e uma composteira (ver adiante).

RECURSOS HÍDRICOS: UM USO CONSCIENTE

A crença equivocada de que a água é um recurso natural abundante, reciclável e inesgotável é, em grande parte, responsável pelo desperdício que ocorre em diversos setores de nossa sociedade.

Alguns dos exemplos mais comuns, envolvendo os consumidores residenciais, são torneiras abertas e chuveiros ligados por muito tempo, válvulas de descarga desreguladas, vazamentos constantes, lavagem periódica de carros, quintais e calçadas, entre muitos outros. No âmbito dos grandes consumidores (instituições públicas e privadas de grande porte), os exemplos estão nos vazamentos em redes de distribuição de água, nos sistemas inadequados de irrigação, no uso indevido em indústrias e na agropecuária.

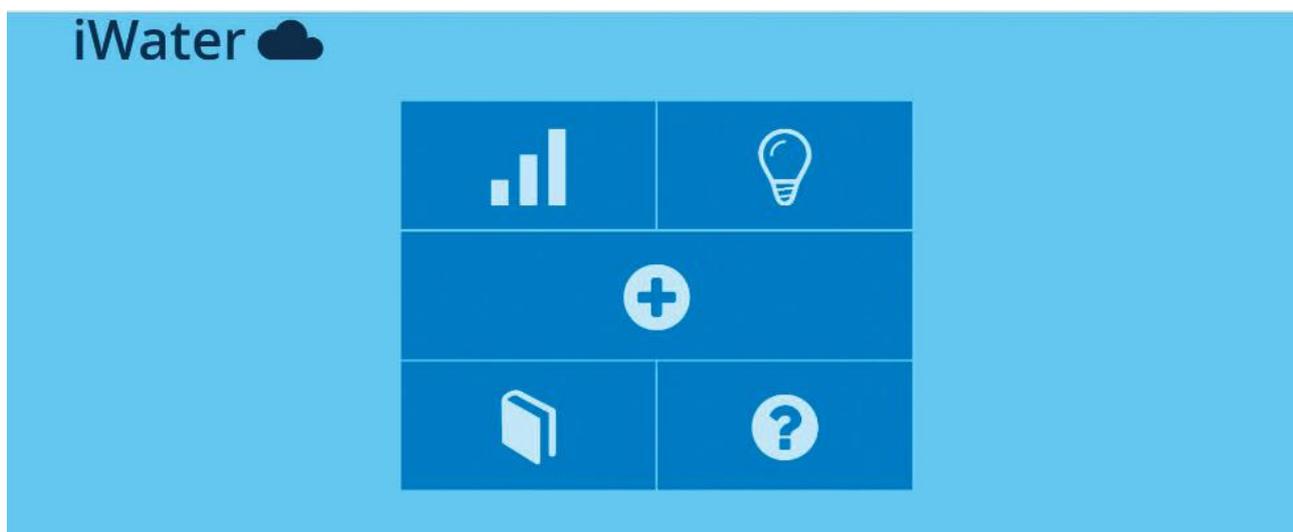
Para começar a reverter essa situação, o primeiro passo é transformar consciência em atitudes concretas. Isso pode ser feito em nossa moradia, com determinadas medidas que visam racionalizar o uso e evitar os desperdícios.

Calculando seu consumo

Estudantes do 2º ano do Ensino Médio da Escola Garriga de Menezes, no Rio de Janeiro (RJ), criaram um interessante aplicativo para incentivar o uso consciente dos recursos naturais. Batizado de **iWater**, ele tem o objetivo de medir a quantidade de água que gastamos em determinado período (dia ou mês).

Prepare-se

- Para conhecer o aplicativo iWater, consulte: <https://iwater.capile.net/>. Acesso em: 26 jan. 2020.



Tela inicial do aplicativo iWater. Disponível em: <https://iwater.capile.net/>. Acesso em: 26 jan. 2020.



Esse aplicativo é composto de diversos ambientes nos quais se pode registrar o nível de consumo diário, montar gráficos e acessar informações. O programa calcula o gasto de água em atividades do dia a dia, como tomar banho, lavar o carro e escovar os dentes.

Ao clicar em “Novo Consumo”, o usuário tem a possibilidade de escolher o tipo de gasto e o tempo de duração do evento, estabelecendo um registro diário.

- 1 Sugerimos que você utilize essa plataforma durante um mês e insira corretamente os seus registros de consumo de água. Caso não seja possível baixar o aplicativo ou acessar a internet, você poderá organizar os seus registros em um caderno, de acordo com as informações da tabela a seguir.

Atividade	Tempo	Quantidade média de água
Lavar as mãos	5 minutos	12 litros
Descarga	1 segundo	1 litro
Banho	1 minuto	9 litros
Usar a mangueira (lavar carro, calçada, regar plantas)	1 minuto	18,6 litros
Torneira gotejando	1 hora	2 litros
Lavar louça com torneira meio aberta	1 minuto	5,5 litros

Fonte: iWater. Disponível em: <https://iwater.capile.net>. Acesso em: 28 dez. 2019.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), 110 litros de água por dia são suficientes para atender às necessidades básicas de uma pessoa. No Brasil, segundo o Sistema Nacional de Informações de Saneamento Básico do Ministério do Desenvolvimento Regional, o consumo médio *per capita* é de 166 litros diários.

- 2 E você, qual foi seu gasto? É possível diminuí-lo? Em quais atividades você mais consome água?
- 3 Troque informações com seu grupo e descubra as semelhanças e as diferenças no consumo de água entre vocês.
- 4 Elaborem uma estratégia comum para a redução desses gastos.

Construindo uma cisterna para captar água da chuva

Um procedimento adotado em muitas cidades brasileiras, sobretudo na região semiárida, que inclui grande parte do Sertão nordestino e do Norte de Minas Gerais, é a instalação de cisternas. As cisternas consistem em reservatórios de águas da chuva, que são captadas por meio de calhas e canos devidamente instalados nos telhados ou lajes das casas.

A água armazenada pode ser utilizada para regar vasos, jardins e quintais, bem como para lavar calçadas e carros. Além disso, quando tratada, pode servir para o consumo.

Montar uma pequena cisterna é um método simples e que pode auxiliar na melhor gestão da água. Essa tecnologia é útil não apenas em locais que sofrem com a falta desse recurso, mas também como forma de economia doméstica. Ademais, as cisternas auxiliam na diminuição do escoamento superficial das águas pluviais, principalmente em eventos atmosféricos que causam grandes enxurradas.

Elas ainda permitem o uso da água na irrigação de plantas e até mesmo em descargas no vaso sanitário. Cabe lembrar que a água da chuva, nesses casos, não é recomendada para beber, lavar e preparar alimentos, tomar banho e lavar roupas.

Vamos construir uma minicisterna para a escola ou para alguma associação formada por moradores na comunidade escolar? Sigam os passos abaixo.



Cisterna instalada em uma residência no município de São Raimundo Nonato (PI), 2014.

Prepare-se

Para produzir uma minicisterna com capacidade de 200 litros, será necessário:

Tubos e conexões em PVC

- 1 adaptador para válvula de tanque de 1 1/4" x 40 mm (branco)
- 1 adaptador soldável com anel para caixa-d'água de 25 mm (flange)
- 3 anéis de borracha de 75 mm (linha esgoto)
- 1 cap de 40 mm (branco)
- 1 cap de 75 mm (branco)
- 1 joelho de 45° de 75 mm (linha esgoto – branco)
- 3 joelhos de 90° de 75 mm (linha esgoto – branco)
- 1 plugue de 50 mm (branco) (tampinha para jogar cloro)
- 2 tês de 75 mm (linha esgoto)
- 2 tubos de 75 mm x 3 m (linha esgoto)
- 1 válvula de tanque de 1 1/4" (branco)

Diversos

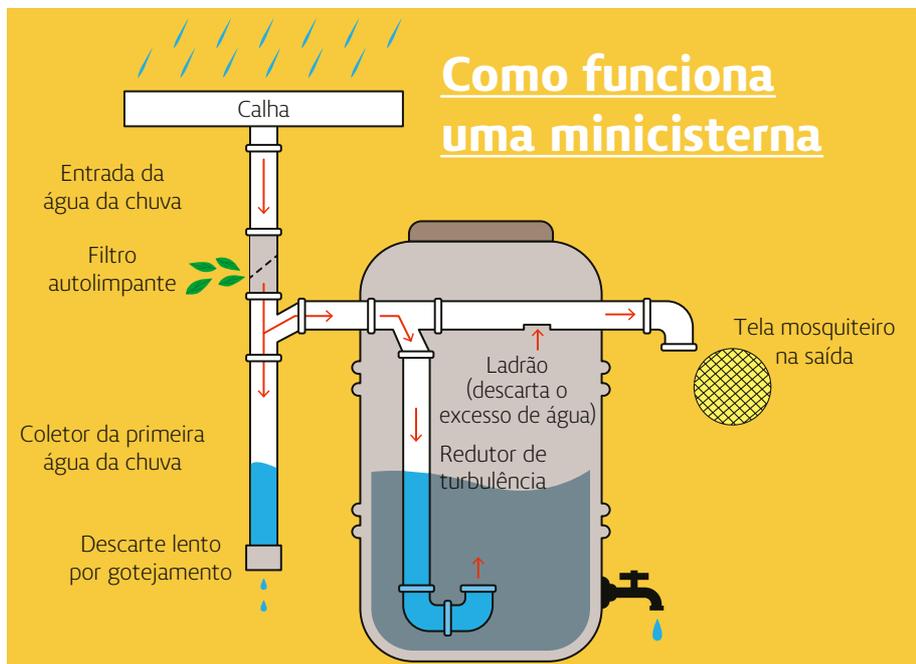
- 1 adesivo plástico para PVC de 17 g
- 1 litro de álcool para limpeza
- 1 base reforçada com cerca de 42 cm de altura para suportar a minicisterna
- 1 bombona de 200 litros com tampa grande
- 1 resina epóxi de 100 g
- 1 estopa ou retalhos de panos para limpeza
- 1 fita veda rosca de 18 mm x 10 m
- 1 lixa 60 (lixa para ferro feita com tecido)
- 1 lixa 120 (lixa para ferro feita com tecido)
- 1 pasta lubrificante para juntas elásticas em PVC rígido
- 6 sacos plásticos de supermercado
- 1 tela mosquiteiro com proteção UV
- 1 torneira para tanque de 3/4"

Ferramentas

- 1 alicate (de preferência de bico)
- 1 arco ou miniarco de serra
- 1 broca de aço rápido: 2,5 mm, 4 mm e 6 mm
- 1 extensão para ligar a furadeira (se necessário)
- 1 estilete
- 1 fogão a gás (pode ser com apenas uma boca) e fósforos ou sopradores de ar para PVC
- 1 furadeira (Importante: verificar a voltagem no local.)
- 1 gabarito para cortar tubo e fazer filtro
- 1 grosa meia-cana
- 1 guia de 75 mm para riscar tubo para corte
- 1 lápis
- 1 lima grossa redonda
- 1 lima grossa meia-cana
- 1 serra-copo de 38 mm e 50 mm (com suporte e broca guia)
- 1 serra-copo (um jogo) para fazer buracos para flanges
- 1 trena de 3 m

Atenção! Neste *site* há um passo a passo detalhado que poderá ser utilizado na execução do projeto: www.sempresustentavel.com.br/hidrica/minicisterna/minicisterna.htm. Acesso em: 28 dez. 2019.

Na ilustração a seguir você pode ver como ficará o projeto finalizado.



Banco de imagens/Arquivo da editora

Fonte: Elaborado com base em: Minicisterna: reaproveitamento de água ao seu alcance. *Ecycle*. Disponível em: www.ecycle.com.br/6293-minicisterna-mini-cisterna. Acesso em: 28 dez. 2019.

Feita e instalada a minicisterna, após a captação da água é importante manter os parâmetros de uso para fins não potáveis recomendados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Entre esses padrões, destacam-se:

- manter o pH da água entre 6 e 9;
- deixar o reservatório com cobertura e vedação adequadas, evitando a proliferação de mosquitos;
- garantir que a água esteja tratada, de preferência com cloro, para não ocorrer contaminação por microrganismos.

É importante ressaltar que a regulamentação para o uso da água ocorre por meio da Outorga de Direito de Uso dos Recursos Hídricos, um dos instrumentos legais da Lei das Águas. Por se tratar de um uso considerado pouco significativo, esse método não exige autorização.

RESÍDUOS: UM DESTINO SUSTENTÁVEL

O aumento do consumo de produtos com embalagens descartáveis torna o destino dos resíduos um desafio. Em muitas cidades brasileiras, grande parte dos resíduos ainda é despejada em lixões clandestinos e em terrenos abandonados. Uma quantidade considerável desses resíduos é carregada pelas correntezas dos rios e dos mares, poluindo praias e estuários.

Resíduos acumulados na Praia da Concha, em Ilhéus (BA), em fotografia de 2019. O descarte inadequado de resíduos é crime ambiental e, ainda assim, ocorre com frequência nos municípios brasileiros.



Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Para reverter essa situação, é necessário diminuir a produção de resíduos e o consumo de embalagens descartáveis, além de promover a coleta seletiva e de estruturar os aterros sanitários e os locais de incineração. Com esse objetivo, em 2010 foi criada uma lei que regula a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Com ela, as empresas e a população são estimuladas a promover a reciclagem, e o poder público, a realizar planos para o gerenciamento dos resíduos, devendo extinguir os lixões em todos os municípios do país.

- 5 Conversem com as pessoas que circulam pela escola, desde professores até vizinhos, para saber a definição de:
- resíduos sólidos;
 - resíduos orgânicos.
- 6 Anotem as diferentes opiniões e elaborem uma síntese com a definição correta desses materiais.

Os resíduos sólidos, como papéis, plásticos, vidros e metais, representam 35% daquilo de tudo o que é descartado e, quando reaproveitados, podem gerar grande economia para as empresas, além de novos empregos. Com a coleta seletiva, a produção de resíduos e a emissão de poluentes diminuem, economizando energia, água e matérias-primas.



Lixeiras utilizadas para a coleta seletiva, em São Paulo (SP). Fotografia de 2014.



Destino ambientalmente correto para pneus usados em Brasília (DF). Fotografia de 2014.

Os resíduos orgânicos, como restos de alimentos, podem ser transformados em adubo para plantações com base em um processo de decomposição biológica chamado de **compostagem**. Vamos fabricar uma composteira para a escola ou para alguma associação de moradores da comunidade local? Avaliem, mas seria ideal que o projeto estivesse conjugado com uma horta coletiva!

Montando uma composteira

O processo de compostagem doméstica é um dos sistemas mais eficientes para destinar restos de alimentos, como cascas de frutas, legumes e verduras. Por meio desse procedimento, é possível reaproveitar resíduos orgânicos, transformando-os em adubo, que pode ser utilizado para fertilizar tanto hortaliças quanto plantas ornamentais em vasos e jardins. Esse tipo de composteira é uma excelente alternativa para reduzir a quantidade de lixo destinada aos aterros sanitários e um método muito comum na agricultura familiar praticada por comunidades tradicionais no Brasil.

Prepare-se

Para construir uma composteira serão necessários:

Material

- 3 recipientes plásticos (balde ou caixa) com tampa
- 1 tela de náilon do tamanho da tampa do recipiente
- 1 torneira de PVC de 12,70 mm ($\frac{1}{2}$ "
- Cerca de 25 minhocas californianas
- Serragem ou folhas secas
- Restos de alimentos

Ferramentas

- 1 furadeira com broca de 1 mm e 4 mm
- Lixas para PVC

Atenção! Procurem um local com acesso livre à internet e pesquisem vídeos tutoriais que ensinem a montar uma composteira. Uma opção interessante é o Programa Rio Grande Rural, neste *link*: <https://www.youtube.com/watch?v=07lpOWtPKHQ>. Acesso em: 11 jan. 2020.

Em princípio, é importante saber onde a composteira será colocada. Ela não deve ficar exposta ao sol, à umidade ou à chuva. De preferência, deve ser montada sobre um suporte.

Na parte inferior do primeiro recipiente, que ficará na base da composteira, deve-se instalar a torneira. A tampa desse recipiente precisa ser cortada para que, no lugar, seja adicionada uma tela. Esse será o recipiente coletor no qual se armazenará o chorume orgânico, um resíduo líquido formado a partir da decomposição dos alimentos. Esse chorume não é tóxico, diferentemente daquele produzido nos aterros sanitários. Ele é fabricado apenas a partir dos restos de alimentos e trata-se de um adubo líquido rico em sais minerais e em nutrientes.

No fundo do segundo e do terceiro recipientes devem ser feitos furos de 4 milímetros, com 2 centímetros de distância entre eles, para permitir a passagem do líquido e das minhocas. Já na parte lateral superior, próxima à tampa, serão feitos pequenos furos de 1 milímetro, para permitir a entrada do oxigênio. Em cada recipiente, deverão ser dispostas camadas de 5 centímetros de matéria seca (palha ou serragem), que auxiliarão no processo de decomposição.

A disponibilização dos resíduos orgânicos deve ser iniciada pelo recipiente de cima, mantendo-o sempre com a tampa fechada. Não é recomendado colocar alimentos gordurosos (óleo de frituras), carnes (aves, peixes ou carne vermelha) e excesso de cascas de frutas cítricas (laranja, limão ou abacaxi). Para cada camada de matéria orgânica, acrescente uma camada de matéria seca. Sugere-se também adicionar algumas minhocas californianas, que são aptas a digerir os restos de alimentos. Elas ajudarão no processo de compostagem, melhorando a qualidade do composto.

Quando o recipiente de cima estiver cheio, é hora de trocar de posição com o segundo recipiente, aquele localizado na posição intermediária da composteira. Deve-se prosseguir com o mesmo processo, alternando restos de alimentos com forragens secas.

O minhocário é composto de três caixas plásticas, sendo as duas de cima preenchidas com terra. Na caixa superior, ficam as cerca de 25 minhocas. Em geral, são usadas minhocas californianas, bem adaptáveis a restos orgânicos.

01

02

Sobras de alimentos, tais como cascas de legumes e pedaços de frutas, são despejadas nesta caixa. Resíduos de carnes e queijos – que podem apodrecer – não devem ser compostados, assim como comidas salgadas ou muito ácidas.

Os restos de alimentos são cobertos com serragem ou palha para controlar a umidade.

03

04

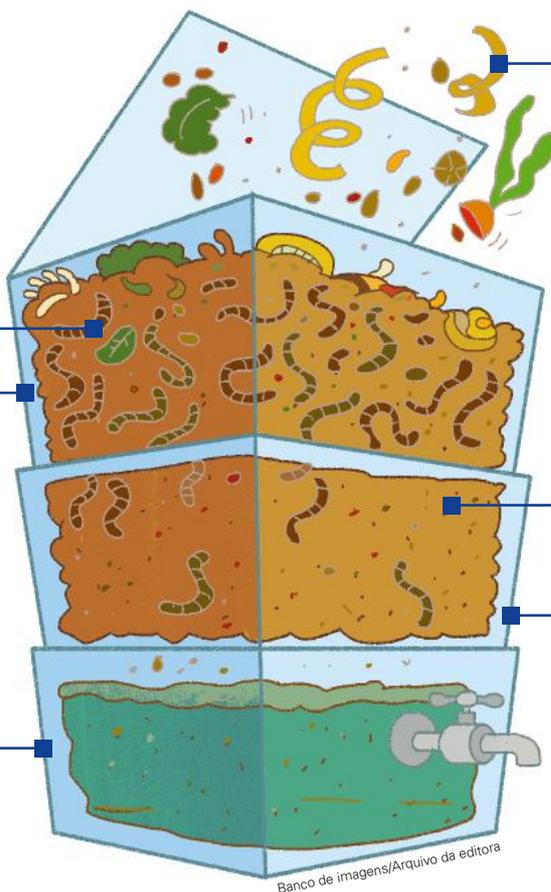
Assim que fica cheia, a caixa vai para o segundo andar, onde, por cerca de dois meses, os restos de alimento vão se transformar em adubo. Depois de esvaziada, esta caixa retorna para o topo e volta a receber sobras.

Enquanto acontece o processo de decomposição dos alimentos, um líquido rico em nutrientes e livre de bactérias escorre para a caixa da base, onde fica armazenado. Esse líquido pode ser coletado e depois pulverizado nas plantas, servindo como adubo e pesticida.

05

06

À medida que os alimentos são absorvidos, a maioria das minhocas rumam para a caixa do topo em busca de mais comida.



Banco de imagens/Arquivo da editora

Fonte: Elaborado com base em: MEIRA, A. M.; CAZZONATTO, A. C.; SOARES, C. A. *Manual básico de compostagem – Série: Conhecendo os resíduos*. Piracicaba, USP Recicla, 2003. p. 14. Disponível em: www.projetosustentabilidade.sc.usp.br/index.php/content/download/3253/35409/file/Apostila%2520Compostagem%2520AMPLIADA_d2012.pdf. Acesso em: 28 dez. 2019.

Simultaneamente à produção do adubo (no primeiro e no segundo recipiente), ocorre a produção do chorume, que escorre para a caixa localizada na base da composteira. O recipiente possui uma pequena torneira para facilitar a coleta do líquido. Esse chorume é um biofertilizante poderoso e não deve ser utilizado concentrado, mas sim diluído em água. Para utilizá-lo como fertilizante, a proporção correta é de uma parte de chorume para dez partes de água.

Quando o conteúdo dos outros dois recipientes se transformar em uma matéria bem escura, o adubo orgânico já estará pronto para ser misturado à terra. Se o material contido nesses recipientes ainda não estiver escuro, deve-se adicionar um pouco mais de serragem ou de folhas secas e deixá-lo fechado por mais 30 dias para que se complete o processo de decomposição. Geralmente, o período necessário para cada ciclo de compostagem é de um mês, podendo variar com as estações do ano, visto que o procedimento é mais rápido em climas quentes. Após esse período, é possível utilizar o adubo e iniciar um novo processo de compostagem.

O Fio da meada

- 1 Produza um relato individual sobre o trabalho de feitura da minicisterna e da composteira, apontando como isso contribui para a ampliação da consciência de preservação ambiental.
- 2 Compartilhe o relato com os colegas, usando recursos digitais.

Avalie: Em grupo, apontem oralmente as dificuldades de construção da minicisterna e da composteira e o que é possível fazer para otimizar essa tarefa.

Puxando os fios

Prepare-se

- Ao definirem a campanha publicitária, não se esqueçam de relacionar e providenciar os materiais necessários para sua realização, como computador com acesso à internet ou papel-cartão, cola e lápis de pintura.

Percorremos até aqui um caminho intenso, com busca, análise e sistematização das informações sobre os hábitos de consumo, com o objetivo de construir um conhecimento que nos leve a um menor impacto socioambiental e à preservação do meio ambiente.

Vamos revisar o que foi produzido até o momento, antes de partir para a elaboração do produto final, uma campanha publicitária feita para divulgar os conhecimentos acumulados?

Com toda a classe reunida, retomem o material organizado no Registro de bordo e revisem o caminho percorrido até aqui, as informações coletadas e o conhecimento produzido. Para começar, em roda, leiam os tópicos abaixo, sobre os pontos percorridos no projeto, acrescentando o que julgarem necessário.

- A publicidade, inserida na lógica da economia de mercado, incita muitas vezes a um consumo excessivo e compulsivo.
- Em todos os lugares, existe uma assimetria nos padrões de consumo. Essa dinâmica pode ser dimensionada com o cálculo de nossa pegada ecológica, tanto do ponto de vista individual quanto coletivo.
- A arte nos permite mergulhar pelas múltiplas visões que existem acerca do mundo e de vários aspectos da vida, como a poesia de Carlos Drummond de Andrade e a música de MC XEG, que nos levam a refletir sobre nossos hábitos de consumo.
- É possível ter várias atitudes para reduzir o impacto socioambiental, como a construção de minicisternas para aproveitamento da água da chuva e de composteiras, para reaproveitar as sobras de alimento.



Tom Jamieson/The New York Times/Fotoarena



Lucas Carvalho/Geo Imagens Didáticas



Cesar Dimiz/Pulsar Imagens



Reprodução/AURA Propaganda



Kleber Cordeiro/Shutterstock

CAMPANHA PUBLICITÁRIA

Considerando todas as etapas deste projeto, vamos montar uma campanha publicitária para divulgar o conhecimento acumulado e incentivar a comunidade escolar a desenvolver hábitos como evitar atitudes puramente consumistas, combater o desperdício, diminuir o consumo e aproveitar melhor os recursos naturais?

Retomem, então, o Registro de bordo e revejam a parte sobre publicidade e propaganda (se sentirem necessidade, complementem com uma nova pesquisa), que utiliza técnicas de comunicação e criatividade para divulgar produtos, serviços, ideias, marcas e pessoas.

Nosso objetivo é elaborar uma campanha publicitária para incentivar ações proativas e sustentáveis na comunidade escolar. Considerem então os seguintes aspectos:

- Qual é o objetivo principal da campanha do grupo?
- Que meio vão utilizar para divulgar essa campanha: impresso ou digital?
- Qual será a linguagem utilizada para atingir o público-alvo (comunidade escolar)? Textos curtos e impactantes chamam mais a atenção para o tema da campanha.
- Que imagens podem representar adequadamente os temas da campanha? Ilustrações, por exemplo, precisam ser chamativas e ao mesmo tempo didáticas.

Atenção! Não se esqueçam de que as imagens, assim como os textos, são protegidas por leis de direito autoral e é necessária autorização do autor para seu uso.

- Quais informações conscientizam o público e dão credibilidade à campanha? Dados estatísticos, por exemplo, transmitem credibilidade.
- A campanha terá *jingles*, músicas publicitárias contagiantes produzidas por meio de letras simples e de fácil memorização?
- É importante definir também as estratégias para atingir o público-alvo. Caso optem por uma campanha com objetos físicos, por exemplo, como cartazes, onde serão expostos? O ideal é que seja um espaço de grande circulação.

Conexão

Para produzirem uma campanha publicitária, vocês podem consultar as informações disponíveis na internet. Em um *site* de busca de sua preferência, pesquisem as palavras “campanha”, “publicitária” e “cartazes”, por exemplo. Com certeza, surgirão muitas referências. Escolham um *site* com informações completas e orientações claras para realizar o trabalho.

Campanha publicitária sobre o combate ao foco de reprodução do mosquito *Aedes aegypti*, em São Sebastião (SP), em 2016. As campanhas publicitárias podem ajudar a aumentar o consumo, mas são responsáveis também por tratar questões sociais e ambientais que mostram como evitar, por exemplo, o desperdício de água e luz, prevenir o contágio de doenças e descartar corretamente os resíduos.



Lucas Carvalho/Geo Imagens Didáticas

Compartilhando

Prepare-se

- Como vocês já foram amparados no desenvolvimento das atividades, das pesquisas e das discussões deste projeto, espera-se que, neste momento, vocês já consigam atuar de forma autônoma. Mãos à obra!

Com a campanha pronta, não há nada mais importante do que marcar um dia para o lançamento. Convidem toda a comunidade escolar para a apresentação e apreciação das peças publicitárias: este será, sem dúvida, o primeiro dia da campanha. Olhos abertos para ver seus efeitos!

Para que tudo fique bem organizado, criem pequenas comissões, cada qual responsável por um aspecto importante, como:

Comissão 1: organizar as apresentações das campanhas de cada grupo, precisando levantar e providenciar os recursos necessários para isso.

Comissão 2: preparação do espaço, desde arrumação das cadeiras até instalação dos pontos de coleta seletiva dos resíduos.

Comissão 3: coordenar o evento como um todo, preocupando-se, por exemplo, com a forma de recepção e acolhimento do público.

Lembrem-se: Todos devem trabalhar em conjunto, seguindo um cronograma de trabalho determinado pela data da apresentação, que deve ser previamente agendada. Também deve ser feita a reserva do local da escola onde tudo vai acontecer. Combinem uma data para o início da execução das tarefas e, não se esqueçam, todos devem se responsabilizar pela organização e limpeza do ambiente, antes e depois do evento.

Na rua

Feito o lançamento, lembrem-se: é preciso levar a campanha para a rua. Se tiver sido feito um cartaz, combinem de fixá-lo em locais de grande circulação de pessoas. Se for uma campanha digital, providenciem o disparo das peças para os endereços eletrônicos previstos, por exemplo, instituições parceiras da comunidade escolar, contatos pessoais dos alunos, etc.

Além disso, as plataformas digitais e os aplicativos para celular podem ser muito úteis na divulgação da campanha publicitária criada por vocês. Em muitos deles, existem recursos que permitem perceber as informações de circulação das peças criadas e se estão resultando em redução do impacto socioambiental, com menor desperdício dos recursos naturais.

As iniciativas positivas que ocorrerem durante a campanha devem ser compartilhadas pelas redes sociais e, principalmente, divulgadas aos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental.

Bom trabalho!

Hora da reflexão

Considerando todas as fases deste projeto, a campanha publicitária e seu impacto na comunidade escolar, vamos fazer uma avaliação do trabalho?

Sobre o trabalho realizado:

- a) Com seu grupo e o auxílio do Registro de bordo, levantem todo o material produzido ao longo do projeto e selecionem os principais pontos, tanto os positivos quanto os negativos.
- b) Com base nessa seleção, validem os procedimentos que consideraram adequados e aqueles que precisam ser aperfeiçoados, indicando uma estratégia para isso.

Sobre a campanha:

- a) Por meio de uma pesquisa rápida e objetiva e mesmo pela observação direta, avaliem o impacto provocado pela campanha publicitária na comunidade escolar, principalmente se é possível ou não perceber mudanças de hábito.
- b) Com base nos resultados da pesquisa, façam uma avaliação da campanha para verificar se ela atingiu os objetivos propostos e o que precisa ser melhorado para ampliar seus resultados.



Com as duas avaliações em mãos, escreva um relatório e compartilhe-o, usando os meios digitais, com os professores, com a classe e com todos os envolvidos no projeto.

Perspectivas

Para dar continuidade ao projeto, vocês podem escolher um problema ambiental que considerem preocupante no lugar onde vivem e:

- aprofundar o conhecimento sobre esse problema, pensando em possíveis soluções para resolvê-lo;
- organizar, na escola, um debate sobre esse problema (para isso, convidem representantes da sociedade civil, do poder público e especialistas que possam contribuir para a compreensão da questão);
- elaborar, a partir desse debate, um relatório retratando o problema e as soluções apontadas (esse relatório pode ser enviado ao órgão público responsável pelo meio ambiente em seu município ou ao Ministério Público, sugerindo providências para a resolução do problema que levantaram).

Obedecer ou não? Eis a questão!

Devo ou não obedecer?

Jeff Widener/
AP Photo/Glow Images

Competências e habilidades da BNCC contempladas neste Projeto

Competências gerais da Educação Básica: **3, 7 e 8.**

Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio: **1, 5 e 6.**

Habilidades: **EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS106, EM13CHS501, EM13CHS502, EM13CHS503, EM13CHS504 e EM13CHS602.**

Consulte as competências e habilidades da BNCC no final deste volume.

ESTE MUNDO!

Já pensou quanto nossa vida é marcada por conflitos? Durante a juventude, parece que eles são quase rotineiros, diante do objetivo de mostrar ao mundo que somos capazes de conquistar e construir o próprio espaço.

Com frequência, deparamos com diversos embates e limites que nos levam a inúmeros questionamentos: Devemos ou não obedecer? O que fazer? Até onde é possível forçar as barreiras que se apresentam a nós?

Não há manual de instruções para nos orientar em tais questionamentos. Nas imagens, vemos um jovem diante de uma coluna de tanques após violenta repressão a uma manifestação em Pequim, China, em 1989. Como a cena foi filmada, podemos ver os tanques tentando mudar de rumo e o jovem sempre bloqueando a passagem. Em vez de recuar, ele desobedeceu. Até hoje, não sabemos sua identidade, nem seu destino.

Desde as normas de convívio social até as leis e regulamentos, somos cotidianamente confrontados com restrições a uma ideia de liberdade. Muitas vezes aceitamos essas limitações por reconhecer o direito do outro ou entender que isso facilita a vida em comunidade. No entanto, outras vezes o impulso é contrariar esses princípios e, conseqüentemente, vem a pergunta: Devo ou não obedecer?

Neste projeto veremos uma sequência de situações que podem nos ajudar a amadurecer as ideias e nos preparar para lidar com situações de conflito. Ao final, montaremos uma exposição para que todos compartilhem seus pensamentos e suas descobertas por meio de textos e imagens.

Bettmann Archive/Getty Images

Praça da Paz Celestial, Pequim,
China, 1989.

Você vai ler agora algumas produções textuais nos formatos de ditado popular, quadrinhos e poesia. Após a leitura atenta, responda ao que se pede.

SITUAÇÃO 1

Manda quem pode, obedece quem tem juízo. Você já deve ter ouvido essa frase em algum momento da vida. Trata-se de um provérbio bastante conhecido e expressa o senso comum.

1 Com os colegas de classe e organizados em círculo, conversem sobre as questões propostas e depois respondam:

- O que esse provérbio expressa?
- Vocês concordam com seu significado?
- Quem pode mandar e quem não pode?
- O que faz com que uma pessoa possa mandar e outra não?
- O que acontece com quem “não tem juízo” e, portanto, não obedece?

 Não escreva no livro

Se quiser compartilhar alguma passagem de sua experiência de vida, talvez você possa enriquecer a conversa.

SITUAÇÃO 2

Ainda organizados em círculo, leiam a tirinha.



Tirinha da cartunista Laerte.

Nos quadrinhos aparece claramente uma situação de mandar e obedecer, envolvendo um “mestre” e seu “discípulo”. Discuta com os colegas e anote as conclusões.

- Por que o mestre diz que o discípulo falhou?
- E por que o discípulo afirma que não falhou?

SITUAÇÃO 3

A poesia a seguir foi escrita pelo poeta brasileiro Paulo Leminski (1944-1989).

Leia coletivamente com os colegas e façam as atividades.



Valerim Druil/Shutterstock

Desencontrários

Mandei a palavra rimar,
ela não me obedeceu.
Falou em mar, em céu, em rosa,
em grego, em silêncio, em prosa.
Parecia fora de si,
a sílaba silenciosa.

Mandei a frase sonhar,
e ela se foi num labirinto.
Fazer poesia, eu sinto, apenas isso.
Dar ordens a um exército,
para conquistar um império extinto.

LEMINSKI, Paulo. *Toda poesia*. São Paulo:
Companhia das Letras, 2013. p. 190.

- 1 A poesia ganha ou perde quando deixa de ser obediente? E o que a poesia ganha ou perde ao ser obediente? Para responder às questões, organizem dois esquetes cênicos, ou seja, demonstrem as respostas por meio de representações de cenas de teatro.
- 2 Depois de debaterem os pontos de vista apresentados, escreva, individualmente, um texto argumentativo com o título: Obedecer ou não? Eis a questão!

Biografia

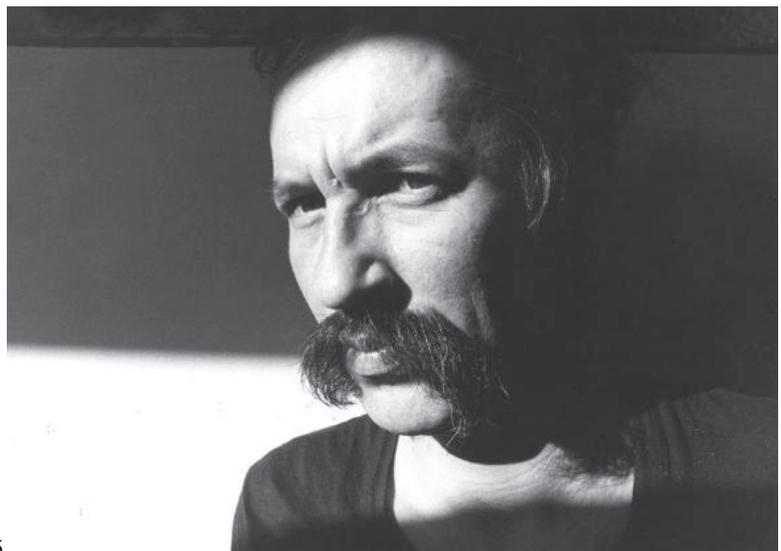


Paulo Leminski foi um poeta, escritor, tradutor e professor brasileiro. Nasceu em Curitiba (PR), em 24 de agosto de 1944.

Nos anos 1960 e 1970 trabalhou como professor em cursinhos pré-vestibulares e como redator publicitário. Publicava seus textos em revistas dedicadas à produção marginal e experimental.

Adepto de um estilo curto e bem-humorado, Leminski tinha como grande influência a poesia concretista e o *haikai*. Além disso, escreveu diversas letras em colaboração com músicos famosos, como Raul Seixas e Caetano Veloso.

Por vinte anos foi casado com a também poeta curitibana Alice Ruiz. Morreu em 7 de junho de 1989, em decorrência de cirrose hepática.



Juvenal Pereira/Agência Estado

Paulo Leminski. Foto de 1986.

Caminhos

Projeto 2: Obedecer ou não? Eis a questão!

Objetivos: Na juventude, criar a própria identidade pode implicar conflitos, especialmente com os pais ou responsáveis. Neste projeto, vamos refletir sobre o dilema da obediência, visando promover um amadurecimento mais confiante.

Em ação 1

Trabalhar o significado de obediência, no âmbito individual e social. Elaborar um relatório sistematizando o conceito.

Em ação 2

Refletir sobre as diferenças e proximidades da obediência no âmbito privado e público. Selecionar imagens e textos que possam servir para a exposição final.

Em ação 3

Ao longo da história, analisar momentos em que a desobediência significou a superação da opressão. Realizar uma pesquisa para conhecer o princípio do direito à resistência, estabelecendo uma relação com sua própria realidade.

Em ação 4

Conhecer pesquisas da área de Psicologia Social, que apresentam novos enfoques sobre a obediência, como a ideia de submissão e influência. Realizar e organizar os dados de uma pesquisa de opinião com a comunidade escolar.

Puxando os fios

Elaboração de uma exposição para compartilhar com os integrantes da escola ou da comunidade escolar os principais resultados do projeto.

Compartilhando

Abertura da exposição, com palestra inaugural.

Hora da reflexão

Avaliação individual e coletiva, com o objetivo de levantar aspectos considerados fundamentais na sua formação e aqueles que poderiam ser aperfeiçoados.

O necessário

Para este projeto você vai precisar de:

- computador com acesso à internet;
- material para pesquisa histórica (livros, revistas, periódicos);
- material para pesquisa sobre atualidades (jornais, revistas, sites de notícias, etc.);
- blocos de notas ou gravadores (pode ser de telefone celular), para colher depoimentos em entrevistas;
- câmera fotográfica de celular;
- material para organização de exposição (canetas, cartazes, folhas grandes, xerox ou impressora).

Para desenvolver competências e habilidades

Este projeto tem inúmeros recursos para ampliar seu repertório cultural, o autoconhecimento e os cuidados com seu corpo e sua mente, além de desenvolver competências, como a argumentação.

Você já sabe?

Ao longo do projeto, vamos utilizar diversos conteúdos estudados em outros momentos da Educação Básica, entre eles:

- O teatro na Grécia antiga;
- A Segunda Guerra Mundial e o nazismo;
- A escravidão no Brasil e nos Estados Unidos, assim como a política de segregação racial vivenciada neste último país;
- As guerras de independência da Índia.

Prepare-se

Há inúmeras fontes para você se informar sobre a questão da obediência, no que se refere às relações humanas, às passagens históricas e aos apontamentos filosóficos. As sugestões a seguir podem ser utilizadas como base para a organização de atividades propostas neste projeto. Invista nos seus conhecimentos!

- Assista ao filme: *Obediência* (direção e produção: Craig Zobel, Magnolia Pictures, EUA, 2012), no qual uma denúncia obriga a gerente de uma loja de *fast-food* a tomar medidas contra uma de suas funcionárias, sem questionar as ordens recebidas.
- Leia o livro: *Desobedecer*, do filósofo Frédéric Gros (São Paulo: Ubu, 2018), que busca refletir sobre a obediência e a desobediência, atos permeados por questionamento ou não de hierarquias, hábitos, interesses e resignações. O principal objetivo do autor é a defesa do que ele chama de democracia crítica.

Reprodução da capa da obra *Desobedecer*, de Frédéric Gros.



Reprodução/Editora Ubu

Formando grupos

Este projeto, em grande parte, será desenvolvido em grupo, às vezes fora da sala de aula ou da escola. Por isso, com o auxílio do professor, reúna-se com os colegas para formar seu grupo, considerando os seguintes aspectos: é preciso que os integrantes tenham afinidades e interesses comuns e, se possível, morem próximo.

Registro de bordo

No decorrer do projeto, seu grupo vai realizar várias atividades que requerem anotações. Reunidas, elas formarão seu Registro de bordo, um espaço no qual você vai assinalar compromissos, anotar impressões e opiniões, resolver questões, gravar relatórios, áudios e imagens, organizar e sistematizar conhecimentos. Separe, então, um caderno (espaço físico), monte uma pasta em um dispositivo eletrônico (espaço virtual) e... mãos à obra!

Prepare-se

- Retomar os conteúdos sobre absolutismo, Revoluções Inglesas do século XVII e liberalismo.
- Você vai precisar de um computador com acesso à internet para pesquisa.

EM BUSCA DE SIGNIFICADOS

Vamos discutir o conceito de obediência e seus significados? A palavra “obediência” é de uso comum e se refere ao ato de obedecer. Vem do latim (*oboedire*), pela junção do prefixo *ob-* (= a) com o verbo *-audire* (= escutar).

Esse *ouvir atentamente* acaba se transformando em uma ação ou uma mudança de comportamento. Por essa razão, em uma rápida consulta ao dicionário, encontramos as seguintes expressões entre os significados da palavra obediência: *submeter-se à vontade e estar de acordo*.

Com base nessa definição, reúna-se com seu grupo e debatam as questões propostas a seguir.



Igor Bulgairin/Shutterstock

Festival da Orquestra Sinfônica da Juventude, Ucrânia, 2013.

- 1 Submeter-se à vontade é sinônimo de estar de acordo?
- 2 Quais são as semelhanças e as diferenças entre as duas definições?
- 3 Compartilhem experiências do cotidiano de vocês que deem suporte aos significados das duas expressões.

Lembrem-se: é importante justificar as opiniões de cada um. Além disso, não deixem de anotar as principais conclusões no Registro de bordo e compartilhar com o restante da classe, utilizando os recursos digitais.

A palavra “confiança” também tem sua origem no latim, pela junção do prefixo *co-* (= *com*) com o substantivo *-fides* (= *fé*). Assim, originalmente, confiança tem o significado de *acreditar, ter convicção*.

- 4 Reúna-se com seu grupo e conversem sobre a relação possível entre as palavras “obediência” e “confiança”.
- 5 No cotidiano de vocês, em qual momento é possível perceber a proximidade entre obediência e confiança? E em quais momentos elas se distanciam?
- 6 Reúnam-se com outro grupo da classe e construam um jogo de *próximos* e *contrários*, utilizando as palavras “obediência” e “confiança”. Podem ser cartas, palavras ou o que preferirem. Estabeleçam mecanismos, regras e joguem. Só tem uma condição: cada grupo deve se responsabilizar por *defender* uma das palavras.

Você deve ter observado que as crianças menores estão habituadas a obedecer aos pais ou responsáveis, em geral sem hesitar. Provavelmente você já deve ter vivido essa situação e, com certeza, a relação entre obediência e confiança contribuiu para isso.

- 7 Ao longo de sua história, você consegue identificar a quem já obedeceu? Compare sua resposta com a do restante do grupo e, juntos, assinalem pontos comuns a todos, caso existam.
- 8 Levando em consideração o que foi discutido até aqui, faça uma lista com pelo menos cinco itens respondendo à pergunta: O que leva as pessoas a obedecer?
- 9 Utilizando algum recurso digital, reúnam a lista de toda a classe.

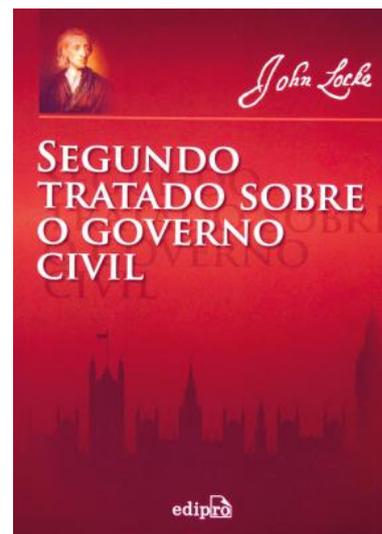


Ao longo do tempo

O significado de obediência ganha sentidos diferentes ao longo do tempo, conforme o espaço e a sociedade. No século XVII, na Europa, o pensador inglês John Locke (1632-1704) refletiu a respeito da obediência, como a quem ou a que devemos obedecer. Um de seus principais focos de pensamento eram as leis que deviam ser obedecidas (ou não!). Queria saber, por exemplo, como elas surgiram e se justificavam.

Naquela época, na Inglaterra, ocorria um movimento de oposição ao absolutismo, regime político que tinha todos os poderes concentrados na figura do rei. Ele era responsável por criar as leis, pois acreditava-se que ele era inspirado por Deus, o que tornava as leis indiscutíveis. A investigação de Locke sobre a origem e a legitimidade das leis era uma tentativa de criticar e superar essa realidade.

Os trechos a seguir fazem parte de uma de suas principais obras, *Segundo tratado sobre o governo civil* (1689).



Capa da obra *Segundo tratado sobre o governo civil* (1689), de John Locke.

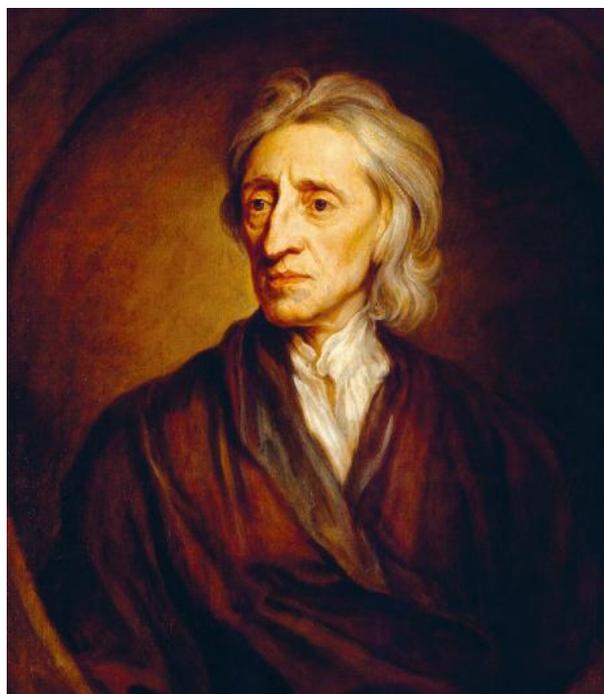
Reprodução/Editora Edipro

22. [...] A liberdade do homem na sociedade não deve estar edificada sob qualquer poder legislativo exceto aquele estabelecido por consentimento na comunidade civil; nem sob o domínio de qualquer vontade ou constrangimento por qualquer lei, salvo o que o legislativo decretar, de acordo com a confiança nele depositada. Portanto, a liberdade não é [...] “uma liberdade para cada um fazer o que quer, viver como lhe agrada e não ser contido por nenhuma lei”. Mas a liberdade dos homens submetidos a um governo consiste em possuir uma regra permanente à qual deve obedecer, comum a todos os membros daquela sociedade e

instituída pelo poder legislativo nela estabelecido. É a liberdade de seguir minha própria vontade em todas as coisas não prescritas por esta regra; e não estar sujeito à vontade inconstante, incerta, desconhecida e arbitrária de outro homem [...]

141. [...] O poder legislativo não pode transferir para quaisquer outras mãos o poder de legislar; ele detém apenas um poder que o povo lhe delegou e não pode transmiti-lo para outros. Só o povo pode estabelecer a forma de comunidade social, o que faz instituindo o poder legislativo e designando aqueles que devem exercê-lo. E quando o povo disse que queremos nos submeter a regras e ser governados por leis feitas por tais pessoas, seguindo tais formas, ninguém pode dizer que outras pessoas diferentes legislarão por elas; nem o povo pode ser obrigado a obedecer quaisquer leis, exceto aquelas promulgadas por aqueles a quem ele escolheu e autorizou para fazer as leis em seu nome.

LOCKE, John. *Segundo tratado sobre o governo*. Disponível em: http://www.xr.pro.br/if/locke-segundo_tratado_sobre_o_governo.pdf. Acesso em: 16 jan. 2020.



Reprodução/Palácio Branco/Acervo do Museu Hermitage, São Petersburgo, Rússia.

Retrato do filósofo John Locke (1632-1704), óleo sobre tela de Sir Gotfrey Kneller (1697). Museu Hermitage, São Petersburgo, Rússia.

10 Com base nos trechos citados, debata com os colegas os significados de “obediência” e “liberdade” para John Locke. Em seguida, com seu grupo, escolha um dos seguintes pontos de vista:

- a) O do soberano;
- b) O dos defensores dos ideais de liberdade;
- c) O dos nobres;
- d) O daqueles que não tinham título de nobreza.

11 Para preparar o debate, cada grupo deve:



- a) ler e anotar as principais ideias do texto;
- b) estabelecer, naquele contexto, a relação entre obediência e liberdade;
- c) definir se as concepções de Locke sobre liberdade e obediência são válidas até os dias de hoje – e por quê;
- d) justificar cada uma das seguintes afirmações:
 - O contexto de luta contra os poderes absolutistas fez com que Locke desenvolvesse uma concepção de liberdade e, a partir daí, de obediência às leis estabelecidas pelos representantes da sociedade.
 - Outras concepções de liberdade e obediência podem surgir em diferentes tempos e contextos. Em outras palavras, há uma historicidade na construção desse e de outros conceitos.

O fio da meada

- 1 Retomem todo o material arquivado no Registro de bordo e escrevam um relatório sistematizando as informações sobre os significados do termo “obediência”. Considerem, ao menos:
 - a) os significados de obediência na atualidade, levando em conta as relações entre diferentes sujeitos e situações, como pais e filhos, professores e estudantes, Estado e indivíduo.
 - b) a relação de obediência com a ideia, por exemplo, de confiança ou desconfiança, credibilidade ou descrédito, legitimidade ou ilegitimidade.
 - c) a historicidade dos conceitos, conforme tempo, espaço e sociedade.
- 2 Compartilhem o relatório com os demais grupos da classe, utilizando recursos digitais. Ao receberem o trabalho dos colegas, acertem o que julgarem necessário no relatório do grupo.
- 3 Arquivem tudo no Registro de bordo.

Avalie (1): elabore um texto individual apontando como foi seu desempenho nas atividades realizadas pelo grupo, destacando o que considera positivo e indicando o que precisa melhorar para as próximas etapas.

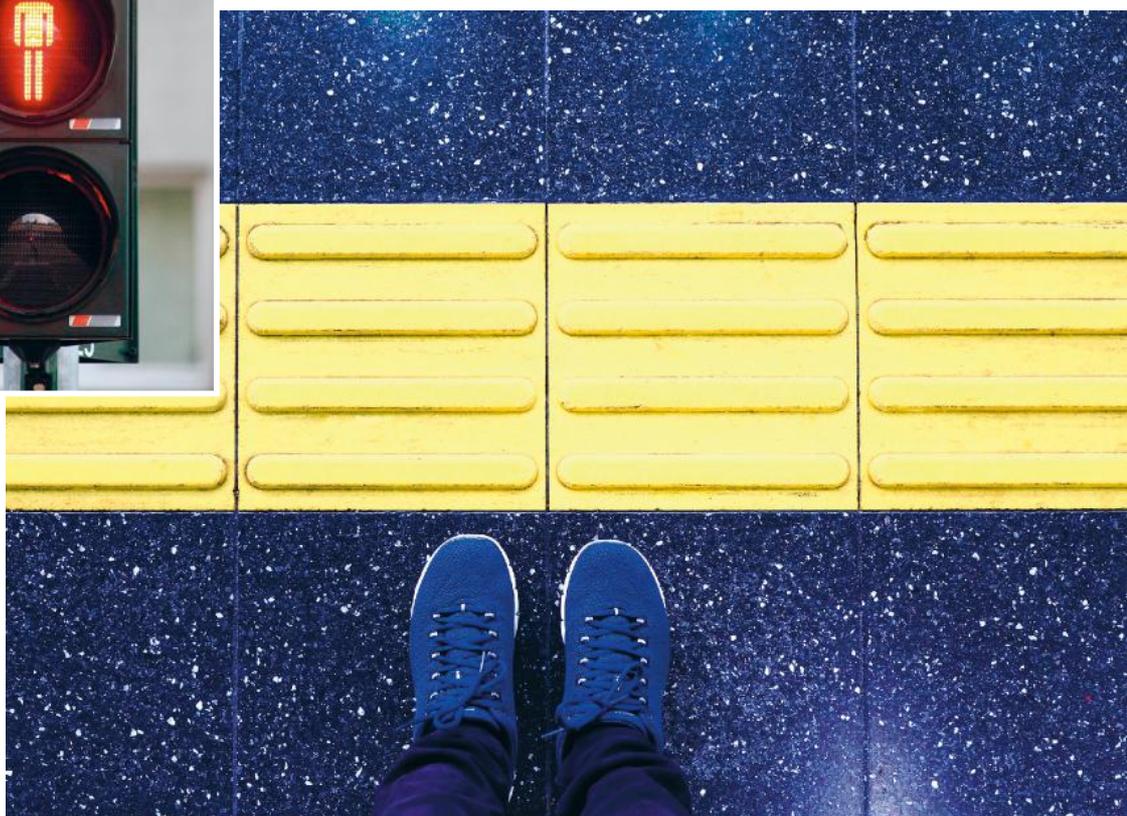
Avalie (2): compartilhe seu texto com os colegas de grupo e aponte naqueles que receber com o que concorda ou do que discorda.

Lembre-se: a avaliação é feita para auxiliar o trabalho a ser desenvolvido, criar pontos comuns para que todos se entendam e contribuam com o projeto.

pxhere/pxhere.com



Em algumas situações do cotidiano, a obediência à sinalização é uma questão de segurança.



Kanchana P/Shutterstock

Prepare-se

- Retome os conteúdos sobre a Grécia antiga e o teatro desse período.
- Você vai precisar de um computador com acesso à internet para pesquisa e compartilhamento de informações.
- Vai precisar também da peça *Antígona* para leitura complementar.

NA VIDA PRIVADA

O tema da obediência aparece com frequência relacionado à produção cultural. Em muitos casos, as obras refletem relações cotidianas em que o ato de obedecer (ou não) aparece implícito. Ao longo de um dia, afinal, são inúmeras as situações em que avaliamos, prevemos e realizamos ações diante de um sem-número de regras, normas e obrigações. São inúmeras as circunstâncias que favorecem o surgimento de conflitos, a começar nas relações familiares. Muitos acreditam, por exemplo, que filhos mais velhos devem mandar nos irmãos mais novos, e durante muito tempo acreditou-se que as esposas deveriam obedecer aos maridos.

Observe a pintura ao lado, feita pela artista portuguesa Paula Rego, em 1994, na qual expressa a situação de uma mulher casada. De acordo com o editor de arte Will Gompertz, esse quadro manifesta o que então havia de específico e universal na condição de mulher casada: a condição de obediência e, ao mesmo tempo, de desafio. Vamos analisar essa obra?

- 1 Com seu grupo, faça uma descrição minuciosa da imagem, desde os elementos que aparecem até os relacionados a cor e sensação.
- 2 Com base nessa descrição, apontem os elementos do quadro que passam:
 - a) a impressão de obediência;
 - b) o ar desafiador da mulher retratada.
- 3 Façam uma pesquisa para encontrar outras pinturas (ao menos cinco); porém, desta vez de artistas brasileiros, em que são retratadas relações familiares cotidianas e se possa perceber relações de obediência.
- 4 Com as imagens selecionadas, repitam a análise feita com a do quadro de Paula Rego.
- 5 Com os demais grupos, juntem todas as imagens pesquisadas (pode ser utilizando recursos existentes nas redes sociais) com as informações obtidas, formando uma exposição sobre a obediência no ambiente familiar.



Sit, quadro de Paula Rego, Marlborough, Belas Artes, 1994.

Reprodução/Galeria Marlborough, Londres, Inglaterra.

- 6 Individualmente, elabore um texto comentando a exposição e envie aos colegas da classe, se for o caso, usando o mesmo espaço da exposição na rede social.

Lembrem-se: reúnam todo o conhecimento produzido no Registro de bordo.

Para desenvolver competências e habilidades

Aqui, como aponta a BNCC, você vai sistematizar dados utilizando fontes de diversas naturezas, entre elas artísticas.

NA VIDA PÚBLICA

Saindo do âmbito privado e entrando na esfera pública, um aspecto importante refere-se às leis. O que fazer diante de uma lei considerada injusta?

Se, por um lado, essa possível lei injusta contraria nossos valores, por outro, muitas vezes acreditamos que a obediência às leis é um princípio que deve ser seguido. Se eu desrespeito à lei que vai contra meus valores, devo aceitar que todos possam fazer o mesmo? Neste caso, o resultado não poderia ser a impossibilidade da vida em sociedade?

A peça *Antígona*, de Sófocles, foi escrita no século V a.C. entre os gregos antigos e é encenada até os dias de hoje. Nela, o tema da obediência é tratado de forma dramática. Na vida da jovem Antígona aparece uma importante questão, que se refere ao legado deixado por Édipo aos seus quatro filhos.

Com a partida de Édipo para o exílio, os irmãos lutam pelo poder e chegam a um acordo de revezamento no comando a cada ano. No entanto, Etéocles, o primeiro a governar, não cede o lugar do poder ao irmão Polínice, que, revoltado, vai para a cidade vizinha rival.

A decisão colocava um questionamento diante das autoridades da cidade de Tebas, então governada pelo rei Creonte: as leis devem ser obedecidas mesmo quando vão contra os afetos ou sentimentos pessoais? Como interpretar o ato de Polínice, que foi para o lado do rival?

Após a morte de Polínice, Creonte proíbe seu sepultamento, uma vez que havia sido considerado traidor da cidade e a lei impedia que, nessa condição, fosse enterrado naquele território.

A ordem do rei era clara, mas Antígona, considerando intolerável que seu irmão permanecesse insepulto, desobedece e é presa por guardas no instante em que tenta enterrar o irmão. Em seguida, é levada ao rei, e ocorre o seguinte diálogo:

CREONTE (*voltando-se para Antígona, que está de cabeça baixa*)

— E tu, tu que voltas o rosto para o chão, afirmas ou negas o teu ato?

ANTÍGONA

— Afirmo que o pratiquei, e não nego que o fizesse.

CREONTE (*voltando-se para o Guarda*)

— Tu já estás livre de uma pesada acusação; podes ir para onde quiseres. (*O Guarda retira-se. Creonte volta-se para Antígona*). — E agora tu diz-me, sem demoras, em poucas palavras: sabias que fora proclamado um **édito** que proibia tal ação?

Édito: lei decretada por uma autoridade.

ANTÍGONA

— Sabia. Como não havia de sabê-lo? Era público.

 Não escreva no livro

CREONTE

— E ousaste, então, **tripudiar** sobre estas leis?

ANTÍGONA

— É que estas não foi Zeus que promulgou, nem a Justiça, que coabita com os deuses infernais, estabeleceu tais leis para os homens. E eu entendi que teus éditos não tinham tal poder, que um mortal pudesse **sobrelevar os preceitos**, não escritos, mas imutáveis dos deuses, por ter temido a decisão de um homem. Eu já sabia que havia de morrer um dia — como havia de ignorá-lo? — mesmo que não tivesse proclamado esse édito. E, se morrer antes do tempo, direi que isso é uma vantagem. Quem vive no meio de tantas calamidades, como eu, como não há de considerar a morte um benefício? E assim, é dor que nada vale tocar-me esse destino. Se eu sofresse que o cadáver do filho morto de minha mãe ficasse insepulto, doer-me-ia. Isto, porém, não me causa dor. E se agora te parecer que cometi um ato de loucura, talvez louco seja aquele que como tal me condena.

CORO

— **Indômita** se revela a vontade da filha, de indômito pai nascida. Não aprendeu a curvar-se diante da desgraça.

Tripudiar: zombar, desprezar.

Sobrelevar os preceitos: ir além da norma, desrespeitar a lei.

Indômita: indomável.

SÓFOCLES. *Antígona*. Brasília: Editora UnB, [s.d.]. p. 44-45.

Antígona perante a morte de Polínice, tela de 1865, do artista grego Nikyforos Lytras (1832-1904), representando Antígona diante do corpo insepulto do irmão.



Você já sabe?

O teatro teve papel muito importante na Grécia antiga, onde não era considerado uma forma de diversão, mas um tipo de atividade importante na educação para a cidadania. Por meio de seus gêneros principais – a tragédia e a comédia – promovia-se a discussão de assuntos não só para a vida política dos cidadãos, mas também para sua formação moral. As grandes obras do teatro grego foram produzidas sobretudo no século V a.C., sendo os principais representantes Sófocles, Eurípides, Ésquilo e Aristófanes.

Nesse diálogo, Creonte ainda oferece uma oportunidade de salvação a Antígona, mas ela reafirma seu papel de cidadã e assume que sim, conhecia a lei. Comentando a resposta de Antígona, o filósofo francês Frédéric Gros afirma:

Primeiro, diz Antígona, teus editos miseráveis, teus decretos pobremente humanos, politiquinhos, oportunistas, nada os embasa, nada os autoriza, eles não se escoram em nenhuma legitimidade fundamental. Segundo, eles vão ao encontro dessas leis superiores, as leis não escritas, eternas, das quais faz parte a obrigação de enterrar um morto, de dar sepultura a um irmão, para que seu espírito seja acolhido no mundo dos mortos e ali encontre repouso [...] Legalidade contra legitimidade.

GROS, Frédéric. *Desobedecer*. São Paulo: Ubu, 2018. p. 81-83.

7 Com seu grupo, planeje uma dramatização do trecho citado da obra de Antígona e apresente-a para a classe. Para preparar a dramatização:

- a) Leiam a peça e procurem informações sobre o teatro na Grécia antiga.
- b) Debatam no grupo:
 - o sentido das palavras “legalidade” e “legitimidade” ao final do texto de Frédéric Gros;
 - se existe um confronto entre esses dois princípios e qual a razão;
 - como esse confronto pode afetar o ato de obedecer.

Para desenvolver competências e habilidades

Aqui, conforme define a BNCC, você vai analisar objetos e vestígios da cultura material de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades.

O fio da meada

Pensando na exposição final, vamos ampliar a pesquisa feita nesta parte do projeto?

- a) Seleccionem novas imagens de obras de arte, poemas, trechos de literatura, letras de música e outras representações artísticas que julgarem pertinentes, considerando o âmbito público e privado.
- b) Para todo material pesquisado, façam uma análise semelhante àquela realizada da obra *Sit*.
- c) Organizem todo o material pesquisado, utilizando critérios como público e privado, obediência e desobediência, legalidade e legitimidade.

Avalie (1): individualmente, organize o material coletado, apontando desde aqueles que considera mais interessantes até os menos relevantes.

Avalie (2): junte todas as listas do grupo e estabeleçam uma estratégia para completar o material coletado.

Prepare-se

- Retome conteúdos sobre a história da escravidão no Brasil e nos Estados Unidos e os movimentos de conquista da autonomia dos povos da África e da Ásia.
- Você vai precisar de um computador com acesso à internet para pesquisa.

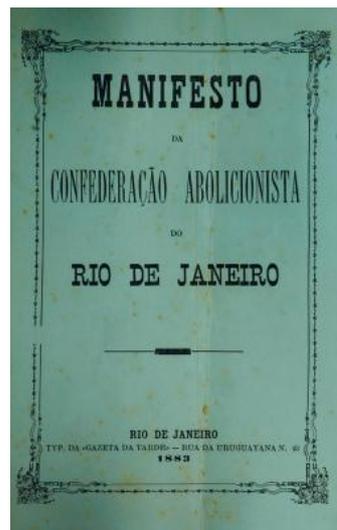
O DIREITO À RESISTÊNCIA

Ao longo da história do Brasil e de várias outras nações, como os Estados Unidos, a escravidão foi praticada em larga escala, justificada por argumentos de diversos âmbitos, entre eles religiosos e culturais. Qualquer revolta de escravos era considerada ilegal e reprimida com violência, havendo leis que garantiam o ato e os direitos de propriedade do senhor.

A partir do século XIX, a escravidão passou a ser condenada. Novos valores relacionados à ideia de direitos inalienáveis, como a liberdade do ser humano, resultaram na crescente indignação com a ordem escravocrata e o combate à sua manutenção.

No caso do Brasil, o processo de fim da escravidão foi longo. Por volta de 1880, a fuga de pessoas escravizadas tornou-se cada vez mais intensa e frequente, com o apoio de simpatizantes, principalmente na cidade, onde esses novos valores se disseminavam com maior rapidez. Ao mesmo tempo, desenvolvia-se na imprensa uma acentuada campanha em favor do fim da escravidão, que ocorreu oficialmente no Brasil em 1888.

- 1 Imagine seu grupo em pleno século XIX, por volta de 1880, compondo uma associação em defesa do fim da escravidão. Observem a imagem ao lado e façam um panfleto político em defesa do fim da escravidão, com base na seguinte ideia:
 - O direito de resistência é o direito que todas as pessoas possuem de se impor ou resistir contra atos e fatos vindos do poder governamental que ameacem ou coloquem em perigo seus direitos, como a vida, a liberdade e a dignidade humana.
- 2 Adaptem esse panfleto para alguma causa que considerem importante nos dias de hoje, seja no Brasil, seja no mundo, seja na comunidade escolar.
- 3 Mostrem para a classe o panfleto e, se todos concordarem (todos!), façam uma divulgação pelas redes sociais.



Panfleto do Manifesto da Confederação Abolicionista do Rio de Janeiro, 1883.

Reprodução/typographia da Gazeta da Tarde, Rio de Janeiro, RJ.

Dilemas

Nos Estados Unidos, a escravidão foi abolida em 1863, em meio a uma violenta Guerra Civil entre os estados do Norte e do Sul. Derrotadas, as forças do Sul tiveram de aceitar a imposição do fim da escravidão. Mas, assim como no Brasil, a plena inserção dos negros na sociedade estadunidense não foi imediata. Ao contrário, é ainda hoje, em diversos aspectos, um problema a ser resolvido.

Após a abolição, no Sul dos Estados Unidos foi se formando uma violenta legislação segregacionista, conhecida como *Leis Jim Crow*, que impunham a separação de brancos e negros em escolas e mesmo em diferentes locais públicos, como praças, ginásios esportivos, cinemas e ônibus.

A desconstrução desse aparato legal se intensificou a partir dos anos 1960. Do ponto de vista do negro do Sul dos Estados Unidos, nos anos posteriores à abolição, subordinar-se às leis segregacionistas era ou não justo? Quem desobedecesse a essas leis era um criminoso ou uma pessoa lutando pela liberdade?

O pastor protestante estadunidense Martin Luther King (1929-1968) questionou e lutou contra essas diretrizes. Seu desejo não era se tornar um herói, mas suas ações acabaram sendo importantes para reduzir o preconceito contra o negro nos Estados Unidos.

4 Individualmente, faça uma pesquisa sobre a vida de Martin Luther King para identificar as seguintes informações:

- a) quando e onde viveu;
- b) que movimento liderou;
- c) contra quem lutou;
- d) suas principais estratégias de luta.

 Não escreva no livro

5 Com os dados coletados, participe no grupo da elaboração de um texto argumentativo, estabelecendo a relação entre Martin Luther King e o princípio de desobediência civil.

6 Considerando suas experiências, relate aos colegas momentos em que esteve diante de um dilema semelhante, seja ele no âmbito da vida pública, seja no da privada, e qual atitude foi adotada.

7 Escolham um redator para registrar as experiências narradas e, depois, arquivem no Registro de bordo.

Em nome da paz

Durante o século XIX, os países industrializados, sobretudo europeus, lançaram-se em direção aos continentes africano e asiático com o objetivo de colonizar os povos locais e exercer dominação política e econômica, ao mesmo tempo que impunham cultura e valores, negando as identidades locais.

A partir de meados do século XX, nesses territórios, ocorreram diversos movimentos de emancipação, que buscaram autonomia e o fim da exploração imperialista. Muitas vezes, esses movimentos resultavam em guerra em razão da intransigência das potências colonizadoras, como na Argélia, no Vietnã e em Angola.

A Índia, especificamente, foi colonizada por ingleses durante séculos, nos quais procuraram moldar a economia local de acordo com seus interesses, impondo a cultura e uma nova ordem política, baseada muitas vezes na ideia de superioridade racial.

As revoltas contra o domínio inglês eram duramente reprimidas, resultando na morte de um grande número de pessoas. Ao longo do século XX, o movimento pela independência da Índia foi ganhando força, com líderes como Jawaharlal Nehru (1889-1964) e, principalmente, Mohandas Gandhi (1869-1948).



Espaço destinado a negros em estação de ônibus na Carolina do Norte, Estados Unidos, 1940.

8 Individualmente, faça uma nova pesquisa, agora sobre a vida de Mohandas Gandhi, buscando as seguintes informações:

- a) quando e onde viveu;
- b) o movimento que liderou;
- c) contra quem lutou;
- d) quais eram suas estratégias de luta.

9 Com os dados coletados e em grupo, façam um texto estabelecendo diferenças e semelhanças entre as estratégias de Martin Luther King e as de Mohandas Gandhi, considerando:

- a) o contexto histórico de cada um deles;
- b) a legitimidade de desobediência civil;
- c) outras estratégias para uma situação social considerada injusta.



Gandhi durante manifestação na Índia, 1947.

10 Retome as experiências relatadas anteriormente e, em grupo, compare as duas esferas da vida, pública e privada, e responda:

- a) É possível usar os mesmos critérios para a vida privada e a pública?
- b) Quais são as diferenças e semelhanças entre elas?
- c) O que é lícito em uma e não na outra, ou seja, o que é peculiar a cada uma dessas esferas?

Lembrem-se: anotem tudo no Registro de bordo.



O fio da meada

1 O direito à resistência foi abordado ao longo da história inúmeras vezes, por diferentes pensadores, em distintas realidades. Com seu grupo, faça uma pesquisa para descobrir esses momentos.

2 Sistematize os dados encontrados, estabelecendo:

- a) a lógica que deu legitimidade (ou não) a cada uma dessas teorias;
- b) como esse pressuposto ajuda a refletir sobre seus atos, a pensar o que tem ou não legitimidade.

3 Apresentem para o restante da classe e anotem no Registro de bordo.

Avalie (1): relacione as últimas situações de conflito que vivenciou e considere os desfechos possíveis, caso adotasse procedimentos semelhantes aos protagonizados por Gandhi.

Experimentando a obediência e a desobediência

Prepare-se



- Você vai precisar de materiais para realizar as entrevistas.

A LÓGICA DO CONSENTIMENTO

O comportamento humano costuma ser objeto de estudo em vários espaços. Em muitos deles, existem laboratórios onde são conduzidos experimentos para identificar reações humanas a situações, por exemplo, relacionadas ao cotidiano. Os estadunidenses Stanley Milgram (1933-1984) e Solomon Asch (1907-1996) foram dois psicólogos que conduziram experimentos nesse sentido. Vamos conhecer suas pesquisas e relacioná-las à reflexão sobre obediência? Comece pela leitura a seguir.

O desconcertante experimento de Milgram sobre o comportamento humano

Em 1962, 40 homens entre 20 e 50 anos participaram voluntariamente de uma pesquisa na Universidade de Yale, nos EUA, sobre a punição como método de aprendizagem. Em duplas, um dos participantes atuava como “professor”, enquanto o outro fazia o papel de “aluno”. Cada vez que o “aluno” errasse um exercício de memorização, o “professor” deveria lhe aplicar choques, que começavam em 15 volts e iam progressivamente a 450 volts.

Na medida em que os choques eram aplicados, o “aluno” gritava de dor, pedia para sair do experimento ou se silenciava. Porém, os “professores” invariavelmente eram ordenados a seguir com a pesquisa.

Apenas uma pequena porcentagem interrompeu o experimento e deixou a sala. A grande maioria – 65% – continuou e chegou ao choque máximo, para surpresa do cientista político Stanley Milgram (1933-1984), que mais tarde se tornaria doutor em Psicologia Social. Ele buscava identificar a desistência dos “professores” como resposta recorrente, mas testemunhou uma relação de obediência a qualquer custo. Nenhum voluntário foi até o “aluno” verificar se ele estava bem [...]

“Uma das contribuições básicas do Milgram é que ele não pergunta às pessoas o que elas fariam dada essa situação hipotética; ele as coloca na situação”, explica o voluntário Herbert Winer, um dos “professores”, no documentário *The Human Behavior Experiments*. Após o término da experiência, Milgram se apresentava aos voluntários e revelava o propósito real da pesquisa. O “aluno”, que na verdade era um cúmplice do pesquisador, jamais levava choques. O único castigo aplicado de fato era no “professor”, de 45 volts, para que ele tivesse ideia da intensidade da dor que infligiria no “aluno”. O estudioso das relações humanas diversificou os testes, aplicando-o em mulheres, em outros países e inserindo pequenas mudanças no setting. Porém, a média de 65% dos participantes prosseguiram até o choque máximo sempre se manteve.

Nascido no Bronx e vindo de uma família judaica que fugiu dos horrores do nazismo, Milgram estava interessado nos aspectos mais obscuros da obediência. Pouco antes de seu experimento, em abril de 1961, Adolf Eichmann, responsável pela perseguição, sequestro e deportação de centenas de milhares de judeus para campos de concentração, foi levado a julgamento.

Encontrado na Argentina, o ex-chefe da Seção de Assuntos Judeus no Departamento de Segurança de Hitler afirmou que estava apenas cumprindo ordens e que nunca tinha se preocupado em questioná-las. Ele foi condenado à morte e morreu no ano seguinte.

Como lembra reportagem da *Deutsche Welle*, “o mundo esperava ver um monstro, um antisemita brutal, um nazista fanático. O réu, por sua vez, passou a imagem de um burocrata que teria apenas assinado documentos”. Os peritos atestaram que Eichmann era um subalterno de pouca iniciativa própria e sem senso de responsabilidade.

“Pergunto-me como foi possível pessoas normais, como nós na rotina diária, agirem insensivelmente, desumanamente, sem nenhuma limitação da consciência. Há alguns estudos na psicologia social que parecem dar uma dica a esta pergunta. O problema que quis estudar era um pouco diferente, foi um pouco além, sobre a autoridade. Em que condições alguém obedece a autoridade de quem comanda atos contra a consciência?”, questiona Milgram em um filme realizado para documentar a pesquisa [...]

As descobertas de Milgram se atualizam especialmente perante situações em que as frases “estou apenas cumprindo ordens” e “não me responsabilizo pelas consequências” indicam a validação de comportamentos abusivos, violentos ou opressores. Quando semelhantes, e não monstros, demonstram ser capazes de realizar atos tão absurdos, intenções e idealizações caem por terra. A obediência à autoridade, e também o silêncio [...] são capazes de ensejar decisões atroz. O experimento de Milgram reacende nossa possibilidade necessária de questionar ordens, especialmente aquelas que transgridem valores particulares.

VELOSO, Amanda Mont'Alvão. O desconcertante experimento de Milgram sobre o comportamento humano. *Huffpost*, 25 set. 2017. Disponível em: https://www.huffpostbrasil.com/2017/09/25/o-desconcertante-experimento-de-milgram-sobre-o-comportamento-humano_a_23219601/. Acesso em: 16 jan. 2020.

- 1 Faça uma leitura individual do texto, anotando os principais pontos, em especial:
 - a) como era o teste aplicado;
 - b) quais foram os principais resultados obtidos;
 - c) qual foi a explicação para esses resultados.
- 2 Com seu grupo, faça uma pesquisa para conhecer pesquisas atuais sobre o comportamento humano, no âmbito individual e coletivo, mas sempre tendo a ideia de obediência como parâmetro.
- 3 Organizem os dados obtidos e apresentem os resultados para a classe, sempre procurando utilizar exemplos do cotidiano de vocês, ou seja, relacionar o conhecimento apreendido à realidade de vocês.



Experimento de Asch (1951)

Uma década antes de Milgram, outro experimento sobre comportamento humano foi realizado por Solomon Asch, que obteve resultados igualmente surpreendentes. Leia o texto a seguir e busque comparar os estudos, tendo em vista as diferentes e inesperadas respostas humanas a situações de controle e poder.

No experimento inicial de Asch, reunia-se em uma sala de aula um grupo de sete a nove pessoas, em que todas eram cúmplices do experimentador exceto uma, que era o verdadeiro indivíduo experimental, ou indivíduo crítico. O experimento começava com a apresentação, em um quadro, de dois cartões: no primeiro havia três linhas verticais e no segundo, uma quarta linha, também vertical [ver Figura 4.2].

A tarefa dos participantes era decidir qual das três linhas do primeiro cartão tinha o mesmo comprimento que a linha que lhes era mostrada no segundo cartão. Escolher as duas linhas de igual comprimento era algo muito simples, pois das três linhas apresentadas no primeiro cartão

de cada par, duas eram claramente diferentes em comprimento (ou mais curta ou mais comprida) do que a linha padrão mostrada no segundo cartão. Os indivíduos deviam comunicar sua decisão em voz alta e na presença do grupo todo. Após dar sua resposta, os dois cartões eram substituídos por um novo par de cartões de conteúdo similar. No total havia 12 pares de cartões sobre os quais os indivíduos deviam emitir seus julgamentos. Para os dois primeiros pares, os cúmplices do experimentador emitiam julgamentos corretos; para o restante dos pares, emitiam, de forma unânime, em sete ocasiões um julgamento errado. Deixando de lado os cúmplices do experimentador, nesse experimento participaram 60 pessoas, das quais 35 foram sujeitos críticos que realizaram a tarefa na condição experimental e 25 foram incluídos em um grupo controle, e emitiram suas opiniões de forma privada e por escrito. A porcentagem de erros nesse grupo foi muito pequena, situando-se aproximadamente em 7%. Na condição experimental, entretanto, a porcentagem de erro foi muito mais alta: 33% dos sujeitos críticos aderiram às opiniões erradas manifestadas pela maioria do grupo. Obviamente, os erros não se distribuíram de igual maneira entre todos os sujeitos críticos. Alguns se mantiveram totalmente independentes em suas respostas e outros concordaram sempre com os erros da maioria. Asch também analisou a forma com que os erros dos sujeitos críticos variavam como consequência da introdução de algumas mudanças na situação experimental inicial. Assim, por exemplo, em um dos experimentos, um dos cúmplices do experimentador dava sempre respostas corretas, diante dos demais membros dos grupos. Nessa nova condição experimental os julgamentos errados dos indivíduos críticos se reduziam de forma significativa.

As conclusões de Asch desses experimentos o levaram a propor uma reformulação de processos como a imitação e a sugestão. Para Asch, o fato de a pessoa submetida à condição experimental sustentar a opinião da maioria não pode ser explicado mediante um mecanismo imitativo. A explicação de Asch é que os indivíduos experimentam um conflito entre a informação procedente de duas fontes que para ele são igualmente confiáveis: seus próprios sentidos e o julgamento dos outros. A tendência a obter o acordo com o grupo não se deve, portanto, a uma tendência imitativa e sim a uma necessidade objetiva de resolver a contradição na qual se encontravam. Uma grande parte dos sujeitos críticos se submeteu aos julgamentos da maioria reestruturando cognitivamente a situação. Dessa forma, tais indivíduos achavam que estavam errados em suas percepções, e que a maioria emitia julgamentos corretos. Asch também reconheceu que alguns dos sujeitos críticos se submeteram à maioria para não parecerem diferentes e serem excluídos do grupo. Finalmente, a reação mais incomum foi o indivíduo crítico responder que, na verdade, via o comprimento das linhas da mesma maneira que o restante dos membros do grupo.



4 Individualmente, anote as principais ideias do texto, em especial:



- a) quem eram os sujeitos críticos no experimento;
- b) quais as fontes de informação confiáveis com as quais os sujeitos críticos deveriam lidar;
- c) qual delas a maioria acabava escolhendo para explicar os dados apresentados.

5 Com seu grupo, faça uma busca na internet para conhecer pesquisas atuais sobre formas de pressão na opinião individual. Considere as redes sociais e tenha sempre como referência a temática da obediência.

6 Como anteriormente, organizem os dados obtidos e apresentem os resultados à classe, sempre buscando relacionar o conhecimento apreendido à realidade de vocês.

Prepare-se

Assista a um vídeo com as gravações originais realizadas nas pesquisas de Asch:

- CONFORMIDADE: Experimentos clássicos de Solomon Asch. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F11F1cHakPM&t=79s>. Acesso em: 16 jan. 2020.

Ouvindo o outro

Obedecer ou não? No início deste projeto, parecia um dilema simples de resolver. Mas ele foi ganhando densidade. Amparados em tudo o que vimos até o momento, vamos perguntar às pessoas da comunidade escolar a opinião sobre o tema?

Cada grupo deve estabelecer um número de entrevistas, não menos do que cinco, com perfis diferentes um do outro, para que haja diversidade nas respostas. Levem em consideração critérios como idade, profissão, gênero e condição social.

Vejam uma sugestão de questionário a seguir (adaptem conforme o interesse do grupo e a realidade local) e não deixem de anotar os dados de identificação de cada entrevistado.

Roteiro de questionário sugerido:

- 1 Você descreveria a si próprio como uma pessoa mais do tipo obediente ou desobediente?
- 2 Quem você acha que deve ser obedecido e por quê?
- 3 Você lembra de alguma situação na qual desobedeceu e se arrependeu? Conte como foi.
- 4 E lembra de alguma situação na qual desobedeceu e não se arrependeu? Conte como foi.
- 5 Você acha que esse seu comportamento de desobediência valeu a pena? Faria de novo? Explique.
- 6 Qual a relação entre:
 - a) obediência e confiança?
 - b) legalidade e legitimidade?
 - c) obediência, convivência e silêncio?
- 7 Como você define a desobediência civil? Qual sua opinião sobre isso?
- 8 Para você, os jovens são obedientes ou desobedientes?
- 9 Como eles deveriam ser? Por quê?



Para organizar a pesquisa, observe as instruções a seguir.

- 1 Organizem uma reunião de preparação, envolvendo todos os grupos:
 - a) Façam uma pré-seleção de entrevistados: o ideal é que cada grupo escolha possíveis candidatos e apresente seu perfil aos demais. O objetivo é aumentar a diversidade entre eles. Após a apresentação, cada grupo exclui aqueles com perfis semelhantes.
 - b) Estabeleçam o questionário e realizem um teste, que pode ser feito com o professor ou uma pessoa próxima. O objetivo é identificar possíveis falhas no roteiro, ter novas ideias e buscar criar um roteiro final e comum a todos os grupos.
- 2 Organizem uma segunda reunião de preparação, agora com seu grupo de trabalho:
 - a) Definam a forma da entrevista (escrita, gravada) e o material a ser utilizado. Existem plataformas na internet que permitem fazer as entrevistas *on-line* e oferecem, inclusive, a sistematização das informações (caso as perguntas sejam fechadas).
 - b) Marquem o encontro com os entrevistados por meio de um agendamento prévio. Calculem o tempo de entrevista, com base no teste realizado, para que as pessoas possam se programar adequadamente.
 - c) Distribuam as tarefas específicas: quem fará as perguntas, quem vai transcrever as respostas, quem fará o relatório final.
- 3 Durante a entrevista, sigam as seguintes recomendações: demonstrar calma, estimular o entrevistado a falar (por exemplo, aguardando em silêncio antes de elaborar a próxima pergunta). Permitam-se alguma flexibilidade. Muitas vezes, uma resposta surpreendente pode gerar perguntas não previstas, com a coleta de dados pertinentes.

Considerem... Essas etapas ficam mais agradáveis e interessantes com o uso de aplicativos em *smartphones* e *tablets*. São ótimas ferramentas para o aprendizado.

O fio da meada



Com os questionários finalizados, chegou a hora de organizar a análise das informações.

- 1 Leia, com seu grupo, todas as respostas dos entrevistados e selecionem as mais relevantes.
- 2 Identifiquem, ao mesmo tempo, padrões, isto é, respostas semelhantes que revelem valores ou comportamentos comuns ao universo dos entrevistados.
- 3 Com base nesses dados, procurem criar tabelas e gráficos para representar as informações obtidas. Diversos programas de computador ou plataformas na internet, especializados em pesquisas, podem ajudar nessa tarefa.
- 4 Com tudo pronto, façam uma apresentação dos resultados da pesquisa aos demais grupos da classe.
- 5 Anotem tudo no Registro de bordo.

Avalie: caso fosse voluntário nas experiências de Stanley Milgram e Solomon Asch, descreva como imaginaria sua participação.

Justifique suas escolhas, considerando seu dia a dia e sua participação nas redes sociais.

Puxando os fios

Durante este projeto, atravessamos um percurso com inúmeras reflexões sobre a que (ou a quem) devemos (ou não) obedecer, até que ponto é importante (ou não) alimentar uma situação de conflito e, o mais importante, como devemos encaminhar esses impasses. Chegou o momento de iniciar a finalização do projeto e preparar uma exposição para sistematizar – e compartilhar com toda a comunidade escolar – o conhecimento apreendido.

Retomem, para isso, todo o material organizado no Registro de bordo. Com a turma reunida, realizem uma conversa para resgatar os principais pontos tratados até aqui. Utilizem como ponto de partida as informações relacionadas a seguir e completem o que julgarem necessário.

Ao trabalharmos os conceitos de obediência e desobediência, verificamos que a construção do conceito implicou analisar várias formulações, desde as próprias do senso comum até as veiculadas pela produção artística e pelos estudos acadêmicos.

Examinamos também exemplos de como, ao longo do tempo, foi vivenciada a questão da obediência e da desobediência. Entre essas situações, estava a escravidão no Brasil e nos Estados Unidos e a independência da Índia, com práticas como a desobediência civil e a preservação do ideal de paz.

Tivemos contato, ainda, com pesquisas de laboratório, que trazem diversas perspectivas sobre o comportamento das pessoas diante de situações rotineiras, sejam elas caracterizadas pela presença de uma autoridade, sejam por comportamentos de grupo.

O trabalho foi finalizado com uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de um questionário para conhecer a opinião da comunidade escolar sobre a temática estudada, isto é, como elas encaram a questão de obedecer ou não obedecer.

Fazer a exposição

A exposição deve reunir as reflexões e todo o material coletado ao longo do projeto, como notícias, fotos, reproduções de obras de arte e dados da pesquisa realizada. Nossa sugestão é iniciar esse trabalho de curadoria, de seleção e organização dos conteúdos, tendo como ponto de partida a frase do escritor italiano Primo Levi (1919-1987):

Os monstros existem, mas são muito pouco numerosos para ser realmente perigosos; mais perigosos são os homens comuns, os funcionários dispostos a acreditar e obedecer sem discutir.

LEVI, Primo. In: GROS, Frédéric. *Desobedecer*. São Paulo: Ubu, 2018. p. 9.

Depois de ler e refletir sobre a frase, sugerimos:

Passo 1: toda organização da exposição deve partir da pergunta: O que quero compartilhar com as pessoas? Para se chegar a uma resposta que sirva de referência para orientar a montagem da exposição, pense nas seguintes questões:

- O que aprendemos durante o projeto?
- Quais foram os questionamentos surgidos nas atividades?
- O que nos provocou interesse e vontade de conhecer mais?

Com base nesses pontos, busquem selecionar o material recolhido ou outros que possam compor a exposição.

Passo 2: definam o nome da exposição, considerando que deve sintetizar todas as ideias trabalhadas até aqui.

Passo 3: decidido o conteúdo, é preciso escolher o formato da exposição. O ideal é que o evento conte com múltiplas linguagens, desde cartazes até áudios e vídeos. Pensem no melhor suporte para transmitir suas ideias e avaliem os recursos necessários. Aqui, nessa fase, a imaginação e o poder de mobilização do grupo são muito importantes. Não deixem de relacionar e providenciar todo o material necessário com antecedência.

Passo 4: é preciso ponderar sobre os seguintes aspectos:

- Em qual local será realizada a exposição? Imaginamos que seja dentro da escola, mas, exatamente, em que local? Essa definição é importante para selecionar a quantidade e a forma dos materiais expostos.
- Qual é o público da exposição? Uma vez que seja realizada na escola, será feita apenas para os estudantes e professores? Ou será convidada também toda a comunidade escolar?
- Qual é o tempo de duração da exposição? Se for breve, pode-se pensar na utilização de um guia, que será responsável por explicar seu conteúdo. Se for uma exposição mais extensa, o ideal é que seja autoexplicativa.
- Ela terá algum evento paralelo, como roda de discussão ou palestra de convidados?
- Como serão feitos a divulgação e os convites para o evento?

Passo 5: a montagem da exposição. Definidos os passos anteriores, é hora de pôr em prática os planos. É fundamental dispor com antecedência a lista de todo o material necessário, como os cartazes e as informações para o público que virá ao evento.



Compartilhando

Chegou o dia de abertura da exposição. Parece que todo o trabalho se concentra neste momento. Preparem-se para ele. Caso tenham optado por convidar a comunidade escolar, montem comissões para:

- (1) receber os convidados;
- (2) fazer a monitoria do evento;
- (3) cuidar da infraestrutura do lugar.

Lembrem-se: todos devem ficar responsáveis por montar e desmontar a exposição, cuidar da organização, conservação e limpeza do local.

Como sugestão, para o dia de abertura, escolham um grupo de estudantes para fazer a palestra inaugural do evento, expondo todo o trabalho realizado, assim como as principais conclusões a que chegaram.

É importante também montar um esquema para o registro do evento. Com um celular, por exemplo, pode-se tirar fotografias da exposição, ou filmar e realizar entrevistas com opiniões e depoimentos sobre o tema estudado. Com um computador, pode-se expor (quase simultaneamente) esse material, inclusive para pessoas distantes do evento, o que fará com que as ideias circulem e ampliem o debate.

Hora da reflexão

O final do projeto deve ser marcado por uma avaliação individual e coletiva, com o objetivo de levantar os aspectos considerados fundamentais para sua formação e aqueles que poderiam ser aperfeiçoados.

Para começar, faça um relatório individual, organizando suas reflexões sobre as diferentes etapas do projeto. Para cada momento, aponte os conteúdos que foram mais significativos para você, justificando essas escolhas.

Anote também os conteúdos ou procedimentos que, para você, tiveram significado menor, indicando razões e, principalmente, caminhos para ganhar importância. Assinale ainda o que poderia ser melhorado. Não deixe de avaliar sua participação, em cada etapa, em cada tarefa.

Com base nesse relatório, reúna-se primeiro com seu grupo e depois com toda a classe. Repitam todo o procedimento, tendo agora como critério o grupo, considerando os aspectos positivos e aqueles que poderão ser mais bem trabalhados. Não deixem de escolher alguns relatores para anotar toda a discussão e coordenarem a elaboração de um relatório final, com a participação de todos.

Se possível, divulguem essa avaliação final entre todos os que participaram do evento.

Perspectivas (1)

A Filosofia tem se ocupado do tema da obediência ao longo da sua história, e o resultado se apresenta sob a forma de diversas visões, ideias ou teorias que podem ajudar a encaminhar novas reflexões sobre o assunto. O livro *Discurso da servidão voluntária*, de Etienne la Boétie (São Paulo: Brasiliense, 1987), poderá ser o ponto de partida para essa reflexão.

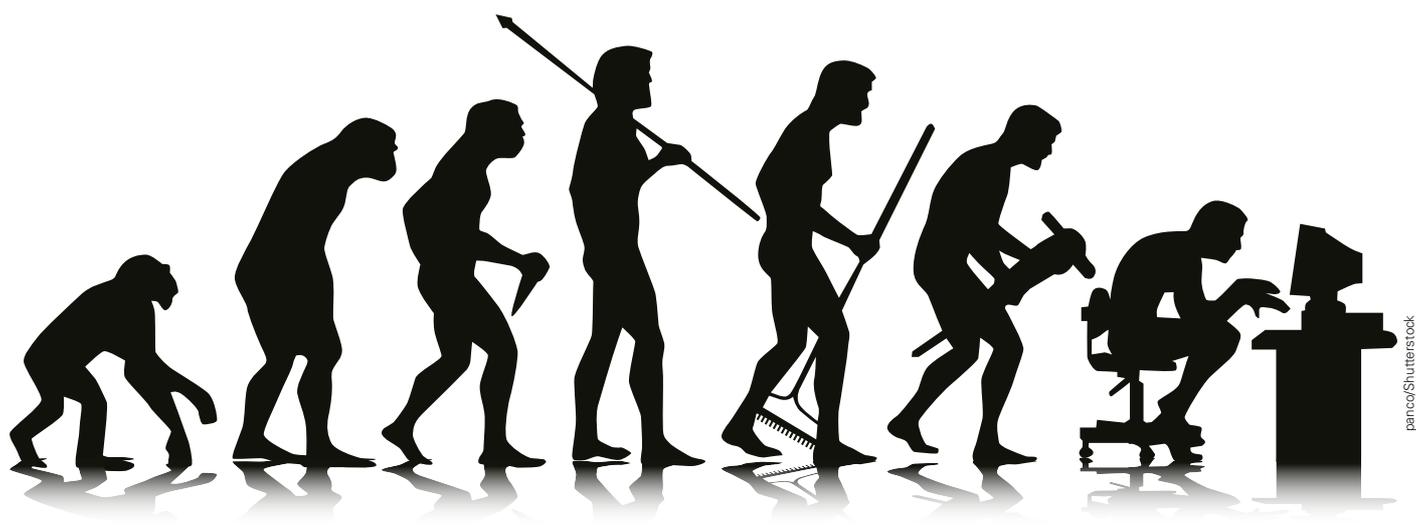
Já o filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1808) afirmava a necessidade de uma moral fundada no dever. Para ele, a liberdade depende das escolhas, e a única que torna o ser humano efetivamente livre é a escolha pela obediência, irrestrita e radical. Porém, devemos essa obediência à lei moral, que nasce da razão humana e que se expressa por meio de máximas (ou seja, sentenças ou normas) conhecidas como os imperativos categóricos. Sobre esse tema, o livro *Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*, de Danilo Marcondes (Rio de Janeiro: Zahar, 2009), é enriquecedor.

Perspectivas (2)

A Revolução Industrial trouxe mudanças significativas para a história da humanidade, com profundas transformações nas relações de trabalho. Nas primeiras fábricas, existiam severos regimes de controle dos trabalhadores, com imposição de hábitos disciplinares rigorosos, sofisticados mecanismos de vigilância e punição. Não por acaso, essas fábricas assemelhavam-se a prisões, com muros altos, guardas e até revista na entrada e na saída. A obediência total ao ritmo das máquinas e às ordens dos gerentes era necessária, sob pena de demissão.

Com o tempo, a ampliação do setor de serviços e mesmo a automação industrial foram substituindo os rígidos regimes de trabalho das fábricas. Porém, para empregados do comércio e da administração, a dura realidade da disciplina se manteve, não mais no ambiente das fábricas, mas nos espaços claros e iluminados de lojas e escritórios. Aqui também a necessidade de obediência é parte integrante do sistema.

Nos últimos anos, a cultura do desempenho, atrelada ao discurso do empreendedorismo, ajudou a criar novas práticas de trabalho. Ampliaram-se a liberdade e o trabalho autônomo, mas, geralmente, como reflexo da precarização do emprego. Segundo o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, o sujeito da obediência é substituído pelo sujeito do desempenho, o que não é necessariamente um avanço. Sobre o tema, a leitura de *A sociedade do cansaço*, de Byung-Chul Han (Petrópolis: Vozes, 2010), expõe a questão de maneira clara e objetiva.



A socialização na era digital: a Amazônia

Como posso usar a internet em defesa de uma boa causa?

Competências e habilidades da BNCC contempladas neste Projeto

Competências gerais da Educação Básica: 4, 5 e 7.

Competência específica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio: 1.

Habilidades: EM13CHS101; EM13CHS102; EM13CHS103; EM13CHS104; EM13CHS105 e EM13CHS106.

Consulte as competências e habilidades da BNCC no final deste volume.

ESTE MUNDO!

Atualmente, por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), é possível ao ser humano se comunicar cada vez com mais pessoas e com mais rapidez. Esse processo, no entanto, não envolve somente aspectos construtivos de nossa capacidade de socialização, fazendo com que seja importante exercitar a consciência crítica para identificar comportamentos nocivos, buscando soluções para não reproduzir certos usos indevidos das ferramentas tecnológicas. As chamadas *fake news* são um exemplo de mau uso da internet, pois difundem informações falsas, muitas vezes com o objetivo de prejudicar pessoas e instituições ou até mesmo de aumentar o alcance de uma publicação. Em 2019, enquanto ocorriam incêndios na região Amazônica, diversas celebridades publicaram a imagem de uma queimada ocorrida nessa região em 1989, acreditando se tratar de uma imagem atual.

A internet pode ser usada em benefício de boas causas, até mesmo para combater *fake news*. Este Projeto tem como foco o alcance das informações na era digital e os conhecimentos produzidos e disponibilizados sobre a região Amazônica. Inicialmente discutiremos a produção e a veiculação de dados na internet, buscando identificar e combater *fake news*. Depois, utilizaremos a internet para aprofundar nossos estudos sobre a região e possibilitar o conhecimento e a difusão de práticas e saberes tradicionais dos povos amazônicos.

Esta será uma oportunidade também de desfazer estereótipos, caso existam, e fortalecer as culturas locais, tendo a Amazônia como ponto de partida para pesquisar outras realidades. Nesse percurso, serão produzidos materiais em mídias diversas – como *podcasts*, infográficos, infomapas e vídeo –, que, ao final, serão compartilhados em um *site*, *blog* ou página em rede social, espaço criado exclusivamente para este Projeto, com o objetivo de mobilizar a sociedade em favor de um desenvolvimento socioeconômico justo e ambientalmente equilibrado para a Amazônia.

Vista aérea de queimada na Floresta Amazônica em Porto Velho, Rondônia, 2019.

Na internet são veiculadas muitas informações a todo momento. Nem todas, no entanto, são verdadeiras. Você já ouviu dizer, por exemplo, que a Amazônia é o “pulmão do mundo”? Essa informação já foi bastante divulgada nas redes sociais e em *sites* diversos, mas será que ela tem base científica? Observe as postagens a seguir.

TEXTO I

Um famoso jogador de futebol português publicou, em agosto de 2019, em uma rede social, a imagem abaixo junto de um texto em inglês, traduzido aqui: “A Floresta Amazônica produz mais de 20% do oxigênio do mundo e está queimando nas últimas 3 semanas. É nossa responsabilidade ajudar a salvar o nosso planeta”.



Imagem de incêndio na Estação Ecológica do Taim, Rio Grande do Sul, 2013. A imagem foi publicada em rede social como se fosse da Amazônia, em 2019.

TEXTO II

Esclarecimento: a Amazônia não é o pulmão do mundo

A manutenção da floresta é fundamental para o clima, mas a floresta consome quase todo o oxigênio que produz. O pulmão do mundo são as algas marinhas.

Defender a Amazônia é uma necessidade. Mas nada justifica mentira e desinformação. A Amazônia não produz 20% do oxigênio do mundo. O fato é que todas as selvas e bosques do planeta, juntos, produzem 24%. E tem um detalhe: a floresta consome praticamente tudo.

Logo, essa história de “pulmão do mundo” não confere. Na verdade, são as algas marinhas que fazem a maior parte desse trabalho – elas jogam na atmosfera quase 55% de todo o oxigênio produzido no planeta. E mais: florestas como a Amazônia, segundo os cientistas, são ambientes em clímax ecológico. Isso quer dizer que elas consomem todo – ou quase todo – o oxigênio que produzem.



Floresta Amazônica, no estado do Amazonas, 2019.

As estimativas variam, mas todas indicam que a parcela de oxigênio excedente fornecida pela Amazônia para o mundo é bem pequena. É que, além de produzir oxigênio na fotossíntese (enquanto sequestram gás carbônico da atmosfera e o transformam em matéria-prima para galhos e folhas), as árvores também respiram – consumindo oxigênio e liberando gás carbônico. No fim, a relação entre produção e consumo tende a ficar no empate.

Isso não significa, contudo, que derrubar a floresta não impactaria o clima do planeta. Ao contrário: quando não alimentam a indústria legal ou ilegal de madeira, árvores derrubadas se decompõem, liberando gás carbônico e agravando o problema do aquecimento global. Além disso, já se sabe que, de várias maneiras, a Amazônia produz sua própria chuva e influencia o regime pluviométrico de outras regiões.

Segundo os cientistas, ela lança na atmosfera uma quantidade inimaginável de partículas de origem biológica – de pedacinhos de plantas a fungos e moléculas orgânicas. Levadas pelo vento, essas partículas acabam virando núcleos de condensação de nuvens (em torno dos quais o vapor de água se transforma em gotículas ou cristais de gelo). É por isso, entre outros fatores, que as chuvas são tão abundantes na Amazônia. Quanto mais o desmatamento avança, mais elas tendem a rarear – colocando em risco o delicado equilíbrio da floresta.

LOPES, Reinaldo José. Esclarecimento: a Amazônia não é o pulmão do mundo. *Superinteressante*, 26 ago. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/a-amazonia-nao-e-o-pulmao-do-mundo/>. Acesso em: 6 fev. 2020.

Em grupos, realizem as discussões propostas a seguir.



- 1 Por que a informação sobre a Amazônia ser o “pulmão” do mundo é considerada *fake news*?
- 2 Pesquisem, em redes sociais ou *sites* de busca, a informação de que a Amazônia é o “pulmão do mundo”.
 - a) Quantas ocorrências da pesquisa parecem concordar que a Amazônia é o “pulmão do mundo” e que produz 20% do oxigênio da Terra? Quantas apresentam informações contrárias a isso?
 - b) O que a maioria das postagens apresenta em comum?

Caminhos

Projeto 3: A socialização na era digital: a Amazônia

Objetivos: refletir sobre a confiabilidade do que lemos e sobre a possibilidade de fazer bom uso da internet no contexto de ampla e rápida divulgação de informações. Neste Projeto, vamos pesquisar informações sobre a Amazônia e produzir diversos tipos de material para difundir conhecimentos sobre essa região.

Em ação 1

Reflexão sobre *fake news* e leitura sobre como identificar esse tipo de notícia, para evitar sua divulgação.

Análise de uma publicação sobre a Amazônia.
Elaboração de *podcast* sobre a Amazônia.

Em ação 2

Por meio de pesquisas em *sites* indicados, realizar estudo sobre a Amazônia, a fim de compreender melhor a região e desmistificar estereótipos. Criação de infográficos e infomaps relacionados à região amazônica.

Em ação 3

Levantamento de crenças tradicionais, conhecimentos populares e receitas medicinais dos povos da Amazônia.

Investigação sobre a possível relação entre essas crenças e conhecimentos científicos.

Criação de vídeo abordando esses conhecimentos e crenças populares.

Puxando os fios

Produção de *site*, *blog* ou página em rede social em que serão veiculados os subprodutos desenvolvidos nas etapas anteriores do Projeto, com o objetivo de difundir informações e conhecimentos corretos sobre a Amazônia.

Compartilhando

Lançamento do produto final: *site*, *blog* ou página em rede social.

Avaliação com o objetivo de levantar aspectos sobre os subprodutos criados e a repercussão do produto final entre o público.

Para desenvolver competências e habilidades

Este Projeto se propõe a trabalhar habilidades e competências como: utilizar diferentes linguagens para expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos; compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para acessar e disseminar informações; produzir conhecimentos; resolver problemas; e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

O necessário

Para este Projeto, você vai precisar de:

- computador com acesso à internet;
- câmera fotográfica ou *smartphone*;
- ferramentas de edição de áudio e de vídeo;
- *pendrive*;
- outros materiais escolares, como canetas hidrográficas, folhas pautadas avulsas e folhas de papel sulfite;
- materiais diversos, que podem ser solicitados de acordo com os encaminhamentos que o professor e a turma derem ao Projeto.

Você já sabe?

Neste Projeto vamos retomar algumas competências, habilidades e conteúdos trabalhados em outros momentos do Ensino Fundamental, entre eles:

- produção, avaliação e utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável;
- posicionamento crítico, ético, sustentável e inclusivo diante da diversidade de pontos de vista de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico;
- leituras de informações geográficas (mapas, geotecnologias, infográficos, etc.);
- avaliação, utilizando exemplos extraídos dos meios de comunicação, de ideias e estereótipos acerca de regiões do Brasil.

Prepare-se

O problema da propagação de informações sem base científica – como a de que a Amazônia seria o “pulmão do mundo” – envolve, em muitos casos, a análise de aspectos éticos do uso das redes sociais. Existem muitos materiais para você se informar sobre essas questões. Veja as dicas a seguir.

- Unicef para cada criança. Internet sem vacilo. Disponível em: www.unicef.org/brazil/internet-sem-vacilo. Acesso em: 15 fev. 2020.

Uma campanha do Unicef Brasil que incentiva uma atitude positiva dos adolescentes e jovens no uso das ferramentas digitais de comunicação.

- *Amazônia eterna*. Direção: Belisário França. Brasil, 2012 (79 min). Documentário que conta com o depoimento da geógrafa Bertha Becker, do ecologista Virgílio Viana e de diversos amazônidas. Esse filme apresenta nove projetos com propostas bem-sucedidas, que comprovam que é possível que a Amazônia se desenvolva economicamente, beneficiando a população local sem prejudicar seus ecossistemas. Disponível em: http://canalcurta.tv.br/filme/?name=amazonia_eterna. Acesso em: 16 fev. 2020.

Formando grupos

Este Projeto, em grande parte, será desenvolvido em grupos, às vezes fora da sala de aula ou da escola. Por isso, com o auxílio do professor, reúna-se com os colegas para formar seu grupo, considerando os seguintes aspectos: é preciso que os integrantes tenham afinidades e interesses comuns e, se possível, morem próximo um do outro.

Registro de bordo

Neste Projeto, o grupo vai realizar várias atividades, que, reunidas, formarão o Registro de bordo, um espaço para anotar impressões, resolver questões, gravar relatórios e imagens, organizar o conhecimento. Separe um caderno (espaço físico) e/ou monte uma pasta em um dispositivo eletrônico (espaço virtual) e mãos à obra.

Em ação 1

Verdades e mentiras na internet sobre a Amazônia

Para desenvolver competências e habilidades

Nesta etapa, serão analisadas e utilizadas tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, para se comunicar, acessar e difundir conhecimentos com base científica sobre a Amazônia.

A circulação e o compartilhamento de informações tornaram-se cada vez mais rápidos e amplos com o advento da internet e das redes sociais. Se por um lado esse avanço tecnológico facilitou a comunicação entre as pessoas, por outro ele se tornou um grande risco, sendo veículo de propagação de informações falsas. Uma informação falsa, como dizer que a Amazônia é o “pulmão do mundo”, pode rapidamente se alastrar. Embora muitas vezes compartilhem informações com boas intenções, a pressa e a desinformação podem nos tornar agentes multiplicadores de boatos.

Que atitudes devemos tomar, então, antes de compartilhar uma informação? É fundamental refletirmos sobre essa questão e buscarmos um comportamento ético em relação à veiculação de certos conteúdos. Veja no infográfico ao lado algumas dicas fornecidas pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (International Federation of Library Associations and Institutions, IFLA), que orienta a identificação de notícias falsas.

Reprodução de <http://www.ifla.org>

COMO IDENTIFICAR NOTÍCIAS FALSAS

 CONSIDERE A FONTE Clique fora da história para investigar o site, sua missão e contato.	 LEIA MAIS Títulos chamam a atenção para obter cliques. Qual é a história completa?
 VERIFIQUE O AUTOR Faça uma breve pesquisa sobre o autor. Ele é confiável? Ele existe mesmo?	 FONTES DE APOIO? Clique nos links. Verifique se a informação oferece apoio à história.
 VERIFIQUE A DATA Repostar notícias antigas não significa que sejam relevantes atualmente.	 ISSO É UMA PIADA? Caso seja muito estranho, pode ser uma sátira. Pesquise o site e o autor.
 É PRECONCEITO? Avalie se seus valores próprios e crenças podem afetar seu julgamento.	 CONSULTE ESPECIALISTAS Pergunte a um bibliotecário ou consulte um site de verificação gratuito.

Tradução: Denise Cunha

IFLA
International Federation of Library Associations and Institutions

International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA).

Disponível em:

https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/info-society/images/portuguese_-_how_to_spot_fake_news.pdf

Acesso em: 22 out. 2020.

Prepare-se

- Retome conhecimentos sobre *fake news* e publicações pesquisadas na seção *Leituras deste nosso lugar*.
- Você vai precisar de um computador, *tablet* ou *smartphone* com acesso à internet para pesquisa e compartilhamento de informações.
- Para gravar o *podcast*, você vai precisar de gravador ou de *smartphone* com essa função e de ferramentas de edição de áudio.

1 Agora é com você! Escolha, entre as publicações pesquisadas na seção *Leituras deste nosso lugar*, algo sobre a Amazônia que lhe causou dúvida ou surpresa. Para investigar a publicação, responda às questões a seguir.



- Qual é a fonte? Ela é confiável?
- Existem outros *links* que podem ajudar a checar a origem dessa publicação?
- Quem é o autor?
- Essa publicação foi reproduzida ou é original?
- Quando essa notícia foi publicada pela primeira vez?
- A publicação tem algum teor discriminatório ou preconceituoso? Em caso afirmativo, aponte exemplos presentes no texto.
- Como posso confrontar essa informação? A quem posso recorrer para ter outra opinião a respeito desse assunto?

Registre essa pesquisa e análise em seu Registro de bordo, pois ajudará a compor o produto final deste Projeto. Além disso, servirá de base para a criação do texto de um *podcast*.

Conexão

Existem algumas agências que trabalham com checagem de fatos. A lista de *sites* a seguir traz algumas sugestões de agências. Nesses *sites* é possível conferir mais detalhadamente o trabalho investigativo de jornalistas para colaborar com a veracidade de notícias e detectar *fake news*.

- AOS FATOS. Disponível em: <https://aosfatos.org/>.
- LUPA. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>.
- FATO OU FAKE. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>.
- UOL CONFERE. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/>.

Acesso em: 22 jan. 2020.

2 *Podcast* é um tipo de mídia em formato de áudio disponibilizado na internet que pode ser acessado ou baixado em computadores e dispositivos móveis, como *smartphones* e *tablets*. Seu uso tem se tornado cada vez mais frequente pelo fato de, ao contrário da programação fixa das emissoras de rádio, poder ser ouvido a qualquer momento.

Nesta atividade, o grupo vai produzir um *podcast* destinado à comunidade escolar falando da Amazônia e de notícias falsas, com base nos textos que individualmente produziram na atividade anterior. Sigam as orientações abaixo.

ETAPA 1 – ELABORAÇÃO DE ROTEIRO DO PODCAST

 Não escreva no livro

- a) Pesquise na internet *podcasts* de interesse do grupo e observem como são feitos (formato, tempo de duração, atuação dos participantes, recursos sonoros, etc.).
- b) Definam os tópicos a serem abordados com base no assunto central e pesquisem exemplos e tipos de material. Lembrem-se de usar fontes confiáveis e atualizadas.
- c) Escolham um nome para o *podcast*: vocês devem pensar em uma ou poucas palavras que permitam que as pessoas identifiquem rapidamente e sem dificuldade o assunto que será abordado na transmissão.
- d) Programem o tempo: definam a duração do episódio. Em geral, *podcasts* muito longos não são atrativos. Se necessário, produzam mais de um *podcast* com o mesmo tema, mas com enfoques diferentes. Dessa forma, os ouvintes poderão ouvi-los em diferentes momentos.
- e) Elaborem um roteiro e definam as pautas. Embora vocês possam criar um *podcast* espontâneo, é importante pensar em um roteiro com as pautas e temas-chave que serão abordados. Isso os auxiliará a não se perderem durante as gravações. Sempre que possível, criem um roteiro pensando do início ao fim da gravação. Caso o *podcast* tenha um entrevistado, definam o momento em que ele terá a palavra.

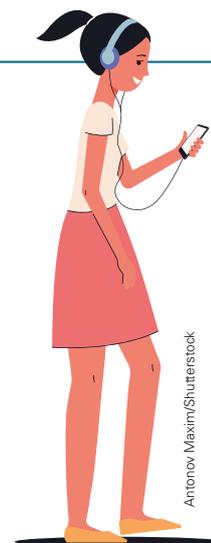
ETAPA 2 – PRODUÇÃO E EDIÇÃO DO PODCAST

- a) Organizado o roteiro e definidas as pautas, é hora de começar a gravação. Utilizem o gravador ou o telefone celular para captar o áudio. Padronizem a apresentação, iniciando a gravação com uma breve contextualização do tema. Não se esqueçam de fazer as saudações iniciais – como “bom dia”, “boa tarde” ou “boa noite” – e finais, com uma mensagem de agradecimento e uma despedida – “até logo”, “até a próxima”, etc.
- b) Ao terminarem a gravação, realizem a edição do material utilizando uma ferramenta de edição de áudio, que pode ser encontrada na internet. Analisem aspectos como a qualidade do áudio, a existência de ruídos e interferências. Caso necessário, façam os ajustes no arquivo. É também na edição que podem ser inseridos efeitos, como vinhetas e trilhas sonoras.
- c) Arquivem o *podcast* no Registro de bordo.



- 1 Retomem todo o material arquivado no Registro de bordo para as ações a seguir.
 - a) Escrevam um relatório sistematizando as informações que obtiveram sobre a Amazônia e a socialização ética nas redes sociais.
 - b) Compartilhem o *podcast* produzido com os demais grupos. Ao ouvirem o trabalho dos colegas, colaborem com o que julgarem necessário.
 - c) Planejem a produção de uma série de *podcasts*, com pequenas reportagens, entrevistas e outros conhecimentos sobre a Amazônia, para fazer parte do produto final, mobilizando a sociedade por um desenvolvimento socioeconômico justo e ambientalmente equilibrado.
- 2 Para disponibilização do *podcast*, sigam as orientações abaixo.
 - a) Existem alguns *sites* em que é possível hospedar *podcasts* gratuitamente. Para isso, você vai precisar do auxílio do professor, que será o responsável pelo cadastro.
 - b) Com a permissão e a orientação do professor, o grupo deve acessar o *site* de hospedagem. *Sites* como esses geralmente são bastante didáticos, com orientações passo a passo, facilitando o *upload* de arquivos.
 - c) Para cada arquivo, não se esqueçam de preencher informações importantes, como título, gênero e descrição.
 - d) Após a finalização do *upload*, o grupo poderá divulgar o *podcast*, por meio de *links* e de redes sociais; por exemplo, para pessoas que tenham interesse pelo assunto ou para quem queira transmitir essas informações.
- 3 Arquivem o material produzido ao longo desta seção, como as pesquisas, o roteiro e os áudios, em seus Registros de bordo, pois eles serão retomados para a elaboração do produto final deste Projeto.

Avalie: Elabore um texto individual descrevendo seu desempenho nas atividades realizadas pelo grupo, destaque o que considera positivo e indique o que precisa melhorar para as próximas etapas.



Antonov Maxim/Shutterstock

Em ação 2

Pela internet: a Amazônia que podemos conhecer

Para desenvolver competências e habilidades

Nesta etapa, o objetivo principal será identificar, analisar, comparar e pesquisar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais sobre a Amazônia. Ao final, serão utilizadas as linguagens gráficas, iconográficas e cartográficas para difundir informações e conhecimentos.

Prepare-se

Você vai precisar de um computador, *tablet* ou *smartphone* com acesso à internet para pesquisa e compartilhamento de informações, além da criação do infográfico e do infomapa.

Atualmente, a internet é uma das principais ferramentas para adquirir e compartilhar conhecimento. Entretanto, como vimos, há muitos riscos de nos apropriarmos de dados imprecisos.

Nesta etapa do Projeto, em grupo, serão pesquisados diferentes temas sobre a Amazônia. Ao final, cada grupo deverá produzir infográficos e infomapas com informações sobre o tema pesquisado.

PARTE 1 – PESQUISANDO A AMAZÔNIA



- 1 Organizem-se para realizar uma pesquisa sobre diferentes temas relacionados à Amazônia. A princípio são propostos seis temas, mas você e seus colegas podem eleger outros temas e abordagens. É interessante que esses temas sejam distribuídos entre os grupos, para que diferentes aspectos da região amazônica sejam investigados (população, biodiversidade, desenvolvimento econômico, conservação, etc.).
 - a) Consultem fontes confiáveis e verifiquem os dados e informações apresentados.
 - b) Sigam o roteiro proposto na Atividade 1 do **Em ação 1**.
 - c) Anotem as informações verificadas que considerarem relevantes. Esse material será utilizado na Parte 2, nesta mesma etapa.

Bioma e biodiversidade

O bioma amazônico é um dos maiores do mundo e corresponde a mais de 40% do território nacional, ocupando quase toda a região Norte do país, parte do Maranhão e Mato Grosso, além de áreas de outros sete países e um território ultramarino.

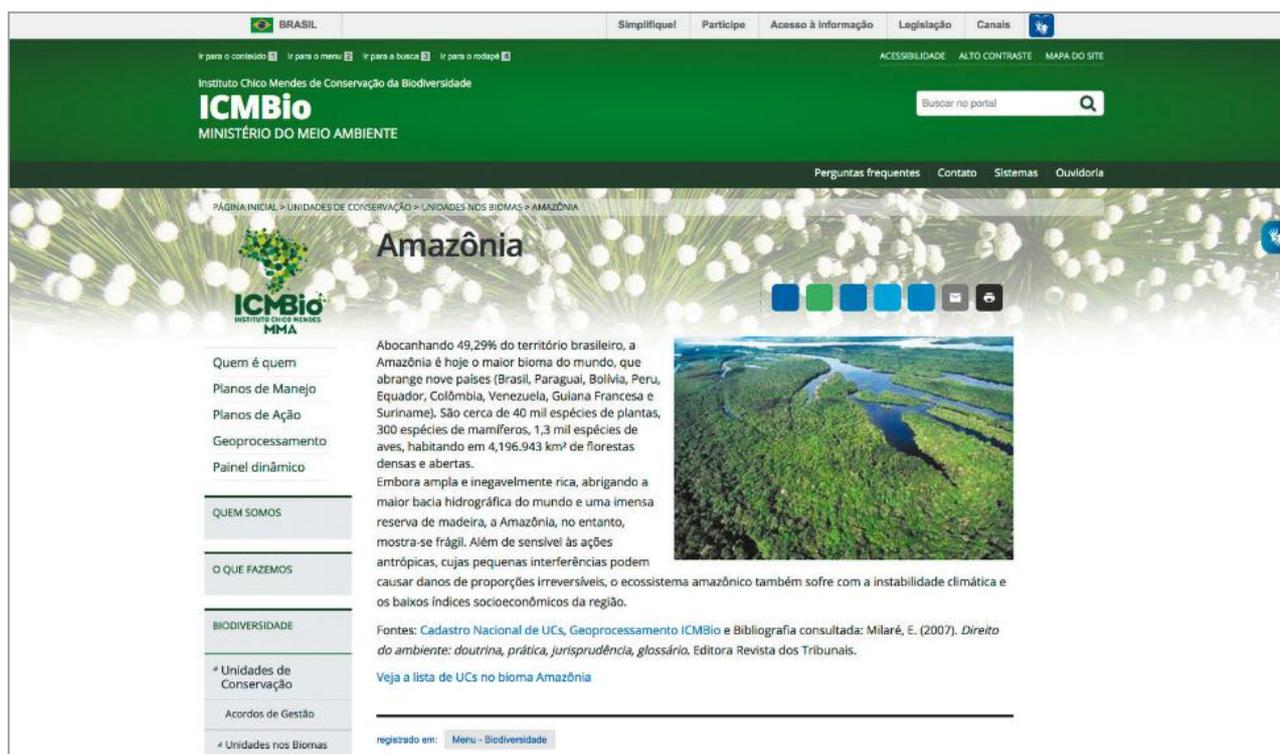
De acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio), são cerca de 40 mil espécies de plantas, 300 espécies de mamíferos, 1,3 mil espécies de aves, habitando em 4.196.943 km² de florestas densas e abertas do território nacional.

Mesmo sendo nosso bioma mais preservado, cerca de 16% de sua área já foi devastada, o que equivale a duas vezes e meia a área do estado de São Paulo.

Os sites a seguir, ambos ligados ao Ministério do Meio Ambiente, trazem mais informações sobre o assunto.

- Programa das Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa). Disponível em: <http://arpa.mma.gov.br/>. Acesso em: 6 fev. 2020.
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio), responsável pelas Unidades de Conservação Federais. Disponível em: www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/amazonia/unidades-de-conservacao-amazonia. Acesso em: 6 fev. 2020.

Unidades de conservação: áreas de proteção ambiental legalmente instituídas pelo Poder Público, em suas três esferas (municipal, estadual e federal). Elas são reguladas pela Lei n. 9 985, de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).



Reprodução/<http://www.icmbio.gov.br>

Página do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio). Disponível em: www.icmbio.gov.br/portal/. Acesso em: 15 fev. 2020.

Amazônia Internacional

A Amazônia não abrange apenas o território brasileiro; ela estende-se a outros sete países, Guiana, Suriname, Equador, Colômbia, Venezuela, Bolívia e Peru, e a um território ultramarino francês, a Guiana Francesa. Essa área de quase 7 milhões de quilômetros quadrados que abrange nove países é denominada Amazônia Internacional.

Nos sites a seguir é possível saber mais sobre as questões geopolíticas e os interesses internacionais na região.

- Itamaraty (Ministério das Relações Exteriores). Disponível em: www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/integracao-regional/691-organizacao-do-tratado-de-cooperacao-amazonica-otca. Acesso em: 6 fev. 2020.
- Amazônia no site da Organização das Nações Unidas (ONU). Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/amazonia>. Acesso em: 6 fev. 2020.

Populações indígenas

São centenas os povos que vivem na Floresta Amazônica, com características culturais muito diversas, mas também com várias semelhanças entre si. Alguns órgãos governamentais e instituições mantêm *sites* que divulgam informações atualizadas e confiáveis sobre vários desses povos.

Veja a seguir algumas sugestões.

- Fundação Nacional do Índio (Funai), o órgão indigenista oficial do Estado brasileiro, criado em 1967 com a missão de proteger e promover os direitos dos povos indígenas. Disponível em: www.funai.gov.br. Acesso em: 6 fev. 2020.
- Povos Indígenas do Brasil, *site* em que é possível acessar dados diversos, com possibilidade de buscas por estado e família linguística. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org>. Acesso em: 6 fev. 2020.
- Rede Povos da Floresta, organização internacional com informações, ferramentas e iniciativas para atender essas comunidades. Disponível em: www.ritimo.org/Rede-povos-da-floresta. Acesso em: 6 fev. 2020.

Conexão

Na internet é possível encontrar alguns vídeos que abordam a Amazônia e as culturas dos povos tradicionais. O *site* a seguir é uma sugestão.

- Vídeo nas Aldeias. Projeto precursor de produção audiovisual indígena, com o objetivo de fortalecer as identidades e os patrimônios territoriais e culturais desses povos. Disponível em: <http://videonasaldeias.org.br/>. Acesso em: 6 fev. 2020.



Renato Soares/Pulsar Imagens

Indígenas kaiapós registram reunião das lideranças de 22 aldeias em São Félix do Xingu, Pará, 2016.

Industrialização e desenvolvimento econômico

Os *sites* a seguir oferecem informações e dados sobre as políticas de industrialização e desenvolvimento econômico da Amazônia.

- Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), ligada ao Ministério da Economia. Disponível em: www.suframa.gov.br. Acesso em: 6 fev. 2020.
- Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Regional. Disponível em: www.sudam.gov.br. Acesso em: 6 fev. 2020.

Projetos agroflorestais

Sites que apresentam uma série de iniciativas bem-sucedidas de projetos agroflorestais:

- Projeto Reça – Projeto de Reflorestamento Econômico Consorciado Adensado. Disponível em: www.projettoreca.com.br. Acesso em: 6 fev. 2020.
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Disponível em: www.embrapa.br/. Acesso em: 6 fev. 2020.



Arranjo de sistemas agroflorestais da Embrapa, no Acre, 2016.

Combate ao desmatamento e promoção da conservação

Além dos *sites* do ICMBio e da Arpa sobre esse tema, é possível aprofundar a pesquisa nestes *sites*:

- DETER, sistema de alerta para dar suporte à fiscalização e ao controle de desmatamento e da degradação florestal, realizados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e demais órgãos ligados a essa temática. Disponível em: www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/deter. Acesso em: 6 fev. 2020.
- Fundo Amazônia, que tem por finalidade captar doações para investimentos em ações de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento e de promoção da conservação e do uso sustentável da Amazônia Legal. Disponível em: www.fundoamazonia.gov.br/pt/home. Acesso em: 6 fev. 2020.

PARTE 2 – PRODUZINDO INFOMAPAS E INFOGRÁFICOS

Infomapa é uma forma de comunicação visual que mescla desenhos e mapas temáticos com o objetivo de integrar a representação cartográfica aos dados e às informações. Esse material permite identificar a extensão ou a localização dos fenômenos abordados. Veja o exemplo a seguir, com algumas características da Amazônia.



Página do Fundo Amazônia. Disponível em: www.fundoamazonia.gov.br/pt/home. Acesso em: 18 fev. 2020.

Fonte: http://www.difundir.com.br/site/c_mostra_release.php?emp=4334&num_release=178109&ori=A. Acesso em: 22 out. 2020.

Prepare-se

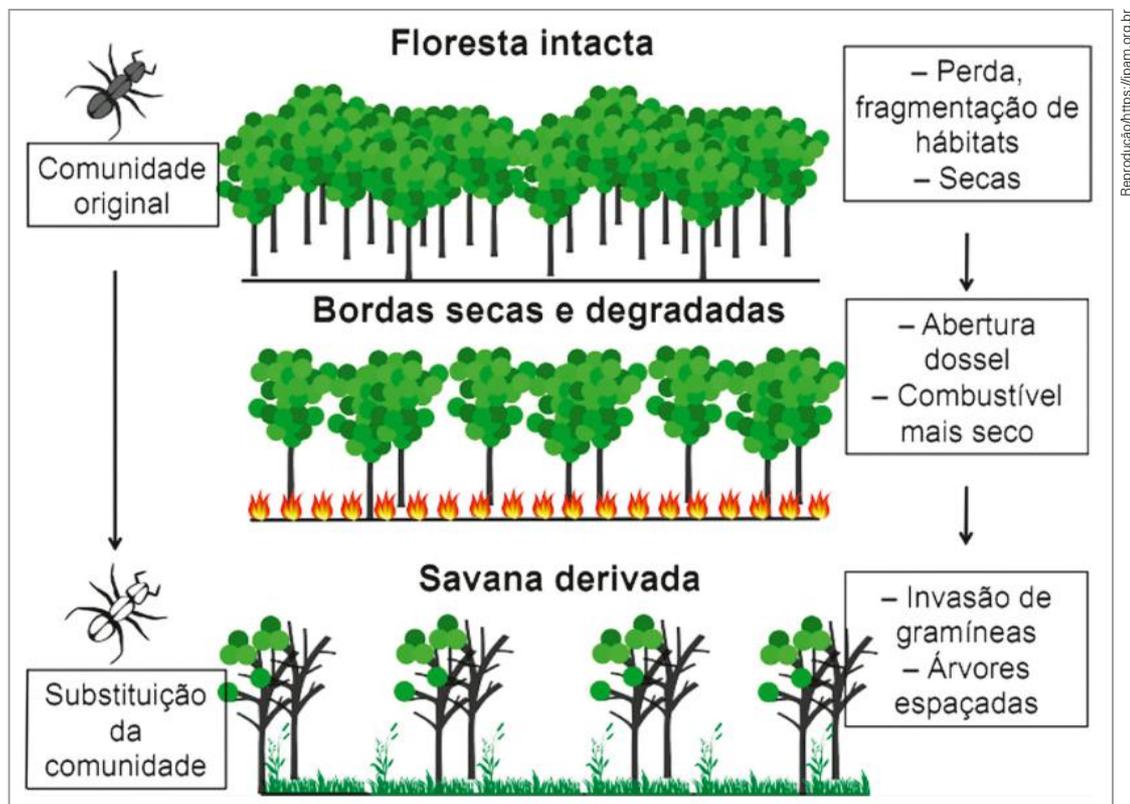
O site a seguir traz um passo a passo para a produção desse tipo de mapa.

- MapBox: possui muitas ferramentas disponíveis para os usuários criarem seus próprios mapas. Disponível em: www.mapbox.com.

Os **infográficos** são representações visuais que unem figuras com textos breves, organizados em esquemas claros, com o objetivo de facilitar a explicação para o leitor. Essa combinação torna a comunicação dos dados mais atrativa.

Antes de iniciar a elaboração de um infográfico, é preciso escolher os dados e as informações que serão apresentados. Há diversos tipos de ilustração que podem representar melhor os dados. O exemplo a seguir foi elaborado por um estudo do Instituto de Pesquisas Ambientais da Amazônia (Ipam) para abordar o impacto do desmatamento na floresta.

Em um *site* de busca de sua preferência, procure pelo tema “plataforma de elaboração de infográfico”. Esses *sites* fornecem um passo a passo que auxilia gratuitamente na elaboração de infográficos, com dicas de *designs* gráficos, *layouts*, *web templates* e pictogramas.



Fonte: Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam). Disponível em: <https://ipam.org.br/incendios-recorrentes-afetam-formigas-e-convertem-floresta-em-savana-derivada/>. Acesso em: 7 fev. 2020.

O Fio da meada

✎ Não escreva no livro

Exponham o infomapa e o infográfico para os colegas dos demais grupos. Ouçam a opinião deles e façam os ajustes que julgarem necessários. Ao longo do Projeto, vocês poderão criar outros infomapas e infográficos para acrescentar ao produto final.

Avalie (1): Seleccionem os melhores infográficos e infomapas da turma, considerando aqueles que conseguiram ilustrar melhor os dados e as informações.

Avalie (2): Com base nessa seleção, avalie seu trabalho, apontando aspectos que considera positivos e aqueles que precisam ser aprimorados.

Pela internet: o conhecimento dos povos tradicionais

Para desenvolver competências e habilidades

Nesta etapa, serão analisadas as culturas material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço brasileiro e, em especial, amazônico.

Prepare-se

- Você vai precisar de um computador, *tablet* ou *smartphone* com acesso à internet para pesquisa e compartilhamento de informações.
- Para gravar o vídeo, você vai precisar de câmera ou celular com esse recurso, itens para captar o som, se preciso, e iluminação adequada.
- Para a edição do vídeo, são necessárias ferramentas, como programas ou aplicativos.

Nesta etapa vamos refletir sobre as crenças, ditos e conhecimentos populares comuns no Brasil e, em especial, na Amazônia.

Na primeira parte, investigaremos o conhecimento tradicional com ênfase nos povos amazônicos e, na segunda parte, aprofundaremos a pesquisa levando em conta “ditos populares” de outras regiões.

Como subproduto desta etapa, serão produzidos vídeos, que poderão ser noticiosos, opinativos ou culturais. Todos esses vídeos deverão ser compartilhados nas redes sociais, mobilizando a sociedade em defesa da Amazônia e das culturas tradicionais.

PARTE 1 – OBSERVAÇÃO E CONHECIMENTO TRADICIONAL NA AMAZÔNIA

Todo dado ou informação, para ter base científica, necessita de muitos estudos e comprovações. Entre as ciências, há diferentes métodos que podem ser trilhados com o objetivo de aprofundar um conhecimento. Cada um deles se apoia em uma ou mais correntes filosóficas. Um dos métodos mais comuns é aquele pautado em uma observação sistemática, o qual a ciência chama de empírico. Esse método, no entanto, não é exclusivo dos cientistas. Muitos povos se basearam em suas experiências diretas para formular algumas teorias que, posteriormente, foram certificadas pela ciência.

Tomemos como exemplo uma observação bastante comum em diferentes povos no mundo: a do tempo atmosférico. Na Amazônia não é diferente. Em Belém, capital do Pará e segunda maior cidade da Amazônia brasileira, por exemplo, é comum as pessoas marcarem seus compromissos para antes ou depois da chuva, como se pode ver no artigo a seguir.

Antes e depois da chuva...

No Pará, o sol reaparece... Mas chove no fim da tarde. É quase sempre assim o ano inteiro. Agora, é um fim de dezembro típico.



Imagem de aproximação de chuva sobre a cidade de Belém (PA), 2015.

Nessa época do ano, os paraenses costumam brincar que, por lá, o inverno está começando e marcam o encontro para depois da chuva. O problema é saber quando ela começa...

Belém é cercada por rios. Mas é água que vem lá de cima que altera o ritmo na cidade. Quem vive na capital paraense sempre sai de casa com uma dúvida e uma certeza: sabe que vai chover, mas não sabe quando.

“No Pará é assim. Ou você marca o encontro antes ou depois da chuva”, conta um morador.

Em Belém, chove o ano inteiro. Os moradores costumam dizer que só existem duas estações do ano na região – a que chove pouco e a que chove muito.

É inverno no Pará. É assim que as pessoas chamam o período mais chuvoso, que começa agora e deve se estender até maio do ano que vem.

“Não tem hora para chover”, constata uma moradora.

O trânsito piora, e os atrasos são inevitáveis.

“Trabalho, escola... Atrasa tudo. Tem que ficar esperando passar a chuva, na verdade”, diz outra moradora.

“Na hora de trabalho, atrapalha quem vai para o trabalho. Mas para quem está dormindo é uma boa”, observa outro morador.

Em uma cidade com temperaturas sempre altas, a chuva serve para amenizar o calor.

“Esfria tudo. Fica uma maravilha. Tem coisa melhor do que isso?”, avalia outro morador.

No Sipam, o Sistema de Proteção da Amazônia, os meteorologistas acreditam que ela não vai faltar um dia sequer.

“Nessa época, a gente pode ter chuva a qualquer hora do dia. Todo dia”, explica uma meteorologista.

Melhor para os comerciantes. Nas ruas de Belém, sombrinhas e guarda-chuvas vendem como água...

G1, 26 dez. 2005. Disponível em: <http://g1.globo.com/bomdiabrasil/0,,MUL815833-16020,00-ANTES+E+DEPOIS+DA+CHUVA.html>. Acesso em: 7 fev. 2020.

1 Com base no texto, troquem ideias e respondam:



Não escreva no livro

- a) Como os belenenses descrevem o clima de Belém, no Pará?
- b) Como se chegou a essa definição?
- c) Qual é a importância dos fenômenos da natureza para marcar os ritmos do dia?

- 2 Pesquise na internet textos de divulgação científica sobre o clima da cidade de Belém que correspondam aos relatos do artigo.

Outro conhecimento de diversos povos da Amazônia, muito difundido também em outras regiões, está relacionado ao uso de ervas medicinais, uma tradição indígena passada de geração em geração. Leia o texto a seguir.

Tribo amazônica cria enciclopédia de medicina tradicional com 500 páginas

Indígenas do povo matsés, habitantes da Amazônia peruana e brasileira, revendo a enciclopédia criada por eles.



Divulgação/Acaté Amazon Conservation

Em uma das grandes tragédias da nossa era, tradições, histórias, culturas e conhecimentos indígenas estão desfalecendo em todo o mundo. Línguas inteiras e mitologias estão desaparecendo e, em alguns casos, até mesmo grupos indígenas inteiros estão em processo de extinção. Isto é o que chama a atenção para uma tribo na Amazônia – o povo Matsés do Brasil e do Peru –, que criou uma enciclopédia de 500 páginas para que sua medicina tradicional seja ainda mais notável. A enciclopédia, compilada por cinco xamãs com a ajuda do grupo de conservação Acaté, detalha cada planta utilizada pelos Matsés como remédio para curar uma enorme variedade de doenças.

“A [Enciclopédia de Medicina Tradicional Matsés] marca a primeira vez que xamãs de uma tribo da Amazônia criaram uma transcrição total e completa de seu conhecimento medicinal, escrito em sua própria língua e com suas palavras”, disse Christopher Herndon, presidente e cofundador da Acaté, em uma entrevista para o Mongabay.

Os Matsés imprimiram sua enciclopédia só em sua língua nativa para garantir que o conhecimento medicinal não seja roubado por empresas ou pesquisadores, como já aconteceu no passado. Em vez disso, a enciclopédia pretende ser um guia para a formação de jovens xamãs, para que eles possam obter o conhecimento dos xamãs que viveram antes deles. [...]

BLOG do Infoamazonia, 10 jul. 2015. Disponível em: <https://infoamazonia.blogosfera.uol.com.br/2015/07/10/povo-amazonico-cria-enciclopedia-de-medicina-tradicional-com-500-paginas>. Acesso em: 7 fev. 2020.

- 3 Façam uma pesquisa sobre medicamentos e tratamentos oriundos de conhecimentos de povos tradicionais da Amazônia que são aceitos pela comunidade científica.
- 4 Elaborem um ou mais textos sobre medicamentos ou tratamentos pesquisados e incorporem-nos ao Registro de bordo. Essa informação será usada em etapa posterior para compor um vídeo.

PARTE 2 – CONHECIMENTOS POPULARES EM OUTRAS REGIÕES

Os conhecimentos tradicionais fazem parte da cultura de todos os povos. Voltando ao tempo atmosférico, há um dito no Nordeste, por exemplo, que afirma “quando chove no dia de São José, o inverno vai ser chuvoso”. De acordo com estudos meteorológicos, o período chuvoso no Ceará, por exemplo, concentra-se nos meses de fevereiro a maio, mas é no mês de março que se registra a maior média histórica de chuvas no estado. Essa coincidência contribui para fortalecer a fé do sertanejo nessa crença popular.

Dia de São José, padroeiro do Ceará e das chuvas no sertão

No dia 19 de março é celebrado o Dia de São José. O santo é o padroeiro do estado do Ceará e também de municípios cearenses [...]; por isso, a data se comemora com feriado estadual.

O dia de São José é carregado de um sentimento de esperança para o homem do campo, pois, conforme a crendice popular, se chover nesse dia, é sinal de que o ano será de muita chuva, garantindo a boa colheita.

BADALO, 18 mar. 2018. Disponível em: <https://badalo.com.br/featured/dia-de-sao-jose-padroeiro-do-ceara-e-das-chuvas-no-sertao>. Acesso em: 7 fev. 2020.

Alex Pimentel/Diário do Nordeste



No dia de São José, a fé da população sertaneja se renova em orações e pedidos de chuva. Quixadá, Ceará, 2018.

- 5 Entrevistem familiares ou responsáveis ou outras pessoas da comunidade para saber como eles compreendem, com base em observações pessoais, alguns aspectos da natureza.
 - a) Façam perguntas como: Quando sabem se vai chover? Quando a chuva é bem-vinda ou não? Qual é a melhor época para plantar ou colher? Como o tempo atmosférico interfere no seu dia a dia?
 - b) Listem os conhecimentos tradicionais relacionados aos fenômenos da natureza.
 - c) Verifiquem quais deles se alinham ao conhecimento científico.
- 6 Agora listem crenças populares que envolvam receitas caseiras e tratamentos que prometem curar doenças. Verifiquem quais delas têm ou não base científica.

 Não escreva no livro

- 1 Reúnam as informações pesquisadas nesta seção para produzir um vídeo. O objetivo é divulgar o conhecimento tradicional de povos da Amazônia e de outras regiões do país.
 - a) Os vídeos poderão ser noticiosos, opinativos ou culturais. Enquanto os noticiosos se limitam a dar informações sobre determinado fato ou acontecimento, o opinativo é aquele no qual o produtor emite sua opinião, dando ênfase a seu modo de pensar. Os vídeos culturais, por sua vez, enfatizam expressões culturais, como apresentações musicais, teledramaturgias, saraus, etc.
 - b) Os grupos devem se comunicar para decidir os temas que serão apresentados. Será preciso abordar fenômenos da natureza e curas medicinais. Além desses temas, os grupos poderão produzir outros vídeos em defesa da Amazônia e das culturas tradicionais.
 - c) Alguns passos a serem considerados:
 - Pensem em um título para o vídeo que atraia a atenção das pessoas. É muito importante que seu público tenha curiosidade e sintam-se incentivados a assistir à produção.
 - Antes da gravação, é importante que os textos feitos pelo grupo, resultantes das pesquisas, sejam transformados em um roteiro. Nesse momento, é necessário definir o tempo total da apresentação e os conteúdos que serão apresentados. Cuidado com frases longas e prolixas, pois podem cansar o espectador. Vídeos curtos, entre 5 e 10 minutos, são uma boa pedida.
 - Podem ser incluídos elementos que mantenham a atenção das pessoas, como animações, infográficos, músicas e sons diversos. Cuidado para não poluir demais a imagem. Excesso de informação também pode desviar a atenção do espectador.
 - Na hora de gravar, cuidem do som e da luz ambiente. Busquem um local silencioso e com boa iluminação, fazendo antes alguns testes.
 - Se necessário, editem o vídeo em *softwares* específicos para esse fim. Nesse momento, também é possível inserir outros elementos gráficos de acordo com o tema.
 - Diversos *sites* oferecem orientações de como produzir, editar e compartilhar vídeos. Sugestão: Guia supercompleto para fazer vídeo! Disponível em: <https://blog.hotmart.com/pt-br/fazer-video>. Acesso em: 7 fev. 2020.
- 2 Apresentem o vídeo que produziram aos colegas dos outros grupos.
- 3 Armazenem o vídeo no Registro de bordo.

Avalie (1): Elabore um texto relatando como foi seu desempenho nas atividades realizadas pelo grupo, destacando o que considera positivo e indicando o que precisa melhorar para as próximas etapas.

Avalie (2): Nas pesquisas que você fez para o desenvolvimento das atividades, o que mais chamou sua atenção? Você descobriu que algum conhecimento que julgava ser popular tem bases científicas?

Puxando os fios

Para desenvolver competências e habilidades

Nesta etapa, serão utilizadas de forma integrada as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Durante este Projeto, foi possível refletir sobre o uso da internet e os problemas decorrentes das *fake news* e se aprofundar em conhecimentos diversos sobre a Amazônia e em todo o potencial de pesquisas de informações proporcionadas pela internet. Também foi possível compreender que as tecnologias podem ser usadas em favor da disseminação do conhecimento científico e cultural sobre a Amazônia.

Agora é o momento de criar o produto final deste projeto, que pode ser um *blog*, um *site* ou uma página em rede social, em que serão disponibilizados os materiais produzidos nas etapas anteriores do Projeto:

- *Podcast*
- Infomapa e infográfico
- Vídeo
- Registros em texto

O objetivo, com essa página, é veicular informações corretas em defesa da Amazônia e da preservação de suas culturas tradicionais.

Criação da página

Para criar um *blog*, *site* ou página em rede social:

- Escolham uma rede social de sua preferência (algumas permitem a criação de outras páginas utilizando o perfil já existente) ou *site* que hospede *blogs*.
- Verifiquem a necessidade de criar uma conta nova ou se poderão utilizar uma conta já existente para criar a página.
- Antes de colocarem a página no ar, pensem em um nome de acordo com o assunto que será tratado, levando em consideração uma ou mais ações em defesa da Amazônia.
- Definam uma imagem para o perfil que melhor represente o tema a ser abordado.
- Comecem a postagem de fotos, vídeos, áudios e textos com conteúdos de interesse do público relacionado ao tema da página.

Apresentem a página para os demais grupos da turma e observem a opinião deles. Se necessário, façam modificações antes de divulgar o trabalho a outras pessoas.

Compartilhando

Agora é hora de convidar familiares, amigos e membros da comunidade escolar a acessar o conteúdo criado pelo grupo. Nesse momento, será fundamental que todos se envolvam com as páginas, fazendo comentários, curtindo e compartilhando as informações.

Como forma de avaliação de suas postagens, é muito importante que o grupo analise o retorno dado pelos internautas, observando os comentários e as reações e interagindo com o público.



O retorno dado pelos internautas é muito importante para que o grupo possa avaliar a necessidade de rever algum conteúdo ou estratégia adotada na divulgação.

Os conteúdos postados não precisam ser apenas os criados pelo grupo. É possível compartilhar também as postagens de outras páginas. Antes, é importante lembrar os critérios citados para consulta para checar a veracidade das informações.

É interessante que o grupo continue incluindo informações na página com alguma frequência.

Hora da reflexão

 Não escreva no livro

Considerando todas as fases deste projeto, a produção dos objetos midiáticos e o compartilhamento com outras pessoas, vamos fazer uma avaliação do trabalho.

Sobre o trabalho realizado:

- a) Com seu grupo e o auxílio do Registro de bordo, levantem todas as tecnologias digitais da informação e comunicação produzidas ao longo do Projeto e identifiquem os aspectos positivos e negativos.
- b) Com base nesse levantamento, validem os procedimentos que consideraram adequados e aqueles que precisam ser aperfeiçoados. Depois, elaborem coletivamente uma estratégia para o aperfeiçoamento de todo o processo.

Sobre o compartilhamento na internet:

- a) Por meio de uma pesquisa, avaliem o impacto provocado pelas publicações, como reações, comentários e compartilhamentos.
- b) Com base nos resultados obtidos, façam uma avaliação das postagens, caso o produto seja uma página em rede social. Considerem as seguintes questões:
 - Quais postagens obtiveram a maior e a melhor repercussão?

- Que críticas foram apresentadas?
 - Que opiniões contribuíram para futuros aperfeiçoamentos na produção e divulgação das mensagens?
- c) Se possível, construam gráficos que auxiliem na visualização desses dados. Algumas redes sociais fornecem essas informações, o que poderá facilitar a análise.

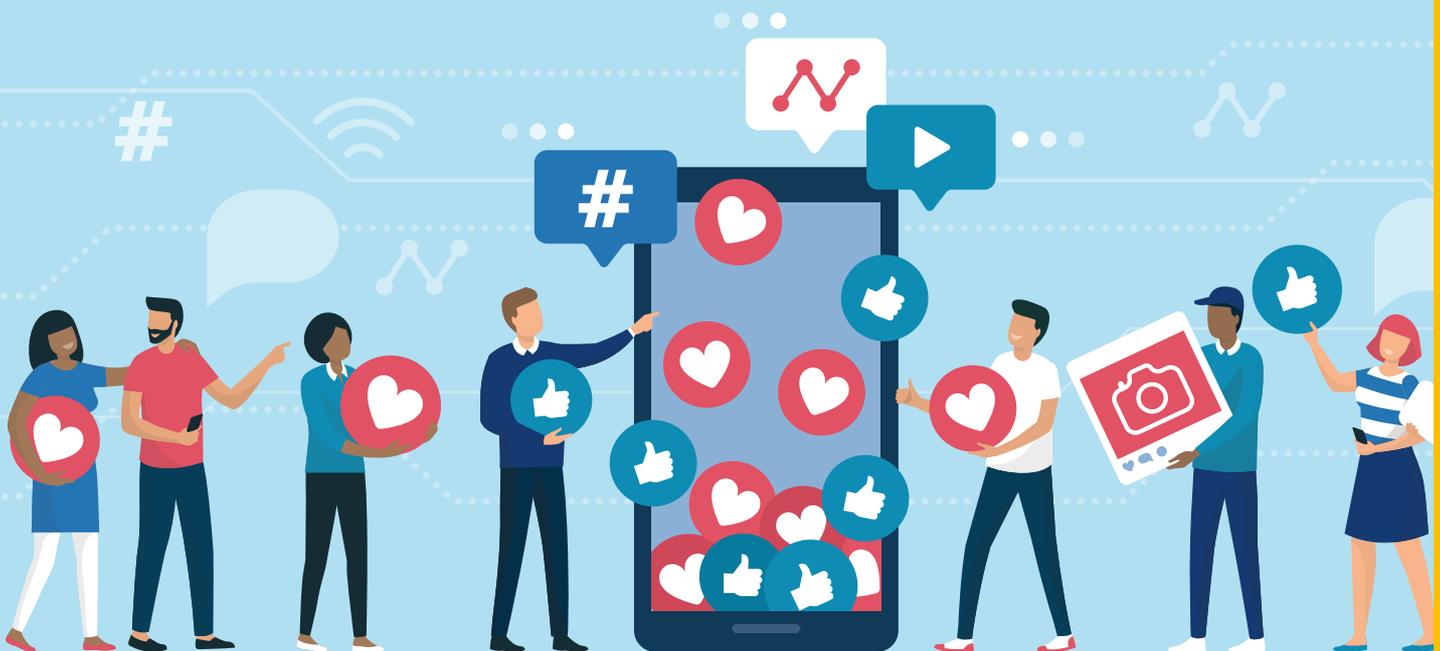
Com as avaliações e os gráficos em mãos, elaborem um relatório e compartilhem com os professores e a turma.

Perspectivas

Para dar continuidade ao Projeto, vocês poderão escolher uma situação que obteve forte repercussão na comunidade onde se encontra a escola.

- Investiguem mais dados sobre esse fato. Procurem consultar diversas fontes ou até mesmo representantes da comunidade que possam contribuir com a pesquisa, compartilhando seus conhecimentos sobre a situação abordada.
- Com base nesses dados, elaborem novos *podcasts*, vídeos, infográficos, infomapas e outros produtos midiáticos que possam favorecer o esclarecimento da população, como gráficos, textos, esquemas explicativos e tabelas.
- Compartilhem na página da rede social criada neste Projeto.

Nina design/Shutterstock



4

Construindo pontes no espaço escolar

Nas fronteiras, construímos pontes ou muros?



Competências e habilidades da BNCC contempladas neste Projeto

Competências gerais da Educação Básica: **7, 9 e 10.**

Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio: **1, 2, 5 e 6.**

Habilidades: **EM13CHS103, EM13CHS106, EM13CHS204, EM13CHS502 e EM13CHS503.**

Consulte as competências e habilidades da BNCC no final deste volume.

ESTE MUNDO!

No espaço escolar, há crianças e jovens com diferentes histórias de vida, gostos e jeitos de ser. A escola é um ambiente caracterizado pela diversidade, onde ocorrem disputas por poder e por espaços de atuação e de representação. Essas disputas derivam, muitas vezes, para o conflito. Mas como definir o que é um conflito?

O termo “conflito” está relacionado tanto ao próprio indivíduo (aos conflitos internos) quanto aos grupos sociais. Em conflitos escolares, por vezes, observamos processos que causam a segregação de um grupo ou de um estudante. São conflitos que impedem a promoção de um ambiente escolar colaborativo e inclusivo. Em alguns casos, tais conflitos se expandem para fora da escola, englobando a comunidade. Uma maneira de administrar os conflitos é pela mediação e promoção do diálogo entre os envolvidos.

Ao longo deste Projeto, você e seus colegas serão convidados a refletir sobre a derrubada de muros e a construção de pontes. Para isso, vocês mapearão os grupos existentes no espaço escolar, identificando suas características, semelhanças e diferenças. Com base nessa identificação, será possível analisar conflitos e buscar resoluções pacíficas para eles, utilizando, para tanto, uma estratégia de mediação de conflitos.

A proposta é que cada etapa desse processo seja registrada em formato de vídeo. Ao final, o material audiovisual será reunido e editado como um documentário. Depois, essa produção será exibida na escola e fora dela, com o objetivo de incentivar a comunidade e os estudantes de outras escolas a pensar sobre os problemas, mediar os conflitos e promover uma cultura de paz.

Área de fronteira entre Estados Unidos e México, cujos limites são demarcados por um muro com centenas de quilômetros (não contínuos). O muro começou a ser construído em 1994, pelos Estados Unidos, sob alegação da necessidade de impedir a entrada de migrantes no país. A imagem nos convida a refletir sobre as fronteiras que são criadas e que marcam nossa vida de maneira individual, coletiva ou social. Seria possível transformá-las em espaços de convívio construtivo e inclusivo? Muro entre as cidades de San Diego (Estados Unidos) e Tijuana (México), em 2019.

Organizem-se em uma roda de conversa e analisem os materiais a seguir, que abordam o tema **fronteiras**. Observem e leiam coletivamente, dialogando e fazendo as atividades propostas.

Texto 1

É bem provável que para a grande maioria das pessoas a simples menção à palavra “fronteira” provoque uma reação negativa, posto que, efetivamente, a memória humana registra um sem número de conflitos e muitos sofrimentos em torno do seu estabelecimento, manutenção e destruição.

MARTIN, Andre Roberto. *Fronteiras e Nações*. São Paulo: Contexto, 1998. p. 11.

- 1 A suposição do autor sobre as reações das pessoas ao termo “fronteira” parece correta? Contextualizem com exemplos de situações que tenham vivenciado.
- 2 Com o passar do tempo, é possível que essa reação negativa se transforme, adquirindo um caráter positivo? Justifiquem.
- 3 Levantem informações a respeito dos conceitos de fronteira aplicados nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.



Reprodução/Biblioteca Nacional da França, Paris

Partilha da China entre reis e imperadores. Charge de Henry Meyer publicada em 1898, no *Le Petit Journal*, França. A charge apresenta a forma como o território chinês foi dividido entre potências europeias e o Japão, apesar dos protestos dos chineses.

Texto 2



BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2014. p. 75. v. 2.

- 4 Por que as “pessoas do outro lado” construíram uma muralha? De acordo com a tirinha, quem seriam os “bárbaros”?
- 5 Por qual motivo um dos personagens considera a construção da muralha uma “boa ideia”?
- 6 A solução encontrada para lidar com as diferenças entre os grupos parece negativa ou positiva? Discutam com os colegas.

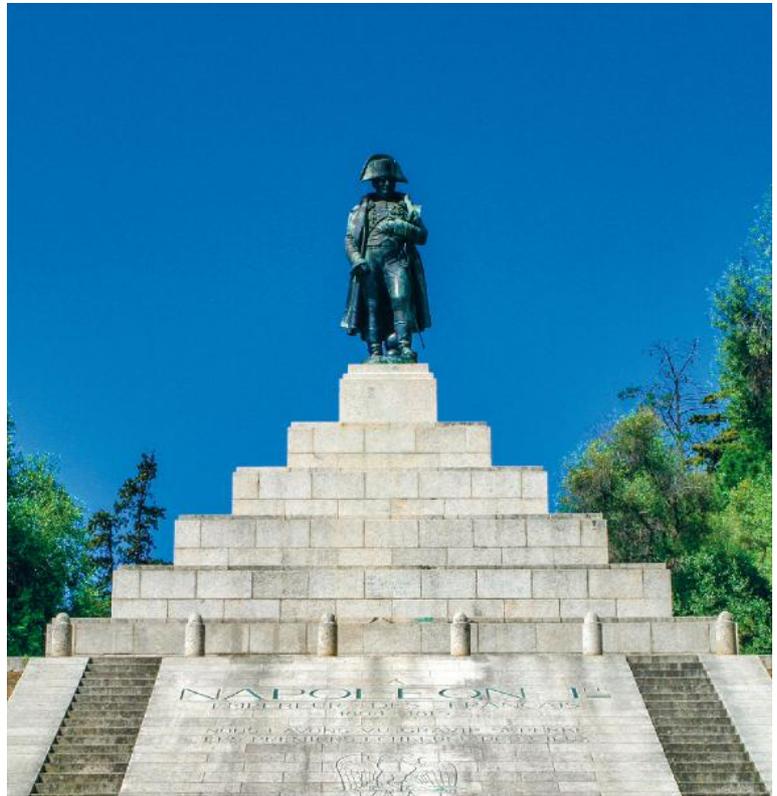
Texto 3

Paradoxos

Napoleão Bonaparte, o mais francês dos franceses, não era francês. Não era russo Josef Stalin, o mais russo dos russos; e o mais alemão dos alemães, Adolf Hitler, tinha nascido na Áustria. Margheritta Sarfatti, a mulher mais amada pelo antissemita Mussolini, era judia.

GALEANO, Eduardo. Paradoxos. In: GALEANO, Eduardo. *O livro dos abraços*. Porto Alegre: L&PM, 2019. p. 126.

- 7 Quais são os paradoxos abordados no texto? Quais paradoxos vocês enxergam entre os grupos existentes no lugar onde vivem?
- 8 Reconhecer esses paradoxos pode contribuir para posturas que amenizem os conflitos? De que modo?



John Ceulemans/Shutterstock

Estátua de Napoleão Bonaparte em Ajaccio, na ilha de Córsega, França. Napoleão era filho da aristocracia italiana da ilha de Córsega, que estava sob o domínio da França na época.



Jacob_09/Shutterstock

Muitas vezes, as fronteiras estabelecidas são rompidas pelas necessidades dos seres humanos.

Caminhos

Projeto 4: Construindo pontes no espaço escolar

Objetivos: analisar e explorar as divergências entre grupos presentes na comunidade escolar a fim de solucionar os conflitos, buscando-se a promoção de uma cultura de paz.

Em ação 1

Estudo sobre tribos urbanas.
Mapeamento dos grupos existentes na escola.
Elaboração de um vídeo de introdução ao tema.

Em ação 2

Caracterização de fronteiras e conflitos e localização dos conflitos existentes no espaço escolar.
Elaboração de vídeos com depoimentos de estudantes sobre os grupos que existem na escola, suas características e seus conflitos.

Em ação 3

Análise de mediações de conflitos na sociedade.
Realização de processo de mediação de conflito.

Puxando os fios

Edição final do documentário, incorporando vídeos e outros materiais produzidos ao longo do Projeto.

Compartilhando

Apresentação do documentário à comunidade escolar, aos familiares e às pessoas do bairro onde a escola se localiza.
Organização de uma roda de conversa e de um jogo colaborativo.
Avaliação individual para levantar aspectos fundamentais para sua formação.

O necessário

Para este projeto você vai precisar de:

- Computador com acesso à internet e a programas de edição de vídeos.
- Papel *Kraft*, cartolina e recursos digitais para a confecção de *banners*, apresentações gráficas, etc.
- Cadernos, lápis, borracha e canetas coloridas.
- Livros relacionados a História e/ou Geografia (que tratem de fronteiras e conflitos).
- Espaços adequados para a mediação de conflitos, as gravações e a atividade final.
- Aparelhos de celular com câmeras para gravar vídeos.

Para desenvolver competências e habilidades

Este Projeto visa ampliar capacidades de diálogo, cooperação e resolução de conflitos. Ademais, ao longo das etapas, será possível desenvolver ações que digam respeito à tomada de decisões considerando-se princípios inclusivos e éticos.

Você já sabe?

Durante o desenvolvimento do Projeto, você retomará conteúdos relacionados aos componentes curriculares de História e de Geografia, tais como:

- atuação da ONU sobre os conflitos mundiais;
- conflitos observados nas fronteiras de países e regiões;
- acesso da população aos direitos fundamentais, como o respeito à cultura e ao modo de vida.

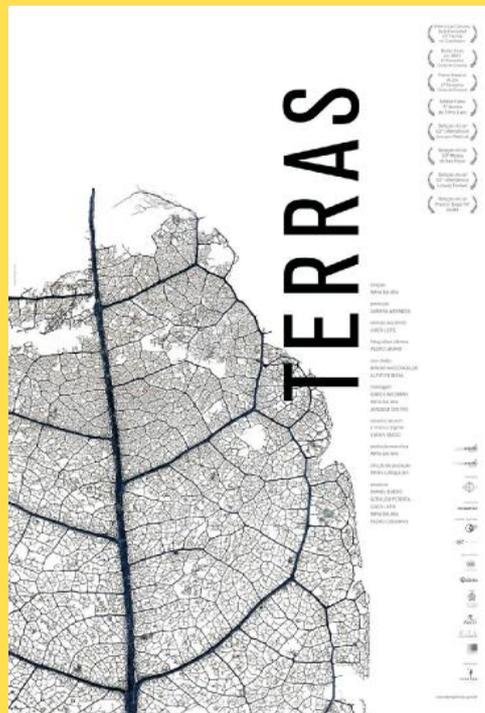
Prepare-se

Para ajudá-lo nas reflexões sobre fronteiras entre grupos, sugerimos que assista ao documentário *Terras*, que analisa o modo de vida de pessoas que vivem próximo, porém, separadas por fronteiras políticas.

O filme retrata a vida nas cidades de Letícia (Colômbia) e Tabatinga (Brasil) e na ilha de Santa Rosa (Peru). Tais localidades são pontos de contato entre as fronteiras dos três países, em plena Floresta Amazônica.

- TERRAS. Direção: Maya Da-Rin. Produção: Sandra Werneck. Rio de Janeiro: Cineluz, 2009. (75 min).

Cartaz do filme *Terras*, de Maya Da-Rin.



Reprodução/Mirine Filmes

Formando grupos

Será necessário definir equipes que façam os registros em vídeo de cada uma das etapas, bem como a montagem do roteiro e a edição dos conteúdos captados. Ao se reunirem para formar os grupos de trabalho, incluam integrantes que tenham afinidades e interesses bastante distintos. Dessa maneira, a edição do material abarcará múltiplas visões. Se possível, organizem os grupos contando com pessoas que morem próximas umas às outras.

Registro de bordo

No decorrer do Projeto, seu grupo realizará atividades que requerem anotações. Reunidas, elas formarão o Registro de bordo, isto é, um espaço no qual você irá assinalar compromissos, anotar impressões, reflexões e opiniões, resolver questões, gravar relatórios, áudios e imagens, organizar e sistematizar conhecimentos, etc. Para isso, separe um caderno (espaço físico) e monte uma pasta em um dispositivo eletrônico (espaço virtual). Esses registros o ajudarão a compor o produto final deste Projeto.

Prepare-se

Não escreva no livro

Você vai precisar de:

- caderno para anotações;
- celulares com câmeras ou filmadoras para gravar vídeos;
- acesso a computadores com programas de edição de materiais audiovisuais;
- espaço físico para a gravação dos vídeos;
- material para a produção de cartazes, tais como cartolinas, canetinhas e tinta.

Para desenvolver competências e habilidades

Nesta etapa, será possível exercer a empatia e o respeito à diferença, buscando compreender a existência de tribos urbanas diversas. Você também poderá utilizar linguagens artísticas e tecnologias para registrar as tribos existentes no seu ambiente escolar.

Vamos refletir sobre as diferenças entre as pessoas e procurar entender como a diversidade contribui para uma riqueza de comportamentos e culturas. Na década de 1980, o sociólogo francês Michel Maffesoli (1944-) criou o conceito de **tribo urbana**. Esse termo se refere às redes de amigos construídas por jovens e compostas de indivíduos que se vestem e falam de maneira semelhante com hábitos e valores muito próximos. Na adolescência, esses grupos são importantes para a construção da identidade e da sociabilidade dos jovens.

- 1 Organizem-se em grupos e observem as fotografias que retratam algumas tribos urbanas para responder às questões a seguir.
 - a) Vocês conhecem algum desses grupos ou se identificam com eles? Por quê?
 - b) Há grupos com os quais vocês se identificam, mas que não foram retratados aqui? Quais? Anotem essas informações no Registro de bordo.

Esqueitistas praticando atividade em Brasília (DF), 2019.



edusma7256/Shutterstock



Photocriativa/Shutterstock



Alcísio Maurício/Fotocriativa

Fãs aguardando para um *show* de *pop* coreano, o chamado *K-pop*, em São Paulo (SP), 2019.

Convenção *geek* em São Paulo (SP), 2018. O termo *geek* está associado àqueles que se interessam por tecnologias, quadrinhos, filmes, *games*, entre outros. Na imagem, vemos jovens fantasiados como personagens famosos, prática conhecida como *cosplay*.

No passado, era muito comum que algumas tribos urbanas entrassem em conflitos. Essas divergências estavam associadas a várias causas, como diferentes visões de mundo, ideologias, preferências políticas, disputas por ocupação de territórios, etc. Atualmente, essa tendência tem se modificado.

2 Leiam o trecho da reportagem a seguir, que trata da transformação dos conflitos das tribos urbanas.

A era dos rolês e dos coletivos

Os dicionários são pontuais ao definir o significado de “tribo”: sociedade humana rudimentarmente organizada; grupo de pessoas que descendem do mesmo povo ou que partilha interesses, gostos, relações de amizade. Essa palavra de cinco letras, ao longo do tempo, ajudou a classificar inúmeros grupos que surgiram especialmente desde os anos 1960, com a efervescência da contracultura, passando pelos yuppies na década de 1980, até meados dos anos 2000, quando era fácil “bater o olho” e identificar quem fazia parte do grupo urbano dos rockeiros, dos nerds, dos clubbers, dos skinheads, dos punks, dos emos, do hip-hop e de outras classificações socialmente delimitadas. E continuam se reunindo nelas, embora os limites que os separem estejam a cada dia mais fluidos em tempos de uma sociedade que cada vez mais se organiza em redes.

[...]

Se o conceito de tribo envolve a ideia de grupo, portanto, de segregação, hoje a tendência é a mistura. [...] “ [...] Hoje, isso não reflete a realidade da juventude. Uma possível substituição seria trocá-la por ‘coletivos’”, afirma o especialista [professor Juarez Dayrell], ressaltando que a juventude atual é muito dinâmica. “Hoje, há fluidez entre as fronteiras. Os jovens podem ser rappers, e, ao mesmo tempo, ir a um baile funk e participar de um coletivo negro. As coisas estão mais diluídas, e isso não significa que as culturas juvenis não estejam presentes”, explica Juarez Dayrell.

[...]

A ERA dos rolês: antigas tribos urbanas rompem barreiras e se misturam. *Estado de Minas Gerais*, 3 set. 2018. Disponível em: www.em.com.br/app/noticia/gerais/2018/09/03/interna_gerais,985537/a-era-dos-roles-antigas-tribos-urbanas-rompem-barreiras-e-se-misturam.shtml. Acesso em: 14 fev. 2020.

- a) Em uma roda de conversa, discutam: Vocês concordam com a ideia de que “a tendência é a mistura”, tal como abordado no texto?
- b) Considerando a visão apresentada, as fronteiras deixam de existir? Justifiquem.

3 Leiam o texto da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre as formas de mediação de conflitos e, depois, respondam às questões.

A mediação é um dos métodos mais eficazes para prevenir, gerenciar e resolver conflitos. Para que seja eficaz, entretanto, um processo de mediação exige mais do que a nomeação de uma personalidade eminente para atuar como terceira parte. Com frequência, as partes em conflito precisam ser convencidas sobre os méritos da mediação, e os processos de paz devem contar com um amplo apoio político, técnico e financeiro. [...]

ONU. *Diretrizes das Nações Unidas para uma mediação eficaz*. [S. l.]: ONU, 2012. Disponível em: https://peacemaker.un.org/sites/peacemaker.un.org/files/GuidanceEffectiveMediation_UNDPA2012_pt_Jun2015correction_0.pdf. Acesso em: 14 fev. 2020.

- a) A existência de fronteiras define o modo de vida das pessoas? Ou, inversamente, o modo de vida das pessoas em determinada sociedade define as fronteiras?
- b) Vocês consideram que as fronteiras devem servir de área de barreira entre grupos ou de encontro e celebração da diversidade?
- c) O que a ONU considera um método eficaz para a promoção da paz?

- d) Qual é a complexidade para se promover uma mediação em casos de conflitos mundiais?
- e) Esse método poderia ser adaptado e utilizado na escola ou no bairro onde vocês vivem? Vocês imaginam que esse método teria quais resultados?
- 4 Para ampliar a discussão sobre os pontos de fronteiras existentes entre os grupos, organizem uma roda de conversa e debatam os tópicos a seguir.
- a) Vocês já presenciaram situações de discriminação ou exclusão de membros de alguma tribo? Por que isso ocorreu? Como essa questão poderia ser resolvida?
- b) Na comunidade escolar que vocês frequentam ou no bairro em que vivem, como os grupos se relacionam? Em quais aspectos se aproximam e em quais se distanciam?
- c) Há pessoas que pertencem a ou se identificam com mais de uma tribo? Como ocorre essa interação?

Conexão

O vídeo a seguir foi gravado durante a exposição “Tribos urbanas: moda, mercado e comunicação”, na cidade de Campina Grande (PB), em 18 out. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uQPW2S-4PPA>. Acesso em: 22 out. 2020.

O trabalho se pautou na observação das tribos que constituem a cidade como forma de entender a experiência urbana. Após assistir à entrevista, reflita: Como os diferentes grupos podem ajudar a explicar a experiência no contexto escolar?

O fio da meada



- 1 Nesta etapa, será necessário gravar uma apresentação sobre o tema trabalhado no Projeto. Montem um roteiro com as informações debatidas até o momento e, na sequência, produzam o vídeo de apresentação. O material deve conter:
- Título do Projeto.
 - Conceitos utilizados para análise do problema: fronteiras, integração, segregação, conflitos, etc.
 - Diferentes conflitos existentes no mundo.
 - Conflitos observados no contexto escolar.
- 2 De maneira coletiva, a turma deve produzir um mapeamento das tribos urbanas presentes na escola, caracterizando cada grupo. Registrem essas informações por meio de um segundo vídeo. Nele, as pessoas podem se identificar como pertencentes a determinada tribo, comentando o que a caracteriza como grupo. Esse mapeamento pode ser realizado considerando-se as etapas:
- Autoidentificação com as tribos urbanas às quais pertencem ou com as quais simpatizam.
 - Identificação dos estudantes com outras tribos urbanas da escola e suas características.
 - Discussão para definir como essas características serão apresentadas por meio de cartazes.
 - Gravação de vídeos com depoimentos dos estudantes sobre cada tribo.
- Avalie:** Você conhecia todas as tribos urbanas apresentadas? Com essa proposta, passou a conhecer melhor essas tribos e seus membros? O que mudou na sua visão sobre as tribos existentes na escola? Produza um texto a esse respeito e arquive-o no Registro de bordo.

Observando as fronteiras e identificando conflitos

Prepare-se



Você vai precisar de:

- caderno para anotações;
- celulares com câmeras ou filmadoras para gravar vídeos;
- acesso a computadores com programas de edição de materiais audiovisuais;
- espaço para gravação dos vídeos.

Para desenvolver competências e habilidades

Nesta etapa, será possível desenvolver habilidades de análise textual e de pesquisa. As atividades aqui propostas também visam ampliar capacidades de argumentação, posicionamento crítico e construção de ideias mediadoras de conflitos.

Para o desenvolvimento desta etapa, é importante lembrar os conceitos de fronteiras políticas e econômicas. Por **fronteira política**, entendem-se os limites representados por linhas traçadas em mapas que separam países, estados e municípios. Esses territórios delimitados estão sujeitos ao mesmo conjunto de leis e têm um governo responsável pela sua administração e segurança.

A **fronteira econômica**, por outro lado, ajuda a delimitar um conjunto de atividades econômicas que predominam em uma região. No estado do Ceará, por exemplo, a fronteira econômica da indústria está associada à Região Metropolitana de Fortaleza. Esse termo também se refere à área onde valem as regras econômicas de um território. Nesse sentido, as fronteiras econômicas quase sempre coincidem com as delimitações de um país ou de um bloco de países (como o Mercosul ou a União Europeia).

A noção de **fronteira** costuma estar associada a vários tipos de conflito. Para o andamento deste Projeto, será fundamental entender os conceitos de fronteira e conflito e como eles se relacionam.

1 Agora, organizem-se em grupos e leiam a seguir a definição de **conflito**, retirada de um dicionário de política.

Existe um acordo sobre o fato de que o Conflito é uma forma de interação entre indivíduos, grupos, organizações e coletividades que implica choques para o acesso e a distribuição de recursos escassos. [...]

Obviamente o conflito é apenas uma das possíveis formas de interação [...]. Uma outra possível forma de interação é a cooperação. [...]

[...] nos casos dos Conflitos internacionais, um importante recurso será o território; nos casos dos conflitos políticos, o recurso mais ambicionado será o controle dos cargos em competição [...].

Com base no texto lido, definam o que é conflito do ponto de vista:



- a) de uma sociedade;
- b) do bairro no qual vocês moram;
- c) da escola em que vocês estudam.

Quando associamos esses dois conceitos (fronteira e conflito), podemos refletir sobre os direitos que as pessoas têm ao morar e ao usar os espaços onde vivem. A respeito dessa questão, façam a leitura dos trechos de textos a seguir.

O direito à cidade é um direito difuso e coletivo, de natureza indivisível, de que são titulares todos os habitantes da cidade, das gerações presentes e futuras. Direito de habitar, usar e participar da produção de cidades justas, inclusivas, democráticas e sustentáveis. A interpretação do direito à cidade deve ocorrer à luz da garantia e da promoção dos direitos humanos, compreendendo os direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais reconhecidos internacionalmente a todos.

AMANAJÁS, Roberta; KLUG, Letícia. Direito à cidade, cidades para todos e estrutura sociocultural urbana.

In: COSTA, Marco Aurélio; MAGALHÃES, Marcos Thadeu Queiroz; FAVARÃO, Cesar B. *A Nova Agenda Urbana e o Brasil: insumos para sua construção e desafios a sua implementação*. Brasília: Ipea, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8622/1/Direito%20%C3%A0%20cidade.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2020.

Saber que tipo de cidade queremos é uma questão que não pode ser dissociada de saber que tipo de vínculos sociais, relacionamentos com a natureza, estilos de vida, tecnologias e valores estéticos nós desejamos. O direito à cidade é muito mais que a liberdade individual de ter acesso aos recursos urbanos: é um direito de mudar a nós mesmos, mudando a cidade. Além disso, é um direito coletivo e não individual, já que essa transformação depende do exercício de um poder coletivo para remodelar os processos de urbanização. A liberdade de fazer e refazer as nossas cidades, e a nós mesmos é, a meu ver, um dos nossos direitos humanos mais preciosos e ao mesmo tempo mais negligenciados.

HARVEY, David. O direito à cidade. *Revista Piauí*, ed. 82, jul. 2013. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-direito-a-cidade/>. Acesso em: 14 fev. 2020.

- 2 Vocês consideram que o direito à cidade deve ser igual para todos? Nessa visão, como seria o compartilhamento dos espaços?
- 3 É mais interessante que os grupos existentes na escola convivam em um único espaço ou que cada um deles tenha o seu espaço, encontrando-se apenas nas áreas de fronteiras?

As fronteiras culturais e sociais

As fronteiras culturais e sociais apresentam uma definição mais complexa. Nessas fronteiras, as pontes e os muros são, em muitos casos, invisíveis.

As **fronteiras culturais** são aquelas que delimitam grupos étnicos, entendendo-se etnia como o compartilhamento de uma cultura comum. Elas também podem incluir aspectos religiosos e, em muitos casos, estão vinculadas às fronteiras políticas.

Há, porém, exceções quanto à adequação a essas fronteiras políticas. Na Espanha, por exemplo, existem regiões, como a Catalunha e o País Basco (também chamado de Euskadi), cujos habitantes não se identificam com a cultura espanhola. Nesses casos, essas regiões dispõem, até mesmo, de um idioma próprio. Como consequência, catalães e bascos desenvolveram movimentos (em atividade até hoje) que visam à separação da Espanha.



Na foto, cordão humano organizado por grupos de pessoas que pedem o direito de votar pela independência do País Basco na cidade de San Sebastián (Espanha), em 2018.

Outro caso emblemático é o de alguns povos indígenas no Brasil, como os Yanomami, que residem na região Norte. O modo de vida desse povo é marcado por uma delicada relação com a floresta. Isso inclui um deslocamento constante, bem como a interação entre grupos que estão separados por amplos territórios. A construção de rodovias, o garimpo, a mineração e as queimadas na floresta, por exemplo, se tornam um grave problema para os indígenas da região. Além de disseminarem doenças e epidemias provenientes de outras localidades, essas ações colocam em risco a sobrevivência dessas pessoas, de seu modo de vida e de sua cultura. Com tudo isso em vista, a necessidade de demarcação de áreas indígenas – cuja intenção é preservar a cultura desses povos – se torna ainda mais urgente.

As **fronteiras sociais**, por sua vez, podem funcionar como um elemento de separação entre grupos distintos. Em alguns casos, essas fronteiras também estão relacionadas a aspectos econômicos. Existem áreas fechadas, por exemplo, cujo acesso só é possível por meio do pagamento de um ingresso. Isso limita a quantidade de pessoas que podem adentrar tal espaço, criando uma separação social e financeira.

É importante saber que os grupos separados por fronteiras sociais não são apenas determinados pelas suas condições econômicas. Cabe mencionar outros condicionantes distintos, como preconceitos, fronteiras morais (entre grupos que têm valores diferentes) e fronteiras raciais (conforme a cor da pele ou o grupo étnico).

4 Pesquise grupos brasileiros que apresentam um modo de vida próprio e que estejam localizados na cidade ou no estado em que vocês vivem. É provável que eles se encontrem inseridos em um mesmo território com outros grupos. Em seguida, analisem suas fronteiras culturais ou sociais. Há jovens desses grupos que estejam matriculados na escola em que vocês estudam? Como ocorre essa convivência? Quais são as dificuldades de integração enfrentadas por eles?

Em nossa sociedade, é comum encontrarmos espaços privados que parecem ser públicos. Contudo, ao olharmos mais atentamente, percebemos que o acesso a esses locais é monitorado e, por vezes, controlado. São casos de fronteiras impostas que podem resultar na inclusão de determinados grupos e na exclusão de outros, promovendo uma segregação.

Um exemplo em escala local foi o fenômeno conhecido como “rolezinhos”, que se expandiu, sobretudo, na região Sudeste a partir de 2013. Esse fenômeno se caracterizou por encontros de jovens, marcados por meio das redes sociais, que reuniam centenas de pessoas. Quase sempre esses eventos ocorriam em centros comerciais, praças e parques. Alguns deles ganharam visibilidade, e o tema se tornou polêmico quando os jovens passaram a ser reprimidos pela polícia ou pela segurança privada de alguns espaços.



Fábio H. Mendes/Folhapress

A imagem retrata um “rolezinho”, organizado em *shopping center* de São Paulo (SP), em 2016.

- 5 Muitos observadores desse fenômeno consideravam os “rolezinhos” irresponsáveis por reunirem multidões em espaços não preparados para recebê-los. Além disso, alguns argumentavam que esses eventos serviam de estímulo às práticas de roubos e furtos. Outras pessoas, contudo, afirmavam que a repressão aos “rolezinhos” era uma tentativa de manter os seus participantes (quase sempre jovens vindos de regiões periféricas das grandes cidades) afastados de determinados locais. Considerando tais posicionamentos e o que foi estudado até aqui, respondam: Qual é a opinião de vocês sobre os “rolezinhos”? O que poderiam propor como mediação desse conflito de opiniões a respeito desse fenômeno?

Conexão



DREAMWORKS/Album/Fotocorena

Cena com o personagem do filme *O terminal*, que se passa no interior de um aeroporto internacional. Esse é um espaço bastante dinâmico, no qual transitam pessoas de diferentes países em uma área relativamente pequena. Por isso, para muitos, o local se assemelha a uma região de fronteira. Para controlar esse fluxo, os aeroportos contam com inúmeras instalações, como a área de verificação de documentos dos viajantes, a conferência de bagagens, a alfândega e a inspeção sanitária.

O TERMINAL. Direção: Steven Spielberg. Estados Unidos: DreamWorks, 2004. (128 min). Retrata as dificuldades do personagem Viktor Navorski para entrar em Nova York, nos Estados Unidos. Após um golpe de estado ocorrido em seu país de origem, seu passaporte perde a validade, impossibilitando a sua entrada no território estadunidense. Ao mesmo tempo, o retorno se torna impossível. O personagem passa, então, a viver em áreas do aeroporto disponíveis para os passageiros enquanto aguarda uma solução para o caso.

6 Quais são as fronteiras enfrentadas pelo protagonista do filme *O terminal*? Elas se restringem ao espaço físico, ou seja, a uma fronteira territorial?

O fio da meada



1 Em grupos, analisem o espaço escolar e reflitam sobre o significado de conflito e as variadas acepções de fronteiras. Para essa análise, vocês devem:

- argumentar a respeito das possíveis razões para a existência dessas fronteiras;
- identificar os grupos que as fronteiras unem ou separam;
- registrar os elementos que diferenciam um grupo dos demais.

2 Depois, organizem uma roda de discussão em sala de aula com todos os colegas. Considerem os passos a seguir.

Cada grupo apresentará as suas impressões e opiniões acerca das tribos e das fronteiras existentes na comunidade escolar.

- Ao assistirem às apresentações, os demais grupos devem avaliar se concordam ou não com o que está sendo sugerido. Desse modo, será possível produzir registros melhores e mais precisos sobre as questões trabalhadas.
- Anotem no Registro de bordo as principais informações sobre as diferenças verificadas e os conflitos que ocorrem no ambiente escolar.
- Por fim, cada grupo deverá escolher um conflito entre tribos que considere pertinente para promover uma mediação, justificando essa escolha.

3 Utilizem as câmeras dos aparelhos celulares e registrem depoimentos de membros das tribos escolhidas. Deixem que as pessoas se expressem e digam o que pensam acerca dos conflitos, como se sentem, quais soluções enxergam, etc.

Busquem identificar as características dos conflitos, as partes envolvidas e outros problemas apresentados. Esse material deverá ser incorporado ao Registro de bordo.

Avalie: Quais foram os seus aprendizados sobre as fronteiras e os conflitos existentes na escola que você frequenta? Essas fronteiras também existem fora da escola? Como a leitura do espaço escolar pode ajudá-lo na compreensão de conflitos em outras localidades e na sua atuação como cidadão? Escreva um texto sobre o assunto e archive-o no Registro de bordo.

Prepare-se



Você vai precisar de:

- caderno para anotações;
- celulares com câmeras para gravar vídeos;
- acesso a computadores com programas de edição de materiais audiovisuais;
- espaço para realização das votações e conversas com grupos em conflito;
- material para cadastro de candidatos e preenchimento de cédulas de votação.

Para desenvolver competências e habilidades

Nesta etapa, será possível desenvolver competências relacionadas à tomada de decisões com base em princípios inclusivos e democráticos. Também serão considerados a alteridade e o exercício do diálogo e da valorização da diversidade dos grupos existentes no ambiente escolar.

A administração de conflitos não é um assunto novo na história mundial. Apesar disso, ele vem ganhando cada vez mais espaço e importância na atualidade. A cultura de paz está presente em todos os espaços, abrangendo desde escalas mundiais, com organizações que visam gerenciar as diferenças entre as nações, até escalas locais, como um bairro, uma comunidade ou mesmo o ambiente escolar no qual você está inserido. Na realidade, todo esse conjunto está conectado e as ações locais influenciam e são influenciadas por eventos que ocorrem em escalas mais amplas.

Um exemplo interessante dessas conexões é o caso da jovem estudante e ativista Greta Thunberg (2003-). Preocupada com questões ambientais climáticas, certo dia, a adolescente optou por faltar à sua escola, na Suécia, e protestar com um cartaz em frente ao Parlamento do país. O evento está retratado na fotografia a seguir.

Em pouco tempo, essa atitude solitária ganhou notoriedade e passou a influenciar um enorme número de estudantes ao redor do mundo. Outros adolescentes passaram a organizar manifestações semelhantes no país de origem deles, o que resultou no movimento Greve Global pelo Clima. Mais tarde, Greta Thunberg começou a liderar outros protestos e foi convidada a realizar um discurso na COP24, conferência climática promovida pela ONU.

Greta Thunberg protestando em frente ao Parlamento da Suécia, em 2018. Na época com 15 anos de idade, a jovem iniciou uma onda de protestos cobrando ações efetivas em relação às alterações climáticas mundiais.



Hanna FRANZEN/TT News Agency/Agência France-Presse



Sarah Silbiger/Getty Images

Greta Thunberg realizando discurso em protesto contra as mudanças climáticas em frente à Casa Branca, Washington, D.C. (Estados Unidos), 2019.

Como vemos, há jovens mobilizados em todo o mundo que reivindicam ações locais com o objetivo de solucionar um problema urgente para a humanidade. Esse exemplo demonstra que nossas ações, por menores que possam parecer, têm um grande impacto na sociedade. Quando nos colocamos à disposição para observar os conflitos e participar de sua solução, como mediadores, por exemplo, estamos realizando um ato com consequências que podem se estender por muitas gerações. Tais ações podem reverberar, até mesmo, em outras tribos urbanas e grupos sociais distintos, visto que estamos conectados em diversos níveis.

A escolha dos mediadores

Os conflitos escolares envolvendo estudantes de diferentes grupos ou tribos urbanas são muito comuns. Há inúmeros exemplos para serem citados, como disputas pelo espaço da quadra esportiva ou divergência em relação aos estilos musicais que serão reproduzidos durante o intervalo das aulas ou em festas, etc.

Independentemente do conflito verificado, é necessário ter em mente o princípio da mediação como principal opção para a resolução dos problemas. O diálogo deve ser o método escolhido e jamais devemos partir para ações que possam envolver algum tipo de violência. A mediação visa encontrar um caminho que represente todas as partes, de maneira que cada grupo possa ser considerado em suas questões particulares.

No caso da quadra esportiva, por exemplo, pode-se dividir os estudantes em diferentes times, que se enfrentarão em períodos curtos. Com o apoio dos professores, é possível até mesmo organizar um campeonato. Já em relação aos estilos musicais no intervalo das aulas, pode-se propor que em cada dia da semana um estilo seja reproduzido. Para isso, os estudantes devem ser convidados a participar, levando as suas músicas preferidas para serem tocadas no dia específico. Enfim, existem muitas possibilidades para a resolução dos conflitos.

- 1 Para ampliar as reflexões sobre o tema, façam a leitura dos textos a seguir, que trabalham a questão dos mediadores.

Meio Ambiente

Na lei federal do Estatuto da Cidade, de 2001, a ideia de direito à cidade aparece como “garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações”.

Gênero

[...]

“As mulheres cotidianamente enfrentam a indiferença quanto ao modo de produção do espaço urbano que as coloca numa situação de vulnerabilidade ou até de marginalidade, onde é preciso resistir para estar, se apropriar e lutar pelo direito à cidade”, disse a pesquisadora [Rossana Tavares] [...].

LIMA, Juliana Domingos de. 50 anos de ‘O Direito à Cidade’. E como o conceito ganha novos contornos. *Nexo Jornal*, 20 maio 2018. Disponível em: www.nexojornal.com.br/expresso/2018/05/20/50-anos-de-%E2%80%98O-Direito-%C3%A0-Cidade%E2%80%99-E-como-o-conceito-ganha-novos-contornos. Acesso em: 15 fev. 2020.

Em que consiste a figura do mediador?

O mediador é um profissional imparcial, que facilita a comunicação entre as pessoas, com o objetivo de ampliar as alternativas para a resolução dos impasses, de modo a reduzir o conflito a níveis administráveis e construir acordos mutuamente aceitáveis. Ele é um facilitador e não um interventor da tomada de decisões; as partes envolvidas são autoras da solução do conflito, e as relações são transformadas em vínculos de solidariedade.

Quais são as qualidades de um mediador?

São três as características principais do mediador: integridade absoluta, imparcialidade constante e competência técnica em comunicação e no processo de mediação.

O mediador deve ser imparcial, não devendo expressar sua opinião sobre o conflito. Deve deixar que as partes cheguem às suas soluções. Contudo, ele deve ter a capacidade de comandar todo o processo, cuidando para que as relações se deem com base no respeito mútuo. [...]

PROJETO ESCOLA DE MEDIADORES. *Cartilha de mediadores: como montar este projeto na minha escola?*
BRASIL: VivaRio, Balcão de direitos, Mediare, Instituto NOOS, 2002. p. 9-10.

Uma vez identificados os grupos e os conflitos associados a eles, cabe a vocês pensarem quais estudantes atuarão como mediadores em cada conflito. Para se orientarem na seleção dos mediadores, realizem as seguintes atividades:

- 2 Na opinião de vocês, quais devem ser as características de uma pessoa que atua como mediadora?
- 3 Reflitam sobre quais pessoas poderiam ser mediadoras dos conflitos na escola de vocês.
- 4 Caso existam muitos candidatos, sugerimos realizar uma votação para a escolha dos mediadores. A votação deverá ser orientada de acordo com os seguintes passos:
 - Definam um número de pessoas que devem atuar como mediadores.
 - Promovam um período para a candidatura daqueles que se consideram distantes do conflito selecionado e que teriam interesse em participar da mediação.
 - É importante ressaltar que o mediador deverá se apresentar da forma mais imparcial possível. Desse modo, não é recomendado uma discussão sobre os seus posicionamentos ou opiniões acerca dos conflitos trabalhados, visto que intencionamos manter a característica de imparcialidade.
 - Escolham um dia para realizar a votação (se possível, secreta) que definirá os mediadores.

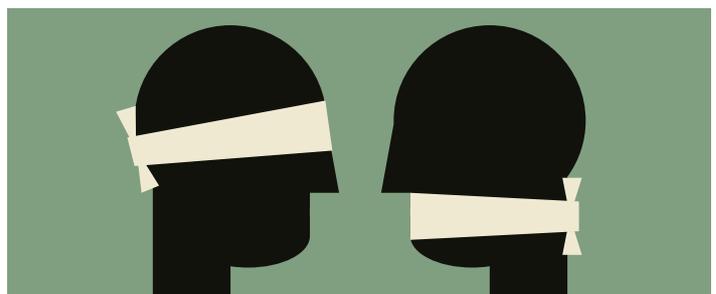
Após a seleção dos mediadores, realizem as atividades a seguir, que visam ampliar as discussões sobre o tema.

- 5 Façam a leitura do texto e respondam às questões.

datilografando este texto

ler se lê nos dedos
não nos olhos
que olhos são mais dados
a segredos

LEMINSKI, Paulo. *Toda poesia*. São Paulo:
Companhia das Letras, 2013. p. 342.



- a) De acordo com o autor, há coisas que não enxergamos ao analisar um tema?
- b) Seguindo essa proposta, como é possível ampliar a nossa compreensão sobre certo assunto?
- c) Aproximando o poema à discussão do tema deste Projeto, como podemos avaliar a atuação dos mediadores de conflitos?

Como vimos, é sempre importante compartilhar nossas impressões e nossos pensamentos para que possamos refletir sobre eles. Isso também se aplica ao caso da escolha dos mediadores considerados imparciais. Nesse momento, vocês já identificaram alguns casos de conflitos existentes no espaço escolar. Também foram identificadas pessoas para lidar com cada tipo de conflito. Mas será que os grupos em conflito consideram esses indivíduos imparciais? Para responder a essa questão realizem as atividades que se seguem.

- 6 Façam uma pesquisa com os grupos envolvidos em conflitos, gravando as suas opiniões e os seus depoimentos. Nessa investigação, vocês devem descobrir:
 - a) Os mediadores que vocês classificaram como imparciais são vistos desse modo pelos grupos?
 - b) Há outras pessoas que esses grupos considerem como imparciais?
 - c) Esses grupos estão dispostos a participar de uma mediação de conflitos organizada pelos mediadores?
- 7 Após a pesquisa, avaliem a necessidade de reorganizar os mediadores, atentando para aqueles que foram considerados imparciais em cada grupo em conflito. Coloquem cartazes nos murais da escola com a identificação dos mediadores e dos conflitos que serão trabalhados.

A diferença entre conflitos e confrontos

Após a escolha dos mediadores, será também necessário refletir sobre algumas importantes estratégias iniciais para o processo de mediação. Com o objetivo de orientá-los nessa reflexão, sugerimos a leitura do texto a seguir, que trata das diferenças entre conflitos e confrontos.

Conflitos, em si, são neutros; suas manifestações construtivas ou destrutivas dependem da forma como lidamos com eles

Por que, ainda hoje, entre nós, o conflito tem uma conotação mais negativa que positiva?

Porque todo o seu potencial construtivo e criativo desaparece quando ele é ignorado ou mal administrado. E, na maioria das vezes, é o que acontece.

[...]

Já quando se entra de cabeça no conflito, mas sem saber como lidar com ele, o resultado também é desastroso. Isso porque o foco não é compreender quais os diferentes interesses, aspirações e desejos em jogo, negociar e resolver a questão em pauta, mas atacar e destruir os outros (simbolicamente ou não), vistos como “aqueles cujos desejos vão contra os meus desejos, cujos interesses conflitam com os meus interesses, cujas ambições se contrapõem às minhas ambições, cujos planos estragam os meus planos, cujas liberdades ameaçam a minha liberdade, cujos direitos limitam o meu direito” [...].

É assim que o conflito transforma-se em confronto. O diálogo se encerra.

- 8 Quais posturas e estratégias são necessárias para que um conflito não se torne um confronto?
- 9 Leia a tirinha a seguir. Depois, produza uma frase inspirada nela sobre o tema da mediação de conflitos. Escreva uma segunda frase sobre a relação entre conflito e confronto. Com a turma, escolham algumas frases para serem utilizadas em faixas e cartazes. Espalhem esses materiais visuais pela escola.



BECK, Alexandre. *Armandinho Três*. Florianópolis: Belas Letras, 2014. p. 75.

O fio da meada

✎ Não escreva no livro

- 1 Produzam vídeos com depoimentos de diversos estudantes, apresentando aqueles que fazem parte do conflito e os respectivos mediadores. Expliquem brevemente o conflito e demonstrem quais estratégias vocês pretendem utilizar durante a mediação. Lembrem-se de que a imparcialidade dos mediadores deve estar evidente no vídeo.
- 2 Chegou o momento de realizar a mediação de conflito. Primeiro, proponham um dia para o diálogo entre os grupos. Esse procedimento será acompanhado por um mediador imparcial. Lembrem-se de registrar a fala dos estudantes e o desfecho da resolução do conflito para o documentário.

Tenham as orientações a seguir como base para o processo de mediação:

- Os mediadores procurarão dialogar com os grupos em conflito, para que cheguem a soluções que atendam a ambos os lados. Indiquem a necessidade de flexibilização e o exercício da alteridade.
- A abertura da mediação deve se pautar na caracterização e no esclarecimento do conflito a ser mediado. Caberá destacar as responsabilidades de todos para que se cumpram os acordos definidos.
- Convidem os grupos em conflito a expor ideias e opiniões.
- Forneçam um tempo para que os grupos em conflito possam se expressar e esclarecer as suas questões.
- Os mediadores se basearão nos depoimentos coletados anteriormente e promoverão um diálogo visando exercitar a cultura de paz. Durante esse processo, busquem pontos em comum entre os grupos, demonstrando a existência de conexões e a possibilidade de convivência, a despeito das diferenças.
- Ao chegarem em um acordo para o conflito, é interessante frisar o que foi decidido e destacar a importância do cumprimento das decisões. Isso legitimará o processo de mediação e manterá um ambiente escolar favorável ao convívio de todos.

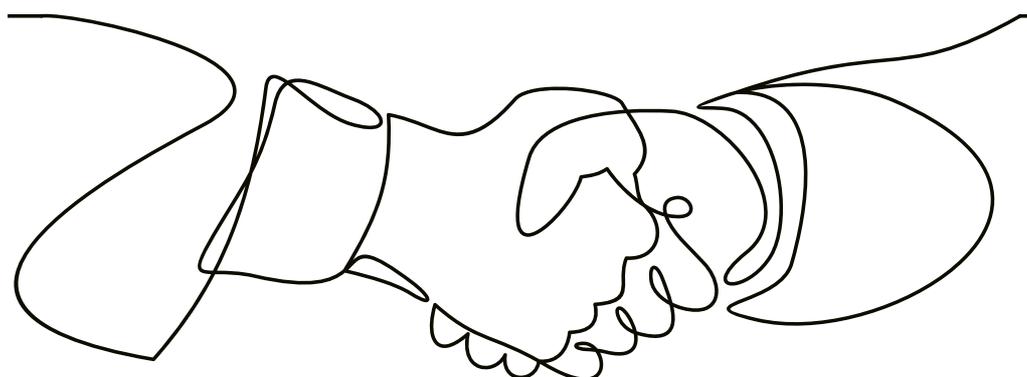
Avalie: Como a opinião de outras pessoas pode influenciar o seu olhar sobre fatos e situações? Quais são as principais dificuldades enfrentadas por uma pessoa que deve mediar um conflito? A falta de imparcialidade pode impactar na análise de uma situação de conflito? Produza um texto a esse respeito e arquive-o no Registro de bordo.

No decorrer do projeto, refletiu-se sobre diversos conceitos, como tribos urbanas, fronteiras e mediação de conflitos. Durante o **Em ação 1**, o termo “tribos urbanas” foi investigado, percebendo as suas relações com a escola e a comunidade local. Além disso, buscou-se verificar a existência de identidades muito distintas e de fronteiras entre grupos sociais e culturais.

No **Em ação 2**, aprofundou-se o trabalho de investigação e de mapeamento dos conflitos presentes no ambiente escolar. Na etapa **Em ação 3**, por sua vez, a abrangência dos nossos atos e a possibilidade de adotar posturas que impactem à sociedade foram abordadas. Nessa fase, também foram definidos os mediadores, discutidas as diferenças entre conflitos e confrontos e realizado um processo de mediação de conflito. Ao longo das atividades, foram produzidos materiais diversos que poderão ser recuperados nesta etapa final.

Agora é o momento de reunir os vídeos produzidos em um documentário. Para isso, sigam o passo a passo.

- Reúnam todos os vídeos realizados durante o projeto.
- Assistam novamente a todo o conteúdo com um caderno de anotações. Registrem o que acontece em cada cena, com a identificação dos minutos. No caso das entrevistas, é interessante identificar cada uma delas, marcando o início e o fim no caderno e o assunto abordado. Esse material será consultado para a produção do documentário.
- Baixem aplicativos gratuitos de edição de vídeo no dispositivo eletrônico que será utilizado.
- Elaborem um esquema do documentário em um aplicativo de edição de textos ou em papel, tendo em mente o público-alvo: a comunidade escolar. Nesse esquema, cada linha pode representar uma cena diferente. Podem ser inseridas todas as cenas pré-selecionadas. No processo de edição, a ordem delas poderá ser modificada.
- Editem os materiais, destacando momentos que foram cruciais para que os grupos pudessem solucionar o conflito vivido e enfatizando também as dificuldades encontradas e o desenrolar do processo de filmagem.
- Seleccionem e incorporem conteúdos pesquisados, debatidos e arquivados no Registro de bordo.
- Escolham um estilo documental e utilizem linguagens audiovisuais que mais se adequem a esse estilo. Vocês podem acrescentar imagens, sons, músicas e outros efeitos que considerem relevantes para a narrativa que vocês desejam contar.



NikVector/Shutterstock

Compartilhando

Após a produção do documentário, deve-se convidar a comunidade escolar, os familiares e os moradores do bairro em que a escola se localiza a refletir acerca dos temas trabalhados neste Projeto. Para isso, é interessante organizar uma exibição do documentário, seguida de uma roda de conversa que possibilite a discussão sobre o filme. Nesse debate, cabe salientar que muitas das diferenças entre os grupos podem ser observadas nas áreas de fronteiras. Assim, os participantes poderão compreender que estamos todos conectados e que o respeito e a valorização da diversidade são pautados na promoção do diálogo e na resolução de conflitos.

Como atividade de encerramento, organizem um jogo colaborativo para simbolizar a convivência pacífica entre os grupos. Recomendamos a realização da brincadeira do nó humano. Nela, inicialmente, todos devem formar um círculo e dar as mãos a uma pessoa que está à direita e outra que se encontra à esquerda. Na sequência, todos se separam e caminham aleatoriamente pelo centro do círculo. Após um tempo, deve-se localizar as mesmas pessoas que estavam juntas no início, dando às mãos a elas conforme a formação original. Nesse momento, se formará o nó humano.

Em seguida, todos devem retornar às posições do círculo inicial, sem soltar as mãos e, se possível, organizando-se em silêncio. Essa atividade simbolizará a ligação entre todas as pessoas da comunidade e a cooperação coletiva e pacífica para a resolução de problemas. Ela também aponta para a importância da manutenção de laços entre os indivíduos, resultando no respeito às identidades e na valorização das diferenças.

Registrem as atividades realizadas para o encerramento e divulguem-nas em *sites* e nas redes sociais. Desse modo, o Projeto ganhará visibilidade e poderá inspirar estudantes de outras escolas. Vocês também podem convidar equipes de jornais e emissoras de rádio e televisão da sua região para acompanharem as atividades e divulgarem o Projeto.



Brincadeira do nó humano, realizada no estado da Virgínia (Estados Unidos), 2017.

VSPYCC/Flickr/Creative Commons 2.0

Hora da reflexão

A atividade de encerramento nos ajuda a avaliar como as pessoas podem resolver os problemas sem a necessidade de rompimento das relações com outros indivíduos. Ela ainda nos informa sobre o potencial e o alcance dos nossos atos. A cooperação tende a ser mais funcional, pacífica e positiva do que os simples rompimentos.

Individualmente, procure refletir a respeito das questões a seguir e, ao final, produza um texto relacionando-as ao seu aprendizado durante o Projeto.

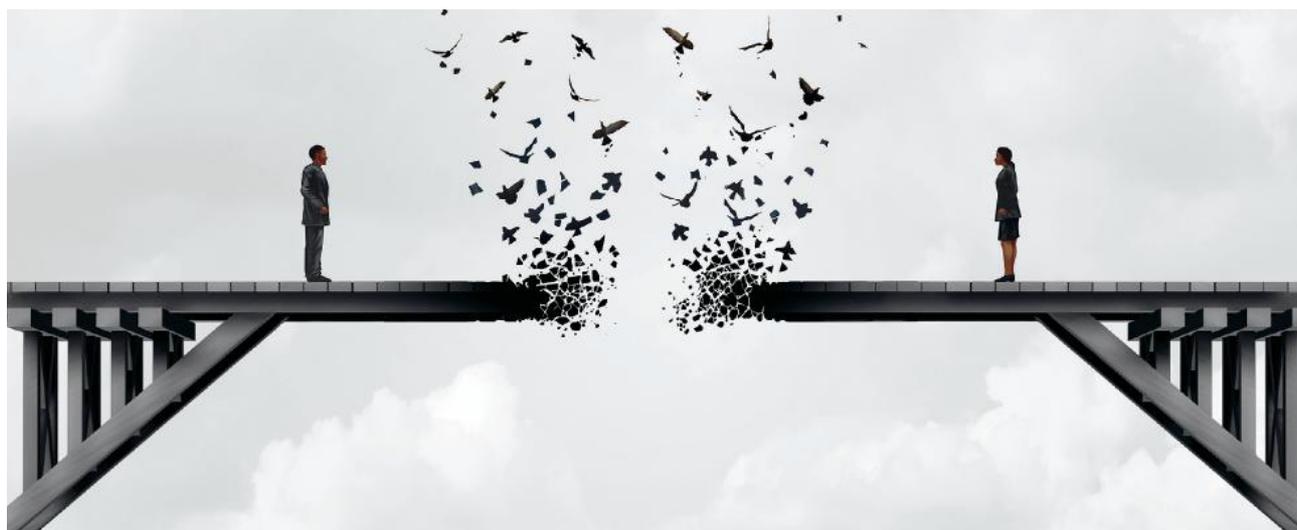
- De que forma as minhas ações podem ser abrangentes e impactar positivamente na minha vida e na vida das pessoas ao meu redor?
- Como posso me posicionar e argumentar diante dos conflitos, exercendo a empatia e atuando com responsabilidade?
- De que maneira posso atuar como mediador nos conflitos?
- Como os grupos aos quais pertenço podem se relacionar com os demais, respeitando as diferenças?

Perspectivas (1)

Avalie, com seus colegas, se os grupos que participaram das mediações tiveram uma experiência positiva. Procurem refletir ainda sobre a reverberação das atividades realizadas, analisando se elas atingiram outros grupos para além daqueles envolvidos nas mediações. Verifiquem se a ideia de mediar conflitos se expandiu para casos da escola ou na comunidade.

Perspectivas (2)

Procurem analisar as seguintes questões: Como os aprendizados neste Projeto podem me ajudar a administrar os conflitos que eu encontrarei no mercado de trabalho? Caso necessite mediar conflitos no futuro, em ambientes sociais ou profissionais, estarei apto a ocupar esse papel? De forma mais abrangente, vale considerar o interesse na área profissional de mediação de conflitos, ligada às Relações Internacionais, ao Comércio Exterior ou ao Direito.



Lightspring/Shutterstock

Mediar conflitos é uma forma de construir pontes entre pessoas.

Os documentos legais falam sobre nós?

Como podemos tornar as relações
cotidianas mais justas e inclusivas?

Competências e habilidades da BNCC contempladas neste Projeto

Competências gerais da Educação Básica: 3, 7 e 8.

Competência específica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio: 5.

Habilidades: EM13CHS501, EM13CHS502, EM13CHS503 e EM13CHS504.

Consulte as competências e habilidades da BNCC no final deste volume.

ESTE MUNDO!

Este Projeto tem como objetivo compreender o modo como vivemos em sociedade, avaliando o respeito ao próximo e os posicionamentos éticos que tomamos perante as situações vividas. Vamos refletir sobre os mecanismos que podem ser mobilizados para vivermos em uma sociedade mais justa e inclusiva. Como ponto de partida, estudaremos situações que trabalham o respeito aos direitos humanos.

Em etapas intermediárias, serão feitas pesquisas que vão relacionar documentos legais a situações encontradas em sua comunidade, respeitando-se as condições vivenciadas por diferentes grupos sociais. O intuito dessas etapas é estimular o conhecimento de realidades locais e encaminhar ações que auxiliem na solução dos problemas encontrados.

Ao longo do Projeto desenvolve-se, em particular, a competência de argumentação com base em fatos, dados e informações confiáveis. Desse modo, será possível formular e defender ideias e tomar decisões que respeitem e promovam os direitos humanos, em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado consigo mesmo e com os outros.

Essas informações servirão para a elaboração do Estatuto da Comunidade. Esse produto final intenciona enfatizar quais políticas públicas deverão ser prioritárias na localidade em que você mora e quais ações poderão ser tomadas para melhorar as condições de vida de migrantes, refugiados, populações indígenas, afrodescendentes, bem como das populações jovem, idosa e com deficiência.

A child in a yellow shirt is washing clothes in a large metal basin outdoors. The basin is placed on a wooden table. Water is being poured into the basin from a container. The background shows a grassy area and a wooden bench.

Crianças trabalham lavando roupa em zona rural do município de Brejão (PE), em 2016.

Após o término da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) foi fundada a Organização das Nações Unidas (ONU), com o objetivo principal de evitar que novos conflitos daquela magnitude ocorressem. Passados três anos de sua fundação, a Assembleia Geral da ONU promulgou a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Esse documento foi elaborado por representantes de diferentes origens jurídicas e culturais de todas as partes do mundo.

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, todos têm o direito de circular livremente e de escolher a sua residência em um Estado. O documento também estabelece que as pessoas possam procurar e se beneficiar de asilo em outros países. No artigo 15, reforça-se que todo indivíduo tem direito a uma nacionalidade. Nesse sentido, ninguém pode ser privado da sua nacionalidade ou do direito de mudá-la.

Nas últimas décadas, contudo, muitos países estão fechando suas fronteiras e negando os princípios previstos pela Declaração de 1948. Na contramão das políticas que restringem a entrada de novos imigrantes, porém, alguns grupos ativistas vêm atuando de forma solidária para minimizar o sofrimento dessas pessoas. São criados mecanismos de integração de pessoas em situação de refúgio à sociedade, considerando-se que, além de lidarem com as perdas materiais e humanas, muitas vezes, elas enfrentarão preconceito e dificuldades para iniciar a vida em um novo país.



Reprodução/ONU

Ilustração elaborada com base no logotipo da Organização das Nações Unidas (ao centro).



thomas koch/Shutterstock

Campo de refugiados sírios na Turquia, em 2011. Desde o início dos anos 2010, a população síria foge de uma guerra civil que devastou o país, mas ela é apenas uma parte da crise migratória que vem levando milhares de pessoas a fugir de conflitos, de perseguições e da pobreza em seu país de origem, principalmente no Oriente Médio, no Sudeste Asiático, na África e na América Latina. A situação possibilita a reflexão sobre alguns direitos humanos fundamentais, como o direito à moradia, à nacionalidade e à livre circulação.

Forme um grupo com os colegas e, juntos, leiam a notícia a seguir.

NOTÍCIAS

Iniciativas em apoio a refugiados mostram lado solidário na Europa

Sensibilizados com tragédias, voluntários lançam iniciativas para ajudar famílias atravessando continentes

[...]

No sábado, a Áustria recebeu 6.500 refugiados vindos da Hungria; e a Alemanha, mais 2.200 – com expectativa de fechar o dia em sete mil. Na França e na Espanha, milhares de pessoas saíram às ruas pedindo a abertura das fronteiras aos refugiados. Mais de mil vienenses ofereceram moradia aos imigrantes por meio do Facebook. Outros doaram seu tempo, com programas de lazer para as crianças. O time Áustria Viena anunciou que uma vez por semana vai integrar jovens refugiados em treinos de futebol. Contagiado pela onda de solidariedade, o premier da Finlândia, Juha Sipilä, disse que em janeiro porá sua casa de campo à disposição dos refugiados.

– Todos devemos pensar no que podemos fazer – disse ele, cujo país espera receber mais de 30 mil pedidos de asilo este ano, contra 3.600 em 2014. – Um solicitante de asilo merece um tratamento humano e uma genuína atitude de boas-vindas da nossa parte.

[...]

MAGALHÃES-RUETHER, Graça. Iniciativas em apoio a refugiados mostram lado solidário na Europa. *O Globo*, 6 set. 2015. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/iniciativas-em-apoio-refugiados-mostram-lado-solidario-na-europa-17417403>. Acesso em: 20 jan. 2020.

A notícia nos informa sobre a importância da solidariedade, por meio de ações que superem o preconceito e acolham pessoas vulneráveis. É necessário que a sociedade civil se mobilize pela melhoria das condições de vida, respeitando e promovendo os direitos humanos. Pensando nisso, conversem sobre as perguntas a seguir.

- 1 A cidade ou região em que vocês residem abriga pessoas em situação de refúgio? Em caso positivo, procurem saber de onde elas vieram e por quais motivos saíram de seus países.
- 2 Além das pessoas em situação de refúgio, quais outros grupos de pessoas se encontram igualmente em situação de vulnerabilidade no lugar onde vocês moram?
- 3 Vocês já participaram de algum ato de solidariedade? Como foi essa experiência?
- 4 No lugar, bairro ou cidade onde vocês moram, já ocorreu algum episódio que necessitou de campanhas de solidariedade?

Caminhos

Projeto 5: Os documentos legais falam sobre nós?

Objetivos: Refletir sobre o direito de grupos diversos, enfatizando a importância de alguns instrumentos legais em prol do exercício pleno da cidadania.

Em ação 1

Discutir situações que demonstrem atitudes discriminatórias e de desrespeito aos direitos humanos. Produzir cartazes para promover os direitos humanos, um varal de poesias sobre a comunidade e uma lista com ocasiões em que as leis brasileiras pertinentes ao assunto foram desrespeitadas.

Em ação 2

Debater as condições de vida das populações com deficiência, jovem e idosa no Brasil e dar ênfase ao direito à educação. Tabular dados que demonstrem desrespeito aos Estatutos do Idoso, da Criança e do Adolescente e da Pessoa com Deficiência.

Em ação 3

Discutir as condições de vida no bairro ou na cidade, compreendendo os aspectos legais do Estatuto da Cidade e dos Planos Diretores. Criar uma exposição com poesias ou composições musicais e produzir um relatório sobre moradia, saneamento básico, transporte, segurança pública, saúde e lazer no bairro ou na cidade.

Puxando os fios

Elaborar o Estatuto da Comunidade, ressaltando um conjunto de normas que sejam mais sensíveis aos problemas locais.

Compartilhando

O Estatuto da Comunidade poderá ser divulgado por meio de cartazes, *banners* e panfletos, peças de teatro, composições musicais, exposições artísticas ou diferentes atividades culturais que tratem dos temas estudados. Realizar a avaliação do Projeto levando em consideração se os objetivos foram atingidos ou não, quais foram as dificuldades encontradas e o que poderia ser melhorado.

O necessário

- Diferentes recursos impressos ou digitais de pesquisa (livros, revistas, bibliotecas, plataformas de busca na internet, etc.).
- Material de papelaria (folhas de papel sulfite A4, cartolinas, lápis de cor, canetas hidrográficas e fita adesiva).
- Câmera fotográfica ou celular para registros fotográficos e audiovisuais.
- Computador com acesso à internet para pesquisas e uso de programas computacionais para mapeamento.

Para desenvolver competências e habilidades

Neste Projeto, desenvolvem-se competências para a argumentação com base em fatos, dados e informações confiáveis. Também é trabalhada a oportunidade de conhecer, fruir e valorizar manifestações artísticas e culturais. Além disso, será possível refletir sobre a diversidade humana, combatendo formas de desigualdade e de violência por meio de princípios éticos, democráticos e solidários.

Você já sabe?

Ao longo do Projeto, retomaremos algumas competências e habilidades que você já estudou no Ensino Fundamental. Para resgatar esse conhecimento prévio, sua turma deverá ser dividida em quatro grupos. Cada grupo fará um resumo dos conteúdos e conceitos relacionados a um dos temas a seguir.

- Transformações ocorridas ao longo do tempo na cidade ou no bairro onde está situada sua escola, bem como interferências nos modos de vida de seus habitantes.
- Processos migratórios envolvendo a população do bairro ou município onde vocês moram, em diferentes tempos, considerando as regiões de partida e de destino dos migrantes.
- Análise, na sociedade em que vocês vivem, sobre a existência ou não de mudanças associadas à migração (nacional e internacional).
- Identificação e descrição de práticas e papéis sociais que as pessoas exercem na comunidade onde vocês moram, bem como a distinção de papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

Ao final, cada grupo deverá apresentar o resumo elaborado, compartilhando com os demais colegas o conhecimento prévio resgatado.

Prepare-se

Assistam ao documentário *Identidades em trânsito* (direção de Daniele Ellery e Márcio Câmara. Brasil, 2007. 19 min), que trata das experiências de estudantes de Guiné-Bissau e Cabo Verde formados no Brasil. O filme relata a adaptação no Brasil e o retorno desses jovens aos seus países de origem. A obra também apresenta a questão das diferenças e semelhanças culturais entre os respectivos países africanos e o Brasil, revelando novas identidades que surgem após a experiência internacional. O documentário está disponível em: http://portacurtas.org.br/filme/?name=identidades_em_transito. Acesso em: 20 jan. 2020.

Pôster do documentário *Identidades em trânsito*, de Daniele Ellery e Márcio Câmara.



Reprodução/Secretaria do Audiovisual/
Secretaria da Cultura do Estado do Ceará

Formando grupos

Reúna-se com os colegas e forme um grupo, considerando aspectos como afinidade, interesses comuns e local de moradia.

Registro de bordo

Seu grupo realizará várias atividades ao longo do Projeto. Reunidas, elas formarão o Registro de bordo, um espaço para anotar impressões, resolver questões, registrar relatórios e imagens e organizar o conhecimento. Separem um caderno (espaço físico) e montem uma pasta em um dispositivo eletrônico (espaço virtual). E mãos à obra!

Em ação 1

Direitos humanos: migrantes, refugiados e diferenças étnicas

Para desenvolver competências e habilidades

Nesta etapa, discutiremos situações de desrespeito a grupos de imigrantes e refugiados e desenvolveremos habilidades de pesquisa e análise sobre discriminação e preconceito. Será possível conhecer manifestações artísticas da cultura brasileira e refletir acerca da diversidade e da importância de respeitar e promover os direitos humanos.

Prepare-se

Para ajudá-los a refletir sobre discriminação e preconceitos e a desmitificar teorias racistas comuns nos séculos XIX e XX, indicamos:

- AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS; CARITAS ARQUIDIOCESANA DE SÃO PAULO. *Georreferenciamento de pessoas em situação de refúgio atendidas pela Caritas Arquidiocesana de São Paulo em 2018*. São Paulo, out. 2019. Disponível em: www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/10/Relat%C3%B3rio-mapeamento-Caritas-Final-Agosto19.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.
- GOULD, S. J. *A falsa medida do homem*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- SANTANA, N. M. C.; SANTOS, R. A. Projetos de modernidade: autoritarismo, eugenia e racismo no Brasil do século XX. *Revista de Estudos Sociais*, 58, out. 2016. Disponível em: <http://journals.openedition.org/revestudsoc/295>. Acesso em: 20 jan. 2020.

Leiam as notícias a seguir.

NOTÍCIAS

“Sai do meu país!”: agressão a refugiado expõe xenofobia no Brasil

Mohamed Ali, refugiado sírio residente no Brasil há três anos, foi hostilizado e agredido verbalmente em Copacabana, região nobre do Rio de Janeiro, onde trabalha vendendo esfihas e doces típicos.

Em vídeo publicado nas redes sociais é possível ver um homem exaltado que grita repetidas vezes “sai do meu País!”, ostentando dois pedaços de madeira nas mãos e ameaçando o refugiado. “O nosso país tá sendo invadido por esses homens bombas, que matam crianças”, diz, em discurso xenofóbico.

“SAI DO MEU PAÍS!”: agressão a refugiado expõe xenofobia no Brasil. *CartaCapital*, 4 ago. 2017. Disponível em: www.cartacapital.com.br/politica/saia-do-meu-pais-agressao-a-refugiado-no-rio-expoe-a-xenofobia-no-brasil/. Acesso em: 20 jan. 2020.



Roman Manko/Shutterstock

scb13/Shutterstock

A agressão sofrida por Mohamed Ali está relacionada à xenofobia e também à islamofobia, isto é, um sentimento de repúdio aos muçulmanos e ao islamismo e a associação preconceituosa dessa religião a atentados terroristas.



NOTÍCIAS

Brasileiros denunciam xenofobia na Universidade de Lisboa

Cartazes xenófobos contra estudantes brasileiros abriram uma crise [...] na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, a mais tradicional instituição de formação de advogados da capital portuguesa. Um grupo de estudantes portugueses colocou um cartaz oferecendo pedras grátis para atirar em alunos brasileiros.

“Grátis se for para atirar a um zuca (que passou à frente no mestrado)”, dizia o cartaz. Zuca é uma gíria para se referir a brasileiros. Estudantes estrangeiros prometem uma grande manifestação na porta da faculdade [...] para pedir medidas contra a xenofobia.

[...] alunos brasileiros denunciaram o cartaz à direção da faculdade. O caso chegou até o reitor da universidade, António Cruz Serra, que anunciou a instauração de um processo disciplinar. O processo pode levar até a expulsão dos alunos e os impedir de conseguir entrar para a ordem dos advogados de Portugal. A direção da faculdade de Direito marcou para a manhã de terça-feira uma reunião com os representantes discentes dos brasileiros.

BRASILEIROS denunciam xenofobia na Universidade de Lisboa. *Estado de Minas*, 29 abr. 2019.
Disponível em: www.em.com.br/app/noticia/nacional/2019/04/29/interna_nacional,1049931/brasileiros-denunciam-xenofobia-na-universidade-de-lisboa.shtml.
Acesso em: 20 jan. 2020.

Com base nas leituras realizadas, em grupo, respondam às questões a seguir.

- 1 O que vocês acham que leva algumas pessoas a hostilizar estrangeiros?
- 2 Quais outras formas de **injúria** podem ser comparadas à xenofobia?
- 3 Vocês já foram vítimas, presenciaram ou foram informados de alguma atitude envolvendo injúria ou preconceito? Relatem alguma dessas situações aos colegas.
- 4 Quais leis no Brasil têm a função de inibir ações de injúria ou preconceito? Se preciso, façam uma rápida pesquisa na internet.
- 5 Relatem algum caso em que as pessoas prejudicadas fizeram uma denúncia e as leis foram cumpridas.

Injúria: é uma forma de ofensa que deprecia a dignidade de uma pessoa. Quem a comete utiliza palavras ofensivas em relação a etnia, religião, origem, idade, deficiência ou condição social. No Brasil, a injúria racial é crime.

UMA RAÇA, VÁRIAS ETNIAS

Sabemos hoje que qualquer tipo de discriminação que leve em conta o gênero, a cor da pele, a origem geográfica ou a orientação sexual é tratado como delito grave, previsto na legislação brasileira. Durante o século XIX e grande parte do século XX, contudo, teorias pseudocientíficas se valiam da ideia da existência de “raças superiores” para legitimar ações brutais de escravização e tortura.

6 Façam uma pesquisa, procurando saber:

a) Quais eram essas teorias pseudocientíficas e suas premissas?

b) Quais estudos ajudaram a desmistificar a existência de raças superiores?

7 Agora, considerem a formação da população brasileira. Com relação a raças e etnias, como vocês caracterizam o povo brasileiro?

8 Leiam com atenção a letra da música a seguir e analisem como o compositor Arnaldo Antunes tratou a questão da formação étnica do Brasil.

Inclassificáveis

Que preto, que branco, que índio o quê?
Que branco, que índio, que preto o quê?
Que índio, que preto, que branco o quê?
Que preto branco índio o quê?
Branco índio preto o quê?
Índio preto branco o quê?
Aqui somos mestiços mulatos
Cafuzos pardos mamelucos sararás
Crilouros guaranisseis e judárabes
Orientupis orientupis
Ameriquítalos luso nipo caboclos
Orientupis orientupis
Iberibárbaros indo ciganagôs
Somos o que somos
Inclassificáveis
Não tem um, tem dois,
Não tem dois, tem três,
Não tem lei, tem leis,
Não tem vez, tem vezes,
Não tem deus, tem deuses,
Não há sol a sós
Aqui somos mestiços mulatos
Cafuzos pardos tapuias tupinamboclos
Americarataís yorubárbaros.
Somos o que somos
Inclassificáveis
Que preto, que branco, que índio o quê?
Que branco, que índio, que preto o quê?



FG Trade/E+/Getty Images

Jovens brasileiros de diversas etnias. Como podemos observar por meio da fotografia, a população brasileira é formada por diferentes grupos étnicos.

Que índio, que preto, que branco o quê?
Não tem um, tem dois,
Não tem dois, tem três,
Não tem lei, tem leis,
Não tem vez, tem vezes,
Não tem deus, tem deuses,
Não tem cor, tem cores,
Não há sol a sós
Egipciganos tupinamboclos
Yorubárbaros carataís
Caribocarijós orientapuias
Mamemulatos tropicaburés
Chibarroçados mesticienados
Oxigenados debaixo do sol

ANTUNES, Arnaldo. Inclassificáveis. Intérprete convidado: Chico Science. In: ANTUNES, Arnaldo. *O silêncio*. São Paulo: BMG, 1996. 1 CD, faixa 6 (3 h 43 min).

- a) Na opinião de vocês, o que o autor buscou transmitir por meio da letra dessa canção?
 - b) Vocês acreditam que as pessoas têm consciência de sua verdadeira origem étnica? Justifiquem sua resposta.
 - c) O que significam os versos “Aqui somos mestiços mulatos / Cafuzos pardos mamelucos sararás”?
- 9 Algumas organizações que atuam contra o preconceito racial afirmam que parte da população negra ou indígena não se classifica como tal quando interrogada pelo Censo Demográfico. Na opinião do grupo, por que isso acontece?
- 10 Quanto a vocês, a que grupo pertencem? Justifiquem a resposta.
- 11 Pesquisem outras canções que tratem desse mesmo assunto e escolham uma delas para fazer uma paródia utilizando termos típicos dos lugares onde vocês moram e que retratam a comunidade.
- 12 Desenvolvam uma pesquisa sobre as principais leis que protegem diferentes grupos sociais contra o racismo e a intolerância.

Ao término desta etapa, listem situações nas quais as leis brasileiras relacionadas aos direitos de diferentes grupos sociais foram desrespeitadas. Lembrem-se de que, ao final do Projeto, essas informações servirão para a elaboração do Estatuto da Comunidade onde vocês moram.

O fio da meada



Reúna-se com os colegas e, em grupo, produzam cartazes com ações que promovam os direitos humanos para serem expostos em sua escola e também na comunidade. Em seguida, organizem um varal de poesias representando as características da comunidade local e elaborem uma relação, que será também apresentada à comunidade, com diferentes situações em que as leis brasileiras sobre questões étnicas ou raciais foram desrespeitadas.

Avalie (1): Como foi sua participação nesta etapa? Copie as informações do quadro a seguir em seu Registro de bordo, preenchendo-o ao final desta etapa. Utilize a numeração abaixo para se autoavaliar em relação a cada item.

- 1. Pequeno/mínimo.
- 2. Mediano.
- 3. Grande.
- 4. Muito grande.
- 5. Não consigo me avaliar neste item.

Em ação 1
Facilidade em responder às questões desta etapa.
Novos conhecimentos adquiridos com base em pesquisas e discussões.
Entendimento dos grupos étnicos no Brasil.
Compreensão do conceito de xenofobia.
Conhecimento a respeito das leis que protegem diferentes grupos sociais contra o racismo, a xenofobia e a intolerância.
Participação nos trabalhos em grupo propostos.

Avalie (2): Escreva no Registro de bordo informações que julgar importantes para avaliar seu rendimento e o de seu grupo no **Em ação 1**.

Direitos sociais: jovens, idosos e pessoas com deficiência



Para desenvolver competências e habilidades

Nesta etapa, serão trabalhadas as competências de argumentação com base em documentos fundamentais da legislação brasileira, bem como o desenvolvimento da empatia em relação aos grupos sociais e a compreensão da importância de ações inclusivas e solidárias.

Prepare-se

Nos próximos passos deste Projeto, estudaremos os impactos da transição demográfica. Você e os colegas vão realizar uma pesquisa na comunidade, bairro ou cidade onde moram para investigar como vivem as pessoas com mais de 60 anos, aquelas que têm algum tipo de deficiência e os adolescentes. No tocante aos jovens, também será feita uma pesquisa mais aprofundada em relação ao direito à educação.

Para conhecer melhor alguns documentos jurídicos que garantem os direitos dos brasileiros, acesse os *sites* indicados a seguir.

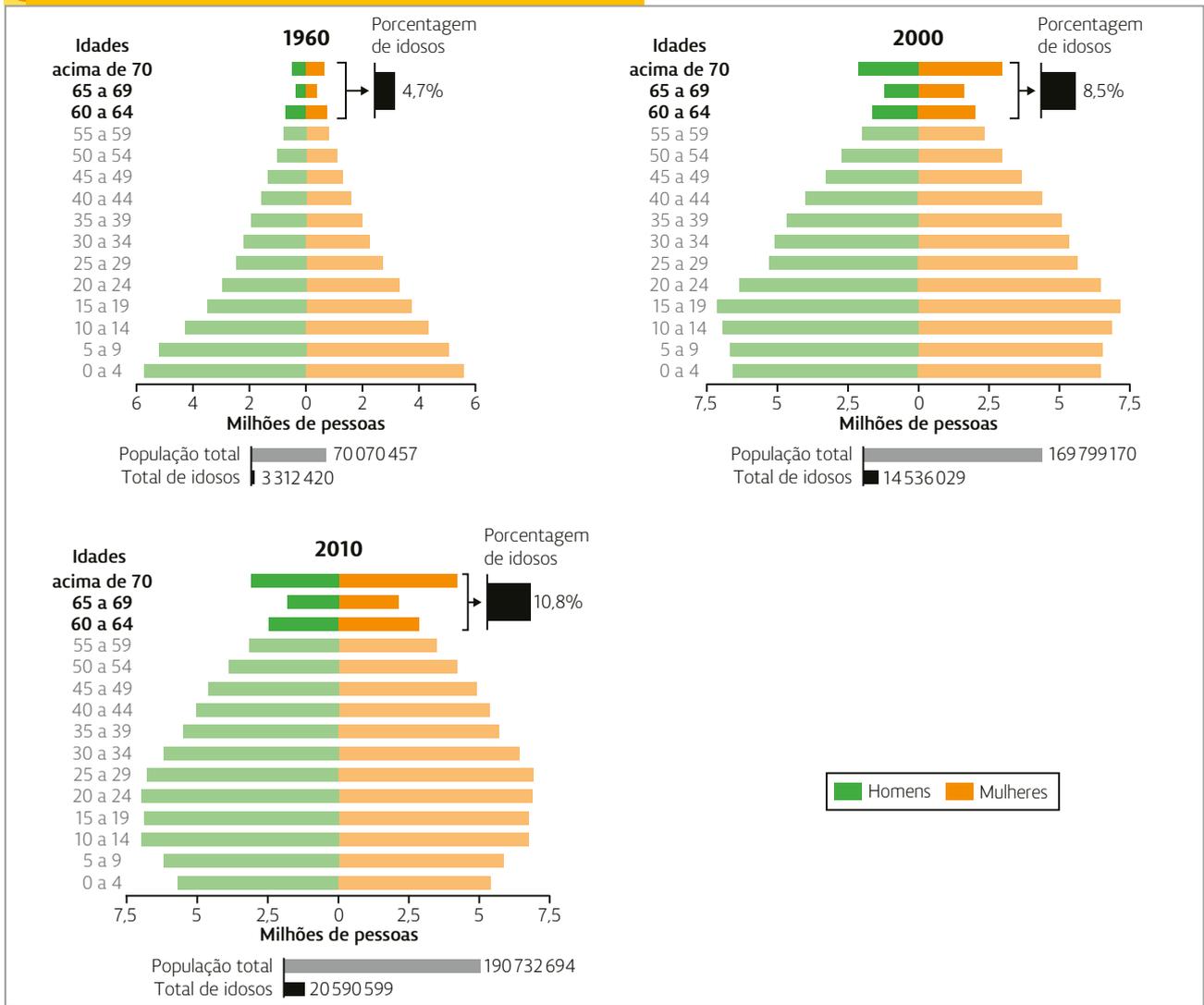
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 jan. 2020.
- BRASIL. Lei Federal nº 8.069, de 13 julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 21 jan. 2020.
- BRASIL. Lei Federal nº 10.741, de 1ª de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 21 jan. 2020.
- BRASIL. Lei Federal nº 13.146, de 6 julho de 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 21 jan. 2020.

COMO É SER JOVEM, IDOSO OU DEFICIENTE NO BRASIL DOS DIAS ATUAIS?

Um dos grandes desafios para os grupos de jovens, idosos ou pessoas com algum tipo de deficiência é o enfrentamento de um fenômeno conhecido como **transição demográfica**, que vem ocorrendo no Brasil nas últimas décadas, desde o início do século XXI. Refletiremos mais sobre esse assunto por meio das atividades a seguir.

- 1 Reúna-se em grupo com os colegas e, juntos, pesquisem e busquem elucidar algumas questões sobre o fenômeno demográfico mencionado acima.
 - a) No que consiste a transição demográfica?
 - b) Quais fatores contribuíram para que esse fenômeno ocorresse no Brasil nas últimas décadas?
 - c) Observem na página ao lado as pirâmides etárias do Brasil em três momentos e analisem quais mudanças podem ser observadas entre as pirâmides de 1960, 2000 e 2010.

Brasil: pirâmides etárias – 1960, 2000 e 2010



Banco de imagens/Arquivo da editora

Fonte: Em 50 anos, percentual de idosos mais que dobra no Brasil. G1, 30 abr. 2012 (Dados do IBGE). Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/04/em-50-anos-percentual-de-idosos-mais-que-dobra-no-brasil.html>. Acesso em: 21 jan. 2020.

Não escreva no livro

- d) Quais são os impactos da transição demográfica na vida da população jovem, adulta e idosa?
- e) Pesquisem as leis que foram criadas para atender às necessidades da população brasileira jovem e idosa.

Senhora aguardando em banco de espera para ser atendida em caixa prioritário para pessoas com deficiência, idosas e gestantes em um supermercado de Osasco (SP), em 2015. O crescimento no número de pessoas com mais de 60 anos de idade exige a ampliação de políticas públicas que atendam às demandas de inclusão e acessibilidade aos serviços essenciais.



Lucas Carvalho/Geo Imagens Didáticas

Como vive a população idosa no bairro ou município onde você mora?

Fernando Favoretto/Ci&ar Imagens



Estudantes entrevistam idosa da comunidade.

 Não escreva no livro

- 2 Cada integrante do grupo deverá entrevistar ao menos duas pessoas que tenham mais de 60 anos. Anotem as informações obtidas em um caderno ou, com a permissão do entrevistado, gravem um áudio ou vídeo. Guardem as respostas no Registro de bordo. Segue uma proposta de roteiro de perguntas:
 - a) Quando vai a repartições públicas ou privadas, você é atendido com prioridade? O acesso é fácil? Existem estruturas que visam facilitar o atendimento de pessoas com mais de 60 anos (assentos, lugares para estacionar, elevadores, etc.)?
 - b) Como é o atendimento prestado a você em hospitais ou unidades básicas de saúde (UBS)? Você faz uso de algum medicamento subsidiado ou pago pelo Estado?
 - c) Quais atividades de lazer, cultura, esporte e educação para idosos são disponibilizadas no bairro ou cidade onde você mora?
 - d) Já se sentiu desrespeitado alguma vez por ter mais de 60 anos? Se a resposta for afirmativa, em qual situação?
 - e) Você conhece o Estatuto do Idoso, uma lei federal que apresenta os direitos das pessoas com mais de 60 anos?
- 3 Após a realização das entrevistas, tabulem os dados obtidos por todos os alunos da turma. Para a tabulação, anotem na lousa as respostas dadas pelos idosos de sua comunidade e as relacionem aos artigos que constam no Estatuto do Idoso.
- 4 Analisem quais artigos desse Estatuto foram menos respeitados. Ao final, esses dados servirão de base para a elaboração do Estatuto da Comunidade. Esse documento terá o objetivo de evidenciar quais políticas públicas serão prioritárias no lugar em que vocês moram e quais ações poderão ser tomadas para melhorar as condições de vida dos idosos na comunidade.

Como é viver com alguma deficiência no bairro ou na cidade onde você mora?

 Não escreva no livro

- 5** Para esta atividade, cada membro do grupo deverá entrevistar ao menos uma pessoa com deficiência, que pode ser um familiar ou responsável ou alguém conhecido. Anotem as informações obtidas em um caderno ou, com a permissão do entrevistado, gravem um áudio ou vídeo. Guardem as respostas no Registro de bordo. Segue uma proposta de roteiro de perguntas:
- a)** Quando vai às repartições públicas ou privadas, você é atendido com prioridade? O acesso é fácil? Existem estruturas que visam facilitar o atendimento de pessoas com alguma deficiência (assentos, lugares para estacionar, elevadores, etc.)?
 - b)** Como é o atendimento prestado a você em hospitais ou unidades básicas de saúde (UBS)? Você faz uso de algum serviço subsidiado ou pago pelo Estado?
 - c)** Qual é seu nível de escolaridade? Você tem ou teve acesso a educação como qualquer outro cidadão?
 - d)** Quais atividades de lazer, turismo, cultura e esporte para deficientes são disponibilizadas no bairro ou na cidade onde você mora?
 - e)** Já se sentiu desrespeitado alguma vez por ser deficiente? Se a resposta for afirmativa, em qual situação?
 - f)** Você conhece o Estatuto da Pessoa com Deficiência, uma lei federal existente desde 2015?
- 6** Após a realização das entrevistas, tabulem os dados obtidos por todos os alunos da turma. Para a tabulação, anotem na lousa as respostas dadas pelas pessoas com deficiência de sua comunidade e as relacionem aos artigos que constam no Estatuto da Pessoa com Deficiência.
- 7** Analisem quais artigos desse Estatuto foram menos respeitados. Ao final, esses dados servirão de base para a elaboração do Estatuto da Comunidade. Esse documento terá o objetivo de evidenciar quais políticas públicas serão prioritárias no lugar em que vocês moram e quais ações poderão ser tomadas para melhorar as condições de vida das pessoas com deficiência na comunidade.



Conversar com as pessoas nos ajuda a compreender as dificuldades que elas enfrentam.

Como é ser jovem no lugar onde vocês vivem?

A praça Roosevelt, mostrada na foto, está localizada na região central da maior metrópole brasileira. Esse espaço público foi apropriado por muitos jovens como lugar de lazer e de expressão de suas manifestações culturais, desportivas e artísticas. Nas atividades a seguir, vamos investigar a existência – ou não – desses espaços no lugar onde você vive.

Com os colegas, em grupo, respondam às seguintes questões, guardando as respostas, como têm feito, no Registro de bordo.

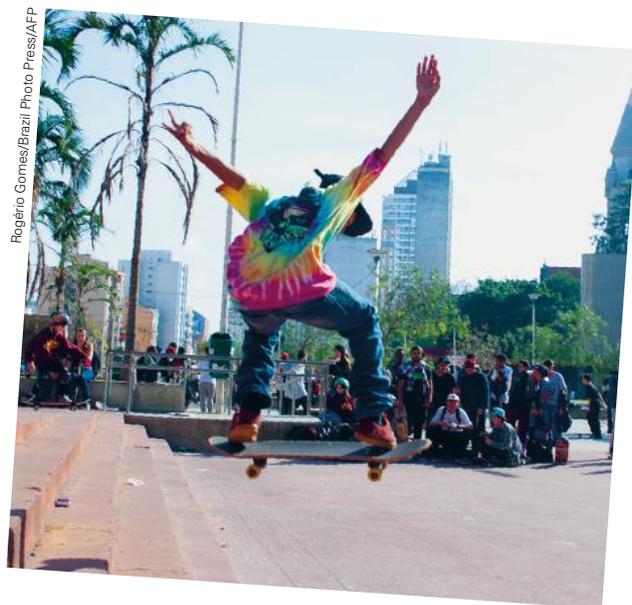
- 8 Quais atividades de lazer, cultura e esporte são disponibilizadas para crianças e adolescentes no bairro ou na cidade onde vocês vivem?
- 9 O que vocês acham que falta para os jovens no lugar onde vivem?
- 10 Já se sentiram desrespeitados alguma vez por serem jovens? Se a resposta for afirmativa, em quais situações?
- 11 Pesquise na legislação municipal, estadual e federal a existência de alguma lei, estatuto ou decreto que defenda os interesses dos jovens.
- 12 Com as informações obtidas das questões anteriores, tabulem os dados de todos os integrantes da turma. Analisem quais artigos da legislação obtida no item anterior ou do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Lei Federal nº 8.069/1990) foram desrespeitados. Para tabular as informações, anotem na lousa as respostas dadas por todos os estudantes. Agrupem os dados de acordo com cada artigo da lei e registrem essas informações no Registro de bordo.

Ao final, esses dados servirão de base para a elaboração do Estatuto da Comunidade. Esse documento terá o objetivo de elencar quais políticas públicas serão prioritárias na localidade em que vocês moram e quais ações poderão ser tomadas para melhorar as condições de vida de crianças e adolescentes.

DIREITO À EDUCAÇÃO

Um dos componentes mais importantes na formação dos jovens é o direito à educação. Como vimos no início do Projeto, segundo o artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos: “toda a pessoa tem direito à educação”. No Brasil, no que diz respeito ao Ensino Fundamental, a educação é gratuita para a população e o Estado tem o dever de oferecê-la aos cidadãos. O acesso aos estudos nos ensinos técnico e profissional deve estar disponível a todos em plena igualdade.

De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal Brasileira (1988): “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.



Jovem praticando manobras de skate na praça Roosevelt, em São Paulo (SP), em 2016.

 Não escreva no livro

O Estatuto da Criança e do Adolescente, por sua vez, reforça o que foi apontado pela Constituição, informando em seu artigo 53 que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. Ademais, o documento coloca que é dever do Estado o “atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde” (artigo 54, VII).

Sobre o direito à profissionalização, o Estatuto assegura bolsa de aprendizagem para alunos de até 14 anos. A legislação também garante direitos trabalhistas e previdenciários aos adolescentes aprendizes, entre 14 e 18 anos de idade.

Conhecer os instrumentos legais que garantem o ensino de qualidade, público e gratuito é fundamental para que os jovens reivindiquem seus direitos junto às esferas públicas municipais, estaduais (ou distrital) e federal.

Estudo estatístico e análise sobre educação



13 Nesta atividade, você e os colegas, novamente em grupo, desenvolverão estudos estatísticos e realizarão uma análise sobre a educação no estado e no município onde vivem e na escola em que estudam. Verifiquem as instruções a seguir, encontrem os dados para compor a tabela abaixo e respondam às questões com base na pesquisa realizada.

- Consultem o *site* IBGE Cidades para localizar informações sobre o município. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 21 jan. 2020.
- Digitem o nome do município na área de busca e observem as informações disponíveis.

Análise sobre o Ensino Médio no Brasil	
Aspectos analisados	Brasil*
Taxa de escolarização (6-14 anos)	99,3%
Ideb (Anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública)	5,5
Ideb (Anos finais do Ensino Fundamental na rede pública)	4,4
Número de estudantes por professor**	15,07

* Dados disponíveis em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 21 jan. 2020.

** Dado obtido com a divisão do total de matrículas do Ensino Médio pelo número de professores nesse nível de ensino.

Tabela elaborada pelo autor para fins didáticos.



- Observem na tabela anterior os dados que dizem respeito ao território nacional. Pesquisem esses dados sobre a educação no estado e no município onde vocês residem. Depois, reproduzam a tabela no Registro de bordo e acrescentem duas colunas, em que devem inserir os dados obtidos sobre o estado e o município. Com o levantamento concluído, respondam às questões a seguir.

14 Quais considerações podem ser feitas ao comparar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do município em que vocês moram com as médias do seu estado e do Brasil?

15 Quanto à oferta de vagas e o número de alunos por professores, eles são suficientes?

16 Como vocês avaliam a infraestrutura da escola em que estudam?

17 Qual é a opinião do grupo sobre a qualidade do ensino na escola?

18 O que vocês acham que falta em sua escola?

19 Após tabularem os dados e responderem às questões, organizem as informações, listando as principais necessidades relacionadas ao direito à educação. No final do Projeto, esses dados ajudarão a compor o Estatuto da Comunidade.

O documento terá o objetivo de elencar quais políticas públicas serão prioritárias nessa localidade e quais ações poderiam melhorar as condições de ensino nas escolas do bairro ou município.

O fio da meada



Produza com seus colegas a tabulação de dados que demonstrem um possível desrespeito aos seguintes documentos:

- Estatuto do Idoso.
- Estatuto da Pessoa com Deficiência.
- Estatuto da Criança e do Adolescente.

Avalie (1): Como foi sua participação nesta etapa? Copie as informações da tabela a seguir em seu Registro de bordo, preenchendo-a ao final desta etapa. Utilize a numeração abaixo para se autoavaliar em relação a cada item.

1. Pequeno/mínimo.
2. Mediano.
3. Grande.
4. Muito grande.
5. Não consigo me avaliar neste item.

Em ação 2

Facilidade em responder às questões desta etapa.

Quantidade de novos conhecimentos adquiridos com base em pesquisas e discussões.

Compreensão dos artigos do Estatuto do Idoso.

Compreensão do Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Entendimento do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Participação nos trabalhos em grupo propostos.

Avalie (2): Escreva no Registro de bordo informações que julgar importantes para avaliar seu rendimento e o de seu grupo no **Em ação 2**.

Para desenvolver competências e habilidades

Nesta etapa, você vai participar de práticas de criação e expressão poética, conhecendo e valorizando manifestações artísticas e culturais. Também serão desenvolvidas as habilidades de pesquisa e produção de relatórios.

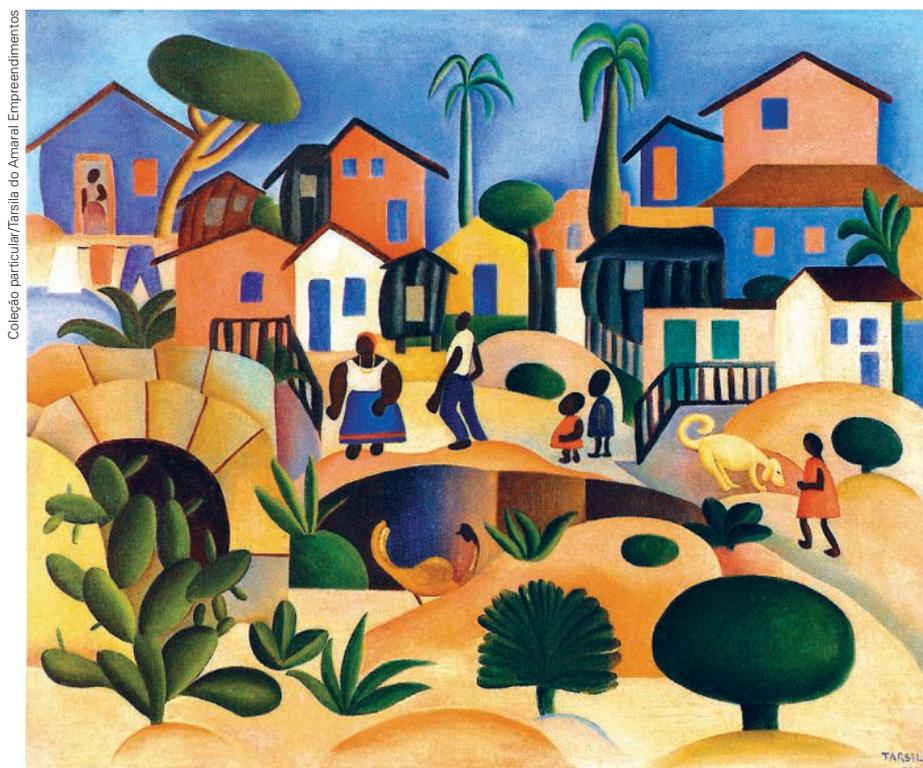
Prepare-se

O foco desta parte do Projeto será pensar a cidade como um espaço de exercício da cidadania. As indicações a seguir poderão ajudá-lo no desenvolvimento das atividades propostas:

- BRASIL. Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10257.htm. Acesso em: 21 jan. 2020.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br>. Acesso em: 22 out. 2020.
- 5x FAVELA – Agora por nós mesmos. Direção de Cacau Amaral e outros. Brasil, 2009. 101 min. Cinco histórias que refletem o cotidiano de jovens moradores de favelas no Rio de Janeiro.
- MEU Brasil. Direção de Daniela Broitman. Brasil, 2010. 70 min. A condição de vida de diferentes comunidades mostrada no dia a dia de seus líderes comunitários.

AS CIDADES NAS ARTES VISUAIS

Observe a pintura *Morro da favela*, da artista paulista Tarsila do Amaral (1886-1973).



Tarsila do Amaral.
Morro da favela, 1924.
Óleo sobre tela,
64 cm × 76 cm.

Essa obra modernista pertence à fase denominada Pau-Brasil, na qual a artista acentuou cores tropicais em suas pinturas de temáticas brasileiras. Na tela, Tarsila do Amaral apresenta elementos que ressaltam a questão da moradia em algumas cidades do Brasil. A obra enfatiza, em particular, a cidade do Rio de Janeiro, a formação das primeiras favelas e a ocupação das áreas urbanas menos valorizadas, como as encostas de morros. Em meio às casas de alvenaria geometrizadas em tons de azul, branco e rosa, observam-se barracos de madeira escura. Além disso, animais, plantas e quatro adultos e duas crianças, todos negros, compõem a paisagem.

Quase um século depois, o carioca Marcelo Ment (1977-), um artista urbano contemporâneo, também representou uma comunidade no Rio de Janeiro.

Nesse grafite, o artista usa cores fortes, como laranja, azul, vermelho e amarelo. Ele também insere, nas paredes das construções, mensagens de luta e pedidos por paz e pela vida. Vê-se, ainda, um garoto empinando pipa sobre a laje e o Cristo Redentor ao fundo. Essas são características muito presentes nas obras de Marcelo Ment, que se fundamentam em experiências pessoais e situações que ele observa. Em seu *site* oficial, ele diz: “Vejo arte, acima de tudo, como forma de questionar a sociedade que estamos construindo, incentivar a comunicação, trocas e busca de (r)evolução em todos os sentidos, resgatar o que temos de melhor enquanto seres humanos e amadurecer nossa relação com o tempo”. (Disponível em: <https://marceloment.com/>. Acesso em: 10 fev. 2020.)



Marcelo Ment/Acervo do artista

Recorte de mural feito pelo artista Marcelo Ment, em 2013, na comunidade do Cerro Corá, no Rio de Janeiro (RJ).

Paisagem urbana



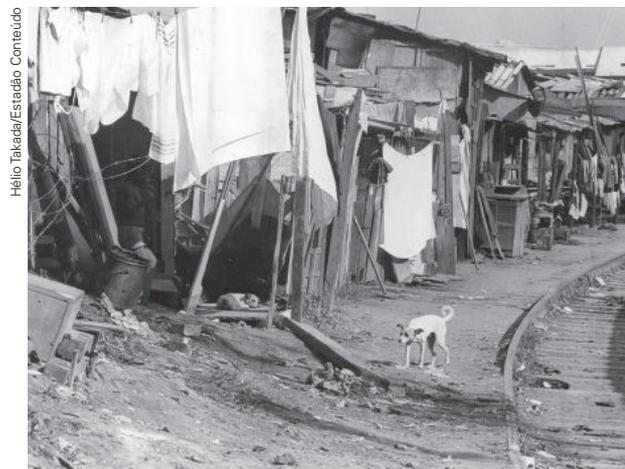
- 1 Como você expressaria a paisagem do lugar onde mora? Use a criatividade e faça um desenho, pintura, mosaico ou xilogravura – ou utilize qualquer outra técnica que tenha aprendido nas aulas de Arte – demonstrando como você enxerga o bairro ou a cidade onde vive. É importante ficar atento ao padrão das casas e do arruamento, à circulação de veículos e pessoas, além de outros elementos que compõem a paisagem, seja ela predominantemente natural, seja alterada por ação humana. Guarde essa produção no Registro de bordo, com as outras atividades e produções feitas ao longo do Projeto.

AS CIDADES NAS MÚSICAS

Em 1951, o músico paulista Adoniran Barbosa (1910-1982) compôs a música “Saudosa maloca”. Leia a letra com atenção, na página seguinte.

Saudosa maloca

Se o senhor não tá lembrado, dá licença de contar
Ali onde agora está este adifício arto
Era uma casa veia, um palacete assobradado
Foi aqui seu moço que eu, Mato Grosso e o Joca
Construimo nossa maloca
Mais um dia, nós nem pode se alembrá
Veio os home com as ferramenta e o dono mandô derrubá
Peguemos todas nossas coisas e fumos pro meio da rua
Apreciá a demolição
Que tristeza que nós sentia, cada tauba que caía
Doía no coração
Matogrosso quis gritar, mas por cima eu falei
Os home tá co'a razão, nós arranja outro lugar
Só se conformemo quando o Joca falou
Deus dá o frio conforme o cobertor
E hoje nós pega as paia nas grama do jardim
E pra esquecer nós cantemos assim:
Saudosa maloca, maloca querida
Dim dim donde nós passemos dias feliz da nossa vida.



Vista parcial da favela da Vila Prudente, na cidade de São Paulo (SP), em 1972.

BARBOSA, Adoniran. Saudosa maloca. In: DEMÔNIOS da Garoa. *Trem das onze*. Rio de Janeiro: Continental/Warner Music Brasil, 1995. 1 CD, faixa 3 (2 h 43 min).

A letra retrata as intensas transformações pelas quais passava a cidade de São Paulo em meados do século XX. Grandes edifícios eram erguidos ao mesmo tempo que a população mais humilde era expulsa das áreas centrais. Essas pessoas eram obrigadas a viver em cortiços e outras moradias precárias ou, ainda, a mudar para a periferia.

Na década de 1990, o grupo de *rap* paulistano Racionais MC's caracterizou a vida no subúrbio dessa mesma cidade. A seguir, leia trechos da composição "Fim de semana no parque", que trata do assunto.

Fim de semana no parque

[...]
Chegou o fim de semana,
todos querem diversão
Só alegria, nós estamos no verão [...]

Milhares de casas amontoadas,
Ruas de terra
Esse é o morro [...]

Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo
Pra molecada frequentar,
Nenhum incentivo
O investimento no lazer é muito escasso
O centro comunitário é um fracasso [...]

Vamos passear no parque
Deixa o menino brincar
Fim de semana no parque
Vou rezar pra esse domingo não chover.

BROWN, Mano. Fim de semana no parque. In: RACIONAIS MC's. *Raio X do Brasil*. São Paulo: Zimbabwe Records, 1993. 1 CD, faixa 2 (7 h 5 min).

Por meio da letra da música, percebem-se outras questões relacionadas à vida nas periferias das cidades, como a falta de infraestrutura adequada (“Milhares de casas amontoadas / Ruas de terra”) e a inexistência de áreas de lazer (“Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo” e “O investimento no lazer é muito escasso”). Essas narrativas evidenciam a ausência de políticas públicas que sejam eficientes em atender à grande parte da população que ocupa as encostas de morros, as várzeas e as margens de rios, represas, córregos, lagoas, baías e estuários. Tais moradias acabam por originar bairros com pouca infraestrutura ou aglomerados subnormais – forma como os urbanistas se referem às favelas.

Composição urbana



- 2 Agora em grupo, você e os colegas deverão compor uma música ou redigir uma poesia enfatizando aspectos do município onde vivem. Resgatem algumas características típicas da cidade, entre elas, as condições de habitação, a mobilidade e o lazer, as dificuldades e facilidades existentes. Lembrem-se de arquivar essa produção no Registro de bordo.

O ESPAÇO URBANO

Nas cidades surgiram também espaços segregados, isto é, que separam ricos e pobres. Na fotografia a seguir é possível notar, por um lado, prédios de alto padrão e, por outro, autoconstruções sem infraestrutura adequada. Nessas áreas, muitas vezes, os arruamentos são estreitos e mal pavimentados, a iluminação pública e o saneamento básico são precários e há insuficiência de escolas e áreas públicas para o lazer.



Carlos Ezequiel Vammani/Fotocorema

Vista aérea mostra o contraste entre as autoconstruções, nos bairros do Pina e de Brasília Teimosa, e os prédios de alto padrão, em Boa Viagem, na cidade de Recife (PE), em 2014.

É importante observar como muitos centros urbanos crescem de acordo com uma lógica perversa: enquanto alguns empreendimentos imobiliários são dotados de boa infraestrutura, outros são construídos em condições adversas. Do ponto de vista ambiental, áreas verdes cedem lugar a ruas e avenidas. Prédios são erguidos indiscriminadamente, ameaçando a conservação do patrimônio histórico. Esgotos e lixões se espalham por áreas de proteção ambiental, o que compromete a qualidade de vida da população.

Para adequar a expansão urbana aos interesses socioambientais, torna-se imprescindível discutir o planejamento das cidades, incluindo-se questões como: a ocupação justa e racional do solo; a utilização correta dos recursos hídricos e energéticos; a construção de creches, escolas e hospitais; a garantia de saneamento básico e de coleta seletiva de lixo; a criação de polos de trabalho, lazer e cultura; e a preservação do patrimônio histórico. Acima de tudo, é preciso construir uma cidade que diminua ao máximo a segregação espacial entre ricos e pobres.

Do ponto de vista técnico e legal, o planejamento urbano é visto como um instrumento para atenuar os problemas mais urgentes. Ele se baseia em um conjunto de normas que rege o uso do espaço, incluindo a produção e a apropriação. Entre os documentos que norteiam esses projetos no Brasil, destacam-se o Estatuto da Cidade e o Plano Diretor.

De acordo com o Estatuto da Cidade, a política urbana visa ordenar o desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana. Além disso, intenciona-se garantir o direito a cidades sustentáveis, à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, bem como ao trabalho e ao lazer – tudo isso considerando-se as gerações presentes e futuras.

O Plano Diretor, por sua vez, é um instrumento de planejamento previsto para municípios com mais de 20 mil habitantes ou que estejam inseridos em Regiões Metropolitanas ou áreas de interesse turístico. Ele trata do desenvolvimento e da regulamentação do espaço urbano, estabelecendo políticas e projetos prioritários, além de estratégias econômicas e sociais. Esse plano ainda pode indicar obras estruturais a serem realizadas, como implementação de rede de esgoto e água canalizada, ampliação de meios de transporte e construção de escolas, áreas de lazer, hospitais, entre outras.



Análise do espaço urbano

Tendo em vista o Estatuto da Cidade, que estabelece as diretrizes gerais da política urbana, e os Planos Diretores, você e os colegas, em grupo, vão desenvolver a atividade a seguir.

1ª parte – Análise de documentos

- a) Na internet, acessem o Estatuto da Cidade e verifiquem o que está estabelecido com relação a questões como lazer, saneamento, transporte e moradia.
- b) Caso o município onde vocês residem tenha mais de 20 mil habitantes, seja uma área de interesse turístico ou fique em uma Região Metropolitana, façam uma busca no *site* da prefeitura e descubram se existe um Plano Diretor. É possível também que encontrem outros documentos relacionados ao planejamento urbano da cidade ou do bairro onde moram. Busquem descobrir como são tratadas as questões relativas a moradia, saneamento, transporte e lazer.
- c) Caso não exista nenhum documento ou plano oficial, investiguem como as políticas públicas são planejadas no município onde vivem.

2ª parte – Observação: o bairro onde está localizada a escola

Façam uma visita ao bairro onde está localizada a escola em que vocês estudam.

- a) Verifiquem como são as condições relativas a moradia, saneamento básico, transporte, segurança pública, saúde e lazer.
- b) Registrem, por meio de fotografias ou desenhos, aspectos que comprovem o que vocês observaram.
- c) Na internet, é possível registrar alguns pontos sobre o bairro por meio de ferramentas de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite. Esse método de investigação permitirá reconhecer, por meio da análise de diferentes paisagens, aspectos socioespaciais que retratem questões urbanas de seu município (e também de muitos lugares do Brasil e do mundo).



Imagem extraída por meio de ferramentas de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite. Ela mostra o problema com a falta de saneamento básico: há formação de espumas poluentes no rio Tietê durante sua passagem pela cidade de Pirapora do Bom Jesus (SP), em 2011.

Ao captarem a imagem pela ferramenta de pesquisa e visualização de mapas, é importante identificar a data na qual ela foi produzida. Com isso, caso a fotografia seja antiga, vocês poderão compará-la com a situação atual para saber se ocorreu ou não alguma melhoria no local.

- d) Outra ação importante é entrevistar os moradores. Vocês podem perguntar: Por que as pessoas optaram por morar neste bairro?; Do que elas mais gostam e do que menos gostam?; Quais melhorias poderiam ser feitas?; Alguma coisa mudou no entorno desde que elas residem ali? Anotem as informações em um caderno ou, com a permissão do entrevistado, gravem um áudio ou vídeo. Guardem os dados obtidos no Registro de bordo.
- e) Complementem a pesquisa buscando registros (reportagens de jornais e revistas, gravuras, vídeos, cartões-postais, entre outros) que demonstrem aspectos do bairro no passado e no presente.

3ª parte – Sistematização da pesquisa

- a) Comparem o que é proposto no documento federal (Estatuto da Cidade) ou municipal (Plano Diretor ou outro material semelhante) com a realidade observada e os depoimentos dos moradores.
- b) Elaborem um relatório final com os resultados dessas comparações.
- c) Promovam, com os demais colegas da turma, um debate, listando os principais problemas encontrados.
- d) Façam propostas de soluções viáveis para os problemas levantados.
- e) Os dados coletados ao longo da pesquisa serão utilizados para a elaboração do Estatuto da Comunidade ao final do Projeto.



Reprodução/Prefeitura de Maceió

Os Planos Diretores são documentos que orientam a ocupação do solo nos municípios. Na imagem, ícone criado para a revisão do Plano Diretor da Cidade de Maceió (AL).

O fio da meada

✎ Não escreva no livro

Produza com os colegas uma exposição com poesias ou composições musicais que evidenciem aspectos do bairro ou da cidade onde se insere sua comunidade escolar. Elaborem um relatório sobre as condições relativas a moradia, saneamento básico, transporte, segurança pública, saúde e lazer dessa mesma localidade.

Avalie (1): Como foi sua participação nesta etapa? Copie as informações da tabela a seguir em seu Registro de bordo, preenchendo-a ao final desta etapa. Utilize a numeração abaixo para se autoavaliar em relação a cada item.

1. Pequeno/mínimo.
2. Mediano.
3. Grande.
4. Muito grande.
5. Não consigo me avaliar neste item.

Em ação 3

Facilidade em responder às questões desta etapa.

Novos conhecimentos adquiridos com base em pesquisa e discussões.

Aprendizado em relação às representações das cidades nas artes visuais e na música.

Compreensão do conceito de xenofobia.

Compreensão do Estatuto da Cidade e do Plano Diretor.

Participação nos trabalhos em grupo propostos.

Avalie (2): Escreva no Registro de bordo informações que julgar importantes para avaliar seu rendimento e o de seu grupo no **Em ação 3**.

Ao longo das etapas do Projeto, pudemos identificar as maiores fragilidades na aplicação da legislação brasileira, que busca promover a cooperação e a solidariedade entre os diferentes grupos sociais. Você pôde verificar como essa questão está colocada, em particular, na sua comunidade. Além disso, foi possível identificar as necessidades de infraestrutura e serviços no bairro ou na cidade onde a escola em que você estuda está localizada.

De início, foram produzidos cartazes referentes a ações que promovem os direitos humanos e foi organizado um varal de poesias sobre a comunidade local. Você e os colegas também elaboraram listas com diferentes situações em que determinadas leis brasileiras foram desrespeitadas.

Em seguida, foi feita a tabulação de dados que demonstravam possível desrespeito ao Estatuto do Idoso, ao Estatuto da Criança e do Adolescente e ao Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Por fim, a turma organizou uma exposição com poesias ou composições musicais evidenciando aspectos do bairro ou da cidade onde se insere a comunidade escolar e também elaborou um relatório sobre as condições relativas a moradia, saneamento básico, transporte, segurança pública, saúde e lazer dessa mesma localidade.

ESTATUTO DA COMUNIDADE

O produto final deste Projeto será a elaboração de um Estatuto da Comunidade onde a escola esteja localizada. Esse material deverá ser baseado na legislação discutida anteriormente. Por meio da criação de um estatuto, será possível enfatizar as questões que foram silenciadas ou negligenciadas não só pelas autoridades locais, regionais e nacionais, mas também pelos próprios cidadãos que vivem nessa localidade.

Esse documento, que conterà os direitos e as principais demandas comunitárias, pode ser organizado com base em outros estatutos que você já estudou. Nesse caso, é importante considerar a ordenação das informações em artigos, parágrafos, incisos e alíneas, tal qual a documentação legislativa oficial.

O material finalizado poderá ser impresso e encaminhado ao Ministério Público, à Secretaria de Habitação, à Secretaria de Desenvolvimento Urbano ou aos vereadores do município em que você reside. Desse modo, os representantes do poder público poderão levar adiante as reivindicações da população local.

O Estatuto em formato artístico

O Estatuto também poderá ser organizado em forma de poema, de história em quadrinhos ou, ainda, de um documento audiovisual. Veja o exemplo a seguir, no qual o poeta amazonense Thiago de Mello (1926-) construiu o que ele denominou “Os Estatutos do Homem”.



Os Estatutos do Homem

(Ato Institucional Permanente)

Artigo I

Fica decretado que agora vale a verdade.
agora vale a vida,
e de mãos dadas,
marcharemos todos pela vida verdadeira.

[...]

Artigo IV

Fica decretado que o homem
não precisará nunca mais
duvidar do homem.
Que o homem confiará no homem
como a palmeira confia no vento,
como o vento confia no ar,
como o ar confia no campo azul do céu.

Parágrafo único:

O homem confiará no homem
como um menino confia em outro menino.

Artigo V

Fica decretado que os homens
estão livres do jugo da mentira.
Nunca mais será preciso usar
a couraça do silêncio
nem a armadura de palavras.
O homem se sentará à mesa
com seu olhar limpo
porque a verdade passará a ser servida
antes da sobremesa.

[...]

Artigo VII

Por decreto irrevogável fica estabelecido
o reinado permanente da justiça e da claridade,
e a alegria será uma bandeira generosa
para sempre desfraldada na alma do povo.

Artigo VIII

Fica decretado que a maior dor
sempre foi e será sempre
não poder dar-se amor a quem se ama
e saber que é a água
que dá à planta o milagre da flor.

Artigo IX

Fica permitido que o pão de cada dia
tenha no homem o sinal de seu suor.
Mas que sobretudo tenha
sempre o quente sabor da ternura.

[...]

Artigo XI

Fica decretado, por definição,
que o homem é um animal que ama
e que por isso é belo,
muito mais belo que a estrela da manhã.

Artigo XII

Decreta-se que nada será obrigado
nem proibido,
tudo será permitido,
inclusive brincar com os rinocerontes
e caminhar pelas tardes
com uma imensa begônia na lapela.

Parágrafo único:

Só uma coisa fica proibida:
amar sem amor.

Artigo XIII

Fica decretado que o dinheiro
não poderá nunca mais comprar
o sol das manhãs vindouras.
Expulso do grande baú do medo,
o dinheiro se transformará em uma
espada fraternal
para defender o direito de cantar
e a festa do dia que chegou.

Artigo final.

Fica proibido o uso da palavra liberdade,
a qual será suprimida dos dicionários
e do pântano enganoso das bocas.
A partir deste instante
a liberdade será algo vivo e transparente
como um fogo ou um rio,
e a sua morada será sempre
o coração do homem.

Compartilhando

Para divulgar o Estatuto criado por meio deste Projeto será necessário confeccionar cartazes, *banners* e panfletos. Esse material poderá ser afixado não apenas na escola, mas também em repartições públicas e privadas da comunidade em que você reside, com prévia autorização. Visando tornar o documento ainda mais conhecido, podem-se produzir uma peça de teatro, uma composição musical ou diferentes atividades culturais que tratem dos temas estudados.

É interessante organizar, por exemplo, uma exposição artística constituída de varal com poesias, painéis de artes visuais (pinturas e desenhos), esculturas, charges, histórias em quadrinhos e obras multimídia (que utilizam imagens, sons, vídeos e animações). Todos os elementos dessa exposição deverão se relacionar a diferentes temas que envolvam a inclusão e que promovam a solidariedade, a cooperação, a autonomia e o respeito. A exposição poderá ser acompanhada, ainda, por mesas-redondas, palestras com profissionais da área e exibição de filmes e documentários.

Além disso, é esperado que algumas cópias do Estatuto sejam distribuídas em bibliotecas e espaços culturais da região.

Hora da reflexão

A finalização do Projeto deve ser composta de avaliações individuais, já conduzidas ao longo de todas as etapas do **Em ação**, e também de uma avaliação coletiva. Neste momento, a turma deverá fazer uma avaliação geral, levando em consideração se os objetivos apresentados em cada uma das etapas foram atingidos ou não.

Os estudantes poderão discutir e apresentar as dificuldades e limitações encontradas ao longo do processo. Também devem ser relatados os momentos nos quais o Projeto contribuiu com o desenvolvimento das competências e das habilidades previstas. Para esta etapa, é fundamental que se lembre e anote os conteúdos e procedimentos vistos durante todo o Projeto, de modo a conduzir uma avaliação mais consistente.

As questões a seguir foram pensadas para facilitar o processo de avaliação. Complete-as em um caderno ou no Registro de bordo e crie outras perguntas que sejam relevantes às avaliações individual e coletiva.

- Uma dificuldade encontrada foi...
- Um assunto interessante de aprender foi...
- A atividade que mais contribuiu para a minha formação foi...
- A atividade que mais contribuiu para a formação coletiva foi...
- Uma sugestão que eu tenho é...
- Uma crítica que eu faço é...
- Um tema que eu gostaria de continuar estudando é...



Perspectivas

Agora que você já tem uma boa noção de leitura e consulta, e até mesmo de elaboração de documentos jurídicos referentes à cidadania e à inclusão, que tal entender a importância do Ministério Público brasileiro? Ele é composto dos Ministérios Públicos estaduais e do Ministério Público da União (MPU). Saiba mais no texto a seguir.

O Ministério Público é uma instituição responsável pela defesa de direitos dos cidadãos e dos interesses da sociedade. A finalidade de sua existência se concentra em três pilares: na defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis.

Como defensor da ordem jurídica, o Ministério Público é o fiscal da lei, ou seja, trabalha para que ela seja fielmente cumprida. Para tanto, possui autonomia funcional, administrativa e financeira, não fazendo parte nem estando subordinado aos Poderes Executivo, Legislativo ou Judiciário.

[...]

Também o Ministério Público, protetor da democracia, atua para impedir ameaças ou violações à paz, à liberdade, às garantias e aos direitos descritos na Constituição. Nesses termos, tem a função de exigir que os Poderes Públicos respeitem esses direitos e garantias.

[...]

Cabe ainda ao Ministério Público defender os direitos individuais indisponíveis, como o direito à vida, ao trabalho, à liberdade, à saúde; os direitos difusos e coletivos nas áreas do Consumidor, do Meio Ambiente e do Patrimônio Público, entre outras; os direitos dos idosos, dos portadores de necessidades especiais, das crianças e adolescentes e dos incapazes.

MINISTÉRIO PÚBLICO do Estado de Minas Gerais. *O que é.*
Disponível em: www.mpmg.mp.br/conheca-o-mpmg/o-que-e/. Acesso em: 22 jan. 2020.



O Ministério Público é uma instituição responsável pela defesa de direitos dos cidadãos, garantindo que as leis sejam cumpridas.

beastfromeast/DigitalVision Vectors/Getty Images

Mundo do trabalho: minha vida depois da escola

Como as atividades profissionais são classificadas e como a mídia contribui para a valorização do trabalho?

Alcísio Maurício/Fotografia

Competências e habilidades da BNCC contempladas neste Projeto

Competências gerais da Educação Básica: 3, 5, 7 e 8.

Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio: 1, 4, 5 e 6.

Habilidades: EM13CHS101; EM13CHS103; EM13CHS106; EM13CHS401; EM13CHS404; EM13CHS501; EM13CHS502 e EM13CHS606.

Consulte as competências e habilidades da BNCC no final deste volume.

ESTE MUNDO!

O trabalho é uma atividade essencial para a existência humana e dele depende nada menos do que a nossa sobrevivência.

Em atividades praticadas pelos primeiros *Homo sapiens*, que viviam como caçadores-coletores, encontramos aspectos que caracterizam o trabalho e que ainda estão presentes no mundo atual: (1) motivação essencial (garantir a sobrevivência); (2) interação com a natureza e com outras pessoas; (3) planejamento prévio de uma sequência de ações ou atitudes e (4) transformação dos indivíduos que realizaram a atividade ou que receberam o resultado gerado por ela.

Atualmente, a maioria dos trabalhos é feita em troca de pagamento, e este pagamento é feito de acordo com a visão que uma sociedade tem da tarefa que é realizada.

Por sua vez, a visão que uma sociedade tem sobre as atividades humanas é influenciada por diversos fatores – cultura, localização geográfica, etnia, religião, condição socioeconômica, etc. –, mas, atualmente, entre as principais influências estão os meios de comunicação e as mídias digitais.

Assim, “Qual é a visão apresentada pela mídia sobre diversas atividades profissionais?” e “Quais são as profissões mais valorizadas e as menos valorizadas no mundo digital?” são indagações que ajudarão a delinear o nosso projeto.

Ao longo deste projeto, vamos realizar uma série de reflexões sobre o mundo do trabalho e vamos identificar, na mídia, as diferentes visões sobre o tema, observando como essas visões são divulgadas e reconhecendo sua influência nas escolhas profissionais de cada indivíduo.

Por fim, vamos produzir um Guia virtual para ser divulgado em redes sociais. Esse material pode ajudar as pessoas a compreender, de modo crítico, como a mídia enxerga, divulga e avalia as diferentes modalidades de trabalho e será uma fonte confiável de informações sobre as profissões. Seu principal aspecto norteador será a valorização de todos os trabalhos humanos.

Estudantes participam de feira promovida por faculdades e universidades para apresentar seus cursos em São Paulo (SP), 2016. Em eventos como este, é possível realizar testes vocacionais e conhecer profissões em todas as áreas de conhecimento.

Vivemos em permanente contato com a mídia, sobretudo, a mídia digital, acessada por meio de aparelhos conectados à internet. Nesse ambiente midiático, os conteúdos estão constantemente veiculando representações idealizadas da vida social. Isso pode ser visto, por exemplo, em filmes, novelas e séries de televisão.

Essas representações influenciam na forma como percebemos o mundo. No cenário de intenso fluxo de informação e compartilhamento de dados, torna-se necessário verificar a autenticidade das informações, em textos e imagens, enquanto representações da realidade ou idealizações da mídia.

Considerando que o trabalho faz parte da vida social, a visão que temos dele é também influenciada pela mídia. Vamos examinar alguns exemplos de representação do trabalho por meio da mídia?

1 Organizem-se em duplas e observem a seleção de fotografias desta página. Elas foram coletadas por meio de uma pesquisa na internet pelo tema *call center*.

 Não escreva no livro

- a) O que é um *call center*?
- b) Qual é a visão de trabalho transmitida por essas imagens?
- c) Vocês consideram essas representações realistas?

E+/Getty Images



Digital Vision/Getty Images

Digital Vision/Getty Images



As imagens nesta página foram produzidas por empresas especializadas em vender imagens para agências de propaganda, jornais e revistas e retratam trabalhadores em empresas que prestam serviços de *call center*.

- 2 Agora, leiam a letra da música “Não olhe pra trás”, da banda de rock brasileira Capital Inicial, e respondam às questões a seguir.

 Não escreva no livro

Não olhe pra trás

Nem tudo é como você quer
Nem tudo pode ser perfeito
Pode ser fácil se você
Ver o mundo de outro jeito

Se o que é errado ficou certo
As coisas são como elas são
Se a inteligência ficou cega
De tanta informação

Se não faz sentido
Discorde comigo
Não é nada demais
São águas passadas
Escolha uma estrada
E não olhe,
Não olhe pra trás

Você quer encontrar a solução
Sem ter nenhum problema
Insistir e se preocupar demais
Cada escolha é um dilema

Como sempre estou
Mais do seu lado que você
Siga em frente em linha reta
E não procure o que perder

Se não faz sentido
Discorde comigo
Não é nada demais
São águas passadas
Escolha uma estrada
E não olhe,
Não olhe pra trás.



Cavan Images RF/Getty Images

NÃO olhe pra trás. Intérprete: Capital Inicial. Compositores: Dinho Ouro Preto e Alvin L.
In: GIGANTE! Intérprete: Capital Inicial. Sony BMG, 2004. 1 CD, faixa 5 (4:21 min).

- a) Considerando a repetição (portanto, a ênfase) dos versos “Escolha uma estrada / E não olhe, / Não olhe pra trás”, qual é o principal tema da música?
- b) Qual é o significado dos versos: “Se a inteligência ficou cega / De tanta informação”?

Caminhos

Projeto 6: Mundo do trabalho: minha vida depois da escola

Objetivos: refletir sobre as relações no mundo do trabalho, identificando as diferentes visões desse tema apresentadas pela mídia, e reconhecer como essas visões influenciam nas escolhas profissionais de cada indivíduo.

Em ação 1

Identificação e análise das transformações do trabalho ao longo do tempo por meio de representações em mídias de períodos distintos. Elaboração de um relato sobre essas transformações.

Em ação 2

Análise do mundo do trabalho por meio de personagens em obras de ficção veiculadas na mídia, tais como séries e novelas. Discussão dos dados coletados e analisados, produzindo relatórios sobre o tema.

Em ação 3

Identificação e análise do significado de “sucesso” com base em imagens e textos obtidos em *sites* de pesquisa. Coleta e análise de depoimentos. Produção de gráficos, tabelas, infográficos e apresentações de *slides*, sistematizando as informações coletadas.

Em ação 4

Discussão da questão da confiabilidade de informação veiculada pela mídia digital, sobretudo, pela internet. Identificação de *sites* confiáveis que tragam dados sobre trabalho e carreiras profissionais, criando uma lista desse material.

Puxando os fios

Produção de um Guia virtual que refletirá sobre como a mídia avalia as diferentes modalidades de trabalho. O material também divulgará informações confiáveis sobre as profissões.

Compartilhando

Divulgação do Guia virtual por meio das redes sociais, tendo em vista estratégias específicas de *marketing* e propaganda para esses espaços. Avaliação do Projeto, levando em consideração os objetivos, as dificuldades e as possibilidades de melhorias em experiências futuras.

O necessário

- Material para pesquisa de dados (livros, revistas, periódicos, etc.).
- Material para pesquisa de atualidades (jornais, revistas, *sites* oficiais, etc.).
- Computador com acesso à internet e programas de edição de texto e de produção de tabelas e gráficos.
- Blocos de notas e gravadores.
- Projetor multimídia.

Para desenvolver competências e habilidades

Este projeto apresenta recursos para a ampliação do repertório de manifestações artísticas e culturais e de autoconhecimento e autocrítica. Além disso, contribui para o desenvolvimento de competências de argumentação (por meio de diferentes linguagens) e a criação e utilização de tecnologias de informação e comunicação.

Você já sabe?

Ao longo deste projeto, serão utilizados conhecimentos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas sobre vários assuntos:

- Diferentes fases da Revolução Industrial.
- Regimes de controle da mão de obra e advento da introdução de máquinas.
- Processos industriais e crescimento da automação, da robotização e da comunicação digital.

Também serão retomadas algumas competências:

- Análise da política brasileira em períodos da história republicana, com ênfase nos governos de Getúlio Vargas (1930-1945 e 1951-1954).
- Discussão sobre as leis trabalhistas e as garantias aos direitos dos trabalhadores.

Prepare-se

Como preparação para o projeto, leia o trecho do texto do jornalista Paul Lafargue (1842-1911), que viveu em meio à Segunda Revolução Industrial e fez uma denúncia séria sobre os regimes de exploração do trabalhador naquela época.

O direito à preguiça

[...] a classe operária, com a sua boa-fé simplista, se deixou doutrinar, porque, com a sua impetuosidade nativa, se precipitou cegamente para o trabalho e para a abstinência, a classe capitalista achou-se condenada à preguiça e ao prazer forçado, à improdutividade e ao superconsumo.

A abstinência à qual a classe produtiva se condena obriga os burgueses a dedicarem-se ao superconsumo dos produtos que ela manufatura desordenadamente. [...]

Todos os nossos produtos são adulterados para facilitar o seu escoamento e abreviar a sua existência. A nossa época será chamada a idade da falsificação, tal como as primeiras épocas da humanidade receberam os nomes de idade da pedra, idade de bronze, pelo caráter da sua produção. [...] E, no entanto, apesar da superprodução de mercadorias, apesar das falsificações industriais, os operários atravancam o mercado em grandes grupos implorando: trabalho! trabalho!

LAFARGUE, Paul. O direito à preguiça. *L'Égalité*, 1880. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ma000018.pdf>. Acesso em: 22 out. 2020.

Formando grupos

Este projeto será desenvolvido, em grande parte, em grupos de até cinco integrantes. Durante as etapas, os grupos vão desenvolver as atividades, trocar ideias e discutir com os demais colegas de tal forma que as ações colaborativas serão um dos principais aspectos do projeto.

Registro de bordo

No decorrer do projeto, seu grupo vai realizar atividades que requerem anotações e registros variados. Reunidos, esses elementos vão formar seu Registro de bordo, no qual você vai incorporar textos, gravar áudios e imagens e sistematizar conhecimentos. Separe, então, um caderno (espaço físico) e monte uma pasta em um dispositivo eletrônico (espaço virtual) e mãos à obra.

Ao longo do tempo, a noção de trabalho tem se modificado. Nesta etapa do projeto, vamos identificar essas mudanças com base em diversos tipos de fonte, começando por imagens.

Cada época registra e transmite informações em um tipo de mídia ou suporte e, ao longo da história, pinturas, murais, fotografias e esculturas foram utilizadas para representar os tipos de trabalho. Assim como hoje, esses objetos apresentavam visões e pontos de vista de cada ofício e, certamente, exercem influência em seus observadores.

O trabalho de peixeiro foi registrado em um vaso do século 4 a.C., produzido durante o período da Grécia clássica, e exposto no Museu Mandralisca, em Palermo, Itália.



Alinari/Wasechi, Giuliano/Diomeida

Prepare-se

- Você vai precisar de computador com acesso à internet, programas de edição de texto e de produção de tabelas e gráficos para buscar representações sobre o tema do trabalho e sistematizar essas informações.
- Retome conteúdos sobre as revoluções industriais, o desenvolvimento tecnológico e alguns processos, como o fordismo e o toyotismo.

Para desenvolver competências e habilidades

Nesta etapa, serão desenvolvidas habilidades de análise iconográfica e de manifestações artístico-culturais, a fim de reconhecer tanto o ponto de vista do criador a respeito do mundo do trabalho como a influência que exercem nos observadores. Também é explorada a habilidade de localizar informações históricas sobre o mundo do trabalho.

Representações sobre o trabalho em suportes imagético e audiovisual



- 1 Utilizando ferramentas de busca da internet – sites informativos e de pesquisa acadêmica –, vocês vão pesquisar pelo menos quatro audiovisuais que representem uma atividade profissional.
 - a) Cada grupo deve investigar até duas técnicas ou mídias específicas, bem como uma época e local, conforme o quadro a seguir.

Grupo	Local	Período	Técnica ou mídia
Grupo 1	Inglaterra	entre 1750 e 1850	pintura ou gravura
Grupo 2	Alemanha ou Estados Unidos	entre 1900 e 1930	pintura ou fotografia
Grupo 3	Rússia (União Soviética)	décadas de 1920 e 1930	pintura ou fotografia
Grupo 4	Brasil	décadas de 1940 e 1950	fotografia ou áudio de rádio
Grupo 5	Japão	décadas de 1980 e 1990	fotografia ou vídeo
Grupo 6	China	atual	fotografia ou vídeo

b) Cada material deve ser descrito e avaliado com base nos seguintes questionamentos:

- Qual é o contexto de produção dele?
- Ele representa uma visão positiva ou negativa do trabalho e do trabalhador?
- Quais elementos indicam os aspectos positivos e/ou negativos?
- Há contradições entre as imagens, os áudios e os recursos audiovisuais selecionados? Por exemplo, a mesma atividade ou profissão é mostrada de forma positiva em um material e negativa em outro?
- As representações das profissões correspondem à realidade ou são idealizadas?

2 Com as pesquisas finalizadas, cada grupo deve apresentar os resultados obtidos aos demais colegas. Após as apresentações, identifiquem semelhanças e diferenças de tempos e lugares no material. Isso pode ser feito em uma roda de conversa. Todas as informações coletadas e as reflexões realizadas em sala de aula poderão ser organizadas no Registro de bordo de cada grupo.

Reflexões sobre o trabalho em suporte textual

3 Em grupo, identifiquem as semelhanças e as diferenças nas duas narrativas a seguir. A primeira foi produzida pela intelectual francesa Simone Weil (1909-1943), com base em sua experiência como operária em fábricas durante a década de 1930. A segunda é uma narrativa literária escrita pela autora japonesa Sayaka Murata (1979-). Esse texto ficcional foi produzido com base no período em que Murata trabalhou em lojas de conveniência, por cerca de vinte anos, no início do século XXI.

TEXTO I

A condição operária e outros estudos sobre a opressão

Conversas na fábrica. Um dia, uma operária traz ao vestiário um garoto de nove anos. Chegam as gozações. “Você trouxe ele para trabalhar?” Ela responde: “Bem que eu gostaria que ele pudesse trabalhar”. Tem dois garotos e um marido doente para cuidar. Ganha entre 3 e 4 francos por hora. Sonha com o momento em que, afinal, este garoto possa ser trancado o dia inteiro numa fábrica para ganhar alguns centavos. Uma outra, boa colega e afetuosa, respondendo sobre sua família: “Você tem filhos?” – “Não, felizmente, Isto é, um, mas morreu.” Fala de um marido doente que teve que cuidar durante oito anos: “Morreu, felizmente...”. Os sentimentos são belos, mas a vida é dura demais.

Cenas de pagamento. Desfila-se como um rebanho na frente do guichê, sob o olhar da chefia. Ninguém sabe quanto vai ganhar: seria preciso fazer cálculos tão complicados que ninguém consegue; muitas vezes aí vem o arbitrário. Impossível evitar o sentimento de que esta ninharia de dinheiro passado pelo guichê é, no fim das contas, uma esmola [...]

O medo. São raros os momentos do dia em que o coração não está um pouco comprimido por alguma angústia. De manhã, a angústia do dia a se viver. Nos ramais do metrô que levam para **Billancourt**, entre 6 e 6:30 da manhã, a maioria dos rostos vão contraídos por essa angústia. Quem saiu em cima da hora tem medo do relógio de ponto. No trabalho, o medo de não estar na velocidade boa, para os que têm dificuldade de atingi-la [...] O medo de todos os pequenos acidentes [...] O medo das broncas [...]

Billancourt: refere-se a uma comuna francesa chamada Boulogne-Billancourt, próxima a Paris.

A sujeição. Nunca fazer nada, por menos que seja, que se constitua numa iniciativa. Cada gesto é, simplesmente, a execução de uma ordem [...] A gente é uma coisa entregue à vontade de outro. Como não é natural para um homem transformar-se em coisa, e como não há coação visível (chicote, cadeias) é preciso dobrar-se a si próprio em direção a esta passividade. Que vontade de poder largar a alma no cartão de entrada e só retomá-la à saída!

WEIL, Simone. *A condição operária e outros estudos sobre a opressão*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 101-104.



Antigo relógio de ponto. As fichas à esquerda deveriam ser carimbadas pela máquina, indicando a hora de entrada e de saída de cada trabalhador.

TEXTO II

Querida konbini

O treinamento começou na semana seguinte. Fui me apresentar no horário indicado e encontrei o local com um aspecto mais parecido ao de loja de conveniência do que antes. As prateleiras de artigos não perecíveis já estavam arrumadas, com alguns produtos devidamente dispostos, como itens de papelaria ou lenços de pano.

Dentro da **konbini** estavam reunidos os outros empregados temporários, contratados por hora como eu. Eram cerca de quinze pessoas, com roupas e idades diferentes – outras meninas estudantes, jovens com pinta de desempregados, mulheres um pouco mais velhas com jeito de donas de casa –, perambulando desconfortáveis pela loja.

Finalmente, o instrutor chegou e distribuiu uniformes para todos. Nós os vestimos e nos arrumamos de acordo com o pôster que indicava os padrões de vestimenta. As mulheres de cabelo comprido tiveram que prendê-lo, todos tiraram os relógios e acessórios, e formamos uma fila. Então, todas aquelas pessoas se tornavam subitamente, Funcionários.

A primeira coisa que praticamos foram as expressões faciais e as frases de saudação. Diante de um pôster de uma pessoa sorrindo, todos nós nos erguemos os cantos da boca imitando a imagem, aprumamos a postura e, lado a lado, exclamamos um depois do outro:

– **Irasshaimasê!**

O instrutor, um encarregado efetivo enviado pela companhia, passava checando cada um e ordenando “Mais uma vez!”, quando achava que alguém tinha a voz muito baixa ou um sorriso desajeitado.

– Okamoto, não tenha vergonha, pode abrir mais esse sorriso! Aizaki, fale mais alto! Ok, mais uma vez! Muito bem, Furukura, muito bem! É isso, é exatamente esse o entusiasmo que queremos!

Konbini: termo que se refere às lojas de conveniência no Japão.
Irasshaimasê: saudação de boas-vindas, tradicionalmente usada em estabelecimentos comerciais japoneses.

Eu imitava com grande facilidade o vídeo de treinamento a que assistimos na sala dos fundos, ou os gestos que o instrutor mostrava. Até então, ninguém jamais havia feito essa gentileza de me explicar claramente: “Este é o jeito normal de sorrir, este é o jeito normal de falar.”

Durante duas semanas até a inauguração da loja, continuamos praticando à exaustão, trabalhando em duplas com o instrutor e atendendo clientes imaginários [...] Eu me sentia um pouco como uma criança brincando de lojinha, pois, apesar de haver dinheiro de verdade dentro do caixa para nos acostumarmos com seu manuseio, só atendíamos colegas de uniforme e os recibos eram todos marcados com letras grandes dizendo “treinamento”.

Estudantes universitários, garotos que tocavam em bandas, desempregados, donas de casa, alunos do ensino médio noturno. Era divertido assistir enquanto aqueles perfis tão variados vestiam o mesmo uniforme e se tornavam criaturas todas iguais, todos Funcionários. No final de cada dia de treinamento, tiravam o uniforme e voltavam ao estado anterior. Nessa hora, pareciam estar despindo uma criatura e vestindo outra.

MURATA, Sayaka. *Querida konbini*. São Paulo: Estação Liberdade, 2018. p. 21-23.

4 Depois de comparar os dois textos, elaborem um texto sobre o mesmo tema, ou seja, vivências no ambiente de trabalho. Para isso, sigam estas orientações:

 Não escreva no livro

- Escolham um local de trabalho a ser descrito, por exemplo, lojas de departamento, escritórios de *call center*, supermercado, etc.
- Descrevam uma experiência vivida por algum membro do grupo, tal como os escritos de Simone Weil, ou ficcionalizem uma experiência, como no texto de Sayaka Murata.
- Insiram informações sobre a organização do espaço, questões sanitárias, relações entre os trabalhadores (superiores e subordinados), relação entre funcionários e clientes (se for o caso), dados sobre remuneração, etc.

O fio da meada

 Não escreva no livro

- Retomem o material arquivado no Registro de bordo e produzam uma linha do tempo sobre as transformações do trabalho. Nessa linha do tempo, utilizem as imagens de pinturas, as fotografias e outros recursos audiovisuais. Usem aplicativos de edição de texto e imagens. Arquivem esse material no Registro de bordo.

Avalie: Ao final dessa etapa, avalie, com seu grupo, as investigações e pesquisas realizadas. Você tiveram facilidade para realizar todas as tarefas? Elas apresentaram dificuldades? Em quais momentos? Avaliem também as linhas do tempo. Conseguiram representar as mudanças no mundo do trabalho ao longo da história?



Kentaro Takahashi/The New York Times/Fotorena

Antes do reconhecimento como escritora, Sayaka Murata trabalhou duas décadas em uma loja de conveniência; a experiência inspirou seu romance *Querida konbini*. Na imagem, de 2018, Sayaka em uma *konbini* na cidade de Tóquio, Japão.

Nesta etapa, vamos realizar atividades semelhantes às anteriores, porém, com ênfase na atualidade. O mundo do trabalho existe à nossa volta e as representações sobre ele se multiplicam por meio da mídia. Com isso em mente, vocês devem se organizar em grupos e selecionar séries ou novelas atuais veiculadas em emissoras de televisão, em plataformas de *streaming* ou que possam ser acessadas em outros *sites* oficiais na internet. Cada grupo deve escolher um título e acompanhar, no mínimo, seis episódios ou capítulos do programa selecionado.



Centro de operações de serviços de *streaming*, na cidade de Mogúncia (Alemanha), em 2018.

Olaf Kosinsky/Wikipedia Commons

Prepare-se

- Você vai precisar de computador ou *smartphone* com acesso à internet para buscar representações sobre a temática do trabalho em séries e novelas da atualidade.
- Retome seus conhecimentos prévios sobre plataformas de *streaming* e emissoras de televisão.

Para desenvolver competências e habilidades

Nesta etapa, você deverá identificar e examinar produtos da indústria do entretenimento, ampliando seu repertório das diferentes visões do trabalho e do uso de tecnologias digitais. Também deverá desenvolver competências de manipulação de imagens e de informações no presente.

Representações sobre profissões em novelas e séries



- 1 Ao acompanharem o programa escolhido na televisão, em plataformas de *streaming* ou em *sites* oficiais diversos, identifiquem pelo menos três atividades profissionais. Em seguida, descrevam como elas são retratadas.

Procurem atividades comuns, tais como trabalhadores públicos assalariados, médicos, professores e empresários. Evitem profissões muito incomuns, como investigadores forenses. Não se esqueçam de incluir profissões novas, como programadores ou *designers* de jogos.

Indiquem se essas profissões são retratadas de forma positiva ou negativa, buscando justificar a resposta. A tabela a seguir pode ser reproduzida no Registro de bordo de cada grupo, para auxiliá-los no resgate das informações.

	Profissões analisadas	Visão positiva	Visão negativa	Grau de “sucesso” do personagem	Avaliação
Trabalho manual não especializado					
Trabalho manual especializado					
Trabalho intelectual					

Cabe destacar que, na tabela, os campos “visão positiva” ou “visão negativa” se referem à forma como a profissão do personagem é representada. Isso pode provocar impactos, por conseguinte, na caracterização do personagem, em seus desejos e nas relações que ele cultiva. Para o preenchimento desses campos, busquem adjetivos que caracterizem a ação profissional (ambiciosa, temerária, agressiva, acolhedora, etc.).

A penúltima coluna diz respeito ao grau de “sucesso” do personagem. Nesse espaço, identifiquem se a narrativa os representa como pessoa bem-sucedida ou não. No caso de personagens bem-sucedidos, apontem os indicadores desse sucesso (dinheiro, bens, satisfação pessoal, etc.).

A última coluna pede uma avaliação: O grupo concorda com a visão apresentada sobre a profissão? Justifiquem as suas respostas.

O fio da meada

- Após a coleta e a análise dos dados, organizem uma roda de conversa para compartilhar e discutir as informações coletadas. Ao final da discussão, cada grupo deve elaborar um breve relatório sobre as conclusões coletivas da turma. Esse material deve ser armazenado no Registro de bordo para ser utilizado na elaboração do Guia virtual.

Avalie: Ao final desta etapa, avalie, com seu grupo, as investigações e pesquisas realizadas. Você tiveram facilidade para realizar todas as tarefas? Elas apresentaram dificuldades? Em quais momentos? Avaliem também o resultado das pesquisas. A que conclusões vocês chegaram sobre a representação das profissões em séries e novelas?

Prepare-se

- Você vai precisar de computador ou *smartphone* com acesso à internet.
- Retome informações prévias sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação sobre *sites* de busca na internet.
- Aprofunde seus conhecimentos sobre curadoria de informação digital, consultando o seguinte material: LUZ, Charley. Curadoria da Informação Digital: foco no conteúdo. *Blog PPEC*, Campinas, v. 7, n. 1, jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2018/07/13/curadoria/>. Acesso em: 4 fev. 2020.

Para desenvolver competências e habilidades

Nesta etapa, serão examinados *sites* de pesquisa na internet, visando à compreensão, de forma crítica, das tecnologias digitais de informação e comunicação. Serão utilizadas diferentes linguagens, com destaque para as linguagens verbal, visual, sonora e digital.

Nas etapas anteriores, examinamos como é possível construir visões diferentes do trabalho com base nas mídias, até mesmo em épocas distintas. Além disso, nos questionamos sobre o “sucesso” profissional, isto é, como alguém é considerado bem-sucedido nas profissões exercidas. Da mesma forma que a mídia é capaz de divulgar diferentes visões do trabalho, ela também aponta para elementos que caracterizam o sucesso pessoal por meio de cada ofício.

Antes de iniciarmos as atividades, leiam os tópicos que discutem a questão do sucesso no trabalho. O excerto, retirado da obra *O chamado da tribo*, de Mário Vargas Llosa (1936-), faz referência às cinco circunstâncias que permitem entender as diferenças entre os salários obtidos em cada profissão.

- I) O caráter grato ou ingrato do trabalho, ou seja, se o trabalho é prazeroso ou pouco prazeroso.
- II) A facilidade ou dificuldade em realizá-lo, bem como o custo de aprendizagem do trabalhador.
- III) A continuidade ou eventualidade dos contratos (ou seja, o prazo de duração de um contrato de trabalho, longo [continuidade] ou curto [trabalho eventual]).
- IV) Responsabilidade no exercício do trabalho.
- V) A probabilidade ou improbabilidade do sucesso.

LLOSA, Mário Vargas. *O chamado da tribo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019. p. 38.

As ideias apresentadas por Mário Vargas Llosa, na realidade, foram retiradas dos escritos do escocês Adam Smith (1723-1790), considerado o fundador da ciência econômica.

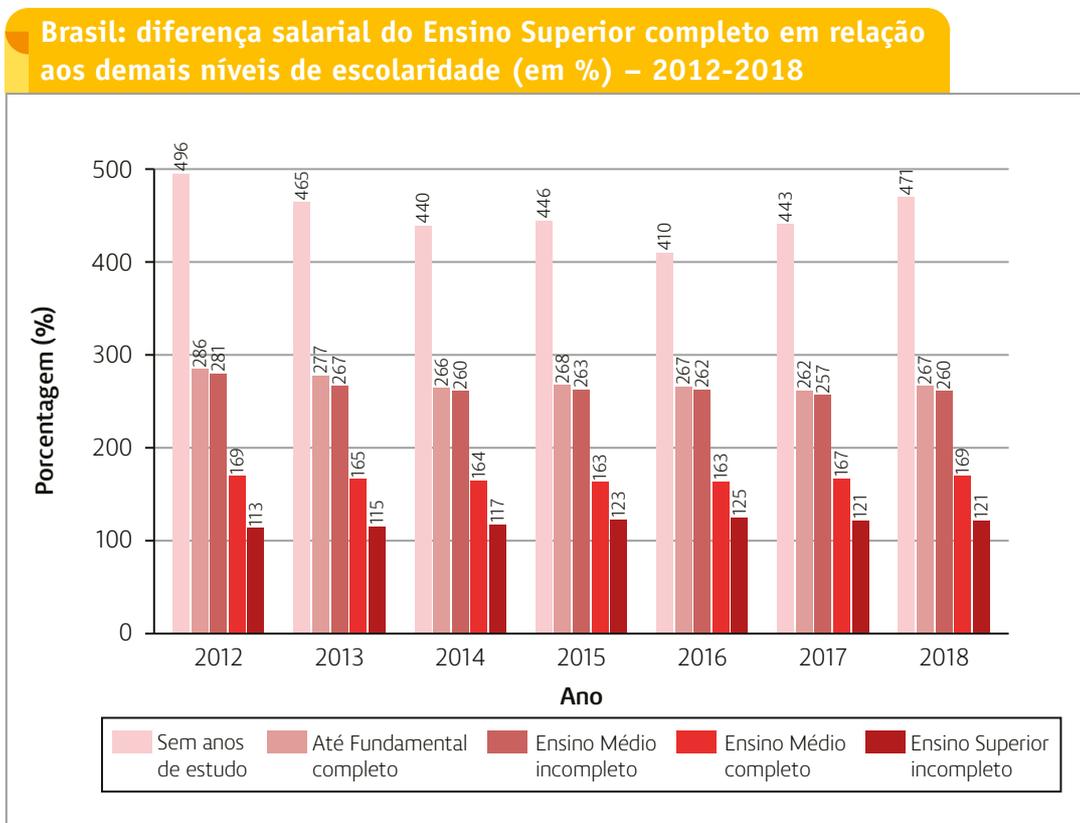


- 1 Os argumentos de Smith, produzidos no final do século XVIII, podem ser recuperados para reflexões sobre os temas aqui estudados. Reúna-se com seu grupo e discutam:
 - a) Segundo Adam Smith, como e por que os salários variam em cada item?
 - b) Na opinião do grupo, quais ocupações atuais, com salários altos e baixos, podem se relacionar às categorias listadas?

COMO É A REMUNERAÇÃO DO TRABALHO NO SÉCULO XXI?

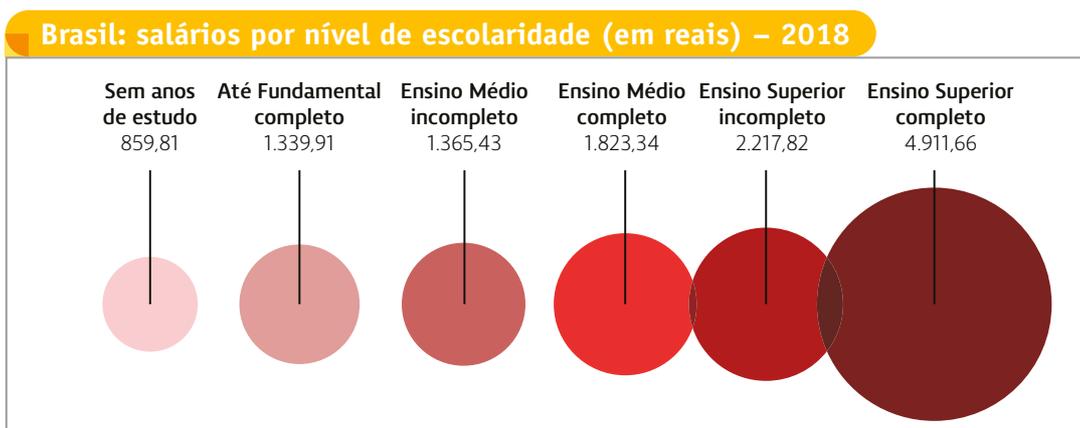
Na lista apresentada anteriormente, e baseada nos escritos de Adam Smith, o item II pode ser associado ao contexto do século XXI, pois, na sociedade tecnológica, há muitas exigências de conhecimento e qualificação. A ausência de uma formação especializada pode limitar as ofertas de trabalho para cada indivíduo. Por esse motivo, em muitos casos, as pessoas se submetem a atividades precarizadas ou são excluídas do mercado de trabalho.

Observe os dados do gráfico abaixo, que indica a diferença salarial tendo em vista os graus de instrução e comparando o salário de pessoas com diploma de nível superior aos demais níveis, entre os anos 2012 e 2018.



GERBELLI, Luiz Guilherme. Crise faz crescer diferença salarial por anos de estudo. *G1*, 11 ago. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/11/crise-faz-crescer-diferenca-salarial-por-anos-de-estudo.ghtml>. Acesso em: 4 fev. 2020.

Outro gráfico apresenta dados mais evidentes, indicando o salário médio por nível de escolaridade. Veja a seguir.



GERBELLI, Luiz Guilherme. Crise faz crescer diferença salarial por anos de estudo. *G1*, 11 ago. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/11/crise-faz-crescer-diferenca-salarial-por-anos-de-estudo.ghtml>. Acesso em: 4 fev. 2020.

Todos os dados dos gráficos se referem ao Brasil e chamam a atenção para a importância de uma formação em nível superior para se obter melhor remuneração. Além disso, deve-se observar algo que os gráficos não assinalam: um diploma de nível superior amplia as possibilidades de emprego em uma área específica. Nesse sentido, aumentam-se as chances de realização ou satisfação pessoal por meio do trabalho.

Após as reflexões iniciais sobre as diferenças salariais, vamos aprofundar a discussão sobre o tema por meio de atividades de pesquisa. Para isso, serão realizadas investigações em *sites* de pesquisa na internet.

Antes de iniciarmos as atividades em grupo, é importante que vocês saibam que um *site* de pesquisa não é um dicionário ou uma enciclopédia. Os resultados da pesquisa não são caracterizados por rigor teórico ou preocupação com a precisão nas definições. Em outras palavras, a consulta a um *site* de pesquisa não vai revelar informações necessariamente verdadeiras, isso porque esses espaços *on-line* são organizados de acordo com a curadoria de informação de cada empresa. Desse modo, em determinada busca, podem ser selecionados os endereços mais consultados ou, ainda, aqueles que pagam pela prioridade na visualização dentro do *site* de pesquisa, por meio de anúncios, por exemplo.

Nesse sentido, o objetivo das atividades a seguir não é identificar o que significa ter sucesso na profissão. Na realidade, vamos tentar compreender o que os *sites* de pesquisa, em sua linguagem relacionada à temática das mídias digitais, entendem por sucesso profissional. Assim, será possível avaliar como isso influencia nas opiniões e decisões sobre a escolha de uma carreira.

0 “sucesso” em imagens de *sites* de pesquisas

2 Utilizando um *site* de pesquisa na internet, procurem imagens relacionadas ao assunto “sucesso”. Seleccionem entre 10 e 15 imagens que apareçam no início das buscas. Em seguida, analisem e identifiquem o que elas têm em comum.



Entre os itens observados, o grupo pode verificar:

- Figuras humanas que aparecem nas imagens e o que elas representam. Observem, por exemplo, se as imagens mostram uma, duas ou mais pessoas e se sugerem o sucesso como algo pessoal ou coletivo.
- Gênero e etnia das pessoas retratadas.
- Vestuário, tentando identificar se as roupas estão associadas a alguma atividade profissional específica.
- Gestos, movimentos e paisagens presentes na imagem, refletindo sobre os seus possíveis significados.

De acordo com as imagens analisadas, ao final, responda: O que é sucesso? O grupo concorda com essa visão?

0 “sucesso profissional” em *sites* de pesquisa

3 Utilizando um *site* de pesquisa, procurem imagens relacionadas ao assunto “sucesso profissional”. Seleccionem entre 10 e 15 imagens que apareçam inicialmente na busca. Em seguida, consultem os *sites* aos quais essas imagens estão vinculadas. Analisem os seguintes aspectos:

- Tipo de *site* mais comum (*blog*, revista, jornal, empresas, etc.).
- Linguagem utilizada (uso ou não de imagens, tabelas, gráficos, textos acadêmicos, textos coloquiais, coletâneas de frases, entre outros).

De acordo com os *sites* analisados, ao final, responda: O que é sucesso? O grupo concorda com essa visão?

Pesquisa de opinião sobre escolhas profissionais



- 4 Entrevistem pessoas conhecidas (familiares, funcionários da escola, vizinhos, trabalhadores que atuam no bairro em que os estudantes residem, etc.) sobre suas escolhas profissionais.

Antes das entrevistas, elaborem um roteiro de perguntas visando obter as seguintes informações:

- Quais ocupações profissionais o entrevistado ocupou ao longo da vida?
- Quais foram as escolhas feitas e qual foi o motivo dessas escolhas?
- Quais são as diferenças entre a visão que o entrevistado tinha de sua profissão antes de exercê-la e a realidade do trabalho em si?
- Qual foi a influência da mídia na escolha e na forma como você enxergava a profissão antes de exercê-la?

Cada membro do grupo deve entrevistar pelo menos três pessoas. Solicitem a autorização delas para que as entrevistas sejam, posteriormente, veiculadas em *sites* ou redes sociais. Ao final, os dados coletados serão comparados e as conclusões obtidas devem ser organizadas para posterior apresentação em sala de aula. Incorporem a organização das informações ao Registro de bordo.



O fio da meada



- Com os trabalhos de pesquisa concluídos, apresentem, em grupo, os resultados e as conclusões aos demais colegas. Se possível, organizem as informações visualmente por meio de gráficos, tabelas, infográficos e *slides*. Pode-se também comparar os dados levantados em imagens, *sites* consultados e pesquisas de opinião, verificando se há semelhanças e diferenças entre os pontos de vista observados. Esse material poderá ser utilizado na montagem do Guia virtual.

Avalie: Ao final dessa etapa, avalie, com seu grupo, as investigações e pesquisas realizadas. Vocês tiveram facilidade para realizar todas as tarefas? Elas apresentaram dificuldades? Em quais momentos? Avaliem também a sistematização das informações. Quais recursos foram utilizados? Eles facilitam a leitura e a interpretação dos dados? A que conclusões vocês chegaram sobre a representação do “sucesso profissional” nas mídias digitais? E da representação das pessoas sobre o mesmo tema?

Investigando fontes confiáveis

Na etapa anterior, verificamos que, ao consultarmos a internet, muitas vezes, nos deparamos com informações duvidosas, de difícil confirmação ou de origem obscura. Considerando a capacidade de influência da mídia em nossa visão de mundo e, portanto, nas nossas escolhas – incluindo as escolhas profissionais – tornam-se necessárias orientações para evitar enganos ou mesmo manipulações.

Prepare-se

- Você vai precisar de um computador com acesso à internet para a realização de pesquisas, material de anotação e um *smartphone* ou gravadores para a realização das entrevistas.
- Nesta etapa, serão identificadas fontes confiáveis na mídia, sobretudo, na internet. Para iniciar as reflexões sobre essa questão, leia: MÍDIA MAKERS. *Devo compartilhar?* Como avaliar a confiabilidade do que você recebe nas mídias sociais. Disponível em: www.bit.ly/MM-compartilhar. Acesso em: 5 fev. 2020.

Para desenvolver competências e habilidades

Nesta etapa, você vai aprender a utilizar tecnologias de informação visando à localização de dados em fontes confiáveis na internet. Desse modo, será possível orientar as suas escolhas profissionais criticamente, construindo o autoconhecimento e a autocrítica.

Quais informações são confiáveis?



- 1 De início, organizem uma roda de conversa sobre a confiabilidade das informações publicadas *on-line*. Definam alguns parâmetros da pesquisa que será realizada sobre o trabalho e as escolhas profissionais.

A discussão pode ser orientada pelos seguintes questionamentos:

- a) Vocês já tiveram experiências com informações falsas lidas na internet que impactaram suas decisões? Comentem com os colegas.
- b) Nas pesquisas *on-line*, vocês já ouviram ou leram os termos verificação de fatos (ou *fact-checking*) e *fake news*? O que eles significam?
- c) Os endereços na internet incluem uma terminação (ou domínio) que informa sobre suas origens. Por exemplo, alguns domínios mais comuns são: .com, .info, .net, .org, .edu e .gov. Vocês sabem qual é o significado desses domínios? Essas terminações podem auxiliar na análise da confiabilidade das informações publicadas em um *site*?
- d) De que forma é possível evitar que informações falsas influenciem em suas decisões no dia a dia?
- e) Quais critérios vocês consideram adequados para garantir a confiabilidade de informações disseminadas na internet? Como se pode checar a credibilidade de *sites* de instituições privadas, órgãos públicos, organizações não governamentais, etc.?

Durante a discussão, cada grupo deve ter o cuidado de anotar as opiniões e os procedimentos sugeridos. Para isso, utilizem o Registro de bordo. As informações coletadas serão fundamentais para o desenvolvimento da atividade seguinte.

Você também pode consultar projetos de checagem de *fake news*. Veja alguns exemplos a seguir.

- AOS FATOS. Disponível em: <https://aosfatos.org/>. Acesso em: 5 fev. 2020.
- COMPROVA. Disponível em: <https://projetocomprova.com.br/>. Acesso em: 5 fev. 2020.
- LUPA. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>. Acesso em: 5 fev. 2020.

As profissões e o mercado de trabalho em fontes confiáveis

2 Agora chegou a hora de pesquisar *sites* e outras fontes confiáveis que possam ser utilizadas no Guia virtual. Esse material deve trazer informações sobre as profissões e o mercado de trabalho. Para essa investigação, organizem-se em grupos de acordo com alguns critérios de busca nos *sites* de pesquisa.

- Por exemplo, dois grupos iniciam suas investigações utilizando a palavra “trabalho” (“mercado de trabalho” ou “guia de trabalho”); outros dois grupos buscam a palavra “profissão” (“guia de profissões” ou “perfil profissional”). Finalmente, outros dois grupos pesquisam o termo “emprego” (“emprego do futuro” ou “emprego hoje”). Outros critérios podem ser definidos de acordo com as necessidades encontradas.



Ollyy/Shutterstock

O fio da meada

- Ao final da pesquisa, cada grupo deve compor uma lista de *sites*, indicando qual tipo de informação eles oferecem e por que são considerados confiáveis. Mais uma vez, chamamos a atenção para a importância do registro dos dados obtidos, que serão reaproveitados durante a produção do Guia virtual.

Avalie: Ao final dessa etapa, avalie, com seu grupo, as investigações e pesquisas realizadas. Você tiveram facilidade para realizar todas as tarefas? Elas apresentaram dificuldades? Em quais momentos? Avaliem também a verificação dos *sites*. A que conclusões vocês chegaram sobre as informações publicadas nas mídias digitais? Quais cuidados devem ser tomados nas pesquisas *on-line*?

Puxando os fios

Para desenvolver competências e habilidades

Nesta etapa, para a produção do Guia virtual, será necessário: empregar diferentes linguagens, retomar informações sobre manifestações artísticas e culturais, lembrar as pesquisas feitas com base em fatos, dados e informações confiáveis e utilizar tecnologias digitais.

Durante este Projeto, muitas etapas foram percorridas. Inicialmente, buscamos um entendimento sobre o que é o trabalho. Foram observados também o impacto da mídia e a multiplicidade de informações produzidas e divulgadas na atualidade, que influenciam nossa percepção sobre a temática do trabalho. Nesse sentido, propomos este questionamento: Como não ser enganado ou desenvolver ideias incorretas sobre o mundo do trabalho em um ambiente hipermediático?

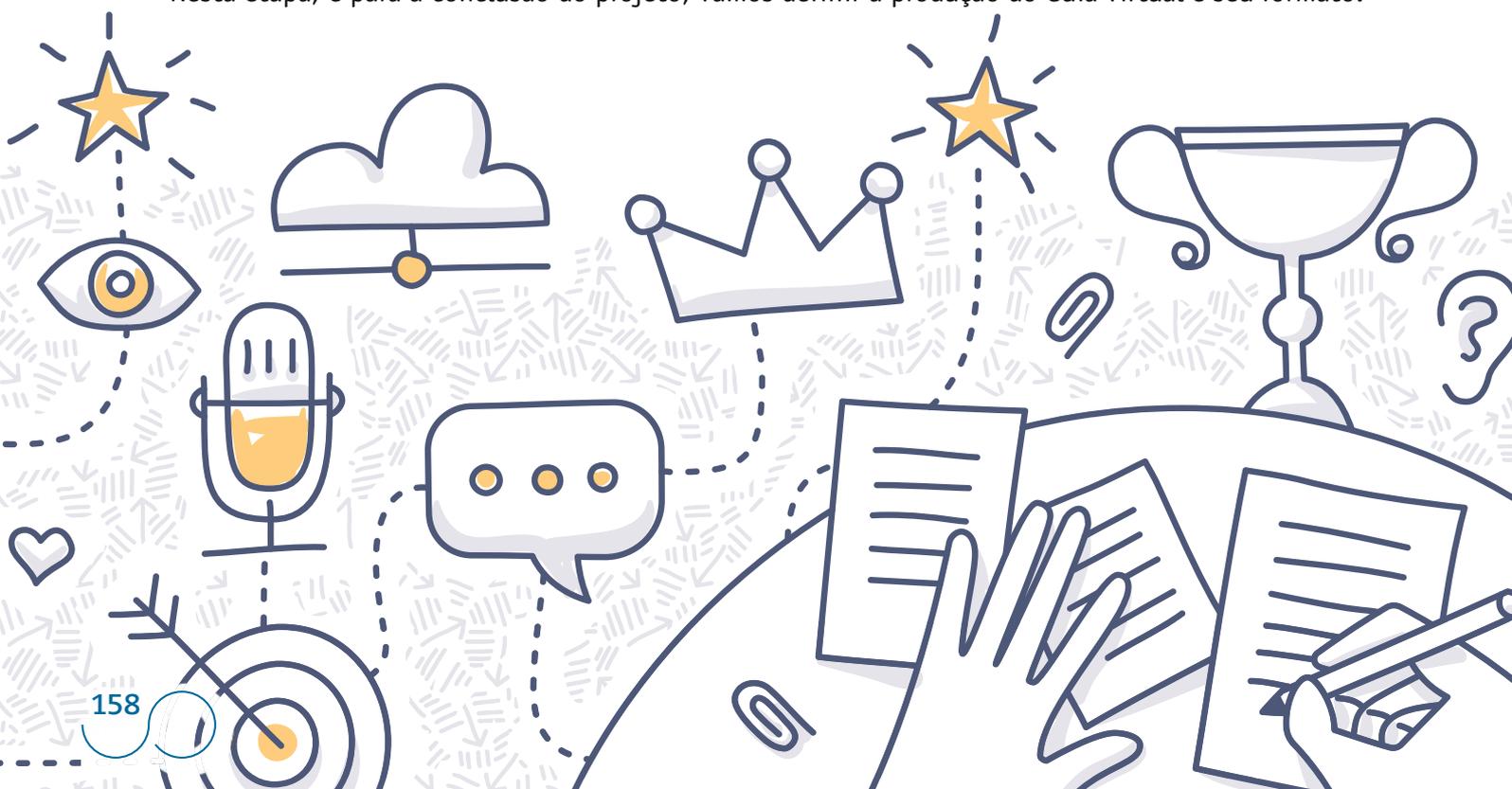
No **Em ação 1**, identificamos algumas transformações do trabalho ao longo do tempo, verificando como tais mudanças foram representadas por meio de diferentes técnicas e em mídias diversas.

No **Em ação 2**, investigamos a representação de atividades profissionais na indústria do entretenimento com base em obras de ficção, como novelas e séries de televisão.

No **Em ação 3**, verificamos a questão do sucesso pessoal e profissional, que também é abordado nas diferentes mídias e pode levar à desinformação. A pesquisa foi realizada com o objetivo de investigar a representação de “sucesso” em imagens e *sites*. As entrevistas, por sua vez, ofereceram subsídios para identificar a construção desse lugar comum e a influência da mídia nas escolhas profissionais.

Por fim, no **Em ação 4**, desenvolvemos uma investigação sobre profissões e o mercado de trabalho, tendo em vista critérios de confiabilidade das fontes *on-line*.

Nesta etapa, e para a conclusão do projeto, vamos definir a produção do Guia virtual e seu formato.



PRODUZINDO O GUIA VIRTUAL

O Guia poderá ser publicado, por exemplo, em redes sociais *on-line* que visam ao compartilhamento de fotos e vídeos, em serviços de *blog* ou em um *site*. Tais escolhas deverão considerar o público-alvo, bem como a apresentação das informações (textos, vídeos, imagens, infográficos, entre outros). A escolha do suporte impactará esses formatos de conteúdo.

As redes sociais são uma escolha interessante para a publicação do Guia virtual. Isso porque são suportes de fácil construção, que não exigem tantos conhecimentos específicos da área de *web design*. Além disso, as redes facilitam a divulgação para atingir muitas pessoas em pouco tempo.

Considerem também os seguintes aspectos:

- Escolha de um nome para a conta ou página na qual o Guia virtual será disponibilizado.
- Definição dos objetivos (ou “missão”) do Guia, isto é, a divulgação de dados sobre profissões, bem como a produção de comentários sobre visões midiáticas do trabalho (idealizações, manipulações, etc.). Esses objetivos podem ser aproveitados na construção de um texto de apresentação na plataforma escolhida.
- Criação de um calendário, definindo a periodicidade das atualizações e os estudantes responsáveis por essas publicações, ou seja, se o Guia será publicado completo ou em partes.
- Definição das sequências dos conteúdos. Por exemplo, no caso de atualizações semanais e publicação do Guia em diversas partes, na primeira semana, pode-se apresentar exemplo de visões distorcidas de uma profissão ao longo da história. Na segunda semana, devem ser incluídas as cenas de séries ou novelas nas quais são representadas profissões. Na terceira semana, devem ser publicadas as entrevistas de pessoas, com comentários sobre a idealização da profissão. Na quarta semana, deve-se recomendar *sites* confiáveis para a obtenção de informações sobre o mundo do trabalho. Assim, um ciclo de quatro semanas será concluído, mas poderá ser reiniciado até que todo o material esteja *on-line*. Lembrem-se de identificar todas as partes do material; na reflexão sobre a linguagem a ser utilizada nas redes, deve-se optar por linguagem simples e objetiva e que seja verbal, visual, sonora e digital.



Compartilhando

Durante e após a elaboração do Guia virtual, deve-se iniciar um trabalho de divulgação. De início, é possível criar eventos em redes sociais, enviar *e-mails* coletivos ou produzir cartazes que serão divulgados *on-line*. Esse material vai informar quando o Guia estará disponível. Desse modo, cria-se uma rede de pessoas, que vai ajudar a divulgar e estar *on-line* na data marcada. Além disso, os cartazes poderão ser impressos e distribuídos entre a comunidade escolar e no bairro onde a escola está localizada para ampliar a divulgação. Não se esqueçam de informar as pessoas entrevistadas na etapa **Em ação 3** sobre o lançamento do Guia.

Quando for iniciada a publicação do Guia virtual, será necessário um esforço semanal de divulgação. Para isso, criem uma agenda articulada ao calendário de publicações anteriormente mencionado. Assim, antes que uma publicação esteja no ar, será possível criar um material com prévias do conteúdo, estimulando o interesse das pessoas. Pensem também em estratégias de engajamento *on-line*, formatos de *marketing* e propaganda que se adéquem à rede social escolhida pela turma. Por exemplo, lembrem-se de que textos longos não funcionam como divulgação em uma rede social focada no compartilhamento de vídeos.

A divulgação em redes sociais trabalha, em particular, com a ideia de contação de histórias (*storytelling*), visando engajar e impactar os indivíduos *on-line*. Para isso, as histórias são compartilhadas de modo que nos tornemos parte de uma narrativa ampla, conectada às histórias e às experiências de outras pessoas. Assim, criam-se relações entre aquilo que vivemos e o que está na rede social. Por meio de histórias, o engajamento (comentários, compartilhamentos, etc.) acaba sendo mais eficiente. Vocês poderão pesquisar mais esse assunto em fontes confiáveis na internet, apropriando-se de tais mecanismos para a divulgação do Guia virtual. Percebam que as pessoas têm profissões e estão sempre trabalhando; portanto, entender o mundo do trabalho pode ser um assunto de interesse que cria engajamento em muitos indivíduos.

Andrey Suslov/Shutterstock



Hora da reflexão

Para a conclusão deste Projeto, deve-se promover uma avaliação individual e coletiva. Na fase individual, o objetivo é organizar o que foi aprendido ao longo das etapas e o que você considerou fundamental para a sua formação. Exponha essas ideias por meio de um relatório de avaliação.

Em seguida, na fase coletiva, reflita com os colegas sobre os aspectos que poderiam ser aperfeiçoados e as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem.

Produzam, então, um segundo relatório que contenha essas conclusões para ser entregue ao professor.

Perspectivas (1)

Aprofunde as reflexões sobre o tema “sucesso” por meio deste artigo:

- FIDALGO, Maria Paula. Espelhos. *Folha de S.Paulo*, 11 jan. 2020.

Perspectivas (2)

Você já parou para refletir sobre o funcionamento das redes sociais? Amplie seus conhecimentos sobre o tema consultando:

- COMO os algoritmos das redes sociais funcionam? *DW Brasil*, 13 abr. 2018. Disponível em: www.dw.com/pt-br/como-os-algoritmos-das-redes-sociais-funcionam/av-43377991. Acesso em: 5 fev. 2020.

Nesse vídeo, explica-se como os algoritmos das redes sociais determinam comportamentos e preferências e, assim, selecionam os conteúdos que aparecem no *feed*.

- FANJUL, Sergio C. Na verdade, o que [...] é exatamente um algoritmo? *El País*, 30 mar. 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/30/tecnologia/1522424604_741609.html. Acesso em: 5 fev. 2020.

O texto apresenta uma explicação detalhada do que são os algoritmos, desmistificando concepções do senso comum.

- OS ALGORITMOS e as mídias sociais sob o viés das relações raciais. Entrevista com Tarcízio Silva. *Itaú cultural*, 25 set. 2019. Disponível em: www.itaucultural.org.br/secoes/observatorio-itaucultural/os-algoritmos-e-as-midias-sociais-sob-o-vies-das-relacoes-raciais-entrevista-com-tarcizio-silva. Acesso em: 5 fev. 2020.

O entrevistado propõe uma reflexão sobre como os algoritmos de busca influenciam nossa navegação na *web* de modo que esses ambientes não reproduzam situações de opressão e violência.

Competências e habilidades da BNCC trabalhadas nesta obra

Diversos profissionais da educação participaram, com o Ministério da Educação, da elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento publicado em 2018, com as referências de aprendizagens que os estudantes deveriam desenvolver ao longo da vida escolar.

Essas referências de aprendizagens são pautadas em diversas competências. Segundo a BNCC, desenvolver uma competência significa mobilizar habilidades, atitudes, conhecimentos e valores para resolver situações do dia a dia, assim como exercer a cidadania e as exigências do mundo do trabalho.

As habilidades representam os aprendizados fundamentais para que seja possível o desenvolvimento das competências por diferentes estudantes, em contextos escolares variados.

As competências e as habilidades trabalhadas nesta obra estão descritas a seguir.

Projeto 1

Competências gerais

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competência específica e habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio

Competência específica 3

Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Habilidades

(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

(EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

Projeto 2

Competências gerais

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Competências específicas e habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio

Competência específica 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Habilidades

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Competência específica 5

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades

(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

Competência específica 6

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu Projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidade

(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

Projeto 3

Competências gerais

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competência específica e habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio

Competência específica 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Habilidades

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Projeto 4

Competências gerais

- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas e habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio

Competência específica 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Habilidades

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Competência específica 2

Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Habilidade

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

Competência específica 5

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

Competência específica 6

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu Projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Projeto 5

Competências gerais

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Competência específica e habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio

Competência específica 5

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades

(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

Projeto 6

Competências gerais

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

- 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Competências específicas e habilidades de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio

Competência específica 1

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Habilidades

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Competência específica 4

Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Habilidades

(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

Competência específica 5

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades

(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

Competência específica 6

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu Projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidade

(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.



Projeto 1

GIACOMINI FILHO, Gino. *Meio ambiente e consumismo*. São Paulo: Senac, 2008.

Esse livro aborda o papel do mercado, do poder público, da propaganda e nossa responsabilidade em relação à sustentabilidade ambiental.

LEONARD, Annie. *A história das coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos*. São Paulo: Zahar, 2011.

Nesse livro, a autora retoma e aprofunda, de maneira original e didática, a discussão crítica sobre o consumismo já abordada em documentário de mesmo nome.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Mentes consumistas: do consumo à compulsão por compras*. São Paulo: Principium, 2014.

A autora volta suas atenções para a dinâmica da mente consumista, apontando soluções para lidar com a questão e alertando para a inversão de valores de uma sociedade que confunde consumo com felicidade.

Projeto 2

ÁLVARO, José Luis; GARRIDO, Alicia. *Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Trata-se de um amplo estudo da evolução histórica da Psicologia social, no âmbito da qual se desenvolveram as reflexões e os experimentos de Milgram e Asch.

GROS, Frédéric. *Desobedecer*. São Paulo: Ubu, 2018.

Nessa obra, o autor faz um apanhado histórico das relações entre costumes, lei e obediência, observando que as leis deveriam acompanhar e civilizar os costumes. Quando isso não acontece, a lei passa a determinar os costumes, o que pode legitimar o desejo de desobedecer a elas, colocando em risco a democracia.

LA BOÉTIE, Étienne de. *Discurso da servidão voluntária*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

O texto clássico do jovem filósofo francês do século XVI continua provocador. Examinando as relações entre o sujeito e o poder, La Boétie abriu caminho para o desenvolvimento de uma crítica aos poderes elaborada por pensadores como Max Stirner e Michel Foucault, defensores de uma ética da liberdade fundada na ação local.

LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo civil. In: LOCKE, John. *Dois tratados sobre o governo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Locke foi um dos fundadores da política liberal no século XVII, elaborando a teoria do contrato social que fundamenta a maioria dos regimes constitucionais da atualidade. Os princípios de limitação do poder e da autoridade como consentimento são essenciais em sua obra.

Projeto 3

ABRAMOVAY, Ricardo. *Amazônia: por uma economia do conhecimento da natureza*. São Paulo: Elefante, 2019.

Esse estudo, apoiado nas pesquisas mais recentes sobre a região, oferece dados e análises preciosos para interromper a “economia de destruição da natureza” e possibilitar a emergência de uma “economia do conhecimento da natureza”.

BECKER, Bertha; STENNER, Claudio. *Um futuro para a Amazônia*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

Esse livro apresenta uma discussão aprofundada, resultado de mais de trinta anos de pesquisas, sobre caminhos possíveis para o futuro da região amazônica.

MUNDURUKU, Daniel. *Coisas de índio: um guia de pesquisa*. São Paulo: Callis, 2010.

O autor, que pertence à etnia indígena munduruku, apresenta importantes e interessantes informações sobre as diversas nações indígenas do Brasil.

SOUZA, Márcio. *História da Amazônia: do período pré-colombiano aos desafios do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2019.

Unindo suas perspectivas de sociólogo, historiador e crítico literário, o autor dedicou-se à tarefa de registrar a história da Amazônia, abrangendo a totalidade de um território geográfico e histórico que se revela coerente em sua diversidade.

Projeto 4

CECCON, Claudia. *Conflitos na escola: modos de transformar: dicas para refletir e exemplos de como lidar*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

Esse livro é um convite a rever ideias sobre conflitos – e como gerenciá-los –, identificando situações do cotidiano escolar em que eles podem proporcionar aprendizagens.

DE OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes; CAMILO, Adriana Almeida; ASSUNÇÃO, Cristina Valadares. Tribos urbanas como contexto de desenvolvimento de adolescentes: relação com pares e negociação de diferenças. *Temas em psicologia*, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, p. 61-75, jun. 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2003000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 2 mar. 2020.

O artigo aborda como, nos contextos urbanos contemporâneos, vemos crescer as tribos urbanas, agrupamentos semiestruturados de adolescentes e jovens com estilos de vida, cultura e lazer comuns.

SUZUKI, Júlio César; DA SILVA, Valéria Cristina Pereira; FERRAZ, Cláudio Benito O. (org.). *Educação, Arte e Geografias: linguagens em (in)tens(ç)ões*. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2016.

A coletânea reúne textos cujas linguagens e intenções representam um salto no ensino ao entrelaçar Educação, Arte e Geografia. Por meio de instalações, cartografias, resistências e metodologias diversas, um novo panorama é instaurado, oferecendo possibilidades e estratégias para um ensino de Geografia diverso e instigante.

Projeto 5

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. *Preconceito contra a origem geográfica e de lugar: as fronteiras da discórdia*. São Paulo: Cortez, 2017.

O livro apresenta discussões que nos ajudam a compreender e aceitar as diferenças, entendendo-as como produto de percursos distintos que os grupos humanos fizeram na história.

BRASILEIROS no mundo. Disponível em: <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

O site do Ministério das Relações Exteriores apresenta informações sobre os brasileiros que vivem fora do Brasil.

DUARTE, Ronaldo Goulart. *A cidade: que lugar é este?* São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

Esse livro aborda aspectos importantes para melhor entender os significados da cidade, como os fatores ao longo da história que determinaram seu surgimento e suas características atuais.

FREITAS, Maria Virgínea de; PAPA, Fernanda de Carvalho (org.). *Juventude em pauta: políticas públicas no Brasil*. São Paulo: Peirópolis, 2012.

Essa obra, com textos de autores de diferentes áreas, constitui um histórico das políticas públicas brasileiras voltadas para jovens. IBGE Indígenas. Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

O site apresenta mapas, tabelas, gráficos e vídeos sobre a distribuição da população autodeclarada indígena no território brasileiro, com base nos resultados censitários.

INSTITUTO de migrações e direitos humanos. Disponível em: www.migrante.org.br/. Acesso em: 2 mar. 2020.

A missão do instituto é promover o reconhecimento da cidadania plena de migrantes e refugiados, atuando na defesa de seus direitos e para sua integração social e inclusão em políticas públicas.

MUNDO Negro. Disponível em: <https://mundonegro.inf.br/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

O portal é voltado à comunidade negra brasileira e demais etnias que se interessam pelos assuntos relacionados à cultura e ao cotidiano dos afrodescendentes no Brasil e no mundo.

MUSEU da Imigração do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://museudaimigracao.org.br/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

A página do Museu da Imigração do Estado de São Paulo apresenta fotos, acervo, centro de pesquisas e muitas informações sobre os processos migratórios em nosso país.

REVISTA Diversitas. Disponível em: <http://diversitas.fflch.usp.br/>. Acesso em: 2 mar. 2020.

O site da Revista *Diversitas* é um espaço de difusão do conhecimento criado pelo Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

Projeto 6

BERARDI, Franco. *Depois do futuro*. São Paulo: Ubu, 2019.

O autor observa o crescente pessimismo, reflexo da deterioração de modos de vida tradicionais que provoca o esgotamento da própria ideia de futuro.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. São Paulo: Contraponto, 1997.

A conhecida obra do pensador francês aborda a importância e o alcance da mídia na sociedade contemporânea, em um contexto marcado pela proliferação de imagens como parte de uma cultura centrada no consumo. Apesar de ter sido escrito em 1968, o volume conta com um posfácio de 1988, no qual já se visualizavam os impactos da ordem neoliberal e da cultura digital.

MORAES, Denis de. *Mídia, poder e contrapoder*. São Paulo: Boitempo, 2013.

Nessa obra, o autor reúne sete textos que fazem uma reflexão crítica sobre o poder mundial da mídia, a cultura eletrônica, as consequências da globalização para a comunicação, o jornalismo contra-hegemônico na internet, as políticas públicas de direito à comunicação e a democratização da informação. Apesar do enfoque geral, as informações apresentadas no livro têm como base a experiência midiática vivida na América Latina.



MANUAL DO PROFESSOR

Projetos Integradores

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

SUMÁRIO

Apresentação	171
Orientações gerais	172
PARTE 1 – Teoria e metodologia	172
Novo Ensino Médio: buscando outros caminhos para o segmento	172
A BNCC: ponto de partida para os novos currículos	174
Competências Gerais da Educação Básica	175
As áreas do conhecimento e o trabalho do professor	176
A BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	178
Trabalhar com projetos: o estudante no centro da aprendizagem	181
Projetos: aspectos teóricos e metodológicos	182
O processo de avaliação	184
PARTE 2 – Nossa proposta	185
Projetos Integradores	185
Os temas integradores	186
A estrutura do livro	187
PARTE 3 – Estratégias de trabalho	189
Para sala de aula	189
Planejamento individual e coletivo	190
Registro de bordo	191
A pesquisa	192
Reflexão e argumentação	192
Pensamento computacional	193
Temas contemporâneos transversais	194
PARTE 4 – Os Projetos	196
Projeto 1	196
Projeto 2	205
Projeto 3	212
Projeto 4	220
Projeto 5	229
Projeto 6	240
Bibliografia comentada	247

APRESENTAÇÃO

Prezada professora, prezado professor,

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio traz uma noção ampliada e plural de juventudes, buscando garantir seu acolhimento pela escola. Grandes áreas de conhecimento se sobrepõem a matérias isoladas. Somam-se a isso as noções de avanço cognitivo, desenvolvimento social, emocional e ético. Desta forma, o conjunto de conhecimentos, conteúdos, atitudes e valores, batizado na BNCC como competências e habilidades, serve de bússola para a organização da prática pedagógica.

Você, mais que qualquer outra pessoa, sabe o desafio que este paradigma educacional representa dentro da sala de aula. A interdisciplinaridade amplia o foco do conteúdo específico – sobre o qual você tem domínio – e estimula uma nova postura: no lugar do docente que transfere conhecimento, o professor atua como mediador, como alguém que vai ajudar o estudante a trilhar seu próprio caminho e ser protagonista na construção do conhecimento, em conjunto com todo o corpo docente. Esperamos que esta obra seja uma ferramenta pedagógica para ajudar você a desbravar esse novo caminho.

Pensada para atender a grande área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, esta obra apresenta uma proposta de trabalho com projetos integradores. Ao todo, são seis Projetos elaborados com base em situações cotidianas que afetam a sociedade brasileira, mobilizam e integram ramos da Sociologia, da Filosofia, da História e da Geografia, além de transitar por diferentes áreas do conhecimento: da comunicação à publicidade, da estatística às tecnologias digitais. Pela própria natureza do trabalho com projetos, lidamos com a realidade e nela estão inseridas essas e demais áreas de conhecimento. Portanto, esse material enriquece o processo de ensino-aprendizagem, revelando a importância das Ciências Humanas para a solução de problemas reais, questionamento que costuma ser feito por muitos estudantes.

Em cada um dos Projetos você vai encontrar uma contextualização da situação-problema a ser investigada, bem como propostas de reflexão sobre ela para se aproximar da realidade dos estudantes, sugestões para o mapeamento e resgate de conhecimentos prévios sobre o assunto e propostas de sistematização de processos e pesquisas para a construção de soluções que possam ajudar a resolver o problema apresentado em sua complexidade.

Seu papel será o de mediar a construção do conhecimento, fundamental para a concretização do processo pedagógico. Vale esclarecer que os Projetos aqui apresentados são propostas e não devem ser tratados como fatores limitantes do seu trabalho. Cada escola carrega consigo especificidades que resultam do espaço que ocupa, do perfil socioeconômico da região em que está inserida, da cultura local e das pessoas que a integram. Portanto, os Projetos podem ganhar contornos diferentes em cada região. É o processo de tutoria e de mediação, a ser feito por você, que possibilitará que a juventude, e toda diversidade e riqueza existentes nela, possa se ver refletida ao longo do trabalho. Use este livro como guia, mas as decisões sobre o caminho a ser percorrido devem ser tomadas dentro de sala de aula e em conjunto com a comunidade.

Trabalhar com projetos integradores não exclui a importância das disciplinas. O objetivo é estimular o trabalho coletivo de investigação em que se envolvem estudantes, professores e comunidade, para construir e compartilhar experiências e conhecimentos, visando obter um produto final. E esse é o caminho proposto por este livro.

Um grande abraço e boa caminhada.

Os autores

ORIENTAÇÕES GERAIS

PARTE 1

Teoria e metodologia

Novo Ensino Médio: buscando outros caminhos para o segmento

As sociedades atuais enfrentam o desafio constante de lidar com um mundo dinâmico e diverso. Inovações tecnológicas, por exemplo, são capazes de promover profundas modificações nas estruturas sociais, culturais, econômicas e de trabalho. O crescente aumento do nível de produção e consumo, por sua vez, tem influência sobre as mudanças climáticas, causando impacto no equilíbrio ambiental. Além disso, dados populacionais recentes apontam para o envelhecimento gradativo da população mundial, o que exigirá, cada vez mais, maior atenção com os idosos. Temos, assim, a obrigação de considerar como os modos de organização da vida no presente vão impactar a qualidade de vida no futuro. Essa preocupação, que envolve aspectos relacionados com a garantia de direitos, saúde, trabalho, educação, cultura e habitação, entre tantos outros, exige uma formação criteriosa da população jovem, que se prepara para ingressar de forma plena no mundo adulto e do trabalho.

Se, por um lado, a juventude se depara com a constante necessidade de ampliar e atualizar seus conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos, por outro, desenvolve novas habilidades e competências que se coadunam com as demandas sociais, ambientais e econômicas impostas pelo modo de organização da vida contemporânea e pelas perspectivas que se delineiam para o futuro.

Nesse cenário, a educação escolar ocupa lugar central, ao garantir uma formação que dê aos jovens o papel de protagonistas, promovendo, assim, o desenvolvimento de suas capacidades como indivíduos autônomos e críticos, ao mesmo tempo que promove neles e entre eles uma consciência que lhes permitirá escolher e compartilhar estilos de vida considerados saudáveis, sustentáveis e éticos.

Foi diante dessa problemática que o Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 13.005/2014)¹ determinou

diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira, a serem cumpridas entre 2014 e 2024. Dessas ações, foram previstas a universalização do atendimento escolar para toda a população entre 15 e 17 anos de idade; a oferta de educação em tempo integral em no mínimo 50% das escolas públicas; e o fomento da qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, garantindo a melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem dos estudantes.

Para o cumprimento dessas metas, estabeleceu-se, entre outras medidas, a reforma do Ensino Médio e a implementação de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para nortear a elaboração dos currículos no país.

Assim, em 2017, foi aprovada a Lei nº 13.415, que alterava a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)² e criava o chamado Novo Ensino Médio³, com carga horária anual do estudante ampliada de 800 horas para 1000 horas e outra proposta de organização curricular, mais flexível.

A proposta de organização do Ensino Médio levou em conta as finalidades dessa etapa da educação, previstas pela LDB, assegurando o direito dos jovens de consolidarem e aprofundarem os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental e dar sequência a sua trajetória formativa. Segundo a nova proposta, é preciso:

[...] atender às necessidades de formação geral indispensáveis ao exercício da cidadania e construir “aprendizagens sintonizadas com **as necessidades, as possibilidades e os interesses** dos estudantes e, também, com os **desafios da sociedade contemporânea**” [...]. (BRASIL, 2018, p. 464-465.)

O grande desafio da reforma do Ensino Médio era propor uma organização curricular que garantisse uma formação geral indispensável para o exercício da cidadania e promovesse condições para enfrentar os desafios do mundo atual, em especial a inserção do jovem no mundo do trabalho. Assumindo esses compromissos, a proposta da nova estrutura curricular do Ensino Médio levou em conta a necessidade de:

- favorecer a atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade e pela explicitação dos contextos de produção e circulação dos conhecimentos;

¹ Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 24 fev. 2020.

² LDB – Lei nº 9.394/1996.

³ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em: 24 fev. 2020.

- garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política;
- valorizar os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção de sua(s) identidade(s) e de seu projeto de vida;
- assegurar tempos e espaços para que os estudantes reflitam sobre suas experiências e aprendizagens individuais e interpessoais, de modo a valorizarem o conhecimento, confiarem em sua capacidade de aprender, e identificarem e utilizarem estratégias mais eficientes a seu aprendizado;
- promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalhar em equipe e aprenderem com seus pares;
- e estimular atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no conhecimento e na inovação. (BRASIL, 2018, p. 465.)

Ao perseguir esses objetivos, compreende-se como a perspectiva que fundamenta o Novo Ensino Médio se alinha a uma proposta de educação que pretende aproximar a escola de suas realidades, em especial as do estudante, com o intuito de inserir os jovens “de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo de trabalho cada vez mais complexo e imprevisível” (BRASIL, 2018, p. 465). Nesse sentido, a nova proposta permite aos estudantes dar continuidade a sua trajetória formativa, de forma a se capacitarem tecnicamente e se adaptarem com flexibilidade às novas formas de organização e condições de trabalho e ocupação.

A nova proposta de organização curricular tem como um dos pontos de partida a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece conteúdos comuns a todos os estudantes do país e aponta para a formação de percursos específicos, os chamados **itinerários formativos**:

O **currículo do ensino médio** será composto pela **Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos**, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I – linguagens e suas tecnologias;
- II – matemática e suas tecnologias;
- III – ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV – ciências humanas e sociais aplicadas;

V – formação técnica e profissional (LDB, Art. 36; ênfases adicionadas). (BRASIL, 2018, p. 468.)

Nesse sentido, a formação geral básica do estudante no Ensino Médio, em âmbito nacional, deverá ser orientada pelas competências gerais da Educação Básica e pelas competências e habilidades específicas de cada área, conforme proposta da BNCC. Com isso, percebe-se que a nova organização curricular entende que os conhecimentos e aprendizagens desenvolvidos no Ensino Fundamental devem ser consolidados, ampliados e aprofundados no Ensino Médio. Essa evidência verifica-se na proposta da BNCC ao orientar que os diferentes componentes curriculares (por exemplo, Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Filosofia, etc.) sejam explorados e trabalhados com os estudantes, “sem prejuízo da integração e articulação” (BRASIL, 2018, p. 476) das diferentes áreas do conhecimento.

Em termos mais específicos, no Ensino Fundamental os estudantes são levados a desenvolver suas capacidades e habilidades relacionadas com a observação, identificação, compreensão, exploração, investigação, análise e interpretação de diferentes fenômenos, conceitos, procedimentos, fundamentos, formas de organização e estruturação de elementos e processos relacionados com os indivíduos e os meios em que vivem. No Ensino Médio, essas capacidades e habilidades se ampliam e se aprofundam à medida que os estudantes são levados a desenvolver um olhar mais crítico e uma postura mais ativa e propositiva diante dos contextos, fenômenos e fatos que vivenciam, pautados nos conhecimentos específicos de cada componente curricular, buscando articular sistemas representacionais e de raciocínio e apresentá-los por meio de recursos argumentativos, investigativos e de operacionalização de procedimentos analíticos e interpretativos.

Ao mesmo tempo, os itinerários formativos possibilitam aos estudantes o aprofundamento em determinadas áreas do conhecimento, conforme interesse pessoal, bem como a realização de uma formação técnica ou profissional. Pretende-se assim contribuir para elevar o interesse dos jovens em acessar a escola e nela permanecer, possibilitando uma melhoria nos resultados da aprendizagem, sobretudo no que se refere à conclusão do curso.

Essencialmente, a reforma do Ensino Médio se pauta no princípio da flexibilização, adotando uma nova estrutura de organização curricular que tem como objetivo permitir que se elaborem currículos e sejam feitas propostas pedagógicas que atendam, ao mesmo tempo, “às especificidades locais e à multiplicidade de interesse dos estudantes” (BRASIL, 2018, p. 468).

Com esse fundamento, adota-se uma perspectiva de estimular o exercício do protagonismo peculiar aos jovens e de favorecer que eles desenvolvam seu próprio projeto de vida.

A BNCC: ponto de partida para os novos currículos

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, apresenta-se como um documento de caráter normativo e definidor de um conjunto “orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais” (BRASIL, 2018, p. 7), as quais todos os estudantes têm o direito de desenvolver ao longo das diversas etapas da Educação Básica. Nesse sentido, a BNCC se alinha com os preceitos do Plano Nacional de Educação (PNE), em que se asseguram os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos indivíduos em fase de educação escolar.

A BNCC encontra-se orientada “pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018, p. 7) – e, nessa perspectiva, dialoga com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN)⁴.

Embora seja um documento que define as aprendizagens essenciais para os indivíduos que frequentarão a Educação Básica, uma de suas funções principais é ser uma referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares de todo o país, sejam elas públicas ou privadas. A BNCC, nesse sentido, surge como um documento norteador que prima pela garantia de “um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes” (BRASIL, 2018, p. 8) do Brasil.

Com essa perspectiva, a proposta de aprendizagem feita pela BNCC toma como ponto de partida um trabalho que busca desenvolver nos estudantes dez competências gerais. Por competência, entende-se a capacidade que um indivíduo possui de mobilizar “conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 8).

A proposta de desenvolvimento de competências assumida pela BNCC tem suas raízes em correntes pedagógicas que vêm sendo adotadas já há algumas décadas e que têm sido o fio condutor da elaboração de propostas de avaliações

internacionais⁵ da aprendizagem e do desempenho dos estudantes. Segundo Zabala e Arnau (2010)⁶, o trabalho que tem como fundamento o desenvolvimento de competências se distancia significativamente de uma abordagem tradicional do ensino que, habitualmente, foca na memorização e na mecanização do emprego de procedimentos.

Nessa perspectiva, a BNCC sugere que as decisões pedagógicas sejam orientadas:

Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho) [...]. (BRASIL, 2018, p. 13.)

Ao definir as competências gerais, a BNCC busca alinhamento com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), à medida que reconhece o papel da educação na afirmação de valores e no estímulo de “ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”⁷. Busca também atender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a própria Constituição⁸, que prevê o estabelecimento de conteúdos mínimos para a educação de maneira a assegurar “formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”⁹.

É dentro desse contexto que a BNCC propõe, portanto, as dez competências gerais a serem desenvolvidas ao longo das três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), as quais, ao mesmo tempo que se inter-relacionam, se articulam baseando-se na “construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores”¹⁰.

⁵ São exemplos dessas avaliações o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA, na sigla em inglês) e o Laboratório Latino-Americano de Avaliação de Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE, na sigla em espanhol).

⁶ “A aprendizagem de uma competência está muito distante daquilo que é uma aprendizagem mecânica, implica no maior grau de significância e funcionalidade possível, já que para poder ser utilizada devem ter sentido tanto a própria competência como seus componentes procedimentais, atitudinais e conceituais.” (ZABALA E ARNAU, 2010, p. 15.)

⁷ ONU. Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://naacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 24 fev. 2020.

⁸ Artigo 210 da Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 fev. 2020.

⁹ BRASIL, 2018.

¹⁰ Ibidem, p. 9.

⁴ BRASIL, 2013.

Competências Gerais da Educação Básica



Elaborado com base em: BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10.

Pode-se dizer, assim, que as dez competências gerais se fundamentam, entre outros aspectos, nos princípios de que a formação de um indivíduo deverá contribuir para que amplie sua visão de mundo para além das fronteiras que definem os contextos em que vive; reconheça e valorize as diversidades sociais, étnicas e culturais,

ao mesmo tempo que se alimenta dessa diversidade para enriquecer seus próprios conhecimentos e, com isso, possa desenhar seu projeto de vida e tomar decisões alinhadas com o exercício da cidadania; seja capaz de investigar e formular hipóteses sobre problemas e situações de conflito, além de elaborar argumentos consistentes e coerentes, pautados em fatos e dados confiáveis e alinhados com um senso de coletividade, sempre considerando seu papel e sua responsabilidade social nesse contexto.

Nessa direção, de acordo com a BNCC, as novas propostas curriculares formuladas em todas as etapas da Educação Básica e, particularmente, no Ensino Médio, devem garantir intencionalmente o desenvolvimento de processos educativos promotores de aprendizagens que capacitem os estudantes a enfrentar as demandas e os desafios da sociedade contemporânea e que estejam, ao mesmo tempo, alinhados com as necessidades, os interesses e as possibilidades dos estudantes.

As áreas do conhecimento e o trabalho do professor

A proposta da BNCC para o Ensino Médio busca um aprofundamento na forma como se estrutura a organização curricular da etapa escolar anterior. No Ensino Fundamental, a proposta se organiza a partir de cinco áreas do conhecimento, mas deixa explícita a necessidade de “preservar as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes” (BRASIL, 2018, p. 27), embora destaque a necessidade de garantir que essas especificidades e esses saberes se interceptem no processo de formação dos estudantes. Nesse sentido, no Ensino Fundamental, as competências e habilidades específicas são relacionadas a cada componente curricular.

No Ensino Médio, a proposta de aprofundamento dessa organização surge com a integração dos componentes curriculares em quatro áreas do conhecimento, embora essa integração não exclua as especificidades e saberes próprios construídos historicamente em cada componente. Tal integração busca fortalecer as relações entre esses conhecimentos específicos, ao mesmo tempo que favorece a evidência dessas relações nos contextos reais, permitindo, assim, que os estudantes apreendam formas de intervir e transformar a própria realidade. Essa escolha parte da premissa de que a integração das disciplinas é capaz de fortalecer as relações que existem entre as especificidades e saberes particulares que foram construídos historicamente, estimulando um trabalho integrado e contextualizado que contribui para a compreensão dos estudantes acerca da realidade em que vivem.

Dessa maneira, a integração dos componentes curriculares proposta por meio das quatro áreas de conhecimento se justifica também pela necessidade de garantir um trabalho mais dinâmico no cotidiano escolar. Nesse sentido, as práticas dos professores e as próprias aulas deverão ser repensadas e estruturadas de forma a garantir explicitamente as articulações entre as áreas, sem perder de vista as especificidades de cada uma.

As quatro áreas do conhecimento apresentadas pela BNCC do Ensino Médio são: Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química), Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia), Matemática e suas Tecnologias (Matemática) e Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa).

Cada área do conhecimento está estabelecida a partir de um conjunto de competências específicas que deverão ser desenvolvidas ao longo do percurso do Ensino Médio, tanto por meio dos conteúdos comuns estabelecidos pela BNCC como pela oferta dos itinerários formativos.

Essas competências explicitam como as competências gerais da Educação Básica se expressam nas áreas. Elas estão articuladas às competências específicas de área para o Ensino Fundamental, com as adequações necessárias ao atendimento das especificidades de formação dos estudantes do Ensino Médio. (BRASIL, 2018, p. 33.)

Além disso, como forma de garantir que as competências específicas de cada área sejam adequadamente desenvolvidas, para cada uma delas foi elencado um conjunto de habilidades que orienta o desenvolvimento das aprendizagens essenciais preconizadas pela BNCC.

Ao propor essa forma de organização, a BNCC busca consolidar, aprofundar e aprimorar a formação integral dos estudantes. Em outras palavras, essa proposta supera uma abordagem focada essencialmente na apresentação dos conteúdos formais para privilegiar a formação do indivíduo por meio do desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas às áreas do conhecimento, o que permite aproximar a escola da realidade dos estudantes à medida que possibilita, por meio da integração dos componentes curriculares, a aplicação dos conhecimentos desenvolvidos em contextos e problemas reais.

Nesse sentido, o trabalho com as competências específicas relacionadas às competências gerais, tanto no âmbito das aprendizagens comuns como dos itinerários formativos, fundamenta-se na perspectiva de olhar a realidade dos estudantes, promover sua interação com essa realidade – considerando

suas necessidades e possibilidades – de forma crítica, sustentável e ética, para que possam, assim, projetar o futuro que desejam para si e para seus pares.

Para o bom andamento de um trabalho que tem como objetivo principal o desenvolvimento de habilidades e competências, é necessário que os professores participem e atuem de forma colaborativa, apresentando os procedimentos que serão empregados com os estudantes para mapear seus conhecimentos – os prévios e aqueles que poderão ser desenvolvidos ao longo do trabalho –, habilidades, atitudes e valores. Nesse sentido, os professores deverão compartilhar com seus pares as formas de diagnosticar e intervir pedagogicamente para contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes.

Ao compartilharem com os professores parceiros os materiais, recursos e procedimentos pedagógicos que planejam utilizar para o desenvolvimento do trabalho, podem tornar o trabalho colaborativo uma caminhada investigativa e dialógica. Essa caminhada permite que os professores adotem novas práticas educativas e desenvolvam “um olhar crítico para sua ação pedagógica, visando, assim, considerar que aprender significa algo vivo, dinâmico [...]” (CARPIM, 2014, n.p).

O essencial da ação educativa é que os docentes entendam os novos desafios e repensem sua prática pedagógica, uma vez que atividades dinâmicas e colaborativas requerem um educador pesquisador que desenvolva uma visão de mundo holística, que atue levando em conta a diversidade cultural e social de seus alunos, contribuindo para que a educação transforme vidas ampliando horizontes de um fazer fragmentado, para práticas profissionais e educacionais compartilhadas, de maneira a construir um novo mundo, onde significados sejam compreendidos e postos a favor de um saber democrático e cidadão. (CARPIM, 2014, n.p.)

O trabalho colaborativo entre os professores, sobretudo daqueles que atuam na última etapa da Educação Básica, contribui, portanto, para diminuir as distâncias entre os componentes curriculares, favorecendo que os estudantes percebam a natureza não linear e não fragmentada dos conhecimentos, podendo, assim, desenvolver suas competências e habilidades a partir de uma formação integral.

Dessa forma, todo o trabalho proposto pela nova organização curricular orientada pela BNCC exige que o professor atuante no Ensino Médio esteja consciente de seu papel e também do papel do estudante nesse novo contexto de ensino-aprendizagem, significativamente distinto daquele assumido por esses sujeitos anteriormente. Esse professor também deverá assumir uma postura reflexiva sobre sua prática

e buscar uma forma de desenvolver um trabalho colaborativo com seus pares, a fim de buscar se apropriar de novas estratégias que o auxiliarão na orientação e mediação das aprendizagens esperadas para os estudantes do Ensino Médio.

Em termos mais específicos, o professor deverá se conscientizar de que seu papel não será o de simplesmente transmitir o conteúdo aos estudantes, responder às suas perguntas – que, em geral, são de caráter exclusivamente procedimental e utilitarista (Como se faz isso? O que é para eu fazer nessa questão? Que fórmula eu devo aplicar?) – e, ao final de uma sequência de conteúdos trabalhados, medir suas aprendizagens por meio de atividades, provas ou testes que se baseiem em reprodução de conceitos e procedimentos memorizados durante as aulas. Ao contrário, espera-se que, nessa outra realidade de ensino, o professor assumira ainda mais o papel de orientador dos percursos de aprendizagem a serem trilhados pelos estudantes. O professor ganha, assim, um papel fundamental de perceber e interpretar os processos de aprendizagem com os estudantes, que, a cada momento, sob sua orientação, constroem sentidos, atribuem significados a conceitos, ideias, noções, procedimentos e fundamentos. Esse professor deve:

- manter-se flexível, atento e crítico ao seu planejamento;
- promover situações de aprendizagem que coloquem os estudantes em confronto com situações/problemas reais e significativos para eles, que estejam em diálogo com o mundo que experimentam/vivenciam;
- auxiliar os estudantes a construir um mapa dos conhecimentos que já têm (conhecimento prévios) sobre o assunto com o qual vão trabalhar, com vistas a permitir que visualizem perspectivas de ampliar caminhos para a construção de novos conhecimentos;
- selecionar uma variedade de linguagens por meio das quais os estudantes possam se aproximar dos temas e assuntos com os quais vão trabalhar;
- ativar uma escuta hermenêutica, que efetivamente interpreta os sentidos e significados expressos pelos estudantes, tomando-os como ponto de partida para construir/modificar conceitos/conhecimentos prévios;
- avaliar o(s) percurso(s) de aprendizagem dos estudantes, em diferentes momentos, a partir de diferentes linguagens, propondo novas situações, questionando, provocando, evitando delimitar ou concluir com uma única resposta, para deixar abertas novas possibilidades de percursos de aprendizagem a serem trilhados.

Esses itens não foram organizados a partir de uma hierarquização, tampouco resumem todas as posturas

e práticas esperadas do professor no contexto proposto pela BNCC. Ao contrário, buscam transmitir uma ideia global do papel que o professor deverá ocupar nesse novo contexto de ensino-aprendizagem.

É possível compreender que, uma vez modificado o papel do professor nesse novo contexto, modifica-se também o papel dos estudantes, que passam a ser protagonistas de seus processos de aprendizagem na medida em que ativamente são colocados/provocados a agir de forma autônoma e conscientes dos caminhos que percorrem.

A BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

O conhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – que integra a Sociologia, a Filosofia, a História e a Geografia – é necessário e fundamental para todos os estudantes da Educação Básica, pois é por meio dele que os estudantes desenvolvem os diferentes modos de pensar, além da grande aplicação social e potencial dessa área para a formação de cidadãos críticos, conscientes e responsáveis.

[...] no Ensino Médio, a BNCC da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe que os estudantes desenvolvam a capacidade de estabelecer **diálogos** – entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas –, elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade. Para tanto, define habilidades relativas ao **domínio** de conceitos e metodologias próprios dessa área. As operações de identificação, seleção, organização, comparação, análise, interpretação e compreensão de um dado objeto de conhecimento são procedimentos responsáveis pela construção e desconstrução dos significados do que foi selecionado, organizado e conceituado por um determinado sujeito ou grupo social, inserido em um tempo, um lugar e uma circunstância específicos. (BRASIL, 2018, p. 561-562.)

No Ensino Médio, para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a BNCC propõe competências e habilidades que desenvolvem a formação integral do estudante. O foco é na construção de uma visão integral pelo estudante, aplicada à realidade, implicando o fortalecimento das relações entre as áreas do conhecimento e a sua contextualização, visando a apreensão e intervenção na realidade.

Sendo assim, propõe-se a consolidação, a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais já desenvolvidas na etapa anterior ao Ensino Médio.

O foco do Ensino Fundamental é, principalmente, a compreensão de conceitos e procedimentos nos diferentes campos da Geografia e da História, enquanto o Ensino Médio centra-se na inter-relação desses conhecimentos – somados aos da Filosofia e da Sociologia –, estimulando o desenvolvimento das capacidades de observação, memória, reflexão e abstração, permitindo percepções mais acuradas da realidade e raciocínios mais complexos. A BNCC ainda destaca a importância do uso consciente e crítico das novas tecnologias e do fortalecimento do protagonismo juvenil.

[...] Considerando que as novas tecnologias exercem influência, às vezes negativa, outras vezes positiva, no conjunto das relações sociais, é necessário assegurar aos estudantes a análise e o uso consciente e crítico dessas tecnologias, observando seus objetivos circunstanciais e suas finalidades a médio e longo prazos, explorando suas potencialidades e evidenciando seus limites na configuração do mundo contemporâneo.

É necessário, ainda, que a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas favoreça o **protagonismo juvenil** investindo para que os estudantes sejam capazes de mobilizar diferentes linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas etc.), valorizar os trabalhos de campo (entrevistas, observações, consultas a acervos históricos etc.), recorrer a diferentes formas de registros e engajar-se em práticas cooperativas, para a formulação e resolução de problemas. (BRASIL, 2018, p. 562.)

De acordo com a BNCC, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas deve dar destaque a algumas categorias, consideradas fundamentais para a formação do estudante, como Tempo e Espaço; Territórios e Fronteiras; Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; e Política e Trabalho. A partir delas podem se desdobrar outras categorias, levando em conta as especificidades de cada região, de seu território, da sua história e da sua cultura.

Sendo assim, são desenvolvidas seis competências específicas de área para o Ensino Médio, articuladas com as competências gerais da Educação Básica. A cada uma delas associa-se um conjunto de habilidades que promove seu desenvolvimento e asseguram aos estudantes do Ensino Médio as aprendizagens essenciais no âmbito da BNCC:

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se

criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades.

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em

função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.

(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

(EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

(EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

(EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de

cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.

(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

(EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.

(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e

democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

(EM13CHS604) Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais.

(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia. (BRASIL, 2018, p. 571-579.)

Trabalhar com projetos: o estudante no centro da aprendizagem

Cada vez mais, percebe-se o interesse dos educadores e da escola em promover ações pedagógicas eficazes, que possibilitem o trabalho com os estudantes no sentido de promover o desenvolvimento da autonomia, das habilidades, das atitudes e valores que possam torná-los capazes de solucionar os complexos problemas da vida cotidiana e, ao mesmo tempo, conscientizar-se de sua atuação cidadã e crítica, sendo capaz de promover transformações positivas no mundo em que vivem.

Ações pedagógicas eficazes, em outras palavras, são aquelas que efetivamente permitem ao professor oferecer um ensino contributivo para o desenvolvimento das competências e habilidades elencadas e desejadas

pelo grupo de trabalho escolar, de forma a se aproximar do contexto de vida de cada estudante como indivíduo e de prepará-lo de forma efetiva para a atuação em sociedade. Mas, na prática, como trabalhar dessa forma com os estudantes? Que estratégias utilizar para atingir os objetivos de desenvolver as desejadas habilidades e competências que os estudantes precisam?

Não existe uma resposta ou estratégia única para essas perguntas. Existe sim uma diversidade de formas de organizar, apresentar e promover os percursos de construção do conhecimento pelos estudantes, assim como de possibilitar um refinado acompanhamento por parte do professor das aprendizagens que os estudantes vão efetivar ao longo de seu percurso de ensino. E cada uma dessas estratégias deverá se adaptar às singularidades e especificidades do contexto e da realidade escolar, dos estudantes e de seus cotidianos.

Para que os estudantes construam seus conhecimentos de forma significativa é importante que eles próprios sejam estimulados a adotar uma postura investigativa e crítica, participando ativamente de seu processo de aprendizagem. Entre essas estratégias destacam-se as alicerçadas no desenvolvimento de projetos, que têm por objetivo fomentar o trabalho colaborativo e cooperativo entre os estudantes, a partir de uma situação-problema perceptível na realidade local, no cotidiano deles.

Essa perspectiva pode favorecer a aproximação entre a escola e as diferentes realidades dos estudantes, além de ser capaz de, como preconiza a BNCC:

- garantir a contextualização dos conhecimentos, articulando as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura;
- viabilizar o acesso dos estudantes às bases científicas e tecnológicas dos processos de produção do mundo contemporâneo, relacionando teoria e prática – ou o conhecimento teórico à resolução de problemas da realidade social, cultural ou natural;
- revelar os contextos nos quais as diferentes formas de produção e de trabalho ocorrem, sua constante modificação e atualização nas sociedades contemporâneas e, em especial, no Brasil;
- proporcionar uma cultura favorável ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores que promovam o empreendedorismo (criatividade, inovação, organização, planejamento, responsabilidade, liderança, colaboração, visão de futuro, assunção de riscos, resiliência e curiosidade científica, entre outros), entendido como competência essencial ao desenvolvimento pessoal, à cidadania ativa, à inclusão social e à empregabilidade;

- prever o suporte aos jovens para que reconheçam suas potencialidades e vocações, identifiquem perspectivas e possibilidades, construam aspirações e metas de formação e inserção profissional presentes e/ou futuras, e desenvolvam uma postura empreendedora, ética e responsável para transitar no mundo do trabalho e na sociedade em geral. (BRASIL, 2018, p. 466.)

É importante ressaltar que a metodologia de trabalho por meio de projetos não é uma novidade no âmbito da educação escolar, tanto em nível nacional como internacional. Essa estratégia é amplamente difundida e está incorporada no cotidiano de muitas redes de ensino, públicas e privadas, e na prática de muitos professores no Brasil.

O trabalho com projetos é uma excelente estratégia para acolher as juventudes, assim como, em contextos de mudanças e transformações, promover a articulação das diferentes disciplinas em suas áreas do conhecimento, permitindo que os estudantes possam:

- compreender e utilizar os fundamentos e procedimentos metodológicos que compõem a base do conhecimento científico-tecnológico;
- ampliar seus repertórios linguísticos, culturais, sociais, artísticos e estéticos;
- estimular o desenvolvimento de sua capacidade investigativa, de comunicação e disseminação do conhecimento.

Projetos: aspectos teóricos e metodológicos

O trabalho com projetos pode ser uma excelente ferramenta para articular as áreas de conhecimento, se aproximar da realidade dos estudantes e promover os conhecimentos científico-tecnológico, linguístico, social, cultural, artístico e estético. Mas quais são as características de um trabalho a partir de projetos que o tornam uma estratégia eficaz para este fim? Para responder a essa pergunta, é necessário compreender primeiro como se constituiu essa proposta ao longo das últimas décadas.

No final do século XIX e início do século XX, diante de um contexto de avanço nos conhecimentos científicos, em particular nas áreas da Biologia e da Psicologia, surge um movimento no âmbito pedagógico denominado Escola Nova¹¹, que se destacou por refutar vários princípios pedagógicos adotados naquela época, baseados na transmissão de conteúdos descontextualizados, sem significados para os estudantes. Com base na revisão desse modelo de ensino, de

certa forma, a Escola Nova abriu os caminhos para formulação de uma proposta pedagógica baseada em projetos.

Os precursores das ideias que fundamentam o que hoje entendemos como ensino por projetos foram os educadores Ovide Decroly, na França, com a criação de seus Centros de Interesse; Maria Montessori, na Itália; John Dewey, nos Estados Unidos; William Kilpatrick, também nos Estados Unidos, com sua proposta de trabalho integrado com Projetos; e Celestin Freinet, também na França, preconizando sua Pedagogia de projetos, que propunha aos estudantes compreender o mundo com rigor de pensamento e o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa reflexiva.

Apesar da diversidade de propostas pedagógicas, esses estudiosos apresentavam em comum uma perspectiva que colocava os estudantes no centro de seu próprio processo de aprendizagem, encorajando o trabalho cooperativo, baseado em experimentações e na resolução de problemas reais, presentes no cotidiano deles.

Nessa perspectiva, é dado aos estudantes o papel de questionadores de suas próprias realidades, a partir de situações e problemas da vida cotidiana, às quais devem propor soluções sempre com base em atividades de pesquisa em ação.

Nesse contexto surge a proposta pedagógica de trabalho com projetos pautada na indagação crítica como estratégia de desenvolvimento do conhecimento (HERNÁNDEZ, 1998). Com esse princípio indagador, assume-se que:

[...] o melhor caminho para ensinar alguém a pensar (a aprender compreensivamente) é mediante a pesquisa, observando o contexto social do qual os estudantes procedem e as vias, estratégias ou percursos que possam tomar no momento de buscar versões dos fatos que lhes permitam interpretar a realidade. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 22.)

Esse tipo de trabalho se pauta em uma problematização que coloca os estudantes diante de uma situação para a qual se deve buscar solução(ões), preferencialmente vinculada(s) a uma investigação.

Por ser investigativa, a proposta com projetos envolve trabalho cooperativo: formulação de hipóteses; tomada de decisões; projeções/desenhos de percursos/etapas a serem seguidas; correções de caminhos; retomadas e revisões constantes; articulação e tratamento adequado das informações coletadas; e comunicação dos resultados obtidos (BENDER, 2014).

Obviamente, um trabalho pedagógico que tem como foco o questionamento e a investigação para a compreensão, segundo Fernando Hernández (1998),

¹¹ Na Europa, esse movimento surgiu no final do século XIX. No Brasil, a partir da década de 1920.

se relaciona com alguns princípios e valores, que deverão ser observados:

- Indagação constante e crítica;
- Aprendizagem para a compreensão e a ação;
- Questionamento das representações únicas da realidade – interesse pelas diferentes versões dos fenômenos;
- Superação do reducionismo disciplinar;
- Percepção da escola como geradora de culturas e não só como lugar de aprendizagem de conteúdos;
- Trabalho cooperativo e colaborativo;
- Interpretação de conhecimentos que se encontram nas experiências.

Compreender esses princípios e valores e implementar ações pedagógicas com e a partir deles exige do professor uma postura reflexiva e também inquiridora de sua própria prática. Nesse sentido, espera-se que o trabalho com projetos leve o professor a compreender que sua aula:

[...] é um “lugar” com uma cultura própria (ou culturas) definida pelas formas de discurso que se produzem nas situações de interação e intercâmbio (mas não como sua única característica), e os problemas para aprender não se consideram como produto de certas aptidões, e sim como complexas interações entre personalidades, interesses, contextos sociais e culturais e experiências de vida. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 25.)

Em um cenário como esse, o professor acaba por resignificar o papel que ocupa na aula, pois deixa de atuar como especialista e assume o importante papel de mediador, capaz de aprender ainda tanto quanto os estudantes:

[...] o professor pode ser um especialista ou deve ser um aprendiz junto com seus alunos. Na maioria dos casos, o professor não pode ser especialista devido à própria natureza das coisas. Disso decorre que ele deve adotar o papel de aprendiz. Do ponto de vista pedagógico, tal papel, na realidade, é preferível ao de especialista. Implica ensinar mediante métodos de descoberta e pesquisa. (ELLIOT, 2003, p. 146-148.)

Conforme apontado por Elliot (2003), o professor precisa articular os diferentes conhecimentos que se pode desenvolver a partir do trabalho fundamentado em investigações, que por essência é de natureza interdisciplinar. Analisá-los a partir de uma única perspectiva (de uma única disciplina) inviabiliza a compreensão global desses fenômenos.

O trabalho com projetos possibilita que se diminua a distância entre professor e estudante, ao deslocar o

professor de um lugar de detentor e transmissor dos conhecimentos para se tornar sujeito que orienta e dinamiza o processo educativo. Ao mesmo tempo, o estudante deixa de ocupar o lugar de passivo receptor de conhecimento, transformando-se em sujeito que participa da construção do saber, de forma colaborativa e cooperativa com seus pares.

Nesta altura da discussão, vale sintetizar alguns aspectos gerais que constituem o trabalho pedagógico com base em projetos (KRAUSS; BOSS, 2013):

- a) A definição do tema é feita a partir de uma situação ou problema com o qual o estudante tenha alguma familiaridade, que faça parte de sua realidade e/ou de que tenha se questionado a respeito. Pode ser ou não um tema presente na grade curricular; ser um fato ou evento extraído de uma experiência comum; tratar-se de algum assunto/ episódio da atualidade; ou ser algum problema proposto pelo professor.
- b) Definido o tema, parte-se para o levantamento das hipóteses iniciais em torno da situação a ser investigada, etapa na qual o professor tem a oportunidade de mapear os conhecimentos e as concepções prévias dos estudantes a respeito da situação-problema como ponto de partida para análise, discussão e organização do percurso a ser seguido durante a investigação.
- c) O professor será o moderador do trabalho, responsável por orientar os estudantes a tecerem a rede de informações a serem coletadas, transformando-as em novos conhecimentos. Ao professor cumpre também o papel de destacar os conteúdos conceituais e procedimentais que serão desenvolvidos, indicar/sugerir diferentes fontes de pesquisa e propiciar um ambiente de engajamento dos estudantes com o processo educativo – tudo por meio de propostas de tarefas que ajudem a visualizar os percursos a serem efetuados.
- d) Aos estudantes deve ser dada a possibilidade de elaborar um roteiro próprio de investigação e de transformar o que lhes é apresentado a partir da busca de informações que ampliem ou complementem o conteúdo inicial. É preciso instigá-los a tratar devidamente as informações, segundo critérios e procedimentos metodológicos pertinentes à fonte da qual foram extraídas: por exemplo, fichamento ou resenha de textos, filmes e documentários; elaboração de mapas; tabulação de dados numéricos; construção de gráficos. Esses e outros procedimentos devem contribuir para ampliar a visão global que se tem da situação ou do problema investigado, sintetizar as informações, estabelecer relações e propor novos ques-

tionamentos para fomentar a continuidade do projeto.

- e) A comunicação é uma forte aliada em todo o desenvolvimento do projeto. Assim, o professor deverá ser um facilitador do processo comunicativo a ser realizado pelos e entre os estudantes, promovendo momentos e atividades em que os resultados parciais do trabalho de investigação sejam comunicados. Nesse sentido, o professor ensina os estudantes a escutar e a serem ouvidos (HERNÁNDEZ, 1998). Incluem-se nesse processo momentos de reunião entre os estudantes, de apresentações em seminários, debates, exposições, entre outros. Cabe ao professor mediar esses momentos, buscando constantemente ajudar os estudantes a transformar as referências informativas em materiais de aprendizagem, sempre com intencionalidade crítica e reflexiva.
- f) O professor deverá estimular a autonomia dos estudantes, sempre conduzindo o trabalho a partir das descobertas que eles vão fazendo, auxiliando-os na construção de uma narrativa da aprendizagem. Nesse sentido, não há como prever exatamente tudo o que os estudantes vão aprender ao longo do projeto, podendo descobrir outros elementos que sequer foram imaginados pelo professor.
- g) Ao longo de todo esse percurso deve haver um processo de avaliação contínua, que será realizada tanto do ponto de vista externo (pelo professor) quanto do ponto de vista interno (pelos estudantes que participam do projeto). A avaliação, nesse sentido, segundo Fernando Hernández (1998), deve ocupar um lugar de destaque na busca e no recolhimento de evidências das aprendizagens dos estudantes.

Esses aspectos sistematizam um enorme conjunto de práticas e procedimentos que caracterizam o trabalho com projetos, ainda mais ao considerar as adequações e adaptações que são realizadas em cada contexto e realidade escolar em que é aplicado. De toda forma, em relação aos seus resultados, espera-se:

- que sejam respostas às indagações que os alunos costumam formular sobre o tema;
- que causem o surgimento de novas ideias e novos conhecimentos sobre os fatos e façam surgir a discussão e a reflexão sobre as conclusões ou resultados obtidos;
- que tragam outra visão das coisas e dos fatos, diferente da do senso comum. (MARTINS, 2001, p. 24.)

A finalidade do ensino por meio de projetos é promover a compreensão dos estudantes acerca dos problemas que lhes são apresentados, de preferência nos

contextos de suas vidas cotidianas. A compreensão deve superar a mera obtenção de informações sobre determinado fato, fenômeno ou evento. Perpassa sim a cognição e a experiência, e exige do estudante um processo interpretativo das relações que se estabelecem entre o original (fato, fenômeno, evento) e as traduções efetuadas individualmente ou em grupo (HERNÁNDEZ, 1998). Dessa forma, no processo de aprendizagem, o estudante é capaz de encontrar evidências e exemplos, explicá-los, aplicá-los, estabelecer analogias, efetuar generalizações e comunicar resultados por meio de sistemas representacionais diversos e variados (linguísticos, numéricos, gráficos, simbólicos, pictóricos).

O processo de avaliação

No contexto que envolve o trabalho com projetos a avaliação recebe um papel preponderante, pois a própria natureza do trabalho – por etapas que se desenrolam em uma rede de produção de conhecimentos – exige constância e continuidade para sua viabilidade, coerência e pertinência, assim como para evidenciar as aprendizagens que os estudantes estão realizando.

Espera-se que o papel da avaliação em projetos se afaste da medição de resultados, alicerçando-se em duas faces de uma mesma moeda: nortear e (re)orientar processos e etapas a serem percorridos pelos participantes (tanto professores como estudantes); e, ao mesmo tempo, ter caráter mediador nas aprendizagens, à medida que identificam e propõem formas de encorajar os participantes a (re)organizar, (re)construir e (re)significar seus conhecimentos.

De acordo com Fernando Hernández (1998), a avaliação pode entrar em cena em três momentos dos trabalhos com projetos:

Na avaliação inicial, pretende-se detectar os conhecimentos que os estudantes já possuem quando começa o curso ou estudo de um tema. Com ela os professores podem posicionar-se diante do grupo, para planejar melhor seu processo de ensino. [...] A avaliação inicial deveria tentar recolher evidências sobre as formas de aprender dos alunos, seus conhecimentos prévios (chaves, episódicos...), seus erros, preconceções. [...]

A avaliação formativa é que se supõe que deveria estar na base de todo processo de avaliação. Sua finalidade não é a de controlar e qualificar os estudantes, mas sim ajudá-los a progredir no caminho do conhecimento [...] implica, para os professores, uma tarefa de ajuste constante entre o processo de ensino e o de aprendizagem para se ir adequando a evolução dos alunos e para estabelecer novas pautas

de atuação em relação às evidências sobre sua aprendizagem. [...]

A avaliação recapitulativa, oportuna, se apresenta como um processo de síntese de um tema, um curso ou um nível educativo, sendo o momento que permite reconhecer se os estudantes alcançaram os resultados esperados e adquiriram algumas destrezas e habilidades propostas, em função das situações de ensino e aprendizagem planejadas. (p. 94-95.)

A avaliação conduz, assim, a um processo de reflexão crítica, no sentido de olhar para trás e perceber: O que já foi feito? Como foi feito? O que já descobrimos? Como descobrimos? Como sabemos que descobrimos? Como comunicamos essas descobertas? Também convida a olhar para a frente e refletir: O que faremos a seguir? Como faremos isso? Por que faremos assim e não de outro jeito? Que respostas achamos que vamos encontrar?

Qualquer trabalho fundamentado em projetos poderá conter os três momentos avaliativos apontados por Fernando Hernández e reconfigurá-los, mas espera-se que o terceiro, o de avaliação recapitulativa, escape da reprodução do modelo da memorização de fatos, conceitos ou procedimentos e se aproxime da ideia de colher informações acerca das aprendizagens globais dos estudantes.

Além disso, os diferentes momentos avaliativos deverão servir de mobilizadores, no sentido cunhado por Bernard Charlot (2000), dos processos de ensino-aprendizagem. Assim, a(s) avaliação(ões) deverá(ão) servir de instrumento(s) de manutenção do movimento interno de calibragem dos elementos que orientam e organizam o desenvolvimento do trabalho no decorrer do projeto. Em termos mais específicos, as avaliações promovidas ao longo do projeto deverão servir para o professor balizar e (re)orientar os percursos estabelecidos, a partir da identificação de possibilidades diferentes de olhar para determinado problema ou mesmo da necessidade de correção e adequação das propostas, em virtude das singularidades dos estudantes e dos contextos nos quais estão inseridos. O processo avaliativo no contexto do trabalho com projetos poderá servir ainda, para o professor, como um espaço de troca de significados que este realiza com os estudantes, enquanto confronta suas ideias com as dos educandos, por meio de constante investigação.

Para os estudantes, a avaliação deverá servir, entre outros, de instrumento para correção de seus próprios erros, (re)formulação de hipóteses, desenvolvimento da capacidade de planejamento, escuta e comunicação, reorganização das estruturas conceituais e procedimentais e das estratégias de pensamento que conhecem.

Nesse contexto, o professor que orienta o trabalho com projetos e o associa a um processo avaliativo formativo deverá ser capaz de estabelecer os objetivos de aprendizagem que deseja que seus estudantes atinjam. Ao mesmo tempo, deverá procurar oferecer diferentes instrumentos para o processo de avaliação que propiciem que os estudantes se questionem e façam reflexões articuladas com tais objetivos.

São inúmeros os instrumentos que podem ser empregados no processo de avaliação dos trabalhos com projetos; alguns deles inclusive similares aos procedimentos efetuados ao longo das próprias etapas de trabalho, seja no início, como instrumento de identificação dos avanços e metas atingidas pelos estudantes anteriormente; seja ao longo do próprio projeto, com procedimentos investigativos, desde que atenda às singularidades dos jovens envolvidos no trabalho.

Como propostas de instrumento avaliativo, podemos citar, por exemplo: as produções provenientes de debates (orais, simbólicas, gestuais – incluindo as artísticas); a construção de narrativas (textuais, cinematográficas, fotográficas); a confecção de maquetes ou protótipos; relatórios técnico-científicos; a construção de modelos experimentais e tantos outros. Independentemente do modelo, o importante é que o processo avaliativo esteja presente ao longo do percurso desenvolvido no projeto e que haja uma variedade de linguagens utilizadas nesses instrumentos de avaliação.

PARTE 2

Nossa proposta

Projetos Integradores

Os educadores precisam estar atentos à realidade inovadora; para tanto, necessitam rever suas identidades profissionais docentes, não só as relacionadas aos aspectos didáticos e pedagógicos, mas também aos técnicos e tecnológicos. (BEHRENS; CARPIM, 2013, p. 111.)¹²

Uma das propostas deste livro de Projetos Integradores é o fortalecimento da integração do trabalho dos professores de cada área do conhecimento e, principalmente, a aproximação dos conteúdos escolares da realidade vivenciada pelos estudantes. Apesar de esse trabalho pedagógico já estar presente na prática de muitas escolas, trata-se de uma inovação, pelo seu alcance (para as redes públicas de todo o território

¹² BEHRENS, M. A.; CARPIM, L. A formação de professores de educação profissional e o desafio do paradigma da complexidade. In: PRYIMA, M. (org.). *Desafios e trajetórias para o desenvolvimento profissional docente*. Curitiba: UTFPR, 2013.

nacional) e proposta, trazer também para o livro uma experiência consolidada na relação de sala de aula entre professores e estudantes.

Foram reunidos neste livro seis Projetos Integradores para serem utilizados ao longo dos três anos que compõem o Ensino Médio, sem nenhuma obrigatoriedade de uma ordem sequencial de uso, devendo ser adaptados à realidade local, a cada grupo de estudantes, à comunidade escolar e aos currículos construídos em cada rede de ensino.

Os temas integradores

Cada projeto foi organizado em torno de um dos seguintes temas integradores: **STEAM** (*Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics*); **Protagonismo Juvenil**; **Mídiaeducação** e **Mediação de Conflitos**. Essencialmente, o que se busca com cada uma dessas temáticas integradoras é o desenvolvimento de pressupostos considerados fundamentais na formação integral dos estudantes.

A partir do **STEAM**, pretende-se garantir que os estudantes tratem e relacionem conhecimentos pertinentes às áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática, bem como suas especificidades e particularidades em termos de produção e formas de comunicação do conhecimento produzido, sempre focado na resolução de problemas e com criatividade. Pretende-se, em outras palavras, propor aos jovens a realização de projetos que articulem os cinco campos de forma aplicada e contribuam para o desenvolvimento de suas capacidades criativas e propositivas na resolução de problemas reais.

Já o **Protagonismo Juvenil** permite abordar as culturas juvenis, oportunizando a participação ativa dos jovens numa perspectiva de construção de conceitos e de uma postura voltada à cidadania. Os projetos desenvolvidos nessa linha temática possibilitam aos estudantes produzir dados sobre suas próprias realidades, seus modos de vida e cultura. Esse trabalho pode ser proposto, por exemplo, a partir de manifestações

artísticas e culturais que configuram as realidades dos jovens, buscando oferecer oportunidades de descoberta e escolhas sobre como atuar de forma ativa e propositiva nesses espaços coletivos.

Por meio da **Mídiaeducação** pretende-se desenvolver habilidades e competências que possibilitem aos estudantes utilizar os meios digitais de forma adequada, consciente, responsável e ética, evitando, por exemplo, que acreditem ou propaguem as chamadas *fake news*. Trata-se de buscar um letramento midiático que possibilite aos jovens compreender como funciona a produção, circulação e apropriação de informações nas diversas mídias existentes no mundo contemporâneo. As abordagens propostas por esse tema integrador garantirão ainda que os estudantes se apropriem das diferentes linguagens midiáticas e sejam capazes de produzir e difundir conhecimento por meio de conteúdo midiático.

Com a **Mediação de Conflitos**, busca-se envolver os jovens em discussões, reflexões e ações que os ajudarão a lidar com conflitos diários e solucioná-los por meio do diálogo, privilegiando a formação de uma cultura da paz. A busca por soluções desses conflitos perpassa os âmbitos pessoal e das relações com outras pessoas. Ao mesmo tempo, pretende-se levar os jovens a compreender que os conflitos estão presentes na vida cotidiana, o que requer a adoção constante de uma postura cidadã, em busca de formas de conciliar e de respeitar as diferenças existentes entre os indivíduos. Propõe-se que os jovens experimentem a tomada de ações não ingênuas ou irrealistas, que estejam sempre norteados pela cultura de paz, pela ética, pelos direitos humanos e pela conscientização de valores democráticos que fundamentam nossa sociedade.

Esses temas integradores devem orientar a organização dos saberes de cada área do conhecimento, possibilitando enfoques diversificados para compreensão de realidades similares ou comuns aos fenômenos sociais.

Além disso, cada tema integrador encontra-se relacionado ao desenvolvimento de competências gerais específicas da BNCC. São elas:

TEMA INTEGRADOR	COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC A SEREM TRABALHADAS DE FORMA PRIORITÁRIA
STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática)	<ol style="list-style-type: none">1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Protagonismo Juvenil	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>
Mídiaeducação	<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>
Mediação de Conflitos	<p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>(BRASIL, 2018, p. 9-10.)</p>

Assim, espera-se que todos os projetos contribuam para a formação de cidadãos capazes de argumentar e defender seus pontos de vista de forma correta, segura e fundamentada, pautados em atitudes e posturas cidadãs, conscientes de sua responsabilidade social, respeitando a si próprios, aos seus pares e ao ambiente em que vivem. Os projetos deverão, ainda, favorecer e fortalecer a autonomia dos estudantes, as suas capacidades de comunicar, escutar e partilhar conhecimentos e informações, estabelecendo criticamente relações entre aquilo que conhecem e os saberes construídos em culturas diferentes da sua.

A estrutura do livro

Este livro de projetos tem algumas diferenças substanciais em relação às coleções de livros didáticos a que estamos acostumados. O desenvolvimento do conteúdo não ocorre por meio de longos textos expositivos. Esses textos estão presentes, mas principalmente como forma de lançar desafios para os estudantes irem atrás de conteúdos e de informações, procurar, investigar, argumentar e construir seus próprios caminhos para o conhecimento.

Os projetos pretendem ser, antes de tudo, um convite para “colocar a mão na massa”, despertar o espírito de iniciativa e ação entre os estudantes. Pretende ser, assim, um livro a ser construído, conforme se avança por suas páginas e projetos.

Nessa empreitada, o mecanismo de cada projeto pode ser resumido em poucas linhas: cada proposta começa sempre com uma situação-problema, algo que pode estar próximo dos estudantes ou da comunidade escolar (aqui entendida como aquela formada por todas as pessoas que circulam e vivem as dinâmicas da escola, desde funcionários, pais e parentes até vizinhos).

Para cada situação-problema, caminha-se sempre para formular uma alternativa e se aproximar de uma possível solução. Esse caminhar é feito em grupo, em diversas etapas, passo a passo até chegar ao que chamamos de produto final, que deve ser compartilhado com o maior número possível de pessoas.

O ideal é que o desenvolvimento do projeto seja feito por todos os professores da área de conhecimento, em um trabalho planejado, integrado, colaborativo, assim como vai acontecer com os estudantes. Mas em cada projeto sempre deve haver um professor orientador: aquele da disciplina mais próxima dos conteúdos desenvolvidos naquela proposta.

Veja a seguir um descritivo das diversas seções de cada projeto.

■ Construindo projetos

O início do livro tem o objetivo de apresentar a proposta dos Projetos Integradores para o estudante, apontando seus objetivos e significados. Traz também informações importantes para que ele se organize durante a realização do projeto, como a definição do tema integrador, a importância do **Registro de bordo** e do envolvimento do estudante, por exemplo, nos trabalhos de pesquisa, debate e argumentação.

■ Este mundo!

Presente na primeira dupla de páginas do projeto, trata-se de um convite para o estudante dar o primeiro mergulho no trabalho, aproximando-se da situação-problema a ser enfrentada nas páginas seguintes. A ideia é aproximá-lo da temática, estimulá-lo à realização do projeto e iniciar uma reflexão sobre o problema a ser tratado.

Próximo ao título consta o tema integrador que orientou a escrita do projeto. Não deixe de lembrar com os estudantes os significados e objetivos desse tema, retomando o **Construindo projetos**.

O texto inicia com uma pergunta que tem por objetivo lançar uma questão desafiadora para ser respondida pelo estudante ao longo do projeto. Incentive-o a ler o texto, a observar a imagem, a elaborar hipóteses para essa que é a pergunta-chave do projeto.

O texto oferece ainda pistas sobre a proposta do projeto, seus objetivos e justificativas, além de seu produto final.

■ Competências e habilidades da BNCC contempladas neste projeto

Presente na abertura, este box identifica as competências gerais e competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, bem como as habilidades, que serão trabalhadas ao longo do projeto. Essa identificação é feita pelos códigos estabelecidos na BNCC e a redação completa das competências e habilidades podem ser localizadas nas páginas finais do Livro do Estudante.

■ Leituras deste nosso lugar

A abertura do projeto e a aproximação inicial do estudante à situação-problema continua nesta seção. O objetivo aqui é incentivar o estudante a ir mais fundo na situação-problema, em geral por meio da apresentação de produções culturais como poesia, charges e textos literários ou acadêmicos a serem trabalhados nas atividades – muitas delas coletivas, como rodas de conversa ou debate, reunindo toda a classe.

Trata-se de uma oportunidade para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, permitindo a identificação de cenários futuros. A partir desse material, incentive-os a elaborar hipóteses sobre a origem da questão apresentada.

■ Caminhos

Nesta dupla de páginas o estudante encontra uma “radiografia” de todo o projeto e ser realizado. Em uma trilha, está organizado todo o percurso do projeto: (a) a situação-problema; (b) cada uma das etapas, com síntese das principais atividades e do subproduto a ser criado naquele momento; (c) produto final.

Aqui também estão os seguintes boxes:

O necessário: relaciona os recursos necessários para o estudante desenvolver o projeto, como computador com acesso à internet para realizar pesquisas. Essas informações se repetem e se desdobram ao longo do projeto, com o objetivo de auxiliar na organização dos estudantes.

Para desenvolver competências e habilidades: o objetivo é apresentar as informações sobre competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do projeto.

Você já sabe?: agrupa os conteúdos desejados para que o estudante inicie o projeto, em geral trabalhados no Ensino Fundamental. Fique atento caso haja necessidade de elaborar uma estratégia para complementar esses conhecimentos. O box também pode reaparecer ao longo do projeto.

Prepare-se: o objetivo é reunir dicas de materiais para obter informações sobre o tema a ser trabalhado, como livros, sites ou filmes. Na medida do possível, procure organizar a turma para consultar e discutir esses materiais. A seção também pode se repetir ao longo do projeto, em geral diante da necessidade de se consultar algum material para a realização da tarefa sugerida.

Formando grupo: os projetos, em grande parte, são realizados coletivamente, em grupos ou por toda a turma. O estudante vai encontrar aqui orientações para se organizar neste aspecto.

Registro de bordo: trata-se aqui de um procedimento vital para o sucesso de todo o projeto, de montagem pelo estudante de um espaço de registro de tudo o que realizar ao longo do trabalho, desde datas de compromissos agendados até materiais pesquisados e produzidos individual e coletivamente. O ideal é que esse tipo de portfólio seja formado tanto por um espaço físico (um caderno, por exemplo) como virtual, de preferência em um *site* ou plataforma que possibilite manter arquivos compartilhados em nuvem.

■ Em ação

Nesta seção ocorre cada uma das etapas do projeto, por meio da leitura de textos, da observação e análise de imagens, tabelas e gráficos e da realização de um conjunto de atividades. Em geral, cada **Em ação** foca em um objetivo específico, como aprofundar o contexto do problema analisado ou trabalhar um conceito específico para compreensão da situação trabalhada. O importante aqui é incentivar e preservar o protagonismo do estudante, assinalando claramente o que deve ser feito, sempre na perspectiva de perceber o problema e incentivar uma alternativa para a situação.

O fio da meada: cada **Em ação**, normalmente, é finalizado pela elaboração de um subproduto, uma espécie de síntese do que foi trabalhado e é importante ser levado para a construção do produto final, como um relatório, a constituição de personagens, a elaboração de uma análise ou texto. Essa é uma parte importante do trabalho e deve receber bastante atenção, incentivando o estudante a ter um planejamento e organização para realizar ao final uma tarefa maior, que seja um marco em sua formação e no cotidiano da própria comunidade escolar. Lembre-o sempre de que não se pode deixar tudo para a última hora.

Avaliação: etapa importante do projeto, que permite ao estudante identificar o que foi realizado, perceber lados positivos e negativos do trabalho, planejando com maior qualidade seus caminhos. Neste sentido, é sempre importante incentivar não apenas uma avaliação individual, mas também do funcionamento do grupo. O ideal é que o processo de avaliação seja permanente e cumulativo, não se prendendo apenas aos momentos indicados, mas sempre que houver necessidade.

Prepare-se / Você já sabe?: para dar suporte ao trabalho, algumas das seções que apareceram no início do projeto podem retornar, assinalando materiais necessários para aquele momento ou indicando a retomada de algum conteúdo escolar específico.

Conexão: aqui estão reunidas informações para incentivar o estudante a estabelecer relações com outros assuntos ou formular seus próprios questionamentos ligados ao tema central do projeto, num exercício de ampliar suas visões e conexões.

Glossário: explicação de alguma palavra ou termo que assumam significado especial no contexto do projeto.

Puxando os fios: depois de percorrer diversas etapas e realizar inúmeras tarefas, esta seção abriga as orientações para elaboração do produto final, retomando e dando novos sentidos aos diversos subprodutos concretizados ao longo do trabalho. Muitas das ações a serem realizadas devem resultar em uma nova reorganização da turma, mas é importante que todos sejam responsáveis por tarefas como cuidar da zeladoria do espaço, inclusive da limpeza e sinalização de acessos para os convidados quem venham de fora para conhecer o projeto.

■ Compartilhando

O objetivo aqui é organizar a apresentação final do projeto para a turma, a escola ou a comunidade, incentivando o estudante a apresentar e a compartilhar o produto final, o saber adquirido. Incentive-o nesse momento a utilizar o máximo de criatividade, utilizar diferentes formas de expressão e linguagens: narrando, relatando, argumentando, expondo ou dramatizando suas ações.

Hora da reflexão: para encerrar o projeto, um último momento de avaliação, retomando tudo o que foi feito: cada etapa de trabalho, a elaboração e apresentação do produto final. Incentive os estudantes a pensar no quanto foram protagonistas do seu processo de aprendizagem e o que falta para assumirem as obrigações da vida adulta que se aproxima.

Perspectivas: o objetivo aqui é mostrar que o projeto não tem a pretensão de se encerrar nele mesmo, mas de abrir uma perspectiva de continuidade do trabalho realizado. É um convite para o estudante se conectar a um novo tema ou problema relacionado ao que estudou.

PARTE 3

Estratégias de trabalho

Para sala de aula

Ao longo deste texto, buscamos esclarecer que, em um trabalho com base em Projetos Integradores, é essencial que se desenvolvam as competências e habilidades dos jovens estudantes, sempre considerando a diversidade das formas de aprendizagem individuais.

Nesse sentido, reforçamos a necessidade de desenvolver o trabalho a partir das diferentes linguagens, para a representação e socialização dos conhecimentos produzidos, sempre levando em conta a natureza do objeto investigado e buscando a todo tempo envolver a comunidade escolar no processo de aprendizado dos estudantes.

Assim, consideramos de extrema importância que, durante o planejamento do Projeto, os professores definam claramente com os estudantes como será o produto final e o momento em que deverão socializar os saberes produzidos a partir dos Projetos Integradores.

Nesse sentido, há que se diferenciar o que são os produtos resultantes do desenvolvimento do Projeto Integrador do que são as ações promovidas pelos jovens para comunicar à comunidade escolar os saberes e aprendizagens adquiridos ao longo do Projeto.

A seguir, citamos alguns exemplos que podem ser considerados como produtos resultantes do trabalho no Projeto Integrador:

- Criação de uma peça teatral;
- Produção de cartazes e panfletos informativos;
- Produção de maquetes, protótipos, simuladores, etc.
- Elaboração de guias e mapas;
- Produções cinematográficas: vídeos informativos, documentários.

Podemos considerar como exemplos de ações promovidas pelos estudantes para envolver e comunicar à comunidade escolar os saberes produzidos pelos Projeto:

- Exposições e Instalações em uma Mostra Cultural;
- Encenação de peças teatrais;
- Distribuição dos panfletos e cartazes;
- Roda de conversa ou debate com a comunidade escolar;
- Ações sociais e de intervenção na comunidade;

Reiteramos que os exemplos acima são apenas alguns das inúmeras propostas que poderão ser feitas aos estudantes, sempre respeitando as necessidades e realidades vivenciadas por cada grupo.

Planejamento individual e coletivo

Já faz tempo que os papéis de professores e estudantes, bem como a relação destes com o conhecimento, vêm se transformando. A concepção de professores como detentores absolutos do saber, estudantes passivos e conhecimentos desvinculados da realidade tem dado lugar a professores facilitadores da construção de conhecimentos contextualizados por parte dos

estudantes, que têm papel de protagonistas do aprendizado. O trabalho com Projetos Integradores quer colaborar com esse processo de mudança em curso propondo, no lugar de aulas estáticas e exclusivamente expositivas, aulas dinâmicas e práticas que fomentem o protagonismo nos estudantes. Para tanto, convida os professores a desempenhar múltiplos papéis: orientadores dos estudantes em seus processos de aprendizagem, mediadores de suas relações com outros estudantes e com o conhecimento, incentivadores de posturas questionadoras e reflexivas, parceiros dos estudantes na investigação da realidade e promotores de interações e ações sociais.

Ser professor nessa perspectiva tem se mostrado extremamente desafiador principalmente quando é necessário trabalhar com grupos volumosos de estudantes que possuem variados níveis e acervos de conhecimentos, diferentes habilidades, bem como atitudes e valores diversos. Você, professor, pode estar se perguntando: como organizar o trabalho com os estudantes em sala de aula no desenvolvimento do trabalho com os Projetos Integradores? Vamos refletir sobre essa questão.

Estudantes são diferentes, têm habilidades, interesses e conhecimentos prévios distintos e, portanto, não aprendem todos da mesma forma, nem na mesma velocidade. É necessário contemplar tal fato na organização das aulas ao longo do trabalho com os Projetos Integradores. Para isso:

- Oportunize momentos de trabalho individual que promovam a concentração, a identificação de conhecimentos prévios, a valorização de interesses individuais e o respeito aos diferentes ritmos de trabalho.
- Organize momentos de trabalho em duplas para que os estudantes discutam um tema ou situação desafiadora, troquem informações a partir de seus conhecimentos prévios e exercitem, num contexto mais controlado, habilidades que serão necessárias ao trabalho em grupo como comunicação, escuta atenta, argumentação, capacidade de resolver problemas, pensamento crítico, responsabilidade e iniciativa.
- Divida com os estudantes a responsabilidade pela montagem dos grupos de trabalho. Eles não devem ser nem muito pequenos nem muito grandes, 4 ou 5 integrantes é o ideal para facilitar a produtividade e a participação de todos. A distribuição dos estudantes precisa levar em conta não apenas suas afinidades, problemas de relacionamento e interesses, mas também suas habilidades e conhecimentos que devem se complementar para formar grupos de trabalho equilibrados e pacíficos.

- Defina em conjunto com os estudantes as funções a serem desempenhadas por eles, de forma rotativa, ao longo dos dias em que estiverem envolvidos com o trabalho em grupo. Tais funções podem ser, por exemplo: líder, relator, gestor de recursos, gestor do tempo e gestor de conflitos. O líder deve mediar a comunicação entre os integrantes, estimular a participação de todos de forma equilibrada e garantir que todos saibam o que fazer e como fazer. Enquanto o gestor de recursos providencia e organiza materiais e estruturas para o desenvolvimento do trabalho, o gestor de tempo auxilia o grupo a dividir as tarefas no tempo disponível para que os prazos estabelecidos possam ser cumpridos. O relator, por sua vez, precisa registrar o trabalho que está sendo realizado pelo grupo e comunicar-se com o professor e com outros grupos sempre que necessário. O gestor de conflitos precisa estar atento a sinais de tensão no grupo de trabalho, incentivando a expressão das situações e sentimentos desconfortáveis de forma clara, a escuta atenta de todos os pontos de vista mesmo que discordantes e a busca de soluções pacíficas através do diálogo. É importante ressaltar que as funções que estão sendo desempenhadas pelos estudantes naquele dia não os tornam individualmente responsáveis por uma situação-problema que surja dentro de sua área de atuação; os demais integrantes do grupo devem opinar e se responsabilizar em conjunto pela construção de caminhos para solucioná-la.
- Disponha os estudantes em grupos apenas quando, efetivamente, a atividade demandar tal tipo de organização. Ela precisa ser desafiadora e promover a participação de todos os integrantes do grupo, proporcionando oportunidades de reflexão coletiva, discussões, argumentações e tomadas de decisão sobre como solucionar o problema por trás dela e registrar o percurso.
- Estimule o diálogo entre os grupos de trabalho para que troquem reflexões, descobertas, estratégias e justificativas com os demais. Dessa forma podem aprender a ouvir uns aos outros e a argumentar. Nem sempre será possível que todos os grupos se posicionem. Uma estratégia possível é que um grupo apresente suas considerações e os demais tragam os pontos complementares ou divergentes. A cada oportunidade, um grupo diferente inicia as considerações.
- Evite propostas que demandem reuniões do grupo fora do horário de aula. Caso elas sejam essenciais, cuide para que esses encontros possam ocorrer no ambiente escolar, combinando com a coordenação e direção da escola e avisando pais ou

responsáveis. Pode-se também recorrer a ferramentas computacionais de comunicação para viabilizar os encontros ou desenvolvimento dos trabalhos de forma *on-line*, possibilitando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso da tecnologia de forma racional.

- Deixe claras as etapas de realização do trabalho pelos grupos, os prazos para sua execução e entrega, materiais e recursos necessários e quem deve providenciá-los e os critérios que serão utilizados para avaliar o trabalho realizado pelo grupo. Tais informações devem ser expostas em local de fácil consulta por estudantes, pais ou responsáveis, coordenação e direção.

Essas são apenas algumas sugestões para auxiliar você, professor, a lidar com o desafio de trabalhar com Projetos Integradores. Temos certeza de que você tem muitas outras ideias criativas, baseadas em seus conhecimentos específicos e também oriundas de suas experiências em sala de aula, sobre como realizar esse trabalho com qualidade. Faça uso delas. Compartilhe-as com seus colegas de profissão na escola em que trabalham. Apoiem-se e construam, juntos, um novo jeito de educar.

Registro de bordo

Um dos aspectos de fundamental importância para o trabalho com projetos é o registro de todo o processo de aquisição, construção e socialização dos conhecimentos adquiridos bem como das atividades e ações desenvolvidas em cada uma de suas etapas.

Ao longo de todo o processo, os estudantes fazem registros utilizando diversas linguagens como textos, tabelas, gráficos, desenhos, fotos, mapas, possibilitando o desenvolvimento de várias competências e habilidades e a integração de diferentes áreas do conhecimento. O conjunto desses registros, organizados em pasta, caderno ou alguma mídia digital, é chamado de Portfólio e possibilita, entre outros aspectos:

- **Avaliação:** diagnóstica, processual e final do projeto por parte dos professores e dos estudantes (autoavaliação).
- **Planejamento:** a partir da avaliação das atividades e ações realizadas, dos resultados parciais obtidos, o professor e os estudantes podem rever procedimentos e comportamentos, planejar e distribuir tarefas, sempre buscando atingir da melhor maneira possível os objetivos das etapas posteriores do projeto e assim obter um bom resultado.
- **Socialização:** o registro possibilita a socialização de todo o trabalho com os colegas, professores, família e comunidade, permitindo uma visão do

processo percorrido, dos resultados e das dificuldades na avaliação realizada. Isso contribui para revisão, planejamento e execução de desdobramento do projeto executado, assim como de futuros projetos que poderão ser desenvolvidos.

- **Construção da identidade acadêmica e pessoal do estudante:** o portfólio é um registro da produção acadêmica do estudante durante determinado momento e contexto da sua vida e contém sua maneira pessoal de narrar, refletir, discutir e propor soluções para determinado problema, considerando ainda as linguagens utilizadas e dificuldades encontradas. Revisitar parte de sua história acadêmica, principalmente associada a projetos de relevância social, contribui para o desenvolvimento das relações de afeto do estudante com a comunidade, criando um sentimento de pertencimento e compromisso com ela na busca de soluções para os problemas locais.

A pesquisa

A aprendizagem de forma proativa e autônoma que se espera dos estudantes nos projetos deste livro passa por um conjunto de procedimentos fundamentais, associados ao levantamento de dados e análise de informações para a produção de conhecimentos. Trata-se dos procedimentos de pesquisa, seja ela baseada em fontes primárias (como levantamentos de dados em campo ou a partir da entrevista de pessoas) ou em fontes secundárias (pesquisa bibliográfica realizada em meios impressos e digitais). Tendo em vista a enorme quantidade de dados e informações característica do nosso mundo atual, é importante orientar e habilitar os estudantes sobre tais procedimentos. No caso da coleta de dados e informações de campo, é importante discutir com os estudantes sobre os cuidados que devem ter em relação a sua segurança pessoal e a das outras pessoas envolvidas no trabalho, especialmente se esse trabalho for realizado em ambiente fora da escola. Se o levantamento for feito a partir da entrevista de pessoas, também é fundamental que os estudantes sejam orientados a realizá-la a partir de preceitos éticos, os quais estão relacionados, por exemplo, ao esclarecimento dos objetivos da pesquisa aos entrevistados e à garantia do sigilo da fonte, caso os entrevistados manifestem esse desejo, evitando a exposição indevida ou não autorizada da pessoa entrevistada.

Em relação à busca de dados e informações em fontes secundárias, o primeiro procedimento importante a ser destacado aos estudantes está associado à “regra de ouro”: “Dados e informações relevantes? Procure-os em fontes confiáveis para garantir

conhecimentos aprofundados!”. Essa regra busca chamar a atenção dos estudantes para a importância de usarem em pesquisas dados e informações produzidos e/ou divulgados por pessoas e instituições com histórico de credibilidade na publicação de conteúdos, evitando, por exemplo, as chamadas *fake news*. Complementarmente, deve-se lembrá-los de que é desejável consultar diferentes fontes confiáveis para pesquisar sobre um mesmo assunto, o que garante não só a possibilidade de encontrar mais dados e informações sobre ele, mas também eventuais visões e posicionamentos distintos em torno da mesma temática, contemplando assim a pluralidade de opiniões.

Por fim, para a organização dos dados e informações obtidos nas pesquisas realizadas ao longo de cada projeto, é recomendável que os estudantes façam um trabalho constante de curadoria, ou seja, de planejamento e gestão de dados e informações. Dessa forma, poderão realizar de maneira mais rápida e eficiente as atividades de pesquisa propostas e consultá-las de modo mais ágil quando precisarem. Pode ser sugerido aos estudantes que reservem um espaço no caderno ou dispositivo digital de cada projeto (como o chamado Registro de bordo) para que anotem, para cada fonte secundária, onde a encontraram (como livro, jornal, site da internet) e um breve resumo do seu conteúdo. No caso de fontes primárias, podem fazer um breve relato de como foi feito o levantamento de dados.

Reflexão e argumentação

Na perspectiva social, uma das concepções de linguagem é a dialógica. De acordo com Bakhtin (1992), quando uma pessoa enuncia um ponto de vista, este não é inédito, pois é um discurso formado a partir de diferentes visões de mundo que se cruzam e formam os modos de pensar. Assim, segundo esse princípio, os envolvidos em uma discussão sempre responderão a diálogos anteriores.

Nesse meandro, argumentação e inferência também são características dessa linguagem dialógica. Argumentar pode ser compreendido, de acordo com Leitão (2000), como espaço de luta dialógica, em que os envolvidos tentam fazer valer seus pontos de vista em meio a posições divergentes. Além disso, nesse processo, pontos de vista são negociados e outras alternativas são consideradas para criação de novos pontos de vista.

No processo de argumentação, a inferência surge como ferramenta para compreensão do discurso do outro e entendimento dos modos de agir necessários no momento da interação.

Apesar de tradicionalmente a inferência estar associada à leitura e a argumentação, à produção de texto, podemos relacionar ambas. De acordo com Pinto

(1995), a natureza inferencial da argumentação sempre acontece, pois no argumentar as explicações do ponto de vista correspondem a inferências do que o interlocutor pretende dizer.

Argumentar e inferir tratam das premissas e conclusões. Por exemplo, em um diálogo, os envolvidos sempre fazem conclusões a partir de informações intratextuais no discurso do outro. Entretanto, as inferências também envolvem informações extratextuais oriundas do conhecimento de mundo dos interlocutores.

Na argumentação, as inferências mudam conforme surgem novas informações no decorrer da interação, devido à presença de contra-argumentos no discurso argumentativo.

Segundo Leitão (2000), há quatro formas de reação aos contra-argumentos que levam a mudanças nas inferências:

- reação de negação ao contra-argumento, o qual preserva o argumento inicial;
- reação localizada, quando parte do contra-argumento é aceito, porém o argumento inicial permanece;
- reação integrada, em que parte do contra-argumento é aceito, mas o argumento inicial é revisado;
- reação de aceitação, quando o contra-argumento é totalmente aceito e o argumento inicial é transformado.

Com essas mudanças, podemos entender que a argumentação é um convite para a inferência, pois o desejo dos interlocutores sempre é ser compreendido, levando o outro às mesmas conclusões. Entretanto, ao pensarmos a argumentação na escola, não se trata apenas de aceitação ou conversão de ideias para uma única, mas de garantir espaço de participação de todos, mesmo em suas diferenças, para promoção de novas inferências de ações possíveis na escola em direção à solução de problemas.

Argumentação e inferência podem, portanto, ser aprendidas durante o envolvimento dos estudantes em projetos que estimulem a participação, a troca, a transformação e produção de novos sentidos e significados que transponham atividades curriculares, avançando para a comunidade e a vida social dos estudantes.

Pensamento computacional

As sociedades vêm passando por profundas transformações nas relações humanas e de trabalho. A rápida evolução das diferentes formas de tecnologia tem impactado o mundo de forma permanente e irreversível. O pensamento computacional é aplicado em diferentes áreas. Dessa forma, é urgente e necessário que o estudante entre em contato com conceitos, mecanismos e

implicações que o auxiliem a atuar de modo mais crítico e integrado ao universo digital.

Cada vez mais, a inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) na vida cotidiana exige que a escola repense suas estruturas, seus currículos e seu papel como agente de transformações. Inúmeros autores têm destacado a importância da incorporação dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, por seu potencial enriquecedor da prática docente e por propiciar ao estudante uma atuação criativa e o domínio do processo de construção do conhecimento.

O Currículo de Referência em Tecnologia e Computação¹³ apresenta conteúdos complementares à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e objetiva apoiar professores e gestores para que os temas tecnologia e computação possam ser trabalhados nos currículos escolares de forma transversal ou a partir de uma área de conhecimento específica. O Currículo de Referência apresenta diferentes habilidades que, por sua vez, se relacionam às competências gerais para a Educação Básica previstas na BNCC.

O Currículo de Referência apresenta três eixos estruturantes: Cultura digital, Tecnologia digital e Pensamento computacional. São temas abrangentes que contêm conceitos-chave para o desenvolvimento de competências e habilidades para a Educação Básica.

O Pensamento computacional se refere à capacidade de sistematizar, representar, analisar e resolver problemas considerando conhecimentos e práticas de computação. Para o professor e pesquisador Christian Brackmann, o Pensamento computacional “é uma distinta capacidade criativa, crítica e estratégica de usar os fundamentos da computação nas mais diversas áreas de conhecimento com a finalidade de resolver problemas de uma maneira individual ou colaborativa”¹⁴. Essa capacidade é considerada um dos pilares fundamentais do intelecto humano, pois serve para descrever, explicar e modelar o universo e seus processos complexos.

O Pensamento computacional se baseia em quatro pilares que orientam o processo de resolução de problemas. Como os Projetos Integradores são baseados em

¹³ Para mais informações sobre o Currículo de Referência em Tecnologia e Computação, acesse: <http://curriculo.cieb.net.br/>. Acesso em: 26 fev. 2020.

¹⁴ Trecho retirado da reportagem realizada em 6 de abril de 2018, publicada em: www.ufrgs.br/secom/ciencia/o-pensamento-computacional-no-ensino-fundamental/. Acesso em: 26 fev. 2020. O professor e pesquisador Christian Brackmann desenvolveu sua tese de doutorado sobre o desenvolvimento do Pensamento computacional por meio de atividades desplugadas na Educação Básica. Esse estudo foi realizado no Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O professor é um dos consultores que colaboraram para a elaboração do Currículo de Referência em Tecnologia e Computação, estudo encomendado pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CEIB). Para mais informações sobre o trabalho desenvolvido por Christian Brackmann, acesse o link acima.

problemas concretos e reais que impactam diretamente a realidade do estudante, faz-se necessário observar cuidadosamente esses pilares para apropriar-se deles e desenvolvê-los no percurso proposto por cada projeto.

Abstração

Processo de análise, filtragem e classificação dos elementos relevantes e dos que devem ser ignorados, possibilitando foco apenas naquilo que é necessário para a resolução do problema. Envolve também formas de organização das informações em estruturas que possam auxiliar a resolução do problema. Nos Projetos Integradores, o estudante vai desenvolver essa capacidade ao analisar os dados e informações pesquisados, elencar e organizar aquilo que vai contribuir para a solução do problema proposto e filtrar o que deve ou não ser compartilhado com a turma e com a comunidade escolar.

Algoritmos

Engloba e agrega os outros três pilares. É o processo de criação de um conjunto de regras ou instruções claras e necessárias, de um plano ou estratégia visando a resolução do problema. Em um algoritmo, as instruções são ordenadas e descritas em formato de diagrama, pseudocódigo (linguagem humana) ou código, por meio de linguagem de programação, de modo que o objetivo seja atingido. Ao se deparar com os problemas propostos pelos Projetos Integradores, o estudante pode optar por construir algoritmos que o auxiliem a esboçar, planejar um caminho que contenha procedimentos claros e indispensáveis para a resolução do problema.

Decomposição

É a divisão de um problema complexo em partes menores e mais simples de resolver, dando maior ênfase e atenção aos detalhes. Esse processo envolve a análise do problema com o intuito de identificar as partes que podem ser separadas e solucionadas e como reconstituí-las novamente para a solução global do problema. No percurso dos Projetos Integradores, o estudante vai se deparar, após a apresentação do problema, com etapas que o ajudarão a encontrar soluções viáveis e factíveis, dentro das diversas realidades locais. Essas etapas se configuram como um primeiro processo de decomposição do problema central. Obviamente, as diferentes etapas de cada projeto podem ser decompostas em partes - algumas inclusive sugeridas no próprio livro do estudante ou nas orientações específicas para o professor - para que o estudante se

aproxime e se aproprie dos pormenores que compõem o problema central em questão.

Reconhecimento de padrões

A partir do processo de decomposição de um problema complexo, o estudante pode encontrar padrões, similaridades ou características comuns entre os sub-problemas e suas soluções. Dessa forma, a solução ou os procedimentos aplicados para determinado problema podem ser replicados a outras situações, visando facilitar o trabalho. No desenvolvimento dos Projetos Integradores, nas diferentes áreas do conhecimento - Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas -, o estudante, ao desenvolver um pensamento crítico e analítico, pode identificar padrões comuns, inclusive entre áreas, e replicá-los a outros projetos, resolvendo-os de modo mais eficiente.

De acordo com o Currículo de Referência em Tecnologia e Computação, cada um dos conceitos acima está relacionado às habilidades específicas do eixo Pensamento computacional, descritas nesse Currículo tanto para a Educação Infantil como para cada ano do Ensino Fundamental, às habilidades previstas para as diferentes faixas etárias e campos de experiência da Educação Infantil, às áreas do conhecimento que compõem o Ensino Fundamental e às competências gerais para a educação básica presentes na BNCC. As habilidades relacionadas fazem menção direta ou indireta à tecnologia, propiciando o trabalho de modo transversal ou a partir das especificidades da área. O Currículo de Referência também apresenta orientações sobre como desenvolver as habilidades do eixo, formas de avaliação e material de referência. Consideramos que as orientações propostas pelo Currículo de Referência também sejam adequadas à aplicação do Pensamento computacional no Ensino Médio.

Temas contemporâneos transversais

Neste livro, temas contemporâneos, como educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, entre outros, ganharam especial relevância, aparecendo de forma contextualizada e integrada em diferentes projetos, conforme proposto pela própria BNCC.

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala

local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2018, p. 19.)

Observando a relevância dada a esses temas, todo material se articula com diferentes instrumentos legais, como o “Estatuto da Criança e do Adolescente” (Lei nº 8.069/1990), o “Estatuto do Idoso” (Lei nº 10.741/2003), o “Código de Trânsito Brasileiro” (Lei nº 9.503/1997), além de outras Leis, Resoluções e Pareceres vinculados a temas como a educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

Os temas contemporâneos transversais neste livro

Inicialmente, no **Projeto 1** “Impacto sociambiental: reduzir”, baseado na metodologia STEAM (*Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics*), os temas contemporâneos transversais relacionados à **educação ambiental** e à **educação para o consumo**, assim como a apropriação de conhecimentos relativos à ciência e à tecnologia na promoção do **bem-estar social**, estão no centro do debate. Ao conscientizarmos os estudantes da necessidade de rever os padrões de consumo e, ao mesmo tempo, desenvolver projetos tecnológicos que minimizam os impactos sobre os recursos naturais – como minicisternas e composteiras –, tornamos possível a construção de um mundo ambientalmente mais sustentável e socialmente justo.

O tema integrador Protagonismo Juvenil está presente no **Projeto 2** “Obedecer ou desobedecer, eis a questão!”, que parte de uma questão ao mesmo tempo trivial e inesperada – se devemos obedecer ou não – e aborda os temas contemporâneos transversais **Direitos da Criança e do Adolescente** e **Educação em Direitos Humanos**. O tema da obediência é tratado em contextos democráticos – de respeito às leis construídas a partir de mecanismos que visam expressar o consenso – e não democráticos – quando a desobediência tem efeitos políticos e se transforma em ferramenta de denúncia à opressão. No primeiro caso, abordam-se o respeito e a garantia aos direitos, tanto

universais quanto relacionados a grupos específicos, como crianças e adolescentes. No segundo caso, a desobediência denuncia e enfrenta o desrespeito aos Direitos Humanos.

O **Projeto 3** “A socialização na era digital: a Amazônia” é fundamentado no projeto integrador de Mídia-educação e se articula com os temas contemporâneos transversais das **relações étnico-raciais** e da **diversidade cultural**. Assim, pressupõe-se nesse projeto a valorização dos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas, ribeirinhos e quilombolas e suas inserções na era digital. Para o desenvolvimento desse projeto, será necessário aprender checar, produzir e compartilhar dados e fazer o uso ético e correto da internet e das redes sociais.

O tema integrador Mediação de Conflitos está presente no **Projeto 4** “Construindo pontes no espaço escolar”. Ao abordar tribos urbanas e explorar a relação entre fronteiras e conflitos entre povos, o projeto valoriza a **diversidade cultural** e propicia a **educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

No **Projeto 5**, “Os documentos legais falam sobre nós?”, o tema integrador Protagonismo Juvenil terá como foco a análise e a aplicação de diferentes instrumentos jurídicos que dialogam com os temas transversais contemporâneos dos **direitos humanos** e da **promoção da cidadania**, incluindo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Estatuto do Idoso, o Estatuto do Índio, o Estatuto da Pessoa com Deficiência e o Estatuto da Cidade.

O tema integrador Mídiaeducação aparece no **Projeto 6** “Minha vida depois da escola”, que envolve questões ligadas ao mundo do trabalho e à possível escolha da profissão. Nesse momento importante na vida do jovem, o impacto da mídia nas suas escolhas pode ser decisivo e cabe investigá-lo com atenção. O projeto aborda os temas contemporâneos transversais **Vida Familiar e Social** e também **Trabalho, Ciência e Tecnologia** – com ênfase na questão do trabalho, mas inseparável da tecnologia neste começo de século XXI. Além da investigação sobre as imagens do trabalho e valores relacionados às diversas práticas profissionais, pretende-se questionar a própria confiabilidade das fontes de informação. Como produto final, os estudantes vão produzir um Guia Virtual no qual serão compartilhados os resultados das investigações.

PARTE 4

Os Projetos

PROJETO 1 STEAM

Impacto socioambiental: reduzir!

Como reduzir o impacto socioambiental que provocamos no dia a dia?

1. Apresentação do Projeto

Nesta segunda década do século XXI que se inicia, várias questões sociais e ambientais tornam urgente a conscientização e a participação efetiva dos jovens com respeito à manutenção da biodiversidade e da sociodiversidade no planeta. O Projeto 1 "Impacto socioambiental: reduzir!" convida os estudantes a refletir sobre seus estilos de vida, buscando mudanças de comportamentos e atitudes.

A situação-problema: objetivos e justificativas

A crise climática, as diferentes formas de poluição, o excesso de resíduos sólidos descartáveis e os desequilíbrios ecológicos são alguns dos exemplos que tornam urgente a busca por uma resposta para a questão: Como reduzir os impactos sociais e ambientais?

Baseado na metodologia STEAM (*Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics*), que reúne aspectos multidisciplinares tanto da área de Humanas como de Exatas, este Projeto terá entre seus objetivos:

- Desenvolver hábitos e atitudes individuais e coletivos que promovam o consumo responsável;
- Promover o debate sobre padrões de desenvolvimento econômico e consumo em diferentes grupos sociais e países;
- Oportunizar o desenvolvimento de práticas responsáveis quanto ao uso dos recursos naturais, em especial aquelas relacionadas à água e ao reaproveitamento de resíduos sólidos.

Os projetos devem estimular os estudantes a aprofundar seus conhecimentos científicos (*Science*), a

construir equipamentos (*Technology, Engineering*), a desenvolver suas habilidades artísticas (*Arts*) e a fazer cálculos (*Mathematics*), valorizando o pluralismo de ideias e o protagonismo juvenil.

Esse será o momento de preparar os estudantes para enfrentar desafios, de forma autônoma e responsável, na busca de soluções criativas que minimizem os impactos ambientais.

Os estudantes deverão atuar de maneira prática e aprender fazendo, lidando com erros e acertos. Por essa razão, durante este Projeto será proposto o desenvolvimento de instrumentos, cuja execução exigirá a atenção do professor não apenas nos procedimentos técnicos e operacionais, mas na capacidade dos estudantes de trabalhar em equipe, de forma solidária, para conseguirem resolver os problemas.

O produto final

O produto final deste Projeto será uma campanha publicitária para incentivar a comunidade escolar a desenvolver hábitos que reduzam os impactos socioambientais, combatendo o desperdício; diminuindo o consumo e aproveitando melhor os recursos naturais.

A primeira e segunda etapa propõem uma análise crítica de campanhas publicitárias que estimulam o consumo compulsivo e exagerado. Como subprodutos, os estudantes deverão elaborar textos literários e cartazes que promovam a conservação ambiental.

Na sequência, será indicada uma reflexão sobre os hábitos de consumo por meio de poesia e letra de música. As leituras dramáticas servirão para estimular os estudantes ao debate. Por fim, a quarta etapa propõe o desenvolvimento de projetos de captação de água de chuva e de uma composteira.

As competências e as habilidades

Competências gerais da Educação Básica

1, 2 e 7

Competência específica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio

3

Consulte as competências da BNCC no final do Livro do Estudante.

Ao se basear na metodologia STEAM (*Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics*), este Projeto se articula com as competências 1, 2 e 7 da BNCC. A valorização do conhecimento para a construção de uma sociedade mais justa (competência 1) e a

promoção da consciência socioambiental e o consumo responsável (competência 7) permeiam todas as etapas. A investigação e a criação de soluções tecnológicas (competência 2) surgem nos subprojetos que visam minimizar os impactos ambientais.

Na competência específica 3, propõe-se analisar os paradigmas que refletem pensamentos e saberes de diferentes grupos, povos e sociedades (incluindo-se os indígenas, quilombolas e demais povos e populações tradicionais), levando em consideração suas formas de apropriação da natureza, extração, transformação e comercialização de recursos naturais, suas formas de organização social e política, as relações de trabalho, os significados da produção de sua cultura material e imaterial e suas linguagens.

Considerando a presença, na contemporaneidade, da cultura de massa e das culturas juvenis, é importante compreender os significados de objetos derivados da indústria cultural, os instrumentos publicitários utilizados, o funcionamento da propaganda e do *marketing*, sua semiótica e seus elementos persuasivos, os papéis das novas tecnologias e os aspectos psicológicos e afetivos do consumismo.

HABILIDADES

(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

(EM13CHS302) Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização

ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.

(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 575.

De forma mais aprofundada, este Projeto se articula com todas as habilidades da competência específica 3 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, dando ênfase a: propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental (EM13CHS301); análise crítica da exploração dos recursos naturais (EM13CHS302); debate sobre o consumismo (EM13CHS303); discussão sobre controle e fiscalização ambiental (EM13CHS305) e a promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (EM13CHS306).

O professor-orientador e a integração disciplinar

Tendo em vista o enfoque dado às relações da sociedade com a natureza na produção do espaço geográfico, aconselhamos que este Projeto seja desenvolvido preferencialmente pelo professor de Geografia. Devido ao caráter multidisciplinar das questões socioambientais, no entanto, o professor de Sociologia poderá participar ativamente das discussões sobre a influência da publicidade e da cultura de massa na definição dos padrões de consumo e estilos de vida adotados por diferentes grupos sociais, incluindo indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais, assim como pelas sociedades urbano-industriais. O professor de História terá a oportunidade de auxiliar nas pesquisas e debates acerca do desenvolvimento de diferentes modelos econômicos.

Realçamos que, por ser um Projeto baseado na metodologia STEAM, a colaboração dos professores de Matemática e de Ciências Naturais será bem-vinda na produção da minicisterna e da composteira, assim como na análise de dados estatísticos e quantitativos. Na etapa **Em ação 3**, o uso de um poema de Carlos Drummond de Andrade e de uma letra de música de *rap* é um convite para promover um diálogo interdisciplinar com Arte e Literatura.

Tempo de execução: sugestão de cronograma

Segue uma sugestão de cronograma, lembrando que o professor terá flexibilidade e autonomia para desenvolvê-lo da forma que lhe for mais conveniente, podendo encurtar ou alongar essas etapas de acordo com a disponibilidade de tempo.

SEMANA	CONTEÚDO	NA ESCOLA	FORA DA ESCOLA
Semana 1	Leituras deste nosso lugar	Iniciar as discussões sobre conservação ambiental e padrões de consumo.	
Semana 2	Em ação 1	Interpretar criticamente peças publicitárias que estimulam o consumo e pensar nos hábitos de consumo.	O fio da meada: Elaborar ao final um texto literário sobre uma sociedade com padrões de consumo adequados.
Semana 3	Em ação 2	Entender padrões de consumo distintos, sobretudo, em sociedades urbano-industriais. Compreender “pegada ecológica” e os parâmetros para realizar as devidas medições.	O fio da meada: Elaborar um cartaz publicitário.
Semana 4	Em ação 2	Sistematizar dados da pegada ecológica.	
Semana 5	Em ação 3	Analisar a produção cultural que trata do consumo e promover um evento de leitura dramática de poema e letra de música.	O fio da meada: Elaborar uma reflexão individual sobre hábitos de consumo.
Semana 6	Em ação 3	Elaborar uma reflexão individual sobre hábitos de consumo.	
Semanas 7 e 8	Em ação 4	Fabricar uma minicisterna.	O fio da meada: Fazer uso da minicisterna e da composteira.
Semanas 9 e 10	Em ação 4	Fabricar uma composteira.	
Semana 11	Puxando os fios	Criação da campanha publicitária a ser veiculada na comunidade escolar.	
Semana 12	Hora da reflexão	Avaliações individual e coletiva.	

2. Desenvolvimento do Projeto

Este mundo!

A questão “Como reduzir o impacto socioambiental que provocamos no dia a dia?” é um convite para apresentar a situação-problema deste Projeto. Leia com atenção o texto introdutório do Projeto e debata com os alunos em sala de aula.

Leituras deste nosso lugar

Esta etapa do Projeto dá subsídios para o desenvolvimento de uma pesquisa e um debate que deverão ser realizados pelos estudantes. Para isso, utilizamos uma declaração da ativista sueca Greta Thunberg e

um quadrinho do cartunista Lute, que valorizam o enfoque multimodal.

Por meio das questões apresentadas, faremos uma radiografia dos conhecimentos prévios e dos posicionamentos dos alunos quanto aos impactos socioambientais.

1. Os estudantes devem ser estimulados a realizar pesquisas de modo a ampliar as informações sobre o tema a ser debatido. Permita que os estudantes realizem a pesquisa livremente, mas indique que a variedade de fontes, em diferentes jornais, revistas e sites na internet, permite a ampliação dos conhecimentos sobre os posicionamentos da ativista ambiental, para além do que apresentamos no início deste Projeto, como forma de introduzir uma situação-problema.

2. a) Greta dirige seu discurso às lideranças políticas mundiais.
 - b) Os assuntos tratados referem-se às desigualdades sociais, à degradação dos ecossistemas, à extinção de espécies e aos possíveis efeitos da crise climática global. Além disso, a ativista chama a atenção para a hipocrisia das ações (ou falta delas) em curso.
 - c) Para responder a essa questão, os estudantes devem recorrer às suas pesquisas. Enquanto algumas autoridades e parte da sociedade percebem a atitude de Greta como uma histeria juvenil, outros a apoiam no combate aos impactos socioambientais.
3. Nesse momento estaremos oportunizando aos estudantes exporem seus pontos de vista e conhecimentos prévios. É possível que muitos ainda não se atentem à emergência da crise socioambiental. Essa será uma oportunidade para instigá-los a pensar na situação-problema central do Projeto, assim como motivá-los a refletir em ações individuais e coletivas que possam transformar essa realidade.
 4. O autor quis discutir que, apesar de as pessoas terem consciência de que é necessário promover mudanças para viver num mundo melhor e mais harmônico, poucas estão dispostas a fazê-las.
 5. É esperado que os estudantes demonstrem opiniões críticas, que possam ser mobilizadoras de atitudes e ações concretas.
 6. Muitas vezes os estudantes se sentem constrangidos em expressar experiências próprias. Estimule-os a relatar, mesmo aquelas ações consideradas simples, como não jogar lixo nas ruas e calçadas, fechar o registro do chuveiro enquanto se ensaboa, entre outras.
 7. Esta resposta exigirá que os estudantes reflitam sobre atitudes futuras. É importante que as colocações possam ser concretas e viáveis, sendo que algumas já poderão ser efetivadas ao longo deste Projeto.

Caminhos

A seção **Caminhos** apresenta aos estudantes o percurso que realizaremos ao longo de todo o Projeto, definindo os objetivos e os subprodutos que serão desenvolvidos em cada etapa. Informamos também algumas competências e habilidades do Ensino Fundamental que serão resgatadas e aprofundadas, tais como os significados de uma sociedade sustentável e o uso adequado dos recursos naturais.

SUGESTÕES DE LEITURAS

- ▶ KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Neste livro, o líder indígena critica a ideia de humanidade como algo separado da natureza. Essa premissa estaria na origem do desastre socioambiental de nossa era, o chamado Antropoceno.

- ▶ MORAES, Antônio Carlos Robert. *Meio ambiente e ciências humanas*. São Paulo: Annablume, 2005.

Este livro expressa a preocupação com o tratamento dado à questão ambiental nas Ciências Humanas. O autor critica o reducionismo dado por algumas interpretações que simplificam a complexidade da discussão socioambiental a uma única variável de estudo denominada "ação antrópica".

- ▶ RIBEIRO, Wagner Costa. *A ordem ambiental internacional*. São Paulo: Contexto, 2001.

Poluição, mudanças climáticas e conservação da biodiversidade transpassam fronteiras, com a temática ambiental ganhando contornos internacionais. Na construção de um sistema internacional multilateral que trate desses assuntos, surgem ideias como segurança ambiental e desenvolvimento sustentável. Seria possível regular as ações humanas de modo a contemplar estes dois aparentes antagonismos? O autor procura responder a essa questão com base nas principais convenções internacionais sobre o ambiente.

Prepare-se

Para iniciar o debate sobre consumismo e o uso dos recursos naturais, sugerimos que os estudantes assistam ao documentário estadunidense *A história das coisas* (*The story of stuff*, de Louis Fox. EUA, 2007), apresentado pela ativista ambiental Annie Leonard. As questões abaixo podem servir de roteiro para estimular a discussão desse curta.

1. Quem são os principais atores sociais que comandam as decisões?

Os principais atores são aqueles que possuem maior poder de decisão, como o governo (que deveria representar as pessoas) e as corporações.

2. Por que a autora afirma que é impossível gerir um sistema linear em um planeta finito?

Devido ao fato de que a maior parte dos recursos naturais é finita.

3. O que ocorre quando os países ricos consomem mais recursos naturais que a sua própria capacidade de produzir?

Passam a explorar recursos naturais de outros países.

4. Quais problemas são gerados durante o processo de industrialização?

No processo de industrialização os recursos naturais são misturados a químicos sintéticos para a produção do produto final, que, por fim, causam impactos à saúde e ao meio ambiente. A desestruturação de

ecossistemas de economias locais faz com que as pessoas migrem para cidades, onde vivem de forma precária, muitas sem empregos.

5. Por que, segundo a apresentadora, muitos produtos não refletem o preço que realmente valem?

Para elevar o consumo, muitos produtos são forçadamente vendidos abaixo do preço. Para atingir esse objetivo, muitas corporações pagam salários baixos, restringem o acesso dos trabalhadores ao seguro de saúde e a outros benefícios sociais, utilizam mão de obra infantil ou escravizada, não promovem a recuperação das áreas degradadas e não investem o suficiente em tecnologias sustentáveis, exteriorizando o custo real de produção.

6. Qual o tempo médio de vida de um produto?

Seis meses em média.

7. O que vem a ser obsolescência planejada e perceptiva?

Obsolescência planejada tem por objetivo produzir produtos que se degradam ou se desatualizam rapidamente, com a intenção de fazer com que o consumidor descarte tal produto e compre outro em um curto período de tempo.

Obsolescência perceptiva convence o consumidor a descartar produtos perfeitamente úteis e a comprar o mesmo produto em um formato mais moderno e atraente, tornando o anterior antigo e defasado, mesmo que ainda seja útil.

8. Quais os grandes objetivos da moda, da mídia e da publicidade?

Fazer com que os consumidores se sintam infelizes com o que já têm e busquem o consumo como forma de satisfação, além de obrigar as pessoas a passar mais tempo trabalhando para comprar as coisas do que em momentos de lazer.

9. Quais os destinos dos resíduos produzidos?

Os principais destinos são aterros e incineração, porém ambos são soluções ruins ao meio ambiente, pois poluem o ar, o solo e a água, além de alterarem o clima. A incineração é ainda pior, pois a queima desse lixo libera resíduos tóxicos. Algumas empresas exportam esses resíduos para países periféricos. Reciclagem é outra opção, porém a quantidade de lixo produzido é muito grande e nem todos os resíduos são recicláveis.

10. O que é possível fazer para reverter processos de impactos ambientais?

Existem pessoas empenhadas na proteção de florestas, nas produções limpas, em direitos do trabalho, comércio justo, consumo consciente, boqueio de aterros e incineradores. É possível alterar o sistema linear padrão, para um sistema sustentável que não desperdice recursos e pessoas.

Em ação 1

O objetivo desta etapa do Projeto é “debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis” (EM13CHS303).

1. Os três itens desta atividade deverão mobilizar os estudantes a iniciar uma discussão sobre o problema da influência da publicidade nos seus hábitos de consumo. Embora o consumo de refrigerantes, por exemplo, seja bastante criticado por médicos e nutricionistas, pelo seu baixo teor nutricional, a maioria das peças publicitárias os identifica como um alimento saudável.
2. a) São muitos os exemplos que podem ser citados, como aqueles apresentados anteriormente (margarinas que mostram famílias felizes à mesa, xampus que fazem maravilhas com os cabelos, alimentos ou bebidas que parecem saudáveis). O importante é que o estudante faça uma análise crítica dos anúncios publicitários, de forma a entender que muitas agências atuam, principalmente, com o objetivo de aumentar o consumo que, na maioria das vezes, não é necessário.
b) Permita que os estudantes se expressem livremente. Há muitos exemplos, até mesmo entre as publicidades, que exigem cuidados com o consumo de alguns produtos, como bebidas alcoólicas e medicamentos. Estimule-os à reflexão: Será que uma simples advertência é suficiente para conscientizar as pessoas dos riscos de consumir determinados produtos? Não seriam as fantasiosas campanhas publicitárias mais convincentes?
3. a) A principal vantagem do automóvel, como meio de transporte, foi permitir a locomoção de pessoas com maior privacidade, entre dois pontos não atendidos por sistemas públicos de transporte. Do ponto de vista econômico, impulsiona a geração de empregos e repercute em diversos setores, como: a indústria (siderurgia, metalurgia, petroquímica e construção civil); o comércio (vendas de autopeças e combustíveis); os serviços (oficinas mecânicas, lava-jatos e borracharias); e as finanças (crédito e seguros). Por outro lado, ele representa um bem de alto custo, incluindo não apenas o preço de aquisição, mas a sua manutenção, impostos, combustíveis e seguro; além de oferecer baixa capacidade de carga; promover congestionamentos pelo excesso de veículos e emitir mais poluentes.

- b) Os valores de riqueza e liberdade são promovidos pelas campanhas publicitárias, que associam o automóvel à possibilidade de ir e vir para onde se desejar (como se para isso não dependêssemos de outros fatores) e a um símbolo de *status*.
4. Você, docente, deverá atuar como mediador das discussões propostas nos itens desta atividade. Estimule os estudantes a refletir sobre as questões éticas que envolvem o aumento excessivo na venda de automóveis. Enquanto os fabricantes procuram promover a venda alienada de seus produtos, não informando sobre suas desvantagens, o poder público alerta sobre a necessidade de reduzirmos o uso do automóvel, principalmente nas já congestionadas grandes cidades.
5. a) Consumo sustentável é aquele que prevê o mínimo impacto ao ambiente, levando em consideração a real necessidade de utilização de um produto e suas possibilidades de reutilização e reciclagem.
- b) São muitos os impactos que poderão ser lembrados, tais como poluição do ar, pela emissão de gases tóxicos; poluição sonora, por causa dos ruídos dos motores e buzinas; diminuição de áreas verdes e da permeabilidade dos solos, para permitir a construção de vias e estacionamentos; aumento dos congestionamentos, gerando estresse e ansiedade; aumento de acidentes, devido à imprudência e à falta de cumprimento das leis de trânsito.
- c) Para permitir que mais carros circulem pelas cidades, o espaço físico é constantemente transformado, com a retificação e canalização de córregos e rios para construir ruas e avenidas; transformação de parques e áreas verdes em estacionamentos; e a construção de viadutos e pontes, que muitas vezes promovem a poluição visual e a segregação dos espaços urbanos.
6. a) É comum que peças publicitárias utilizem expressões como “verde”, “eco” e “sustentável” para eufemizar as ações deletérias de alguns produtos. Permita que os estudantes identifiquem essa “maquiagem” atribuída a diversos produtos. Estimular o consumo excessivo ou a troca de produtos num curto espaço de tempo, mesmo que esse seja publicitado como menos agressivo ao ambiente, é contraditório ao conceito de sustentabilidade.
- b) O princípio de sustentabilidade deve prever o uso de um produto pelo maior tempo possível. Assim sendo, práticas como as das obsolescências planejada e perceptiva (discutidas no documentário *A história das coisas*) não podem ser enquadradas nos padrões de consumo sustentável. O mesmo critério é válido aos produtos que são vendidos em embalagens descartáveis ou que geram resíduos poluentes.
7. a) Estimule os estudantes a pesquisar em sites da internet ou entrevistar profissionais da área de publicidade e propaganda em uma agência de seu município para construir seus argumentos. Sugestões para a pesquisa: Associação Brasileira de Agências de Publicidade (ABAP), disponível em: www.abap.com.br/, acesso em: 23 jan. 2020.
- b) Os alunos devem pesquisar informações sobre o código de ética na Associação dos Profissionais de Propaganda (APP), disponível em <http://appbrasil.org.br/app-brasil/servicos-e-manuais/codigo-de-etica-dos-profissionais-de-propaganda/>, acesso em: 23 jan. 2020.

O fio da meada

1. a) A ironia se configura pelo fato de que, nas sociedades com altos padrões de consumo, ter um carro confere um *status* de sucesso ao seu proprietário. No entanto, na realidade, a simples aquisição desse bem não confere ao seu consumidor maior qualidade de vida.
- b) Os meios de transporte coletivos (ônibus, trens e metrô) e os modais não motorizados, como as bicicletas.
- c) Os transportes coletivos permitem o deslocamento de um maior número de pessoas, poluem menos, não impactam tanto o espaço urbano e colaboram na diminuição de congestionamentos. Já as bicicletas, além de não emitirem poluentes, possibilitam a realização de atividade física, comprovadamente eficaz no combate às doenças cardiorrespiratórias.
2. Permita que os estudantes criem livremente seus textos prevendo como serão as sociedades idealizadas por eles. Para possibilitar maior aprofundamento no tema sugerimos: “Cidades do futuro”, disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/cidades-do-futuro>, acesso em: 23 jan. 2020.
3. Favoreça o compartilhamento das ideias. Possibilite, assim, que a turma tenha acesso a todos os trabalhos. Para isso, é necessário que os estudantes exponham seus pensamentos, assim como ouçam o que os outros têm a dizer, incentivando o respeito mútuo.

Em ação 2

1. É esperado que os estudantes visualizem, nessa composição de imagens de satélite à noite, uma concentração de luzes maior em algumas regiões ou países (Europa Ocidental, Estados Unidos e Japão) e menor em outras (grande parte da América do Sul, África e Oceania).
2. Os estudantes poderão utilizar seus conhecimentos prévios para estabelecer algumas hipóteses, como a existência de áreas pouco habitadas, como desertos, ou devido à assimetria nos padrões de consumo energético das regiões mais industrializadas em relação às menos industrializadas.
3. A “poluição” luminosa apresentada na imagem está associada aos elevados padrões de consumo energético, em especial no período noturno, quando estão ativadas as iluminações públicas. Na América do Sul ela é mais significativa nos maiores aglomerados urbanos, como as regiões metropolitanas de Buenos Aires (Argentina), Bogotá (Colômbia), Lima (Peru), Caracas (Venezuela) e Santiago (Chile). No Brasil, o mesmo se repete, com destaque para os estados de São Paulo e do Rio de Janeiro e regiões metropolitanas das regiões Sudeste, Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte.
4. Os estudantes poderão associar as áreas mais escuras à ausência de grandes aglomerados urbanos, como na maior parte da região Amazônica, ou pela diferença nos padrões de consumo energético, que é significativamente maior no eixo Rio-São Paulo e nas regiões metropolitanas.
5. Muito embora essa escala seja reduzida, estimule os estudantes a observar atentamente a região onde moram ou estudam, buscando localizar também o estado e o município.
6. Possibilite que os estudantes compartilhem suas respostas durante a aula. Caso existam divergências, utilize esse momento para revisar com eles a análise da imagem para, em conjunto, apresentarem as mesmas conclusões.
7. a) Para a realização dessa etapa da atividade, será necessária a presença dos professores, com autorização prévia dos pais ou responsáveis. Caso não seja possível realizar a saída de campo nas redondezas da escola, possibilite que os estudantes levantem essas informações a partir do conhecimento que eles já possuem ou utilizando imagens disponíveis *on-line* da maioria das cidades brasileiras.
b) As diferenças nos padrões de consumo podem ser observadas de algumas maneiras, incluindo a quantidade e a qualidade de serviços privados (comércio) e públicos (saneamento básico e iluminação) oferecidos, e o padrão arquitetônico das moradias, uma vez que o tamanho pode indicar maior consumo energético, assim como apresentar algumas evidências externas, como câmeras de segurança, refletores de luz, caixas de ar-condicionado e quantidade de lixo deixada na porta.
8. Croqui é definido como um esboço cartográfico, sem uma preocupação exata com a escala. Nessa representação, os estudantes poderão apresentar a distribuição dos fenômenos observados, identificando os objetos por meio de uma legenda. Dessa forma, será possível perceber mais claramente se há ou não diferentes padrões de consumo nas redondezas da escola e como eles se distribuem. A elaboração de um relatório poderá ser complementar ao croqui, auxiliando em sua interpretação.
9. Estimule os estudantes a compartilhar seus trabalhos. Evite que haja competição entre eles. O objetivo aqui é trocar as informações obtidas, de modo que toda a turma amplie seus conhecimentos de forma coletiva.
10. A Organização Não Governamental WWF disponibiliza a publicação *Pegada ecológica: que marcas queremos deixar no planeta?*, de Mônica Pilz Borba (Brasília: WWF-Brasil, 2007), com dados, informações, tabelas, gráficos, questões avaliativas, sugestões e um conjunto de atitudes recomendadas. Caso os estudantes tenham dificuldades em acessar a internet, baixe o arquivo disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/reducao_de_impactos2/educacao/educacao_pub/?14740. Acesso em: 22 out. 2020.
d) Valorize as respostas positivas fornecidas pelos estudantes. É importante reforçar atitudes e comportamentos responsáveis para estimular outras mudanças de hábitos necessárias.
11. Estimule os estudantes a realizar a avaliação da “pegada ecológica” com os moradores do bairro. Essa é uma forma de ampliar o raio de ação do Projeto, conscientizando a população e propondo a mudança de hábitos de um maior número de pessoas.
12. Novamente, os estudantes podem trocar seus trabalhos para ampliar os dados e informações sobre o tema.

O fio da meada

Auxilie os estudantes a escolher dois objetos comuns em seu cotidiano, podendo ser artigos de uso pessoal, como escovas de dente, calçados e roupas, ou existentes em suas casas, como aparelhos

eletrônicos ou eletrodomésticos. A pesquisa da vida útil desses objetos poderá ser feita em consultas pela internet ou até mesmo pelo relato das experiências pessoais. Estimule-os a pensar em alguns produtos que foram adquiridos e que duraram menos tempo do que o previsto ou foram descartados ou esquecidos quase sem uso. É importante também que eles investiguem todo o ciclo de produção e descarte desses objetos, desde a matéria-prima utilizada, passando pela mão de obra, até a sua disposição ou uso final. Alerta-os sobre as possibilidades de prolongamento da vida útil desses materiais por meio de ações de manutenção e conservação, assim como de reutilização e reciclagem. Em diferentes cidades do Brasil é possível contatar ONGs que reaproveitam o lixo eletrônico, por exemplo. Motive-os a pesquisar isso. O subproduto desta etapa será a produção dos cartazes, que servirão para compartilhar essas informações com a comunidade escolar.

Avalie

O objetivo dessas avaliações não é submeter os estudantes a uma competição, mas sim permitir uma análise dos cartazes, buscando o aperfeiçoamento. Critérios como criatividade, organização, clareza, uso correto da língua portuguesa e acabamento podem ser levados em consideração.

Em ação 3

- 1 e 2.** Para além das possibilidades de leitura e interpretação de poesias e letras de música, é muito importante que os estudantes possam dramatizá-las e, sempre que possível, compartilhá-las. Desse modo, possibilitarão um envolvimento maior com essas expressões artísticas, além de darem maior visibilidade às produções culturais.
- 3.**
 - a) Tanto o poema como a letra da música apontam os consumidores como sujeitos centrais.
 - b) As principais semelhanças entre o poema e a letra da música são as críticas às sociedades com elevado padrão de consumo. No tocante às diferenças, enquanto no poema o consumidor é o próprio poeta fazendo uma autocrítica, na letra de música, o compositor tece suas críticas a outros sujeitos que se influenciam pelos padrões da moda.
 - c) Na passagem do poema “eu que antes era e me sabia tão diverso de outros, tão mim mesmo, ser pensante, sentinte e solidário com outros seres diversos e conscientes de sua humana, invencível condição”, Drummond exalta o passado,

quando não era “escravo” do consumismo. Na passagem da letra da música “Pagamento sem troco, não pertença a essas gentes previsíveis, / Eu jogo noutros níveis, / Avaliem-me pelo que sou, / Não pelo dinheiro que tenho”, o autor da letra se diferencia dos consumidores alienados, distanciando-se das sociedades com elevados padrões de consumo.

- d) Às sociedades com elevados padrões de consumo e ao consumo alienado.
- e) e f) Espera-se que os estudantes tragam repertórios de poemas, músicas e outras produções culturais associados ao cotidiano deles.

O fio da meada

- a) Embora esses critérios sejam subjetivos, espera-se que os estudantes tenham consciência de não se influenciarem apenas pelo consumo alienado, tendo como critério a durabilidade, a resistência, o preço e o conforto.
- b) Estimule os estudantes a pensar em todo o processo, desde a produção do vestuário (que materiais foram utilizados) até o descarte.
- c) Permita que os estudantes reflitam em diferentes questões socioambientais, desde escolher produtos com fontes confiáveis, que não explorem o trabalho escravo e que minimizem os impactos ambientais, até as possibilidades de durabilidade, reuso e reciclagem desse produto.

Em ação 4

- 1.** Nesse momento é possível estimular os estudantes a fazer estudos estatísticos, podendo comparar o seu consumo e o consumo de sua família com o que é recomendado pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), do Ministério do Desenvolvimento Regional.
- 2.** Possibilite que os estudantes analisem criticamente seus consumos, de modo a perceberem se há espaço ou não para diminuir o desperdício de água. Vale ressaltar que, mesmo em habitações que são servidas por água de poço, o consumo excessivo também pode impactar nos níveis dos lençóis freáticos, tornando esse recurso mais escasso.
- 3.** Permita que os estudantes socializem os dados, evitando competições. O objetivo, nesse momento, é proporcionar a troca de experiências e informações que colaborem com o consumo responsável.

4. Estimule a construção de ações coletivas e solidárias entre os estudantes, de modo que eles possam elaborar estratégias comuns. Algumas possibilidades incluem: reduzir o tempo de banho; fechar as torneiras durante a escovação dos dentes; avaliar se há vazamentos na rede ou torneiras gotejando; no lugar de mangueiras, usar regadores para aguar plantas e jardins; usar vassoura para varrer a calçada; usar a descarga com consciência, entre outros.

Construindo uma cisterna para captar água da chuva

A ideia de construir uma cisterna está em acordo com a competência geral número 2 da BNCC, que prevê, entre outras coisas, criar soluções (inclusive tecnológicas) com base no conhecimento de diferentes áreas. Além de conhecimentos relativos à Geografia, como a gestão de recursos hídricos relacionada a regimes pluviais, essa atividade exercitará saberes da Matemática, com conceitos de Geometria e Engenharia associados à construção do Projeto, e da Química, com parâmetros físico-químicos da água, como pH e cloro. Há diversos exemplos bem-sucedidos desse tipo de Projeto que podem envolver a escola e a comunidade.

5. Os estudantes deverão anotar todas as respostas para posterior análise. Nesse momento, é importante buscar o conhecimento que a comunidade escolar possui sobre resíduos sólidos e orgânicos.
6. Resíduo sólido, segundo definição estabelecida pelo artigo 3º da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Federal n. 12 305/2010, disponível em: http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?co_dlegi=636, acesso em: 29 jan. 2020), é todo "material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos de água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível" e inclui tanto os materiais recicláveis ou reutilizáveis, como vidros, metais, plásticos e papéis, quanto os orgânicos, que correspondem a sobras de alimentos de origem animal ou vegetal, além de folhas, galhos e troncos quebrados, esterco e fezes.

Montando uma composteira

A montagem de uma composteira atende ao artigo 36 da Lei Federal n. 12 305/2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos), que prevê "implantar sistema de compostagem para resíduos sólidos orgânicos e articular com os agentes econômicos e sociais formas de utilização do composto produzido".

O fio da meada

O trabalho de engenharia - tanto na produção da minicisterna como na da composteira - deve permitir aos estudantes perceber como eles podem, por meio de ações concretas, minimizar os impactos ambientais e colaborar com a conservação dos recursos naturais. Motive-os a fazer essa reflexão por meio de um relato individual, compartilhando as informações com os colegas. Nesse momento, eles poderão também pesquisar outros Projetos para serem desenvolvidos.

Avalie

Estimule os estudantes a resgatar os processos desenvolvidos nesta etapa do Projeto, avaliando as dificuldades e os êxitos encontrados.

Puxando os fios

Chegou a hora de elaborarmos o produto final, aproveitando todas as anotações e pesquisas e os subprodutos realizados nas diferentes etapas do Projeto. Retome com os estudantes essas etapas e reúnam os materiais produzidos.

Campanha publicitária

Há muitos sites na internet que poderão auxiliar na preparação de uma campanha ambiental e de conservação dos recursos naturais. Sugira aos estudantes pesquisarem alguns exemplos em sites de Organizações Não Governamentais, como WWF, SOS Mata Atlântica, Instituto Socioambiental, entre outras, além de companhias de abastecimento de água e distribuição de energia. O roteiro de questões servirá para orientar os estudantes na elaboração da campanha.

Compartilhando

A execução do Projeto deve prever o seu compartilhamento, de forma a aproximar o conhecimento produzido da comunidade onde a escola está inserida. Por se tratar de uma campanha publicitária, vários aspectos devem ser levados em consideração, tais como os meios e os locais de compartilhamento. O evento de lançamento da campanha deverá ser organizado com a participação de todos, estimulando a solidariedade e o trabalho coletivo. Deve-se discutir também o uso correto e ético da internet e das redes sociais como forma de alcançar um público ainda maior.

Hora da reflexão

Esse é o momento da avaliação final do Projeto. Oriente os estudantes a rever os êxitos e dificuldades

de todas as etapas. A autoavaliação é um instrumento fundamental para a tomada de consciência sobre o que deve ser ajustado ou melhorado.

Entre as perspectivas, sugerimos que os estudantes revelem um tema ambiental urgente em seu bairro ou município, como falta de saneamento básico ou de áreas verdes; poluição sonora e visual; descarte incorreto de resíduos sólidos; inexistência de coleta seletiva, dentre outros. Além de ampliar esse debate junto à comunidade escolar, motive-os a acionar diferentes agentes públicos na busca de soluções para o problema escolhido.

PROJETO 2 Protagonismo juvenil

Obedecer ou não? Eis a questão!

[Devo ou não obedecer?]

1. Apresentação do Projeto

Este Projeto promove uma reflexão sobre escolhas e suas consequências. Na prática da vida social, muitas vezes nos vemos diante de regras, ordens e instruções a serem cumpridas, e a forma mais fácil de lidar com esse contexto é acompanhar o comportamento das demais pessoas e agir conforme se pede. Porém, devemos sempre obedecer? Até que ponto é possível identificar a legitimidade das instâncias que determinam comportamentos e ações – como leis e costumes – para que possamos nos adequar a elas? Convém lembrar que, em última instância, o pacto republicano e a perspectiva cidadã que o sustenta dependem do reconhecimento da validade de normas de convívio social construídas coletivamente.

A situação-problema: objetivos e justificativas

Ao longo do Projeto, a questão da obediência permite aprofundar a questão ética, não apenas no sentido do “agir corretamente”, mas também como reflexão, tendo em vista os fins das ações. O caráter trivial do “dever obedecer” faz com que pensá-lo tenha impacto no convívio social e no respeito ao outro. O objetivo aqui não é promover a “não obediência”, mas justamente reforçar as práticas de convívio social.

Além dessa meta, podemos citar outros objetivos do Projeto:

- Identificar, a partir de diferentes gêneros textuais e de linguagem iconográfica e artística, elementos que permitam refletir de forma crítica sobre impasses éticos, servindo como fundamento na tomada de decisões em relação à condução da própria vida.
- Analisar situações da vida cotidiana, valores e condutas de forma a identificar sua validade enquanto possibilitadoras das liberdades individuais.
- Identificar formas de violência e opressão na vida cotidiana, avaliando de forma crítica as suas origens e desnaturalizando-as.
- Avaliar o alcance dos conceitos de democracia e liberdade, a partir da indagação sobre formas de convívio e de exercício de autoridade e tendo em vista a possibilidade de atuação, através da obediência/desobediência para garantir ou promover sua vigência.

O Ensino Médio é um momento estratégico para o desenvolvimento do Projeto, uma vez que os estudantes já têm maturidade e começam a multiplicar seu questionamento sobre o mundo social. A própria escola é um dos primeiros alvos desse olhar potencialmente inquiridor: sua organização, hierarquia, obrigações e ordenamentos podem virar objetos de análise.

O Projeto assume e encoraja essa postura crítica diante da escola, propondo desenvolvê-la e estimulá-la dentro de um sentido ético, uma vez que o cotidiano escolar é criado tendo em vista determinados fins. A eventual possibilidade de identificar uma inadequação entre as finalidades da escola e as práticas que caracterizam seu funcionamento abre um importante espaço de protagonismo para os jovens, no sentido de atuação em seu ambiente escolar.

Evidentemente não é só para a escola que se volta o olhar “inquiridor e desconfiado” do jovem, mas também para sua própria vida. Em geral, o Ensino Médio é uma etapa que se encerra com o ingresso no mundo do trabalho, com seus novos desafios, ou com o prosseguimento dos estudos no nível superior, e, em ambos os casos, os meios para atingir esses objetivos devem ser desenvolvidos dentro do escopo do Projeto, acompanhando as suas diversas etapas rumo à elaboração do produto final.

O produto final

A elaboração de uma exposição deve servir de estímulo para os estudantes discutirem, refletirem e compartilharem os assuntos desenvolvidos e pesquisados ao longo do Projeto. Para o desenvolvimento do produto final, os estudantes deverão contemplar as ações a seguir.

A primeira etapa, **Em ação 1**, visa à discussão do conceito de obediência, com o objetivo de construir um quadro conceitual que irá acompanhar os estudantes ao longo do Projeto. Não há aqui um “subproduto” palpável a ser produzido, mas uma reflexão que deverá ajudar no entendimento das atividades das demais etapas e na definição de prioridades na montagem do produto final.

Na segunda etapa, **Em ação 2**, investigaremos as formas como o problema é abordado pela cultura. Partindo de exemplos diversos, conta-se com o olhar lançado pelos estudantes ao seu universo cultural, de onde se devem extrair produtos que possam ser usados na montagem da exposição. Inclui a diferenciação entre esfera pública e esfera privada, com suas particularidades.

A terceira etapa, **Em ação 3**, é uma pesquisa histórica sobre a atuação de personagens selecionados: Martin Luther King e Mohandas Gandhi, tendo no horizonte o conceito de desobediência civil.

Por fim, na quarta etapa, **Em ação 4**, usando como ponto de partida o estudo de experimentos laboratoriais clássicos, pretende-se examinar o impacto da autoridade na tomada de decisões por meio de entrevistas com pessoas próximas dos estudantes. Aqui, procura-se dar voz às “pessoas comuns”, observando que algumas delas acabaram por ganhar uma importante dimensão histórica, protagonizando mudanças através de sua posição em relação ao obedecer/desobedecer. Os dados colhidos nesta etapa formam material para a montagem da exposição.

Como fica claro a partir da apresentação das ações, em cada uma deve-se produzir material para posterior seleção e uso na montagem da exposição. Espera-se que todo o processo de reflexão, com um trabalho constante em torno do tema por um longo prazo, resulte na conscientização dos estudantes em relação a suas atitudes e interações sociais no cotidiano. O caráter público da exposição torna ainda possível o compartilhamento das inquietações dos estudantes e eventuais conclusões obtidas por eles.

As competências e as habilidades

Competências gerais da Educação Básica

3, 7 e 8

Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio

1, 5 e 6

Consulte as competências da BNCC no final do Livro do Estudante.

A utilização de referências culturais para a construção do conceito de obediência remete à competência geral 3, enquanto o trabalho em grupo ao longo de todo o Projeto permite o desenvolvimento das competências gerais 7 e 8.

HABILIDADES

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 572.

Ao longo do Projeto, são mobilizados conhecimentos históricos e conceitos filosóficos, através de uma grande diversidade de fontes (textos de diversas modalidades, imagens, charge). A elaboração do produto final implica lidar com esse material de forma criativa e comunicativa.

(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 577.

A situação-problema relacionada à obediência tem implicações éticas e políticas, e seu exame está relacionado a situações do cotidiano. No Projeto, investiga-se como muitas vezes a obediência está atrelada a uma imposição da vontade a partir de uma situação de autoridade, e leva a situações de impasse ou mesmo de opressão.

(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 579.

O objetivo final e todo o questionamento proposto pelo Projeto é a formação do sujeito autônomo, ético e apto para atuar em defesa da cidadania republicana.

O professor-orientador e a integração disciplinar

Para o desenvolvimento do Projeto recomenda-se que a orientação seja feita por professores de Filosofia ou História. No primeiro caso, pela maior familiaridade com o estudo das implicações do conceito de desobediência na tradição filosófica. No segundo caso, por ter familiaridade com a pesquisa histórica proposta.

Há importantes contribuições que podem ser oferecidas por professores de Sociologia, sobretudo na prática de entrevistas (planejamento, organização e desenvolvimento). O grau de mobilização e interesse dos estudantes pode envolver professores de áreas pouco afins à investigação em Ciências Humanas.

No desenvolvimento do Projeto, observe que as etapas apresentadas seguem um padrão, uma vez que todas se encerram com a coleta de material para a exposição. Nesse sentido, elas podem ser “embaralhadas”, isto é, não necessitam ser realizadas na mesma sequência. As etapas 2, 3 e 4 (**Em ação 2, 3 e 4**) podem ser feitas em qualquer ordem. Além disso, os professores podem incluir etapas intermediárias, conforme a realidade da escola, a localidade ou mesmo a atualidade.

Tempo de execução: sugestão de cronograma

Segue abaixo uma sugestão de cronograma.

SEMANA	CONTEÚDO	NA ESCOLA	FORA DA ESCOLA
Semana 1	Leituras deste nosso lugar	Discutir o tema do Projeto a partir das atividades apresentadas na seção. Propor reflexão sobre o ato de obediência. Formar grupos de trabalho. Propor o produto final (montagem de exposição).	
Semana 2	Em ação 1	Discutir o conceito de obediência a partir das atividades da seção. Leitura de texto filosófico.	O fio da meada: elaboração de relatório/compartilhamento de resultado.
Semana 3	Em ação 2	Ampliar a discussão do conceito a partir de documentos artísticos. Relacionar a discussão com o cotidiano. Propor coleta de imagens.	Seleção e coleta de imagens que tratam do tema obedecer/desobedecer no âmbito privado/montagem de exposição sobre o tema.
Semana 4	Em ação 2	Desenvolver atividade relacionada à peça <i>Antígona</i> . Preparar uma apresentação de dramatização.	O fio da meada: seleção de novas imagens e objetos culturais em geral, tendo em vista o produto final.

SEMANA	CONTEÚDO	NA ESCOLA	FORA DA ESCOLA
Semana 5	Em ação 3	Refletir sobre direito à resistência. Redação de panfleto e discussão.	Divulgação de panfleto em redes sociais.
Semana 6	Em ação 3	Pesquisar a questão racial nos Estados Unidos. Discutir o conceito de resistência civil. Elaborar texto argumentativo.	O fio da meada: sistematizar resultados da etapa.
Semana 7	Em ação 3	Comparar a atuação de Luther King com a de Gandhi. Debater a obediência nas esferas pública e privada.	
Semana 8	Em ação 4	Identificar elementos que afetam a tomada de decisão em relação a obedecer/desobedecer. Buscar exemplos de influência da autoridade ou do grupo na tomada de decisões, tendo em vista um possível uso na exposição.	O fio da meada: avaliar dados obtidos na pesquisa.
Semana 9	Em ação 4	Ouvindo o outro: pesquisa junto à comunidade escolar sobre o tema do Projeto.	
Semana 10	Puxando os fios	Seguir as etapas propostas na seção.	Atividades relacionadas à montagem da exposição.
Semana 11	Hora da reflexão	Avaliação individual e coletiva.	

O cronograma prevê um Projeto de longa duração, que irá ocupar um trimestre. Nesse cronograma, estão previstos encontros semanais de uma aula. Para períodos de tempo menores, há diversas possibilidades:

- para a realização do Projeto em dez semanas, as duas atividades do **Em ação 4** podem ser reduzidas a uma;
- para a realização do Projeto em nove semanas, o **Em ação 3** pode ser realizado em uma semana, distribuindo-se as atividades das três semanas entre grupos que, em seguida, apresentam os resultados uns para os outros;
- o uso do contraturno ou de um segundo encontro semanal pode reduzir ainda mais a duração do Projeto.

Todo Projeto depende da mobilização dos alunos e de seu interesse. Cabe ao professor administrar as diversas etapas para estender ou encurtar o Projeto conforme a reação dos estudantes.

2. Desenvolvimento do Projeto

Este mundo!

Para iniciar o Projeto, oriente os alunos em relação à situação-problema, como uma das primeiras atividades do início dos trabalhos.

Leituras deste nosso lugar

A seção **Leituras deste nosso lugar** já é indicada como primeira atividade a que devem se dedicar professores e estudantes, como se explicita mais abaixo.

A proposta se inicia com uma roda de conversa partindo do senso comum: “Manda quem pode, obedece

quem tem juízo”. As duas perguntas que seguem devem ser feitas para promover uma primeira reflexão sobre o assunto e colher opiniões.

Essa conversa inicial é essencial para mapear atitudes e valores relacionados ao tema de estudo. Pode-se antecipar que alguns estudantes serão mais propensos a aceitar o exercício da autoridade (justificando-o em nome da necessidade de ordem, paz, convívio social), enquanto alguns deverão ter uma postura mais crítica ou mesmo “rebelde” (no sentido de desconfiar *a priori* da autoridade que dá ordens).

Em seguida, o exame da tirinha e da poesia deve ampliar os múltiplos significados dos conceitos de obediência, observando seus efeitos políticos (o barco que afunda), e de desobediência, observando seus efeitos estéticos (a desobediência da palavra possibilitando a criação artística).

Ao final da conversa, apresente a proposta de montagem de exposição ou mostra e defina a formação de grupos de trabalho. O mapeamento inicial dos estudantes pode ser interessante na hora de formar os grupos, buscando juntar aqueles que manifestaram opiniões diferentes durante a conversa inicial. O objetivo é multiplicar os debates durante as atividades mesmo sem a presença do professor-orientador.

Situação 1

1. As perguntas não pedem respostas precisas, mas pretendem gerar debate entre os estudantes, seja em busca de respostas consensuais, seja de diferentes respostas possíveis.

Situação 2

1. Segundo o mestre, o discípulo falhou porque não evitou que o barco afundasse.
2. Segundo o discípulo, o objetivo era exatamente esse, deixar o barco afundar (o que remete a uma possibilidade de libertação da posição subordinada: não haveria mais água para tirar, barco para remar, mestre para acatar).

Situação 3

1. Ganha liberdade criativa (“Falou em mar, em céu, em rosa, / em grego, em silêncio, em prosa.”). Comandar a poesia, dar ordens, é como uma atividade extinta. Ironicamente, o poeta usa de rima nesse poema.

Caminhos

A seção **Caminhos** apresenta o plano do Projeto em suas diversas etapas, e é seguida de um quadro de conteúdos prévios necessários (mas não obrigatórios) que podem auxiliar os estudantes. Segue uma coletânea de leituras complementares como sugestão, além daquelas indicadas no Livro do Estudante (inclusive na seção **Perspectivas**, ao final do Projeto).

SUGESTÕES DE LEITURAS

- ▶ ARENDT, Hannah. *Eichmann em Jerusalém*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Trata-se do conhecido livro da filósofa alemã, no qual ela aborda as ações do ex-oficial nazista Adolph Eichmann e anuncia sua tese sobre a banalidade do mal. Entre os principais argumentos dos perpetradores do holocausto na Segunda Guerra Mundial, encontrava-se o “cumprimento de ordens” como um imperativo que os inocentava do resultado de suas ações.

- ▶ ESPINOSA, Baruch. *Tratado teológico político*. São Paulo: Perspectiva, 2019.

Nesta obra, o filósofo Espinosa reitera sua afirmação de que a Filosofia necessariamente resulta em atos que devem ser julgados pela razão. Dessa forma, frequentemente acabamos por agir em oposição ao que determina o poder soberano.

- ▶ HAN, Byung-chul. *Sociedade do cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2017.

- ▶ HAN, Byung-chul. *Topologia da violência*. Petrópolis: Vozes, 2017.

Nessa duas obras aparecem ideias frequentes no pensamento do filósofo coreano-alemão Byung-chul Han: o declínio da cultura da disciplina (e suas práticas de imposição da ordem e obediência) e a ascensão da cultura do desempenho, na qual ocorre a introjeção das normas legitimadas pelas demandas do trabalho.

- ▶ THOREAU, Henry David. *A desobediência civil*. São Paulo: Penguin/Companhia das Letras, 2012.

Tendo influenciado tanto Martin Luther King quanto Gandhi, o pensador estadunidense Thoreau apresenta nesse livro suas principais ideias, afirmando que o compromisso de cada um com sua consciência tem mais valor que normas e leis em geral, mesmo quando elaboradas a partir de consenso da sociedade.

Em ação 1

Nesta seção será feito um trabalho com grupos em sala de aula, dividido em duas partes, tendo em vista ampliar ainda mais o trabalho de construção do conceito de obediência. Na primeira parte, os grupos discutem a relação entre as dicotomias obediência/concordância e obediência/confiança. A questão 8 já pode ser anunciada no início das discussões: O que leva alguém a obedecer?

Na segunda parte, busca-se explorar a historicidade do conceito de liberdade, a partir do texto do filósofo inglês John Locke. Para Locke, a liberdade incluiria a obediência a um conjunto de instituições e normas (ou leis) instituídas pela coletividade, princípio que continua sendo valorizado na atualidade e fundamenta práticas consideradas democráticas.

Nessa etapa, é importante esclarecer os estudantes sobre a importância do debate que precede à ação, como forma de legitimar um trabalho com texto aparentemente pouco comum em práticas de Projeto.

1. Não necessariamente. Muitas vezes, submeter-se a uma vontade é obedecer a uma imposição.
2. O acordo entre as partes legitima que se acatem princípios e ordens, daí uma semelhança de fins entre os dois termos. Quando há uma situação de imposição da obediência, “submeter-se à vontade” difere de estar de acordo.
3. Resposta pessoal. Embora seja conveniente observar que a confiança pode legitimar a obediência.
11. Respostas pessoais. Levando em consideração que, para John Locke, a relação entre obediência e liberdade inclui como única possibilidade de ser livre a obediência àquilo que foi deliberado em comum, tendo se tornado consenso da sociedade. Portanto, ser livre é obedecer.

O fio da meada

A primeira atividade indicada nesta seção (elaboração de relatório) deve ser realizada pelos grupos, mas é importante que o professor acompanhe os resultados. É interessante que os estudantes tenham liberdade para redigir o relatório como quiserem (sob a forma de tabelas, texto corrido, mapa conceitual), sempre lembrando que ele deve ser compreensível por quem não participou de sua elaboração (ou seja, pelos demais grupos).

Na fase de compartilhar resultados, o professor deve ser incluído – por exemplo, participando dos grupos de trocas de arquivos e informações em rede social. Em vez de determinar o que deve ou não ser feito, o

professor deve zelar pela clareza dos conteúdos produzidos e lembrar sempre de arquivar os resultados no Registro de bordo tendo em vista o produto final. Também cabe ao professor verificar se as ideias estão sendo compartilhadas por todos.

Em ação 2

Obediência não é um conceito abstrato e não se restringe à esfera política: faz parte do nosso cotidiano e muitas vezes se relaciona com situações de opressão ou violência.

No âmbito da vida privada, a obra feita pela artista portuguesa Paula Rego traz diversas possibilidades de leitura. A imagem expressa fragilidade ou força? O site da emissora BBC Brasil traz uma interessante análise da pintura: www.bbc.com/news/entertainment-arts-48616934. Acesso em: 27 fev. 2020.

Ainda no âmbito da vida privada, a relação entre obediência das leis e valores pessoais ou familiares aparece no trecho selecionado da peça grega *Antígona*. Na sua análise, chame a atenção para os conceitos de legitimidade e legalidade.

Na leitura e dramatização da peça *Antígona*, chame a atenção para a tensão existente entre a moral privada e a lei pública, retomando e lembrando o que foi discutido a partir da leitura do texto de John Locke no

Em ação 1.

7. Resposta pessoal, considerando que: legalidade é aquilo que se encontra na lei, enquanto legitimidade significa aquilo que é legítimo, portanto aceito pelas pessoas em geral. Sendo assim, pode haver um confronto, quando a lei não acompanha os usos, costumes ou anseios da sociedade.

A obediência às leis fica comprometida quando elas não são consideradas legítimas.

O fio da meada

O professor deve acompanhar os resultados da coleta do material e, sobretudo, a análise das obras conforme a proposta. A obra de arte está sujeita a diversas interpretações. Uma sugestão é oferecer um roteiro básico para interpretação de obra de arte, pedindo que os estudantes pesquisem, para cada obra selecionada:

- Informações sobre a obra: quem produziu, quando, tipo da obra, características físicas (tamanho do quadro, dimensões da estátua, duração da música, etc.).
- Descrição da obra: aspectos técnicos, gênero, tema central, figuras ou formas visíveis, estrutura (no caso de letra de música ou poema).

- Interpretação: pesquisa sobre interpretações já feitas, descrição de emoções despertadas, símbolos ou referências presentes na obra, características do movimento a que pertence a obra. O compartilhamento das experiências dos estudantes (ou seja, a crítica) é particularmente importante para ampliar a interpretação e torná-la minimamente rigorosa.

Lembre-os sempre de arquivar os resultados no Registro de bordo tendo em vista o produto final.

Em ação 3

Apresente a proposta de trabalho da seção, que será dividida ao longo de três semanas. Seria interessante que as pesquisas solicitadas – sobre personagens históricos – fossem feitas na escola. Cabe ao professor orientar esse trabalho de pesquisa, sugerindo fontes e locais, conforme o contexto da escola. Além disso, durante essa semana, oriente a discussão envolvendo a produção do panfleto, por exemplo, ajudando a avaliar a pertinência dos temas escolhidos.

Neste momento, realiza-se a primeira pesquisa sobre personagem histórico, Martin Luther King. Convém consultar o professor de História para ajudar a encaminhar a orientação ou mesmo a pesquisa dos estudantes. Atenção ao preenchimento do Registro de bordo.

4. a) Estados Unidos, 1929-1968.

b) O movimento pelos direitos civis, que buscava acabar com a segregação racial e garantir direitos constitucionais à população afrodescendente nos Estados Unidos.

c) Seus principais adversários foram grupos (políticos e sociais) racistas, sobretudo no sul dos Estados Unidos. Entre esses grupos, incluíam-se milícias clandestinas como a Ku Klux Klan.

d) Martin Luther King foi um grande pacifista: estimulou o uso de estratégias de resistência passiva e desobediência civil, incluindo mobilização popular, boicotes e manifestações de protesto.

5. A desobediência civil foi um princípio desenvolvido pelo pensador estadunidense Henry George Thoreau, que propunha a necessidade de agir somente de acordo com sua consciência, o que poderia levar à desobediência das leis em nome de valores considerados eticamente superiores.

Com o prosseguimento dos trabalhos de pesquisa histórica, algumas comparações já podem surgir entre os dois personagens abordados, Martin Luther King e Gandhi. Nessa etapa, chame a atenção para a questão das esferas pública e privada, para que os estudantes abordem as questões pesquisadas sob esse prisma.

Como preparação para a semana seguinte, recomende a leitura dos textos que descrevem as experiências de Milgram e Asch na seção seguinte.

8. a) Principalmente na Índia, entre 1869-1948.
- b) O movimento pela independência da Índia.
- c) Lutou sobretudo contra as autoridades coloniais inglesas que dominavam a Índia.
- d) Utilizou estratégias de luta pacifistas, incluindo a resistência passiva e a desobediência civil, como forma de desmoralizar as autoridades da Inglaterra na Índia.

O fio da meada

O professor pode checar os conhecimentos dos estudantes sobre uma série de acontecimentos históricos que expressaram a resistência a algum tipo de poder opressor. A partir daí, já se delineia um campo de pesquisas para discutir a questão da legitimidade dessas ações. Como exemplo, podem ser citados:

- a Magna Carta inglesa de 1215 e seus usos políticos durante o processo da Revolução Inglesa;
- a Declaração de Independência das 13 Colônias inglesas na América do Norte, em 1776;
- a Revolução Francesa, notadamente a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1793 (mas não a de 1789), que afirma: “A resistência à opressão é consequência de outros direitos do homem” (Prefácio, artigo 33; ver também outros artigos no mesmo Prefácio);
- o preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Lembre-os sempre de arquivar os resultados no Registro de bordo, tendo em vista o produto final.

Em ação 4

Discuta os experimentos de Milgram e Asch, se possível tendo como ponto de partida a exibição dos vídeos indicados. Durante as discussões propostas, deve-se sempre chamar a atenção para a relação entre os assuntos tratados e os conceitos de obediência/desobediência. Adequação ao grupo e submissão à ciência afetam decisões nesse campo. Como indicação para você, professor, assista ao filme *Experimentos* (*Experimenter*, 2015, direção: Michael Almerayda), que reproduz o contexto da época e os experimentos de Milgram.

3. Respostas pessoais, levando em consideração que o objetivo da pesquisa de Milgram era responder à pergunta: “Em que condições alguém obedece à autoridade de quem comanda atos contra a consciência?”. Observe que os “professores” eram indiferentes

ao aparente sofrimento dos alunos porque preferiam seguir as ordens do coordenador da pesquisa. Ou seja, colocavam a obediência e a crença na afirmação da autoridade científica acima de sentimentos pessoais como compaixão ou empatia.

4. a) Eram as únicas pessoas que acreditavam que as respostas aos testes deveriam ser verdadeiras e não faziam parte de uma combinação prévia.
- b) Seus próprios sentidos e o julgamento dos outros.
- c) Na pesquisa, evidenciou-se preferência pelo julgamento dos outros.

Oriente o trabalho dos grupos de pesquisa de campo, observando a necessidade de reuniões de preparação conforme indicado na seção.

O fio da meada

Acompanhe a organização das informações obtidas. Encoraje as iniciativas dos estudantes no que se refere à forma como os dados serão trabalhados e verifique se os dados obtidos foram de fato compartilhados. Lembre-se sempre de arquivar os resultados no Registro de bordo, tendo em vista o produto final.

Puxando os fios

Fazer a exposição

Na montagem da exposição, há a seguinte orientação no “Passo 1”: *Toda organização da exposição deve partir da pergunta: O que quero compartilhar com as pessoas? Para se chegar a uma resposta que sirva de referência para orientar a montagem da exposição, pense nas seguintes questões: O que aprendemos durante o projeto? Quais foram os questionamentos surgidos nas atividades? O que nos provocou interesse e vontade de conhecer mais?*

Chame a atenção para essas perguntas e insista em discuti-las, em um momento em que os estudantes querem agir efetivamente.

Compartilhando

Hora da reflexão

Trata-se do momento da avaliação. Lembre-se de que a avaliação de ações, iniciativas, desempenho, interesse e dedicação, por exemplo, é mais importante que a avaliação dos conteúdos apreendidos e, sobretudo, do produto acabado. A tendência dos estudantes pode ser a de conseguir “uma boa nota” para a exposição: deve-se lembrá-los de que esse não era o objetivo do Projeto.

A socialização na era digital: a Amazônia

Como posso usar a internet em defesa de uma boa causa?

1. Apresentação do Projeto

Este Projeto visa a reflexão sobre a construção do conhecimento a partir do uso de diferentes mídias, com ênfase, principalmente, em fontes disponibilizadas na internet. Para isso, propomos inicialmente uma análise sobre o uso desse instrumento de comunicação, que, ao mesmo tempo que amplia o acesso à informação, cria riscos sobre a confiabilidade dos dados disponibilizados. Como eixo temático para discutir essas problematizações, trazemos algumas questões centrais sobre a região amazônica - não se limitando apenas a elas - para, ao final, produzir diversos materiais com o objetivo de difundir conhecimentos válidos.

O tema integrador, mídiaeducação, privilegia a cultura digital e incentiva o estudante a conhecer, a desenvolver a crítica e a saber utilizar as informações que circulam pela internet, pelos meios de comunicação e pelas redes sociais. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, a cultura digital:

[...] envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 474.

A BNCC ainda afirma que os jovens estão dinamicamente inseridos na cultura digital, não somente como consumidores, mas também se engajando cada vez mais como protagonistas. Portanto, nessa etapa, o foco passa a estar no reconhecimento das

potencialidades das tecnologias digitais para a realização de uma série de atividades relacionadas a todas as áreas do conhecimento, a diversas práticas sociais e ao mundo do trabalho.

E define as seguintes competências e habilidades relacionadas à tecnologia digital:

- buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais;
- apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho;
- usar diversas ferramentas de *softwares* e aplicativos para compreender e produzir conteúdos em diversas mídias, simular fenômenos e processos das diferentes áreas do conhecimento, e elaborar e explorar diversos registros de representação matemática; e
- utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias, para identificar, analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação e a criatividade.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 474- 475.

A situação-problema: objetivos e justificativas

Com a aceleração do processo de difusão de informações nas últimas décadas, intensificado pelo advento da internet, dos aparelhos celulares e das redes sociais, tornam-se cada vez mais imperativos o cuidado e a responsabilidade com a propagação de mensagens. Na maioria das vezes, por falta de conhecimento ou impulsionadas por discursos inflamados, muitas pessoas tornam-se agentes de proliferação de notícias falsas, as *fake news*, que acabam por prejudicar indivíduos, grupos ou até mesmo influenciar os rumos da História.

Nesse sentido, este Projeto tem por objetivo inicial identificar, pesquisar e debater diferentes informações sobre a região amazônica propagadas em diversas mídias (*sites* da internet, redes sociais, imprensa, audiovisuais), buscando verificar a confiabilidade das informações, apoiado em conhecimentos historicamente construídos e validados por fontes legítimas associadas e reconhecidas pela comunidade

científica. Por fim, é esperado que os estudantes reflitam sobre a importância de estar nas redes sociais, não só como “consumidores” de informações, mas também como produtores, analistas e compartilhadores de dados e conhecimentos, de forma ética e responsável.

Espera-se com este Projeto que os estudantes desenvolvam ações efetivas, tornando-se protagonistas de seus processos de aprendizagem. Para tanto, serão convocados a produzir diferentes produtos, como *podcasts*, infográficos, infomaps e vídeos para compartilhar os conhecimentos adquiridos e elaborados. Ao aprender fazendo, os estudantes vão avaliar, questionar e refletir sobre suas ações, de modo a compreender o importante papel que desempenham ao estar nas redes sociais, intervindo em seu contexto social, político e cultural.

O produto final

O produto final deste Projeto será a produção de um *site*, *blog* ou página em rede social em que serão veiculados os subprodutos desenvolvidos nas etapas anteriores, com o objetivo de difundir informações e conhecimentos corretos sobre a Amazônia. Nas etapas do Projeto, identificadas como ações, serão produzidos objetos midiáticos.

Inicialmente, no **Em ação 1**, propomos uma reflexão sobre o que são as *fake news* (notícias falsas) e a análise de algumas publicações sobre a Amazônia para, ao final, produzir alguns *podcasts*, mídia em formato de áudio disponibilizada na internet que pode ser acessada ou baixada em computadores e dispositivos móveis.

Na etapa **Em ação 2**, estimularemos a pesquisa de diferentes eixos temáticos sobre a Amazônia (bioma e biodiversidade; Amazônia internacional; populações indígenas; industrialização e desenvolvimento econômico; projetos agroflorestais; combate ao desmatamento e promoção da conservação), a fim de compreender melhor a região e desmistificar estereótipos. Como subprodutos dessa etapa, os estudantes produzirão infográficos e infomaps.

Na terceira etapa, **Em ação 3**, estimularemos o estudo de crenças tradicionais, conhecimentos populares e receitas medicinais dos povos tradicionais da Amazônia, buscando investigar as relações desses saberes com aqueles produzidos e certificados pelas ciências. Nesse momento, será possível também inserir no Projeto as diferentes especificidades e experiências locais e regionais.

Ao final, todos esses subprodutos serão reunidos em um *site*, *blog* ou rede social com o objetivo de

serem compartilhados. Esse compartilhamento permitirá o engajamento cívico dos estudantes, fazendo um uso ético e responsável da internet, combatendo *fake news* e visões estereotipadas sobre a Amazônia e veiculando conhecimentos cientificamente válidos.

As competências e as habilidades

Competências gerais da Educação Básica

4, 5 e 7

Competência específica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio

1

Consulte as competências da BNCC no final do Livro do Estudante.

HABILIDADES

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicando suas ambiguidades.

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 572.

O professor-orientador e a integração disciplinar

Embora este Projeto tenha caráter multidisciplinar, o professor com formação em Geografia poderá trabalhar de forma prioritária, tendo em vista que as dimensões regionais, ambientais, econômicas e territoriais da Amazônia são categorias centrais nesse estudo. Dentro da área das ciências humanas, será possível estabelecer diferentes diálogos interdisciplinares: com o professor de Sociologia, na discussão antropológica e étnica dos povos indígenas e dos amazônidas, em geral; com o professor de História, na dimensão da ocupação, colonização e formação territorial desse espaço geográfico; e com o professor de Filosofia, ao incorporar a ética e o compartilhamento de conhecimentos científicos na

comunicação virtual. Esses diálogos podem e devem se estender às áreas das ciências naturais, com enfoque nos ecossistemas e na biodiversidade do bioma amazônico; da Matemática, com a produção de tabelas, gráficos e estudos estatísticos; de Arte, que pode auxiliar tanto na elaboração dos produtos midiáticos como no estudo do folclore e da cultura regional; da Língua Portuguesa, sempre presente na produção dos textos; e da Língua estrangeira, no uso de conteúdos disponibilizados em sites em inglês, por exemplo.

Tempo de execução: sugestão de cronograma

Sugerimos que este Projeto seja desenvolvido em um bimestre, dependendo da quantidade de pesquisa e informação que se pretenda compartilhar em um primeiro momento. Ainda assim, reforçamos que ele poderá ser feito de forma flexível, de acordo com o Projeto pedagógico da escola, o número de estudantes e o tempo disponível. Lembrando que a criação de conteúdos para internet, com o objetivo de compartilhar produtos midiático-educativos (*podcasts*, infográficos, infomaps e vídeos), é apenas o início desse processo de inclusão digital e de uso ético e consciente das redes sociais, aconselhamos que tanto os estudantes como os professores atualizem as páginas, promovendo novas postagens de caráter científico-cultural.

SEMANA	CONTEÚDO	NA ESCOLA	FORA DA ESCOLA
Semana 1	Leituras deste nosso lugar	Discutir textos e pesquisa sobre algumas características da região amazônica	
Semana 2	Em ação 1	Refletir sobre <i>fake news</i> e leitura sobre como identificar esse tipo de notícia, para evitar sua divulgação. Analisar uma publicação sobre a Amazônia.	O fio da meada: Elaboração de <i>podcast</i> sobre a Amazônia.
Semana 3	Em ação 2	Desenvolver estudo sobre a Amazônia, a fim de compreender melhor a região e desmistificar estereótipos.	O fio da meada: Criação de infográficos e infomaps relacionados à região amazônica.
Semana 4	Em ação 2	Sistematizar dados e informações sobre a Amazônia.	
Semana 5	Em ação 3	Levantar crenças tradicionais, conhecimentos populares e receitas medicinais dos povos da Amazônia.	O fio da meada: Criação de vídeo abordando esses conhecimentos e crenças populares.
Semana 6	Em ação 3	Investigar a possível relação entre essas crenças e conhecimentos científicos.	
Semana 7	Puxando os fios	Produzir <i>site</i> , <i>blog</i> ou página em rede social em que serão veiculados os subprodutos desenvolvidos nas etapas anteriores do Projeto.	Ampliação e atualização de dados e informações.
Semana 8	Hora da reflexão	Avaliação individual e coletiva.	

2. Desenvolvimento do Projeto

Este mundo!

“Como posso usar a internet em defesa de uma boa causa?” Em tempos de profusão de falsas notícias pela internet, que acabam por prejudicar diferentes sujeitos e grupos sociais, iniciamos este Projeto convocando os estudantes a fazer um uso ético e responsável dos ambientes virtuais. Para isso, colocamos a Amazônia no centro das atenções, promovendo o combate às *fake news* e estimulando pesquisas e estudos baseados nos conhecimentos científicos.

Leituras deste nosso lugar

1 e 2. O objetivo nessa fase inicial é promover uma pesquisa que alerte os estudantes sobre os riscos e as responsabilidades necessárias ao se utilizar a internet, com ênfase na produção e no compartilhamento de informações de forma crítica e consciente, tendo como objeto de análise dois textos sobre a Amazônia. De acordo com a BNCC:

[...] em que pese o potencial participativo e colaborativo das TDIC, a abundância de informações e produções requer, ainda, que os estudantes desenvolvam habilidades e critérios de curadoria e de apreciação ética e estética, considerando, por exemplo, a profusão de notícias falsas (*fake news*), de pós-verdades, do *cyberbullying* e de discursos de ódio nas mais variadas instâncias da internet e demais mídias

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 488.

Alerte-os também sobre a existência de *links* fraudulentos com o objetivo de roubar senhas e dados pessoais; cuidado com a superexposição de imagens, muitas vezes usadas para promover chantagens e extorsões; *softwares* maliciosos instalados sem permissão do usuário, contendo vírus; além das tentativas de aplicação de golpes financeiros, assédios e pedofilia.

Caminhos

A seção **Caminhos** apresenta aos estudantes o percurso que realizaremos ao longo de todo o Projeto, definindo os objetivos e os subprodutos que serão desenvolvidos em cada etapa.

Você já sabe

Resgatamos, nesse momento, as habilidades concernentes ao tema do Projeto trabalhadas em outros momentos do Ensino Fundamental, como desenvolver

o posicionamento crítico, ético, sustentável e inclusivo diante da diversidade de pontos de vista de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e avaliação, utilizando exemplos extraídos dos meios de comunicação, de ideias e estereótipos acerca de regiões do Brasil.

Em ação 1

Antes de iniciar esta etapa do Projeto, permita que os estudantes pensem em diferentes atitudes para investigar uma notícia ou informação. Uma ação possível é ter, diante de qualquer informação nova, uma postura cética, ou seja, questionar a veracidade do conteúdo divulgado. Para isso, é importante que os estudantes concluam que, antes de compartilhar mecanicamente *memes*, vídeos, áudios ou textos, sem reflexão prévia – principalmente aqueles que se alinham a convicções ideológicas ou evoquem algum sentimento de amor ou ódio e que normalmente são divulgados sem hesitar –, deve-se buscar diferentes fontes que possam ser confrontadas.

As dicas do infográfico têm o propósito de orientar os estudantes em suas pesquisas sobre a Amazônia. Lembre-os, sempre que necessário, de identificar as fontes primárias e secundárias da informação e a existência de outras fontes relacionadas; de localizar a data de publicação não apenas da publicação acessada, mas também de outros *links* de onde a notícia pode ter se originado; de indicar quem é ou são os autores (nesse caso também é possível verificar se houve plágio ou distorção da informação primária); de observar a existência de discriminação ou preconceito e se houve a intenção do autor em satirizar ou debochar de uma situação.

Se necessário, estimule os estudantes a contatar um especialista sobre o tema. Como muitas informações também podem ser subjetivas, ou seja, passíveis de diferentes interpretações, é importante que se confrontem mais de uma fonte, mas estimule-os a pesquisar aquelas que são científica e eticamente válidas. Para isso, é importante identificar qual a fonte primária da informação. Na maioria das vezes as agências de notícias apenas reproduzem conteúdos que foram originalmente produzidos por institutos de pesquisas, organizações governamentais, laboratórios científicos, universidades, entre outros.

Etapa 1 – Elaboração de roteiro do podcast

Antes de os alunos iniciarem as gravações, analise com eles os diferentes roteiros que foram produzidos. Embora haja um protagonismo do professor de Geografia neste Projeto, essa supervisão deve ser multidisciplinar, avaliando os aspectos sociais, políticos, econômicos e éticos a serem veiculados nos áudios.

Etapa 2 – Produção e edição do podcast

Há vários *sites* e programas para edição de áudio disponíveis *on-line*. Caso a escola já disponha de um programa, faça uso do que for mais conveniente.

O fio da meada

1. a) Auxilie os estudantes a organizar todas as informações obtidas previamente, tanto sobre a região amazônica como com respeito ao uso ético e responsável das redes sociais. Se necessário, aprofunde o conceito de ética. Sobre esse tema ver: BARROS FILHO, Clóvis de. *Ética na comunicação*. São Paulo: Summus Editorial, 2008.
b) Estimule os estudantes a desenvolver um trabalho colaborativo com seus colegas, com sugestões e críticas que auxiliem no aprimoramento da proposta. Itens como a qualidade do som, da narração e da edição do áudio também poderão ser observados.
c) Nesse momento é fundamental que o professor realize o cadastro para disponibilizar os áudios na internet. A hospedagem de um *podcast* pode ser feita em diferentes sites. Todos são bastante didáticos e oferecem um passo a passo para fazer o *upload* do arquivo. Observe aquele que atende melhor as necessidades de sua turma e faça você mesmo o cadastro. Esses sites exigem que o cadastro seja feito por maiores de 18 anos. Em alguns casos, o cadastro de estudantes com idade entre 13 e 18 anos só pode ser feito com autorização dos pais ou responsáveis legais. Não se esqueça de ler os termos de compromisso. Lembre-se de que a publicação de informações na internet sempre exigirá cuidados, de forma a não divulgar ou publicar conteúdo ilegal, obsceno, ilegítimo, difamatório ou inapropriado.

Avalie

Espera-se que os estudantes redijam um texto que os auxilie a compreender os processos desenvolvidos ao longo desta etapa do Projeto. O objetivo, nesse momento, é o de permitir uma avaliação continuada, incorporando uma reflexão crítica acerca das facilidades e dificuldades encontradas.

Em ação 2

Parte 1 – Pesquisando a Amazônia

É fundamental que os estudantes sejam orientados a pesquisar em páginas cujas fontes são confiáveis. Na maioria das vezes, quando os estudantes fazem uma pesquisa por um site de busca, ele não necessariamente os direciona à melhor fonte e sim àquelas que são mais acessadas ou pagas por anunciantes. Lembrando que devemos estar atentos ao estímulo ao consumo existente nesses sites de busca. Ao digitar palavras-chaves, esses sites traçam o perfil de seus usuários e passam a oferecer produtos ou serviços.

Alerte os estudantes sobre esse perigo. Sugerimos no Livro do Estudante alguns sites confiáveis.

1. Sugerimos a seguir alguns textos disponíveis na internet e livros que poderão auxiliar nas pesquisas de alguns eixos temáticos.

Bioma e biodiversidade

Sobre o bioma amazônico, há muitos textos do geógrafo Aziz Nacib Ab'Saber (1924–2012).

- ▶ AB'SABER, Aziz. Bases para o estudo dos ecossistemas da Amazônia brasileira. *Estudos Avançados*, 16(45), 2002. 7–30. Disponível em: www.revistas.usp.br/eav/article/view/9866. Acesso em: 28 fev. 2020.

Esse e outros textos, da edição número 45 da Revista do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, discutem diferentes aspectos da região amazônica, como a sua biodiversidade, o ordenamento territorial e o manejo florestal.

- ▶ AB'SABER, Aziz. *Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

Os domínios paisagísticos e ecológicos e as faixas de transição são explicados em suas potencialidades pelo autor, que fundamenta propostas para evitar a destruição dos diferentes biomas e ecótonos existentes no Brasil.

Amazônia Internacional

Para além da sua dimensão nacional, a Amazônia se estende por territórios de Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Suriname, Guiana e Guiana Francesa. Estimule os alunos a pesquisar as questões geopolíticas e os interesses internacionais na região. Sobre esse tema, destacamos dois textos da geógrafa Berta Becker (1930–2013).

- ▶ BECKER, Berta. Geopolítica da Amazônia. *Estudos Avançados*, v. 19, n. 53, 2005. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ea/v19n53/24081.pdf. Acesso em: 28 fev. 2020.

Texto da Revista do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo com mapas e discussões sobre a globalização e a Amazônia como fronteira natural.

- ▶ BECKER, Berta. *Amazônia: geopolítica na virada do III milênio*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

O livro traz uma compreensão da dinâmica regional amazônica a partir da análise das formas conflituosas de sua apropriação por diferentes atores sociais. Essa compreensão é pontuada pelo conceito de fronteira enquanto espaço não plenamente estruturado e, por isso mesmo, potencialmente gerador de realidades novas.

Populações indígenas

Cuidado para que os estudantes não reproduzam os estereótipos que associam diferentes povos genericamente chamados de indígenas àqueles que vivem

na floresta, com vestimentas e habitações nativas tradicionais. É necessário pensar na diversidade, na miscigenação e no processo de aculturação. Sobre esse tema, indicamos:

- ▶ SOUZA, Márcio. *Amazônia indígena*. Rio de Janeiro: Record, 2015.

⋮ O autor reúne suas pesquisas sobre a Amazônia e os indígenas da região, derrubando falsas ideias construídas por décadas de desinformação.

Urbanização e industrialização

Outro lugar-comum sobre a região amazônica é achar que lá não existem cidades ou indústrias, esquecendo-se das metrópoles de Manaus e Belém, além de outras cidades médias e pequenas. Ver:

- ▶ VICENTINI, Yara. *Cidade e História na Amazônia*. Curitiba: UFPR, 2004.

Redes de comunicação e a era digital

Assim como outras regiões do Brasil, grande parte da região amazônica está integrada ao que o geógrafo Milton Santos denominou meio técnico-científico-informacional. Nesse tema, os estudantes poderão pesquisar a exclusão digital de algumas populações e como a tecnologia transformou e vem transformando a vida dos amazônidas em suas diferentes esferas: social, ambiental, econômica e cultural. Sobre esse tema veja:

- ▶ LIMA, Jonathas; SIMAS, Danielle. Desafios da inclusão digital no interior do Amazonas e a internet como ferramenta de redução das desigualdades sociais e regionais. *II Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade*. Santa Maria: UFSM, 2013. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2013/6-9.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2020.

⋮ Texto que analisa o contexto social e geográfico do interior do Amazonas, verificando a importância da inclusão digital para as populações regionais e identificando as novas perspectivas quanto à viabilização de estrutura de rede web nos municípios do interior amazônico.

Projetos agroflorestais

Estimule os alunos a pesquisar programas e projetos que associem o desenvolvimento econômico à conservação da floresta em pé. Sobre esse tema, há vários artigos publicados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

- ▶ Cartilha SOS Amazônia. Disponível em: www.fundoamazonia.gov.br/pt/search-page/index.html?reloaded&q=cartilha&page=2.

⋮ Uma cartilha bastante didática chamada *SOS Amazônia sistemas agroflorestais* e que se encontra disponível no site do Fundo Amazônia.

- ▶ AB'SABER, Aziz. *Amazônia: do discurso à práxis*. São Paulo: Edusp, 2004.

⋮ Esse livro traça um painel dos projetos governamentais de exploração da região, analisando os equívocos cometidos no passado e apontando as possibilidades de modelos autossustentados que conservem os recursos naturais e respeitem a identidade cultural das diferentes populações amazônicas.

- ▶ Entrevista com o geógrafo Aziz Ab'Saber. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142005000100002. Acesso em: 28 fev. 2020.

⋮ O geógrafo aborda os problemas da Amazônia brasileira.

Parte 2 – Produzindo infomapas e infográficos

O uso de infográficos tem sido bastante difundido nas mídias. Sobre esse tema sugerimos o artigo a seguir.

- ▶ SOUZA, Juliana Alles de Camargo de. Infográfico: modos de ver e ler ciência na mídia. *Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso*, v. 11, n. 2, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732016000200190. Acesso em: 28 fev. 2020.

⋮ O texto faz uma análise de um infográfico científico e permite o aprofundamento teórico-metodológico sobre a configuração multissemiótica da infografia.

Prepare-se

Alertamos que os sites Mapbox e TargetMap estão originalmente em língua inglesa. Lembre-se de ativar a função “traduzir essa página”, à direita, no campo de busca. Se preferir, poderá fazer essa atividade de forma interdisciplinar com auxílio do professor de Língua Inglesa. É importante ressaltar que essas plataformas são livres, mas que, no caso de programas mais avançados, pode haver cobrança. Fique atento.

O fio da meada

Avalie (1). Evite uma competição entre os estudantes. Para definir os trabalhos que ilustraram melhor – em infográficos e infomapas – os dados e conhecimentos sobre a Amazônia, é importante que se definam alguns critérios, como: clareza e objetividade da mensagem; qualidade dos desenhos ou pictogramas utilizados; harmonia entre imagem e texto; acurácia das informações; entre outros. O processo deve estimular a solidariedade entre os estudantes, buscando compartilhar ideias e sugestões.

Avalie (2). Esta etapa prevê o estímulo da autocrítica e do aperfeiçoamento do trabalho realizado por meio de uma avaliação formativa.

Em ação 3

Nesta etapa do Projeto trabalharemos a habilidade (EM13CHS103) da BNCC, com o objetivo de que os estudantes possam, a partir de suas pesquisas, elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza filosófica e científica. Muitos ditos populares, pautados em uma observação sistemática, podem apresentar bases científicas.

Para se aprofundar nesse tema, sugerimos a leitura da obra: CASCUDO, Luís da Câmara. *Coisas que o povo diz*. São Paulo: Global, 2009. O livro ilustra, com algumas dezenas de exemplos extraídos da cultura popular de nosso país, hábitos, costumes, frases correntes no dia a dia do brasileiro, expressando a sabedoria do povo, nascida da observação do cotidiano.

Parte 1 – Observação e conhecimento tradicional na Amazônia

- Como uma cidade de clima quente e úmido, com chuvas o ano inteiro, dividida em uma fase mais chuvosa, chamada de “inverno” (de dezembro a maio), e uma menos chuvosa (de junho a novembro).
 - Por meio da observação sistemática do tempo na cidade de Belém.
 - Possibilite que os estudantes ampliem essa discussão para além do fenômeno observado em Belém do Pará. É possível resgatar relatos que relacionem as condições atmosféricas ao modo de se vestir e às precauções necessárias tanto em dias de sol e calor, como se hidratar e usar protetor solar, quanto em dias de chuva e frio, agasalhando-se e levando guarda-chuva. O caso das brisas, que beneficiam os pescadores a se distanciarem do continente, ainda na madrugada, e retornarem, no final da manhã, e os melhores momentos do dia para irrigar a plantação, ou fazer a colheita, também podem ser lembrados.
- Um estudo detalhado denominado “Aspectos climáticos de Belém nos últimos 100 anos”, publicado pela Embrapa, está disponível em: www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/389773/1/OrientalDoc128.pdf. Acesso em: 28 fev. 2020. Nesse estudo, de acordo com a classificação de Koppen, pode-se dizer que Belém pertence à categoria de clima chuvoso, não apresentando estação seca, confirmando a percepção dos belenenses.
- O objetivo dessa pesquisa é o de valorizar o conhecimento tradicional dos povos autóctones da região

amazônica, sem o intuito de reproduzir experimentos. No texto indicado a seguir, o historiador amazonense Mário Ypiranga Monteiro (1909-2004) resgata alguns dos conhecimentos sobre as plantas medicinais na Amazônia.

- MONTEIRO, Mário Ypiranga. Plantas medicinais e suas virtudes. Disponível em: www.scielo.br/pdf/aa/v18s1-2/1809-4392-aa-18-s1-2-0357.pdf. Acesso em: 28 fev. 2020.

- Pretende-se, com isso, a valorização das culturas tradicionais, evitando que as línguas e conhecimentos indígenas se percam.

Parte 2 – Conhecimentos populares em outras regiões

- Essa pesquisa poderá envolver familiares ou conhecidos dos estudantes. Como toda entrevista, devemos lembrar os aspectos éticos, preservando o anonimato dos entrevistados, quando necessário, e dando os devidos créditos às fontes das informações.
 - Espera-se que os estudantes resgatem os conhecimentos de sua comunidade. Nesse momento, devemos valorizar esses relatos, evitando julgamentos. Muitos pescadores, agricultores e populações ribeirinhas possuem conhecimentos tradicionais que foram passados de geração em geração e que têm relação com teorias científicas. Há outros, no entanto, que são apenas crenças populares, sem base científica. Embora a maioria dos estudantes resida em áreas urbanas, é possível que gerações mais velhas tragam consigo esses saberes.
 - Nesse momento, os estudantes deverão buscar evidências científicas para comprovar os conhecimentos populares. No caso do dia de São José (no exemplo citado), para os sertanejos, o período chuvoso no Ceará se concentra nos meses de fevereiro a maio, mas é no mês de março que se registra a maior média histórica de chuvas no estado. Essa coincidência contribui para fortalecer a fé do sertanejo em São José.
- Novamente, espera-se que os estudantes resgatem o conhecimento difundido em sua comunidade, evitando julgamentos. Estimule-os a pesquisar em sites da internet ou bibliografia especializada se esses “ditos populares” relacionados a tratamento médico possuem base científica ou não. Entre as *fake news* mais propagadas estão aquelas que prometem a cura do câncer, sem comprovação científica, com o uso de bicarbonato de sódio, cúrcuma, leite de burra, melão-de-são-caetano, abacaxi quente, entre

outros. O Ministério da Saúde dispõe de uma página atualizada com a relação de diversas *fake news* que propagam falsas receitas caseiras pela internet, entre outros temas envolvendo a medicina, disponível em: www.saude.gov.br/fakenews, acesso em: 23 fev. 2020. Mas há também comprovações científicas de algumas receitas caseiras, incluídas no Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, reconhecidas pelo Ministério da Saúde e disponíveis em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf. Também sugerimos o artigo a seguir, que apresenta 37 plantas medicinais utilizadas com comprovação científica, disponível em: <https://saude.abril.com.br/bem-estar/conheca-e-saiba-usar-37-plantas-medicinais/>. Acesso em: 28 fev. 2020.

O fio da meada

Antes de os estudantes iniciarem a produção dos vídeos, verifique se eles cumpriram as orientações apresentadas no Livro do Estudante, tais como: o tipo de vídeo que se pretende produzir (noticioso, opinativo ou cultural); o tema a ser abordado, acompanhado de título e roteiro; além de aspectos necessários para a produção (local, iluminação e equipamentos de áudio e vídeo). Caso a escola não disponha de uma câmera, sugerimos o uso de aparelhos celulares ou *smartphones* que possuem esse recurso.

Diversos sites oferecem orientações de como produzir, editar e compartilhar vídeos. Se necessário, peça auxílio a um técnico multimídia.

Avalie

Avalie (1). Permita que os estudantes se autoavaliem e reflitam sobre suas dificuldades. Estimule-os também a valorizar os desempenhos positivos. Lembrando que a avaliação não deve ser vista apenas como uma forma de identificar acertos e erros, mas também como um processo de busca constante pelo aprimoramento.

Avalie (2). É importante que os estudantes cheguem ao final desta etapa do Projeto avaliando quais conhecimentos adquiriram e como esse processo de aprendizagem colaborou para desmistificar algumas crenças e estereótipos. Valorizar a diversidade cultural de diferentes sociedades é uma das habilidades da BNCC previstas nesse estudo, assim como analisar a cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade desses povos.

Puxando os fios

Nesta etapa final, orientamos os estudantes a criar e compartilhar suas produções nas redes sociais, de

forma que eles possam entender a importância de usar essas tecnologias em favor da disseminação do conhecimento científico e cultural sobre a Amazônia e seu local de vivência. Nesse momento, é imprescindível que sejam feitas supervisões, de modo a garantir a segurança dos estudantes e permitir que o uso dessas ferramentas seja feito de forma ética e responsável.

Se necessário, alguns vídeos podem ser disponibilizados em plataformas de vídeo pela internet. Atualmente canais de vídeo da internet se tornaram um importante veículo de comunicação, principalmente entre os jovens. Nessas plataformas, é possível divulgar informações e conhecimento para um grande público. No Livro do Estudante, apresentamos um passo a passo para auxiliar na criação da página.

As postagens podem ser feitas via navegador no computador ou em aplicativos de *smartphones* ou *tablets*.

SUGESTÃO DE LEITURA

- ▶ PEREIRA, Josias; PONTE, Vânia Dal. *Como fazer vídeo estudantil na prática da sala de aula*. Pelotas: ErdFilmes, 2018.

Esse livro tem o objetivo de apresentar na prática as possibilidades de potencializar o espaço da sala de aula e, conseqüentemente, da aprendizagem, através da produção de vídeos com os alunos.

Compartilhando

Hora da reflexão

Nesse momento, retome com os estudantes as diferentes etapas do Projeto. É hora de fazer um balanço dos pontos positivos e negativos, com o objetivo de corrigir eventuais falhas e aperfeiçoar o que for necessário.

Para medir o impacto das produções compartilhadas, é possível analisar os comentários e as reações expressos nas próprias redes sociais. Sugira aos estudantes tabular essas informações e construir gráficos para auxiliá-los na interpretação dos dados. Poderão também dar destaque a alguns comentários, relevando diferentes pontos de vista, tanto os convergentes como os divergentes. Todas essas informações devem constar em um relatório final, que poderá ser utilizado como forma de avaliação pelo professor. Não se esqueça de compartilhar com toda a turma os resultados obtidos.

Perspectivas

A produção e o compartilhamento de objetos de mídiamediação podem e devem ser ampliados, buscando, inclusive, aproximar os estudantes da realidade vivida em sua comunidade. Agora que eles já acumularam a experiência, estimule-os a desenvolver novas produções de *podcasts*, vídeos, infográficos, infomaps e outros produtos midiáticos que envolvam seu bairro ou cidade.

Construindo pontes no espaço escolar

Nas fronteiras, construímos pontes ou muros?

1. Apresentação do Projeto

Neste início de século, no atual contexto mundial pautado pela globalização, cujos resultados estão relacionados também à intensa troca de informações entre diferentes sociedades ao redor do mundo, as diferenças entre os grupos e a diversidade de culturas se tornam mais evidentes e presentes em cada lugar.

Essa configuração demanda uma escola capaz de ensinar os estudantes a lidar com essas questões e conviver com as diferenças, respeitando-as e valorizando-as, promovendo uma cultura de paz, na qual cada pessoa assuma posturas responsáveis em relação ao seu grupo e aos demais, propiciando ações e decisões preocupadas com a promoção dos direitos humanos, com base no diálogo, na flexibilidade e na resiliência, entre tantas outras competências e habilidades a serem desenvolvidas. Nesse sentido, o Projeto busca dialogar com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, de acordo com a BNCC.

Sabemos que o ambiente escolar é mais produtivo quando os relacionamentos são saudáveis e respeitosos, de modo que as conexões sejam estimuladas e que os conflitos possam ser debatidos, mediados, promovendo reconexões.

A prática de debater os conflitos, estimular a alteridade e buscar soluções é de grande importância para a educação atual, que preparará os estudantes para os desafios que enfrentarão ao longo de suas vidas, seja no âmbito pessoal, seja no profissional. Além disso, administrando os conflitos, o espaço escolar tende a atribuir mais responsabilidade aos estudantes, oferecendo oportunidades para um aprendizado mais significativo. Nesse contexto, o papel dos professores, como administradores dos conflitos e promotores do equilíbrio e da paz, e o dos estudantes, seguindo a mesma ideia (ainda que cada um tenha um papel distinto nesse contexto), tornam-se fundamentais.

É necessário destacar que o termo “conflito”, também pilar desta proposta, não assume um caráter negativo, associado a violência ou agressão, mas é considerado um elemento positivo, vinculado ao debate,

ampliando as ideias e promovendo transformações positivas àqueles que participam deste processo e até a quem recebe, mesmo que indiretamente, os benefícios dessa construção.

O material parte de conceitos como tribos urbanas, fronteiras e conflitos, para tratar dos temas de segregação e inclusão, ganhando densidade para o trabalho com o pensamento crítico dos estudantes acerca dos conflitos existentes no mundo e, especificamente, na escola e no lugar onde vivem, permitindo que reflitam sobre estes e possam se posicionar de modo responsável e respeitoso, além de atuar como mediadores de conflitos, favorecendo a redução de confrontos, o respeito e a valorização da pluralidade cultural. De acordo com a BNCC:

Fronteira também é uma categoria construída historicamente. Ao expressar uma cultura, povos definem fronteiras, formas de organização social e, por vezes, áreas de confronto com outros grupos. [...] Povos com culturas e saberes distintos em muitos casos foram separados ou reagrupados de forma a resolver ou agravar conflitos, facilitar ou dificultar deslocamentos humanos, favorecer ou impedir a integração territorial de populações com identidades semelhantes.

Para além das marcações tradicionais do território, as cidades são repletas de territorialidades marcadas por fronteiras econômicas, sociais e culturais. As músicas, as festas e o lazer podem aproximar, mas podem também separar, criar grupos com culturas específicas ou circuitos culturais ou de poder. As fronteiras culturais são porosas, móveis e nem sempre circunscritas a um território específico.

Também há fronteiras de saberes, que envolvem, entre outros elementos, conhecimentos e práticas de diferentes sociedades. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 564.

Ainda de acordo a BNCC, a análise dessa e de outras categorias:

[...] deve possibilitar aos estudantes compreender os processos identitários marcados por territorialidades e fronteiras em históricas disputas de diversas naturezas, mobilizar a curiosidade investigativa sobre o seu lugar no mundo, possibilitando a sua transformação e a do lugar em que vivem, enunciar aproximações e reconhecer diferenças.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 564-565.

Ao olhar para os grupos existentes no lugar onde vivem, suas características e as fronteiras onde estes grupos “se encontram”, os estudantes podem levar os conhecimentos construídos na escola para o seu cotidiano, influenciando e transformando a comunidade em que vivem atuando positivamente neste lugar.

Os conflitos que os jovens enfrentarão ao longo de suas vidas têm, na escola, o espaço adequado para o aprendizado e o desenvolvimento das competências necessárias à gestão dos desafios futuros, além, obviamente, da construção de um espaço escolar saudável e democrático, aumentando a participação e o interesse de todos, melhorando o rendimento escolar e reduzindo os níveis de violência dentro e fora desse espaço.

A situação-problema: objetivos e justificativas

O Projeto tem como objetivo promover uma cultura de paz na escola, por meio de trabalhos realizados pelos estudantes (com apoio dos familiares, professores e demais funcionários da escola), nos quais possam identificar os grupos existentes no lugar onde vivem, especialmente na escola, reconhecendo suas características, descobrindo suas identidades e promovendo um olhar multicultural sobre estes grupos, ampliando as possibilidades de agrupamentos e relações, não apenas entre os estudantes, mas com toda a comunidade escolar.

O Projeto inicia com a ideia de conflitos, tribos urbanas e fronteiras (com suas pontes e muros), ou seja, formando uma gama de informações sobre os grupos e as tribos urbanas e suas conexões e relações e, indiretamente, sobre como podemos utilizá-las para nos conhecermos (formando nossa identidade) e nos reconhecermos em sociedade, cultivando a empatia e a cooperação diante de problemas comuns, contribuindo para o desenvolvimento de noções de responsabilidade e posturas cidadãs, direcionadas para melhorias no lugar onde os estudantes vivem e para transformar positivamente a vida das pessoas da comunidade escolar.

Em todos os momentos, os estudantes devem ser orientados a se posicionarem sobre os temas, incentivando-os a desenvolver competências relacionadas a argumentação e defesa de ideias (competência geral 7 da BNCC), ao passo que promovem posturas de respeito ao outro e valorização das diversidades e visões múltiplas acerca dos conflitos, problemas e desafios que enfrentam. Neste contexto, destacam-se também os trabalhos com outras competências previstas na BNCC para um Projeto relacionado à mediação de

conflitos, como aquelas associadas à empatia e ao diálogo (competência geral 9 da BNCC) e atitudes flexíveis e responsáveis que refletem o pensamento autônomo pessoal e coletivo (competência geral 10 da BNCC).

Identificando os grupos existentes no espaço escolar, ou as tribos urbanas, os estudantes serão estimulados a refletir sobre suas características e a identificar possíveis conflitos, abrindo espaço para o posicionamento daqueles que se identificam com um desses grupos, expondo suas ideias, impressões e percepções sobre os conflitos.

A discussão ganha escopo ao permitir uma análise da sociedade, adensando a reflexão por meio da identificação dos tipos de fronteira que existem entre os grupos identificados. A importância do Projeto se destaca com o exemplo apresentado sobre a jovem ativista ambiental Greta Thunberg, demonstrando como nossas ações, aparentemente solitárias e pontuais, podem ser potencialmente transformadoras e reverberar em tempos futuros e espaços que vão além dos muros da escola.

As reflexões sobre a importância do diálogo e a tarefa de ouvir os lados do conflito devem estimular os jovens a uma conduta imparcial, qualificando-os para atuarem na mediação de conflitos, desenvolvendo capacidades que não se restringem ao espaço escolar, podendo agregar flexibilização e uma cultura de paz em outros espaços, como o familiar e, mais adiante, o profissional.

Por meio da apresentação final e da interação com diferentes grupos (dentro e fora da escola), os estudantes ampliam seus campos de atuação, estabelecem novas conexões, reforçam o poder de diálogo e criam um ambiente propício à reflexão, pautada na realidade e na alteridade, ampliando o compromisso com a promoção de uma sociedade mais justa e democrática, além de menos desigual.

O produto final

O produto final deste Projeto é composto de um documento produzido pelos estudantes, organizando informações construídas em cada uma das etapas do Projeto (subprodutos) e uma apresentação final. Nesse documentário os estudantes poderão expressar sua identidade, suas opiniões, a noção de fronteiras associada aos distintos grupos da escola (ou do lugar onde vivem) e pontos em comum, com uma visão de coletividade. Eles serão estimulados a se apresentarem e a dialogar com a comunidade ampliando a reflexão sobre a mediação de conflitos e posturas cidadãs. Para finalizar o Projeto, sugerimos uma atividade cooperativa, na qual todos possam participar.

Na primeira etapa (**Em ação 1**), os estudantes tratarão do termo “tribos urbanas” e poderão relacioná-lo com a escola e o lugar onde vivem, compreendendo as identidades e as fronteiras que possam existir entre esses grupos. A formação das equipes de apoio e os diálogos também estimulam os estudantes a participar do Projeto. Os materiais produzidos nesta etapa podem fazer parte do documentário final.

Na segunda etapa (**Em ação 2**), o Projeto ganha mais profundidade por meio da identificação dos conflitos na escola. O debate estimula o desenvolvimento de diferentes competências nos estudantes, promovendo o fortalecimento de suas capacidades argumentativas, posicionamento crítico, apresentação de opiniões e construção de ideias mediadoras de conflitos. Estimule os estudantes a refletir sobre exemplos de conflitos locais, orientando-os a compor o documentário com esses conteúdos e, sempre que possível, destacando os textos sobre o direito à cidade, citados no material e usados em consonância com a questão de grupos, como os que promovem os rolezinhos ou os povos indígenas. Nesta etapa, mais uma vez, os conhecimentos escolares podem servir para apoiar o debate. Os depoimentos dos estudantes são material para o documentário final.

Na terceira etapa (**Em ação 3**), os estudantes devem realizar uma reflexão sobre a importância e a abrangência de seus atos, tomando o caso da jovem Greta Thunberg como disparador para essa reflexão, tendo como ponto de referência o lugar onde vivem, as posturas que têm adotado até o momento e as possibilidades de mudanças. Neste momento, os estudantes também têm a oportunidade de se colocarem numa posição dupla, em que se podem ver tanto como indivíduos incluídos em determinados grupos quanto como segregados em outros. Além disso, eles também trabalham a alteridade, analisando outras pessoas que possam estar segregadas dos grupos aos quais fazem parte. A proposta ganha mais volume na busca da definição sobre aqueles que farão parte da equipe de mediação, tendo como pressuposto central a imparcialidade.

Na seção **Puxando os fios**, temos a mediação do conflito propriamente dito, na qual os grupos buscam a construção do diálogo e a promoção de uma cultura de paz. Os registros em vídeo com as falas e o encaminhamento das propostas servirão para compor o documentário.

Destacamos que o produto final é uma proposta bastante aberta e cabe aos professores, junto aos estudantes, avaliarem, antes e durante o processo, a maneira mais interessante de construí-lo, apresentá-lo à comunidade e realizar o diálogo sobre problemas locais reais, nos quais todos possam estar envolvidos, direta ou indiretamente.

As competências e as habilidades

Competências gerais da Educação Básica

7, 9 e 10

Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio

1, 2, 5 e 6

Consulte as competências da BNCC no final do Livro do Estudante.

HABILIDADES

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 572-577.

O professor-orientador e a integração disciplinar

Como orientação geral, indicamos os professores de Geografia e História para organizar o desenvolvimento do Projeto e orientar os estudantes; porém, destacamos que a contribuição de profissionais de outros componentes curriculares potencializa os resultados finais da proposta, podendo contar com professores relacionados a Arte e Educação Física (que podem orientar as apresentações dos estudantes), a Linguagens (os quais podem prestar orientação na construção dos textos e organização das informações de infográficos) e à Matemática (enriquecendo a base de informações e dados que podem ser pesquisados pelos estudantes e apresentados no infográfico e durante os debates).

A organização do Projeto é bastante aberta e cabe aos professores envolvidos, com os estudantes, pensar na melhor forma de organizá-lo e construir cada subproduto, além do produto final. Caso considerem pertinente, é possível remover ou modificar as etapas apresentadas e incluir outras, de modo que a proposta se apresente mais próxima da realidade dos estudantes e da comunidade escolar, ampliando o interesse e a participação de todos.

Tempo de execução: sugestão de cronograma

O cronograma pode variar de acordo com o Projeto pedagógico existente na escola. Sugerimos que o Projeto completo seja realizado em um bimestre, porém, considerando o dinamismo do Projeto, do número de aulas, da participação dos estudantes e do interesse da comunidade, além de outras habilidades e competências consideradas mais pertinentes a serem desenvolvidas, é possível ampliar essa proposta.

SEMANA	CONTEÚDO	NA ESCOLA	FORA DA ESCOLA
Semana 1	Leituras deste nosso lugar	Discutir o tema do Projeto a partir das atividades apresentadas na seção. Formar grupos de trabalho. Propor o produto final (documentário).	
Semana 2	Em ação 1	Discutir o conceito de tribos urbanas a partir das atividades da seção. Mapear os grupos existentes na escola.	O fio da meada: elaboração de um vídeo de introdução ao tema.
Semana 3	Em ação 2	Caracterizar fronteiras e conflitos e localizar os conflitos existentes no espaço escolar.	O fio da meada: elaboração de vídeos com depoimentos de estudantes sobre os grupos que existem na escola, suas características e seus conflitos.
Semana 4	Em ação 2		
Semana 5	Em ação 3	Analisar mediações de conflito na sociedade.	
Semana 6	Em ação 3	Propor diálogo entre os grupos para a mediação de conflito. Realização do processo de mediação de conflito.	
Semana 7	Puxando os fios	Seguir as etapas propostas na seção.	Atividades relacionadas à montagem do documentário.
Semana 8	Hora da reflexão	Avaliação individual.	

2. Desenvolvimento do Projeto

Para o início do Projeto, recomendamos uma roda de conversa com os estudantes, apresentando a ideia de trabalho com o tema presente, avaliando o que eles conhecem do tema, o que pensam, como se posicionam, as experiências que possuem, etc., como forma de mapear as características do grupo em que pretendem trabalhar. Essa abordagem é importante para que se possa refletir sobre

adaptações iniciais necessárias na proposta, visando adequar o Projeto ao lugar onde ele será aplicado, considerando não apenas o grupo de estudantes e professores envolvidos, mas também a comunidade escolar.

Indique que o produto final constará de um documentário produzido por eles ao longo das etapas e uma apresentação desse documentário, na qual poderão demonstrar a integração entre os diferentes grupos existentes na escola.

A seguir, apresentamos algumas orientações gerais para cada uma das etapas do Projeto, as quais devem ser avaliadas acerca de sua pertinência à proposta que deverá ser desenvolvida.

Este mundo!

Recomenda-se, primeiramente, conversar com os estudantes sobre a questão inicial, que consta no título do projeto, e indicá-la como central neste trabalho, cujos resultados eles poderão apresentar por meio da produção do documentário e da apresentação final. Ajude-os a definir conflito e fronteiras locais onde tais conflitos podem ocorrer, tomando como base a fotografia da abertura e os conhecimentos que já possuem, associados à ciência geográfica, ampliando para outras concepções e contextos, permitindo a construção do conhecimento ao longo de todo o Projeto, por meio de reflexões e questionamentos, que devem estar associados à escola e ao lugar onde vivem, seu modo de vida, suas visões de mundo, seus valores e crenças.

A identificação de grupos dos lugares onde os estudantes vivem e de seus conflitos é de fundamental importância para a formação de uma cultura de paz, além da valorização e respeito às identidades. Ao tratar dos diferentes grupos e compreenderem-se como cidadãos do mundo, os estudantes podem refletir sobre seus espaços de atuação e exigir o respeito ao seu modo de vida, da mesma maneira que valorizarão o respeito aos demais modos. A cultura de paz está atrelada à mediação dos conflitos, cujo diálogo se torna ferramenta fundamental para a harmonização entre os diferentes grupos sociais, estejam estes associados a aspectos geográficos, culturais ou mesmo psicológicos.

Leituras deste nosso lugar

1. Considerando a história das sociedades, a visão do autor parece correta, uma vez que muitos conflitos ocorrem em áreas de fronteira, com o objetivo de disputar territórios.
2. Analise as respostas dos estudantes e oriente-os sobre os movimentos de cultura de paz por meio de diálogos e mediação que vêm sendo realizados em diferentes partes do mundo, demonstrando uma saída interessante para os conflitos em áreas de fronteiras, físicas ou de outros tipos, a serem trabalhadas ao longo deste Projeto.
3. O conceito de fronteira possui diferentes leituras, porém podemos considerar, de acordo com as fotografias e textos presentes neste Projeto, uma definição geográfica (na qual fronteira é uma faixa de terras paralelas aos limites entre dois espaços) e outra mais ampla, que permeia até áreas como

Psicologia e apresenta noções mais flexíveis do termo, extrapolando a noção espacial de território.

4. A intenção de construir a muralha está associada à ideia de segregação entre grupos distintos.
5. O personagem Hagar considera ser uma boa ideia, pois não valoriza as diferenças. Este item busca indicar ao estudante situações em que as diferenças podem não ser valorizadas e como os grupos são negativamente afetados.
6. A solução encontrada para lidar com as diferenças é negativa, uma vez que não busca mediar as diferenças e possíveis conflitos, promovendo segregação dos grupos.
7. Os paradoxos caracterizam as contradições existentes nos pensamentos e opiniões que formamos acerca da realidade. O título do texto citado busca evidenciar essas contradições.
8. Explore com eles a ideia de que é importante reconhecer os paradoxos e respeitá-los, pois a cultura de paz está pautada no respeito às diferenças, inclusive nos modos de vida que pareçam paradoxais.

Caminhos

Para o sucesso do trabalho final, é importante que os estudantes conheçam cada uma das etapas a serem realizadas e os subprodutos existentes em cada uma delas, de maneira que possam direcionar a produção do Projeto em conformidade com a ideia central de mediação de conflitos, simbolizada pela construção de pontes e derrubada de muros.

É interessante que os grupos sejam formados por estudantes com modos de vida e gostos distintos, conferindo heterogeneidade aos trabalhos, permitindo que as diferenças estejam mais próximas na hora de posicionarem-se, opinarem e construir ideias.

É necessário considerar que as etapas são apenas uma proposta de trabalho e que, de acordo com o direcionamento apresentado durante os trabalhos, seja necessário retomar determinados conteúdos ou ampliar discussões. O trabalho é bastante dinâmico, portanto. Considere que, num segundo momento de trabalho, por exemplo, no qual as tribos urbanas da escola já foram identificadas e os estudantes estejam avaliando os conflitos, possa vir à tona o conhecimento de novos grupos, cujo trabalho de identificação pode ser incorporado.

Em ação 1

Nesta etapa, além das competências gerais da BNCC já indicadas para esse Projeto, destacamos o desenvolvimento da habilidade EM13LGG102 de Linguagens e suas Tecnologias.

Sugerimos criar uma ficha de identificação de cada estudante que irá compor a equipe de apoio. Destaque aos estudantes que a equipe de apoio não fará parte, necessariamente, da equipe de mediação. Além disso, é recomendado informar aos pais ou responsáveis sobre o Projeto a ser desenvolvido e sobre a participação dos estudantes, tanto na equipe de apoio quanto nos demais grupos a serem formados.

É necessário que você esteja atento para questões que possam estar ligadas a preconceitos ou julgamentos de valor, realizando um trabalho que promova a desconstrução desses tipos de visão ou postura.

Oriente-os que informações como o mapeamento destes grupos e seus pontos de aproximação e afastamento com outros grupos deverão ser apresentadas nos cartazes e poderão constar no documentário final, visando demonstrar como estes podem estar incluídos num espaço, como a escola ou o bairro, sem segregação ou outras formas de exclusão. A cultura de paz passa pelo reconhecimento e valorização das diferenças, de modo que todos possam conviver nos mesmos lugares. A identificação dos conflitos não precisa estar presente nesse momento, pois será trabalhada na etapa seguinte.

Para a realização da edição dos vídeos, é interessante que os estudantes sejam de grupos que apresentem modos de vida e cultura distintos. A heterogeneidade permitirá que eles conheçam informações relacionadas a novos grupos e debatam a construção do roteiro levando em conta diferentes olhares, saindo de uma situação de conforto, estimulando a construção de novas opiniões, estabelecendo relações de empatia, formando sua identidade e compreendendo o valor da diversidade para o crescimento pessoal. Este é um momento importante do Projeto, no qual os estudantes poderão se posicionar sobre como se veem e como enxergam os demais.

1. Ao indicar as tribos com as quais se identificam e justificar suas escolhas, os estudantes iniciam a reflexão sobre os grupos e tribos existentes no lugar onde vivem.
2. O debate permitirá que os estudantes reflitam sobre a questão da integração dos diferentes grupos na escola. O tema é complexo e os estudantes podem divergir sobre a questão da conciliação e integração dos grupos, apontando que a ocorrência de conflitos tem aumentado. São diferentes visões que podem ser consideradas para a análise da realidade. Entretanto, é interessante destacar que, justamente pelo aumento dos casos de conflito, se fazem necessárias ações que minimizem ou conciliem esses problemas.

3. As respostas e os posicionamentos dos estudantes servirão para que se complemente a ideia inicial do Projeto, mapeando a situação e identificando potencialidades para caminhos de paz e mediação de conflitos. A indicação do texto de mediação da ONU pode servir de inspiração para o Projeto a ser desenvolvido na escola.
4. A atividade visa a uma reflexão inicial sobre os pontos de fronteiras entre os grupos, identificando aspectos comuns e distintos, de maneira que possam analisar o espaço vivido e compreender as relações existentes.

Conexão

O vídeo fornece aos estudantes alguns elementos importantes para a análise das tribos urbanas, destacando o rompimento dos preconceitos e a compreensão das diferenças para encontrar pontos de diálogo e facilitando o trabalho de mediação dos conflitos.

O fio da meada

1. Oriente os estudantes para o início das gravações, apontando os conteúdos a serem registrados e indicando que é necessário contextualizar o tema que estarão trabalhando e a problemática envolvida. Informe que nem todas as gravações precisam ser utilizadas para o documentário final, porém, quanto maior o número de registros de informações, mais rica pode ser a produção final.
2. Faça o mapeamento das tribos urbanas identificadas pelos grupos e ajude-os a identificar os pontos interessantes para o registro em vídeo. Esta proposta permitirá que as pessoas possam se expressar livremente. Peça aos grupos que produzam os cartazes com as tribos ou grupos identificados, explorando suas características e cuidando para que a identidade seja expressa sem juízos de valor, preconceitos ou outra forma negativa de trabalho. Fotos desses cartazes poderão ser utilizadas na produção do documentário final.

Avalie

As questões têm como objetivo promover a autorreflexão dos estudantes sobre a diversidade dos grupos existentes na escola e também ampliar seu conhecimento sobre as características desses grupos. Essa proposta estimula a redução de estereótipos e visões distorcidas dos estudantes sobre tribos que não conheçam ou sobre as quais tenham poucas informações, potencializando o desenvolvimento de habilidades relacionadas à empatia.

Em ação 2

Além das competências gerais da BNCC já indicadas para esse Projeto, destacamos, com a proposta de pesquisas presente nesta etapa, o desenvolvimento da habilidade EM13LGG704 de Linguagens e suas Tecnologias.

Ao refletir sobre as diferentes definições de fronteiras e seus reflexos na sociedade, destacamos o trabalho com a Competência específica 2 de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Converse com os estudantes acerca dos textos iniciais, debatendo sobre a questão do direito à cidade e analisando o que pensam sobre o uso desse espaço por diferentes grupos. Demonstre que esse direito passa pelo espaço escolar e pode ser analisado sob esse aspecto, realizando, sempre que necessário, adaptações. Destaque que as características locais de conflitos tendem a ser bastante específicas e que uma solução para um problema em um determinado espaço pode não funcionar em outros espaços ou situações.

Desse modo, eles compreenderão que o processo de administração de conflitos, bem como o de mediação, é uma construção que segue o eixo do diálogo, porém sem fórmulas predeterminadas. Os exemplos apresentados são bastante abrangentes e evidenciam como os conflitos são encontrados em todos as sociedades e grupos, demonstrando que, tanto no presente quanto no futuro, estes jovens estarão diante de conflitos e desafios em que precisarão se posicionar, atuar e, em alguns casos, mediar.

Aproveite para relembrar os estudantes dos conteúdos sobre fronteiras e conflitos nessas áreas, já trabalhados em Geografia em anos anteriores.

1. O posicionamento dos estudantes sobre os espaços pode revelar visões importantes sobre os conflitos existentes no espaço escolar. Solicite que reflitam sobre a conciliação de espaços, indicando que, como forma de democratizar seu uso, cada grupo pode ter seu espaço em determinados períodos, permitindo que todos circulem e respeitem as atividades a serem realizadas em cada momento. O uso da quadra da escola é um excelente exemplo, no qual cada grupo pode ter prioridade de uso em determinados dias da semana, abrangendo as necessidades de todos e viabilizando acordos.
2. É esperado que os estudantes indiquem que o direito à cidade deve ser igual para todos, respeitando as necessidades de cada um ou de cada grupo, de maneira a promover uma sociedade mais justa e menos desigual. No entanto, a forma de conciliar o uso dos espaços por diferentes grupos é uma questão complexa. Avalie as opiniões e os posicionamentos dos estudantes e indique pontos importantes que podem fazer parte da gravação do documentário.

3. Resposta pessoal.

4. Os estudantes podem citar jovens que tenham modos de vida distintos por variados aspectos, por exemplo, filhos de estrangeiros que tenham migrado para o Brasil e enfrentam barreiras como idioma, religião, etc. Também é possível que encontrem jovens pertencentes a grupos originários da população brasileira, além dos indígenas já citados, como os quilombolas, ribeirinhos, povos da floresta, etc. Converse com os estudantes sobre esses jovens e recomende que eles sejam entrevistados, de maneira que possam conhecer mais a sua cultura e as dificuldades que enfrentam para se integrar aos grupos. Esses casos não precisam necessariamente ser encarados como conflitos, porém são interessantes para enriquecer o registro sobre os diferentes grupos existentes no espaço escolar.
5. Converse com os estudantes sobre o que pensam dos jovens que realizam os rolezinhos, solicitando que embasem suas opiniões nos conteúdos que já dominam, como as fronteiras e o direito à cidade. Essa proposta pode ser interessante, também, para estimular a alteridade. Peça aos estudantes que se coloquem no papel dos grupos que realizam os rolezinhos, bem como no papel daqueles que questionam o uso do espaço para essa finalidade. Não é necessário chegar num consenso sobre o tema, pois a proposta é o exercício da reflexão sobre cada um desses grupos e o uso do espaço por estes.

Conexão

O filme *O terminal*, indicado na seção **Conexão**, busca ampliar o olhar dos estudantes acerca de diferentes pontos, como a necessidade de observar os conflitos alheios com empatia e respeito, atuando, sempre que possível e pertinente, para apoiar a resolução de conflitos e impasses. Além disso, também trata das dificuldades encontradas pelos Estados nacionais em resolver determinados conflitos e situações, evidenciando a dinâmica da sociedade, especialmente em áreas de fronteira, onde as diferenças tendem a ser mais nítidas.

A trama se passa num aeroporto e destaca uma questão territorial, importante para análise das fronteiras, mas também abarca outros tipos de barreiras que encontramos nesse espaço, uma vez que o protagonista tem dificuldades de se relacionar com os funcionários do aeroporto, não apenas pelo receio destes, mas também por fazerem parte de diferentes grupos sociais.

O fio da meada

1. A análise do espaço escolar deve levar em consideração os conteúdos trabalhados nesta etapa. Com

base nas definições de conflitos e fronteiras, os estudantes devem se posicionar sobre as fronteiras que enxergam e as diferenças entre os grupos, identificando pontos de união ou separação.

2. Neste segundo momento, o debate deve ocorrer entre todos os estudantes da sala e eles poderão avaliar suas impressões, compondo um quadro mais completo acerca dos conflitos e suas causas.
3. A construção do produto desta etapa pode levar bastante tempo. Ela contará com a identificação dos conflitos e a análise das possibilidades de estudo sobre eles para mediação. Os depoimentos das pessoas do grupo servirão para compor o documentário final, no qual a identidade delas será apresentada e, deste modo, valorizada e respeitada, demonstrando que o diálogo passa pelo entendimento da situação pelos dois lados do conflito.

Avalie

A seção busca estimular o estudante a refletir sobre os aprendizados relacionados ao Projeto, direcionando o olhar para situações fora do espaço escolar nas quais ele possa enxergar novas relações e compreender de modo mais profundo as fronteiras e os conflitos existentes. Desse modo, pautado nos conhecimentos escolares e associando-os ao seu modo de vida e objetivos pessoais e profissionais, desenvolverá maior flexibilidade e novas ferramentas para os desafios que enfrentará ao longo da vida.

Em ação 3

Faça a leitura do texto com os estudantes e, à medida que seguem, questione-os sobre os apontamentos presentes, além de outras perguntas que poderão estimulá-los a pensar nas ações que realizam no lugar onde vivem, permitindo que compreendam a extensão dos atos realizados e, também, que estabeleçam uma conexão entre o conteúdo e a proposta deste material e sua realidade.

Acompanhe os debates sobre a figura dos mediadores de conflitos e oriente a organização para a seleção deste grupo, bem como a sua validação junto às tribos em conflito. Se necessário, acompanhe a reorganização do grupo mediador e indique sua disponibilidade para orientação sobre a condução das questões, posturas e outras dúvidas que possam surgir.

1. Resposta pessoal.
2. Avalie junto aos estudantes a concepção de mediação apresentada no texto e as características necessárias a um mediador, averiguando se concordam com os elementos indicados e se há coisas que desejam acrescentar ou modificar nessa reflexão coletiva.

3. Encaminhe a proposta para a reflexão individual dos estudantes sobre quais pessoas consideram interessantes para fazerem parte do grupo de mediação.
4. Selecione um período para que os estudantes possam avaliar se estão aptos a mediar o conflito e se consideram que são imparciais diante do problema em questão. Aqueles que, após a autoavaliação, se encaixam nesse perfil, devem ser convidados a concorrer à função de mediador, caso considerem interessante. Atente para o fato de que o mediador não deve tomar parte do problema em nenhum momento e, muito menos, emitir opiniões ou posicionamento sobre o conflito. As atividades seguintes são fundamentais para a validação destes mediadores junto aos grupos em conflito.
5. A leitura do poema e sua interpretação permitirão que os estudantes reflitam sobre os indicados para o grupo, considerando aspectos que estejam além do que eles enxergaram inicialmente. A proposta é que eles compreendam que a legitimidade do grupo mediador passa não apenas pela escolha conjunta de seus elementos, como também pela validação destes pelos grupos que estão em conflito, considerando-os como imparciais.
6. Esta atividade prevê uma conversa com os membros dos grupos em conflito, de maneira que a opinião deles possa ser levada em consideração nessa escolha, contribuindo para que estejam dispostos a considerar participar de uma mediação, que tende a ser vista como justa e imparcial. A gravação das opiniões destacará como esse processo de mediação é delicado e necessita de flexibilidade e reorganização diante de cada dinâmica.
7. Esta etapa prevê a reorganização do grupo de mediação, se necessário, considerando as opiniões dos grupos em conflito.
8. Os conflitos fazem parte de nossas relações sociais. São originários das diferenças de cada um e caracterizam a diversidade que marca a humanidade. A existência deles, de certo ponto de vista, é positiva, ao tirar as pessoas do lugar comum e encaminhar para novos cenários, mas pode ser extremamente negativa, ao se transformar em confronto, em desentendimento, na impossibilidade do convívio. A aceitação do princípio de conflitos e da necessidade de se respeitar e conviver com as diferenças é essencial para se aproximar de uma cultura de paz.

O fio da meada

1. Os vídeos com os depoimentos dos estudantes que realizarão as mediações serão utilizados na composição do documentário final deste Projeto. Nesse

momento é interessante que as falas destes estudantes mediadores apresentem o problema e demonstrem sua imparcialidade em relação aos grupos.

Avalie

Espera-se que os estudantes indiquem que o olhar de uma pessoa sobre um fato ou fenômeno pode não representar fielmente a realidade e que é necessário discutir com diferentes pessoas e grupos para se chegar a um posicionamento mais maduro.

As dificuldades de se manter imparcial diante de um fato ou conflito estão não apenas relacionadas ao distanciamento do problema, mas também à postura do mediador, o qual não deve emitir suas impressões e opiniões, mesmo que as considere claras em sua mente, pois isso pode ser visto por um dos grupos em conflito como falta de legitimação para a mediação. A falta de imparcialidade, portanto, é um fator negativo nessas situações de conflito.

Puxando os fios

A construção do documentário pelos estudantes é bastante livre e provavelmente será um momento de bastante complexidade no Projeto. Para facilitar o trabalho, sugerimos que ele seja editado a cada etapa, selecionando os trechos mais interessantes aos objetivos do Projeto, nos quais a conexão entre os grupos (direta ou indireta) possa estar evidenciada. Entretanto, essa é apenas uma recomendação geral e cabe ao conjunto de professores e estudantes decidir a melhor forma de estruturar os conteúdos e temas a serem apresentados.

Essa proposta funcionará como base para o trabalho com a comunidade (a ser realizado na etapa de compartilhamento), no qual os conflitos poderão ser compartilhados na escola e mediados, expandindo a proposta.

- Entre outras questões, espera-se que os estudantes façam exposições pautadas nos estudos que já realizaram até esse momento, demonstrando que o diálogo deve prevalecer sobre os diferentes tipos de ataques. Além disso, é esperado que indiquem a necessidade de flexibilização diante dos conflitos, de modo que considerem a dificuldade em se conseguir acordos que atendam totalmente as partes em divergência. Para facilitar esse processo, é possível reconhecer a necessidade de um grupo mediador, que possa ajudar nesse processo de diálogo e promoção dos acordos.
- Organize uma conversa prévia com o grupo de mediadores, recordando-os das orientações, especialmente sobre posturas e imparcialidade, visando manter a legitimação desse grupo diante daqueles

que estão em conflito. Converse com eles sobre possíveis encaminhamentos diante dos pontos que já foram propostos em conversas anteriores com representantes desses grupos em conflito, avaliando como podem encaminhar as discussões. Para esse processo não há uma regra que garanta bons resultados; o sucesso dependerá bastante do esforço de todos os envolvidos e, até mesmo, do apoio e reconhecimento do trabalho por pessoas que estejam mais distantes do Projeto. A visibilidade pode ser uma ferramenta de estímulo à participação e à flexibilização dos grupos.

- Na produção do documentário, além das competências gerais relacionadas a este Projeto, destacamos as competências específicas de Linguagens e suas tecnologias da BNCC: “1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo” e “3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global”.
- Acompanhe os estudantes na edição do documentário, orientando a escolha das falas e situações que serão apresentadas de maneira a transmitir a mensagem que desejam à comunidade, convidando-os a contribuir por meio de falas, apresentações ou reflexões, ou mesmo tratando dos conflitos e propondo mediações, soluções, etc.
- O trabalho com a tirinha visa a reflexão individual sobre o trabalho realizado e os resultados, simbolizados pelas pontes, cujas frases transmitirão essas informações. O trabalho em grupo com as frases e o compartilhamento das ideias dos estudantes demonstram como um projeto coletivo pode trazer inúmeros resultados positivos, tanto individual quanto coletivamente. Estes materiais também poderão compor o documentário, caso considerem pertinente, e poderão ser exibidos à comunidade no dia destinado ao compartilhamento do Projeto.
- A apresentação dos estudantes também servirá como forma, ainda que indireta, de mediar conflitos, uma vez que precisarão definir diferentes questões ao

longo da elaboração da atividade. Quando finalizada, é interessante questioná-los sobre esses novos conflitos, como se sentiram em relação à flexibilidade para resolvê-los, se os mediadores atuaram de modo imparcial, quando necessário, e, ainda, como se portaram para manter a proposta de cultura de paz.

Compartilhando

Os momentos de apresentação do documentário e do debate com a comunidade reforçam o desenvolvimento da habilidade específica de Linguagens e suas Tecnologias: "(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global".

Cuide para que todo o processo ocorra de modo respeitoso e que todos tenham direito à fala e à exposição de suas ideias, estimulando a participação, inclusive, das pessoas convidadas.

A apresentação dos estudantes sobre as tribos que conhecem e com as quais eventualmente se identificam estimula, além das competências gerais da BNCC já indicadas para esse Projeto, o desenvolvimento da habilidade específica de Linguagens e suas Tecnologias: "(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos". Do mesmo modo como foi proposto o debate, a comunidade pode ser convidada a participar da apresentação dos estudantes sobre suas tribos, expandindo a conexão entre os jovens e a comunidade, numa estratégia que pode ampliar o diálogo entre diferentes grupos e gerações.

A atividade de encerramento recomendada (nó humano) pode contar com uma música de fundo e uma (ou mais, se necessário) pessoa responsável pela orientação da atividade. Caso exista um número muito grande de pessoas, é possível organizá-las em grupos menores, realizando uma orientação simultânea. Caso os grupos tenham dificuldades em desatar o nó, é possível eleger a figura de um mediador (fazendo alusão ao mediador de conflitos) para ajudá-los nessa tarefa.

Hora da reflexão

Após a proposta de interação com a comunidade, é interessante avaliar com os estudantes os

aprendizados adquiridos ao longo do Projeto, evidenciando sua importância. Caso considerem pertinente, é possível propor a expansão da proposta, ampliando este Projeto para uma segunda edição, agregando novas abordagens, ou construindo novos projetos que considerem interessantes à comunidade, visando promover a cultura de paz e a mediação de conflitos.

Também é sugerida uma autoavaliação aos estudantes, de maneira que possam refletir sobre sua participação e seu desenvolvimento durante o Projeto.

PROJETO 5 Protagonismo juvenil

Os documentos legais falam sobre nós?

Como podemos tornar as relações cotidianas mais justas e inclusivas?

1. Apresentação do Projeto

"Os documentos legais falam sobre nós?" Com essa indagação convidamos os estudantes a desenvolver o exercício pleno da cidadania, pesquisando, aprofundando-se e fazendo uso de diferentes instrumentos jurídicos que os envolvem na vida individual e coletiva.

Com foco no tema integrador Protagonismo Juvenil, que busca promover a autonomia do estudante, este Projeto dialoga com a Competência Específica 5 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e busca "identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos".

A situação-problema: objetivos e justificativas

No atual momento histórico, marcado pelo fechamento de fronteiras, segregações raciais e perseguições étnicas e religiosas, convocar os jovens a exercer o protagonismo na promoção dos Direitos Humanos é uma ação urgente e necessária. O estudo de documentos jurídicos permeará todas as etapas deste Projeto, na busca da valorização da diversidade social, do respeito às pessoas com deficiência, às crianças e aos idosos e da convivência harmônica de grupos sociais de

diferentes origens geográficas, gêneros, credos e condições sociais.

O objetivo deste Projeto, portanto, será o de revelar a importância de alguns instrumentos legais em prol do exercício pleno da cidadania, com destaque à Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), à atual Constituição Federal Brasileira (1988), ao Estatuto do Idoso (Lei Federal 10.741/2003), ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal 8.069/1990), ao Estatuto do Índio (Lei Federal 6.001/1973), ao Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei Federal 13.146/2015) e ao Estatuto da Cidade (Lei Federal 10.257/2001).

O produto final

O produto final deste Projeto é a elaboração de um **Estatuto da Comunidade**, com o objetivo de priorizar algumas ações que são consideradas mais urgentes no bairro ou na localidade onde a escola se situa e visando melhorar as condições de vida de migrantes, refugiados, populações indígenas, afrodescendentes, bem como das populações jovem, idosa e com deficiência.

Na primeira etapa (**Em ação 1**), propomos discutir situações que demonstrem atitudes discriminatórias e de desrespeito aos Direitos Humanos. Como subprodutos dessa etapa serão produzidos cartazes para promover os Direitos Humanos, um varal de poesias sobre a comunidade e uma lista com ocasiões em que as leis brasileiras pertinentes ao assunto foram desrespeitadas.

Na segunda etapa (**Em ação 2**), o Projeto estimula o debate das condições de vida das populações com deficiência, jovem e idosa no Brasil, e dá ênfase ao direito à educação. Como subproduto, os estudantes deverão tabular dados que demonstrem desrespeito aos Estatutos do Idoso, da Criança e do Adolescente e da Pessoa com Deficiência.

Na terceira etapa (**Em ação 3**), vamos discutir as condições de vida no bairro ou na cidade, compreendendo os aspectos legais do Estatuto da Cidade e dos Planos Diretores, criar uma exposição com poesias ou composições musicais e produzir um relatório sobre moradia, saneamento básico, transporte, segurança pública, saúde e lazer no bairro ou na cidade.

Ao final, todos os subprodutos auxiliarão na construção do Estatuto da Comunidade.

Esse Estatuto poderá ser divulgado por meio de cartazes, *banners* e panfletos, peças de teatro, composições musicais, exposições artísticas ou diferentes atividades culturais que tratem dos temas estudados.

As competências e as habilidades

Competências gerais da Educação Básica

3, 7 e 8

Competência específica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio

5

Consulte as competências da BNCC no final do Livro do Estudante.

HABILIDADES

(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 577.

O professor-orientador e a integração disciplinar

O professor da área de Sociologia é indicado para trabalhar de forma prioritária este Projeto, tendo em vista a relevância dada aos Direitos Humanos e às questões étnico-raciais que permeiam todas as etapas. Além disso, analisar as situações da vida cotidiana, valores e condutas, desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam a solidariedade e o respeito às diferenças

e às liberdades individuais, como propõe a habilidade EM13CHS502 da BNCC, está no centro deste Projeto. Ainda assim, a participação dos professores de História e Geografia será imprescindível para mediar as pesquisas sobre aspectos populacionais e urbanos. O professor do componente curricular de Filosofia pode se ater, principalmente, aos “fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação e a autonomia”, como prevê a habilidade EM13CHS501. A interdisciplinaridade com Arte e Literatura deve ser estimulada também nas produções de poesias, letras de música e outras produções artísticas.

Tempo de execução: sugestão de cronograma

Sugerimos que este Projeto seja desenvolvido em um bimestre e leve em consideração o Projeto pedagógico da escola. Embora exista flexibilidade para desenvolver cada etapa, recomendamos que a introdução e a etapa **Em ação 1** sejam desenvolvidas em até duas semanas. Já a segunda e a terceira etapas (**Em ação 2 e 3**), por exigirem pesquisas mais complexas, podem se estender por até duas semanas cada. O tempo restante deve ser dedicado à elaboração do produto final e ao compartilhamento do Projeto.

SEMANA	CONTEÚDO	NA ESCOLA	FORA DA ESCOLA
Semana 1	Leituras desse nosso lugar	Resgatar a discussão sobre Direitos Humanos e estimular atos de solidariedade.	
Semana 2	Em ação 1	Discutir situações que demonstrem atitudes discriminatórias e de desrespeito aos direitos humanos.	O fio da meada: Produção de cartazes para promover os direitos humanos e de um varal de poesias sobre a comunidade e elaboração de uma lista com ocasiões em que as leis brasileiras pertinentes ao assunto foram desrespeitadas.
Semana 3	Em ação 2	Debater as condições de vida das populações com deficiência, jovem e idosa no Brasil.	O fio da meada: Tabulação de dados que demonstrem desrespeito aos Estatutos do Idoso, da Criança e do Adolescente e da Pessoa com Deficiência.
Semana 4	Em ação 2	Dar ênfase ao direito à educação.	
Semana 5	Em ação 3	Discutir as condições de vida no bairro ou na cidade.	O fio da meada: Criação de uma exposição com poesias ou composições musicais e produzir um relatório sobre moradia, saneamento básico, transporte, segurança pública, saúde e lazer no bairro ou na cidade.
Semana 6	Em ação 3	Compreender aspectos legais do Estatuto da Cidade, de Planos Diretores e outras formas de planejamento urbano.	
Semana 7	Puxando os fios	Elaboração do Estatuto da Comunidade.	
Semana 8	Hora da reflexão	Avaliação individual e coletiva.	

2. Desenvolvimento do Projeto

Este mundo!

Passados mais de setenta anos desde que a Declaração foi promulgada, é possível dizer que a humanidade fez valer os compromissos apontados no documento? Com base em situações cotidianas, comuns no lugar em que você vive, é possível afirmar que sim?

As perguntas acima, exploradas na abertura do Projeto, têm o objetivo de iniciar as discussões que irão permeiar todo esse estudo, ou seja, muito embora existam leis, declarações, decretos e estatutos que prezem pelo exercício pleno da cidadania e dos Direitos Humanos, ainda hoje estamos longe de cumpri-los. É importante

que os estudantes relatem situações cotidianas comuns que ocorreram no lugar onde vivem, podendo ser notícias veiculadas em jornais, na internet e em redes sociais ou aquelas que eles mesmos presenciaram.

Leituras deste nosso lugar

1. Para responder a essa questão, os estudantes não precisam, necessariamente, entrevistar os refugiados. Podem acessar jornais e portais de notícias e buscar informações sobre a presença de refugiados ou não em sua cidade ou região. De acordo com a Agência da ONU para Refugiados (Acnur), em 2018 havia mais de 11 mil refugiados no Brasil e cerca de 80 mil solicitações para a entrada.

- Embora muitas cidades brasileiras venham recebendo refugiados de diferentes países da África, da América Latina e da Ásia, é possível reconhecer outros grupos vulneráveis, como comunidades indígenas ou quilombolas, moradores em situação de rua e pessoas desabrigadas por impactos naturais, como enchentes e deslizamento de terras, ou antrópicos, caso das tragédias ocasionadas pelas companhias mineradoras Samarco, em Mariana (MG), e Vale, em Brumadinho (MG).
- A solidariedade pode estar presente em desde iniciativas simples, como ajudar uma pessoa a atravessar a rua, até em ações mais complexas, como campanhas humanitárias. Estimule os estudantes a manifestar suas histórias de forma que possam refletir sobre suas ações e as dos colegas.
- Muitas cidades e regiões do país já passaram por episódios de seca, enchentes, deslizamentos de terra, vendavais, etc. e necessitaram de ajuda humanitária. É possível, ao menos, que fatos mais pontuais também possam ser lembrados, como ajudar uma família ou até mesmo um animal de estimação.

Caminhos

Nesta seção, os estudantes são informados sobre o percurso que realizarão ao longo de todo o Projeto, apresentando os objetivos e os subprodutos que serão desenvolvidos em cada etapa. Informamos também algumas competências e habilidades do Ensino Fundamental que serão resgatadas e aprofundadas, tais como os processos migratórios envolvendo a população do bairro ou do município e a identificação e descrição de práticas e papéis sociais que as pessoas exercem na comunidade onde moram.

Prepare-se

Nesse momento do Projeto, espera-se que os estudantes se preparem para entender as condições que diferentes grupos sociais enfrentam ao migrar. Para tanto, sugerimos a exibição e análise do documentário *Identidades em trânsito*, que aborda a vinda de estudantes africanos de língua portuguesa (Guiné-Bissau e Cabo Verde) ao Brasil. A seguir, sugerimos algumas questões que poderão auxiliar os estudantes nessa análise: Quais as expectativas que os imigrantes criam quando deixam seus países? Quais as principais dificuldades de adaptação desses imigrantes no Brasil? Que imagens os brasileiros possuíam da África? Quais dificuldades esses imigrantes encontravam ao retornar aos seus países? Como os portugueses enxergam os brasileiros de acordo com os depoimentos desse documentário? Qual a importância desses intercâmbios culturais?

Em ação 1

- Essas notícias expressam situações que ocorrem em muitos lugares do mundo na atualidade. É importante que os estudantes possam discutir conceitualmente a xenofobia, forma de hostilização contra pessoas estrangeiras que pode ser motivada por pretextos racistas ou pela insegurança de perder seus empregos.
- Formas semelhantes de discriminação também atingem outros grupos, como mulheres, negros, indígenas, homossexuais, ciganos, moradores em situação de rua, obesos, idosos, pessoas com deficiência física e mental.
- Muitos estudantes podem se sentir constrangidos em se expressar, tendo em vista a possibilidade de terem sido vítimas. Deixe-os à vontade para relatar suas histórias. Esse é um momento no qual a mediação do professor é fundamental para permitir o debate de ideias.
- Dentro de uma perspectiva cidadã, é fundamental que os estudantes tenham conhecimento das leis que protegem diferentes grupos sociais. Dentre elas se destacam a própria Constituição Federal Brasileira (1988), a Lei do Crime Racial (Lei 7.716/1989), o Estatuto do Idoso (Lei Federal 10.741/2003), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal 8.069/1990), o Estatuto do Índio (Lei Federal 6.001/1973), o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei Federal 13.146/2015), entre outros instrumentos legais federais, estaduais e municipais.
- É importante ter em mente que, na maioria das vezes, as pessoas temem denunciar um infrator por vergonha ou por medo de sofrer represálias. Nesse sentido, é possível informá-los da existência do disque denúncia (181), no qual o denunciante pode se manter anônimo.

Uma raça, várias etnias

- a) Para evidenciar as teorias pseudocientíficas sobre a existência de raças superiores, os estudantes podem se valer de alguns postulados clássicos, como aqueles associados ao racismo científico (Robert Boyle e Carl Linnaeus); à filosofia eurocêntrica (Immanuel Kant, Georg Wilhelm Friedrich Hegel, Auguste Comte, Alexis de Tocqueville, Max Weber e Émile Durkheim); ao nazismo (Johann Gottlieb Fichte, Dietrich Eckart, Adolf Hitler, Georg Ritter von Schönerer, entre outros); ao *apartheid*, na África do Sul (Louis Botha, Daniel François Malan e Balthazar Johannes Vorster); à superioridade branca (George Vacher de Lapouge e Samuel George Morton) e à eugenia (Francis Galton, Conde de Gobineau e Renato Kehl).

- b) Dentre alguns estudos de destaque que derrubaram a pseudociência racista encontram-se: *A falsa medida do homem* (Martins Fontes, 2014), do biólogo estadunidense Stephen Jay Gould, que demonstra não haver relação entre as raças e os níveis de inteligência. No Brasil, a obra *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil, identidade nacional versus identidade negra* (Autêntica, 2004), do antropólogo Kabengele Munanga, faz uma revisão crítica sobre o olhar eurocêntrico que se impôs nas ciências sociais no Brasil e no mundo. Vale destacar também diversos textos publicados e organizados pelo pensador português Boaventura de Souza de Santos, dentre os quais *Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado* (Cortez, 2004). A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) também publicou uma série de declarações que contaram com a participação de renomados antropólogos e cientistas sociais. Dentre elas, destaca-se a Declaração sobre as Raças e o Preconceito Racial, de 1978, disponível em: www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/Igualdade_Racial/1978DeclRaca.pdf. Acesso em: 9 jan. 2020.
7. A população que atualmente ocupa o território brasileiro resulta de um intenso processo de miscigenação, isto é, a mistura de etnias e culturas. Esse processo intensificou-se desde a ocupação realizada pelos colonizadores portugueses, em 1500. Inicialmente, o povo brasileiro foi constituído por mais de mil grupos étnicos autóctones, denominados genericamente de indígenas, com culturas e línguas diferentes; somaram-se a esses os europeus, majoritariamente portugueses; e os africanos, trazidos escravizados de diferentes regiões e grupos étnicos da África. A partir da segunda metade do século XIX, outros imigrantes vindos da Europa e da Ásia contribuíram para a formação do nosso povo. Mais recentemente, o Brasil vem recebendo milhares de refugiados e imigrantes de países da América Latina, como Bolívia, Haiti, Venezuela e Colômbia; da África, como Nigéria e República Democrática do Congo; e da Ásia, como sírios e chineses.
8. a) O estudante deve compreender que o autor demonstra que o Brasil, mais que um país de população branca, preta ou indígena, é um país de mestiços, formado pela confluência de muitas etnias.
- b) Espera-se que o estudante reflita sobre as situações que levam muitas pessoas a não formarem uma consciência étnica. No caso da população brasileira, a maior parte daqueles que possuem ascendência europeia tem mais facilidade em adquirir essa consciência, por carregarem em seus sobrenomes registros de sua origem ou devido à valorização dada à história de seus ancestrais. Muitos daqueles que possuem origens afro-americanas, no entanto, podem apresentar mais dificuldade em estabelecer esses laços, tendo em vista a forma como foram historicamente subjugados.
- c) Que o Brasil apresenta uma população bastante miscigenada, resultando em um grande mosaico étnico e cultural.
9. Isso se dá devido ao processo de exploração e discriminação a que foi submetido o negro no Brasil, desde o período da colonização até os dias atuais. Assumir-se como negro implica fazer parte de um grupo com baixa qualidade de vida, que apresenta os piores índices sociais e ainda enfrenta preconceitos e discriminações. Daí a importância da Lei Federal 11.645/08, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e ressalta a importância da cultura negra e indígena na formação da sociedade brasileira; e da instituição de datas comemorativas, como o Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, data da morte de Zumbi dos Palmares, um líder quilombola brasileiro.
10. Como demonstrado na letra da canção, há uma infinidade de denominações possíveis, nas quais o estudante poderá se basear para demonstrar com quais delas mais se identifica. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no entanto, a sociedade brasileira é formada por cinco grupos: brancos, pretos, pardos, amarelos e indígenas.
11. Aqui é possível desenvolver um trabalho com a área de Língua Portuguesa, visto a necessidade de se resgatar o conceito de paródia. O produto dessa atividade pode ser exposto em varal de poesia ou mesmo ser publicado em forma de um livro.
12. A Constituição Federal de 1988 determina, no artigo 3º, inciso XLI, que “Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”; e, no art. 5º, inciso XLI, que “a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais”. Já o artigo 140 do Código Penal, no seu parágrafo 3º, fundamenta que a injúria racial “consiste na utilização de elementos referentes à raça, cor, etnia, religião, origem ou a condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência”. E a Lei do Crime Racial (Lei 7.716/1989), que prevê punição aos crimes

resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. No tocante às comunidades indígenas, há o Estatuto do Índio, Lei Federal 6.001/1973, que tem o propósito de preservar a cultura indígena e integrá-la, “progressiva e harmoniosamente, à comunidade nacional” (artigo 1º).

O fio da meada

Neste momento, os estudantes devem organizar todas as informações obtidas ao longo dessa etapa do Projeto e elaborar cartazes e um varal de poesia como subprodutos. Sugerimos um trabalho interdisciplinar com os componentes curriculares de Arte e Língua Portuguesa. Ao final esses trabalhos irão auxiliar na composição do **Estatuto da Comunidade**.

Avalie

Este é o momento da autoavaliação. Utilize as respostas dos estudantes para entender quais são suas maiores dificuldades e, com isso, poder ajudá-los.

Se necessário maior aprofundamento sobre os temas dessa etapa do Projeto, sugerimos alguns livros, filmes e sites que poderão ampliar os estudos sobre essa temática.

SUGESTÕES DE LEITURAS, VÍDEOS E SITES

- ▶ JÚNIOR, Durval Muniz Albuquerque de. *Preconceito contra a origem geográfica e de lugar: as fronteiras da discórdia*. São Paulo: Cortez, 2017.

O livro apresenta discussões que nos ajudam a compreender e aceitar as diferenças, entendendo-as como produto de percursos distintos que os grupos humanos fizeram na história.

- ▶ MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil, identidade nacional versus identidade negra*. São Paulo: Autêntica, 2004.

Faz uma revisão crítica sobre o olhar eurocêntrico que se impôs nas Ciências Sociais no Brasil e no mundo.

- ▶ *Gattaca, uma experiência genética*. Direção: Andrew Niccol. EUA, 1997. Dur. 121 minutos.

Discute a questão ética em promover a eugenia ao demonstrar um futuro em que a maioria das crianças é selecionada a partir de embriões fertilizados *in vitro*, e só os perfeitos são implantados no útero.

- ▶ *iSí, yo puedo! – o sonho boliviano em São Paulo*. Direção: Marcel Buono, Víctor Lombardi, Vinícius Victorino, Vitor Valencio. Brasil: 2012. Dur. 34 minutos.

Documentário sobre a saga dos imigrantes bolivianos na capital paulista, seus sonhos, suas aspirações, os motivos de a Bolívia ser tradicionalmente “expulsora” de parte de sua população e como esta é recebida no Brasil, um país historicamente construído por imigrantes.

- ▶ *Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos*. Disponível em: <http://diversitas.fflch.usp.br/>. Acesso em: 29 fev. 2020.

Site da revista *Diversitas* que consiste em um espaço de difusão do conhecimento criado pelo Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

Em ação 2

Nessa etapa, inicialmente investigaremos os impactos da transição demográfica, em vigência no Brasil, para as populações jovem e idosa. Em um segundo momento, propomos a pesquisa, por meio de entrevistas e respostas pessoais, como vivem as pessoas com mais de 60 anos, que possuem alguma deficiência e os adolescentes em sua comunidade, bairro ou cidade.

Em relação aos jovens, faremos uma pesquisa mais aprofundada sobre o direito à educação, considerando dados como a taxa de escolarização e os Índices de Escolarização e de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no seu município, no estado e no Brasil.

Os dados obtidos serão anotados em um caderno, para serem analisados à luz dos Estatutos do Idoso, da Pessoa com Deficiência e da Criança e do Adolescente.

Ao final, esses dados servirão de base para a elaboração de um Estatuto da Comunidade, com o objetivo de elencar quais políticas públicas deverão ser prioritárias na localidade em que os estudantes moram e quais ações poderão ser tomadas para melhorar as condições de vida de idosos, pessoas com deficiência, crianças e adolescentes.

Como é ser jovem, idoso ou deficiente no Brasil dos dias atuais?

- a) Essa transição decorre, sobretudo, da redução da taxa de fecundidade (número de filhos por mulher) e do aumento da expectativa de vida da população. No caso brasileiro, se em 1960 cada mulher tinha cerca de 6,3 filhos, em 2015 esse índice caiu para apenas 1,72, em média. Com menos filhos, a tendência é de que a população passe a ser predominantemente adulta.
- b) A queda na taxa de fecundidade ocorreu no período em que o país passou por um processo de urbanização, que contribuiu para mudar hábitos e estilos de vida das pessoas.
- c) Enquanto a pirâmide etária brasileira da década de 1960 apresentava características de um país com população bem jovem, com faixa etária predominante entre 0 e 9 anos (base larga) e com menos de 5% das pessoas com idade superior a 60 anos (topo bem estreito), a do ano

2000 demonstra a mudança desse perfil, com a população infantil menor que a adolescente. Na de 2010, as crianças (nas faixas de 0 a 4 e de 5 a 9 anos) já são menores que a população na faixa de 25 a 29 anos, enquanto a população idosa tornou-se proporcionalmente mais numerosa, acima de 10%, ou cerca de 20,5 milhões de habitantes.

- d) Embora o número de jovens ingressando no sistema educacional esteja diminuindo, não se percebe uma melhora significativa nos serviços públicos dessa natureza. O que se verifica, na realidade, é o fechamento de escolas e salas de aula, sem as devidas preocupações com a melhoria das condições de ensino.
- Outra tendência é que o número de brasileiros e brasileiras com mais de 60 anos de idade seja cada vez maior, refletindo em um aumento da expectativa de vida no país. Esse fato implica na necessidade de ampliação das políticas públicas que atendem a essa população, como infraestrutura apropriada para o lazer, o turismo e o transporte; melhor atendimento médico-hospitalar, com acréscimo no número de leitos e médicos geriátricos; agilidade no atendimento em repartições públicas e privadas, com melhor acessibilidade e atendimento prioritário.
 - Outra questão central está relacionada ao sistema previdenciário. Com as pessoas vivendo mais tempo, o Estado necessita cada vez mais de recursos para evitar um “rombo” nas contas públicas. Essa foi uma das justificativas para que, em 2019, fosse feita uma reforma na Previdência, que exigirá da população economicamente ativa – que inclui pessoas com 15 anos ou mais – um tempo maior de contribuição previdenciária, demorando mais tempo para poder se aposentar.
- e) Para atender as necessidades da população idosa no Brasil foi criado o Estatuto do Idoso (Lei Federal n. 10.741/2003), destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Para crianças e adolescentes há o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal n. 13.869/1990). Os estudantes também poderão pesquisar outras leis ou decretos estaduais e municipais que atendam essas populações.

Como vive a população idosa no bairro ou município onde você mora?

As atividades propostas neste momento têm por objetivo avaliar as condições em que vive a população acima de 60 anos no bairro ou cidade dos estudantes.

Para isso, os estudantes deverão realizar ao menos duas entrevistas com pessoas próximas ou de sua família. Além dos dados que serão coletados para a construção do Projeto final, esse também é um momento de promoção da cidadania, uma vez que os estudantes serão estimulados a divulgar o Estatuto do Idoso, com o objetivo de que as pessoas conheçam melhor os seus direitos garantidos pela Lei Federal n. 10.741/2003, disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 29 fev. 2020. Ao final dessa etapa, espera-se que os estudantes identifiquem quais são os artigos do Estatuto do Idoso mais infringidos em sua comunidade. Esses dados irão compor o Estatuto da Comunidade, que será concluído no Projeto final. Oriente o estudante a anotar ou gravar as respostas dos entrevistados.

2. a) Espera-se que a pessoa idosa tenha conhecimento de que o atendimento prioritário e as comodidades são um direito e não um privilégio.
 - b) O estudante poderá informar ao entrevistado que, de acordo com o Estatuto do Idoso, artigo 15, é assegurada a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo-lhe o acesso universal e igualitário. Além disso, o § 2º incumbe ao Poder Público fornecer aos idosos, gratuitamente, medicamentos, especialmente os de uso continuado, assim como próteses, órteses e outros recursos relativos a tratamento, habilitação ou reabilitação.
 - c) O Estatuto do Idoso também assegura no artigo 20 o direito a “educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”.
 - d) O estudante deverá deixar o entrevistado bem à vontade, pois é comum algumas pessoas se sentirem constrangidas em relatar fatos desagradáveis. Do ponto de vista cognitivo, é importante que o estudante dessa faixa etária consiga promover a alteridade, colocando-se no lugar do outro.
 - e) Caso o entrevistado desconheça o Estatuto, sugere-se que o estudante informe-o sobre essa lei e, se possível, lhe entregue uma cópia. Caso o idoso tenha alguma deficiência visual ou for analfabeto, é recomendável que a lei seja lida e interpretada em sua integridade.
3. Auxilie os estudantes na tabulação dos dados no momento em que as informações forem passadas para a lousa. É importante que tudo seja anotado no Registro de bordo também.
 4. Retome a leitura do Estatuto do Idoso, permitindo aos estudantes identificar se a lei é respeitada ou não. Lembrando que, ao final, esses dados servirão de base para a elaboração do Estatuto da Comunidade.

Como é viver com alguma deficiência no bairro ou na cidade onde você mora?

Essas atividades têm por objetivo avaliar as condições em que vivem pessoas com deficiência no bairro ou cidade dos estudantes. Para isso, eles deverão realizar ao menos uma entrevista com pessoas próximas ou de sua família. Além dos dados que serão coletados para a construção do Projeto final, esse também é um momento de promoção da cidadania, uma vez que os estudantes serão estimulados a divulgar o Estatuto da Pessoa com Deficiência, com o objetivo de que as pessoas com deficiência conheçam melhor os seus direitos, garantidos pela Lei Federal n. 13.146/2015, disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm, acesso em: 29 fev. 2020. Ao final dessa etapa, espera-se que os estudantes identifiquem quais são os artigos do Estatuto da Pessoa com Deficiência mais infringidos em sua comunidade. Esses dados irão compor o Estatuto da Comunidade, que será concluído no Projeto final. Oriente os estudantes a anotar ou gravar em áudio e vídeo as respostas do entrevistado, desde que de maneira consentida.

5. Para esta atividade, cada membro do grupo deverá entrevistar ao menos uma pessoa com deficiência, que pode ser um familiar ou responsável ou alguém conhecido. Guardem as respostas no Registro de bordo.
 - a) Espera-se que a pessoa com deficiência tenha conhecimento de que o atendimento prioritário e as comodidades são um direito e não um privilégio.
 - b) O estudante poderá informar ao entrevistado que, de acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, artigo 18, “é assegurada atenção integral à saúde da pessoa com deficiência em todos os níveis de complexidade, por intermédio do SUS, garantido acesso universal e igualitário”.
 - c) O estudante poderá informar ao entrevistado que, de acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, artigo 27, “a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida”.
 - d) Novamente o estudante deve tomar nota sobre as condições que são oferecidas à pessoa com deficiência para poder participar de atividades culturais, esportivas e de lazer em seu bairro ou cidade. O Estatuto da Pessoa com Deficiência também assegura no artigo 42 o direito à “cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas”.

- e) O estudante deverá deixar o entrevistado bem à vontade, pois é comum algumas pessoas se sentirem constrangidas em relatar fatos desagradáveis. Do ponto de vista cognitivo, é importante que o estudante dessa faixa etária consiga promover a alteridade, colocando-se no lugar do outro.

- f) Caso o entrevistado desconheça o Estatuto, sugere-se que o estudante informe-o sobre essa lei e, se possível, entregue uma cópia. Caso a pessoa tenha alguma deficiência visual ou seja analfabeta, é recomendável que a lei seja lida e interpretada em sua integridade.

6. Auxilie os estudantes na tabulação dos dados no momento em que as informações forem passadas para a lousa. É importante que tudo seja anotado no Registro de bordo também.

7. Retome a leitura do Estatuto da Pessoa com Deficiência, permitindo aos estudantes identificarem se a lei foi respeitada ou não e lembrando que, ao final, esses dados servirão de base para a elaboração do Estatuto da Comunidade.

Como é ser jovem no lugar onde vocês vivem?

As atividades propostas neste momento têm por objetivo avaliar as condições em que vivem os jovens na faixa etária de 14 a 18 anos no bairro ou cidade dos estudantes. Para isso, os estudantes deverão produzir dados sobre eles próprios e o mundo que os cerca. Além dos dados que serão coletados para a construção do Projeto final, esse também é um momento de promoção da cidadania, uma vez que os estudantes serão instigados a conhecer melhor seus direitos, garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei Federal n. 13.869/1990, disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l18069.htm, acesso em: 29 fev. 2020.

Ao final dessa etapa, espera-se que os estudantes identifiquem quais são os artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente menos respeitados em sua comunidade, constituindo-se em um produto preliminar. Esses dados irão compor o Estatuto da Comunidade, que será concluído no Projeto final.

8. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, no seu artigo 59, os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude. De acordo com as respostas dos estudantes, eles poderão se posicionar diante das políticas públicas necessárias para a

realização dessas atividades na localidade onde vivem.

9. Caso, na questão anterior, os estudantes relatem a inexistência de locais que disponibilizem atividades de lazer, cultura e esporte ou algum outro equipamento de interesse dos jovens (bibliotecas, centros culturais, escolas técnicas, universidades, centros de saúde especializados, etc.), eles poderão indicar como resposta nesse momento.
10. De acordo com a Lei Federal n. 13.869/1990, todas as crianças e adolescentes devem estar a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor e ainda terem “o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los.” (artigo 18-A).
11. O documento legal de referência é o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal n. 13.869/1990). Caso o estudante desconheça esse Estatuto, essa será uma oportunidade para conhecer melhor seus direitos.
12. Retome a leitura do Estatuto da Criança e do Adolescente, permitindo que os estudantes identifiquem se a lei foi respeitada ou não. Lembrando que, ao final, esses dados servirão de base para a elaboração do Estatuto da Comunidade.

Estudo estatístico e análise sobre educação

13. Para conseguir os dados do Índice de Escolarização e de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) dos estados e municípios, os estudantes devem acessar o site do IBGE Cidades, fazer a busca em estado ou município e ir à aba sobre educação. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 21 jan. 2020. Auxilie-os a encontrarem esses dados, se necessário. O próprio site apresenta dados em infomapas que auxiliam a análise.
14. Alguns dados que podem auxiliar nessa pesquisa podem ser encontrados no Censo Escolar, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>. Acesso em: 25 fev. 2020.

15. Esses dados poderão ser obtidos na própria escola. Permita que os estudantes os comparem com as médias estaduais e nacionais, que podem ser calculadas dividindo o número de estudantes pelo número de professores disponibilizados no site IBGE Cidades. É possível ainda fazer comparações com os dados internacionais. De acordo com o estudo “Políticas Eficazes para Professores: Compreensões do PISA (Programa de Avaliação Internacional de Estudantes)”, publicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2018 (disponível em: <https://www.oecd.org/education/effective-teacher-policies-9789264301603-en.htm>). Acesso em: 25 fev. 2020, as escolas públicas do Brasil têm 37 estudantes por sala de aula no 1º ano do Ensino Médio e têm também um dos números mais elevados de estudantes por professor, 22. De acordo com esse estudo, o número de estudantes por professor só é maior na Colômbia, com 27.
16. É previsto que os estudantes abordem as condições de limpeza e conservação da escola; a oferta de merenda e de materiais didáticos; a existência de biblioteca, salas de informática, quadra poliesportiva, entre outros aspectos.
17. Permita que eles se expressem livremente, evitando não só julgar os professores, mas também as condições gerais que possam favorecer ou não a aprendizagem.
18. Nesse momento é esperado que os estudantes apontem aquilo que dificulta seus processos de aprendizagem, que pode incluir desde a falta de recursos humanos, passando por questões de segurança até problemas de infraestrutura.
19. Auxilie os estudantes na tabulação de dados, lembrando que eles serão utilizados, ao final, na elaboração do Estatuto da Comunidade.

O fio da meada

Como subproduto, os estudantes deverão tabular e sistematizar os dados levantados ao longo dessa etapa de forma a organizar as informações obtidas. Compartilhe esses dados entre todos, possibilitando a troca de informações.

Avalie. Novamente, estimule-os a realizar a autoavaliação, tanto pessoal como de seu grupo. Utilize as respostas para entender quais são as maiores dificuldades e, com isso, poder orientar melhor esses estudantes.

Em ação 3

Nessa etapa do Projeto o foco será pensar no direito ao usufruto do espaço urbano no qual a escola e a comunidade estão inseridas, seja esse espaço a cidade inteira, no caso de pequenas cidades, ou frações dela, como bairros, distritos ou subcentros, no caso de cidades grandes e médias. Se sua escola estiver situada em uma área rural, sugerimos desenvolver essa etapa do Projeto pensando na área urbana mais próxima ou nos espaços que os estudantes mais frequentam. Para se aprofundar sobre esse tema sugerimos a leitura da obra *O direito à cidade*, de Henri Lefebvre (São Paulo: Centauro, 2009). Nesse momento, iremos também “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais”, conforme propõe a Base Nacional Comum Curricular em sua competência geral 3. Esse é um importante momento para promover a interdisciplinaridade e contar com a participação dos professores de Arte e de Língua Portuguesa, que poderão auxiliar na pesquisa e na produção artístico-cultural.

As cidades nas artes visuais

1. Espera-se que o estudante conte com o auxílio do professor de Arte para desenvolver essa atividade. É importante lembrar que a paisagem, na Geografia, não é entendida apenas como o que é belo, mas deve se aproximar à realidade observada. No entanto, o estudante deve ser livre para expressar como enxerga o seu bairro ou cidade, utilizando as técnicas que melhor convierem. Ao final, os trabalhos dos estudantes irão compor uma exposição a ser apresentada no pátio da escola ou em algum espaço cultural público.

As cidades nas músicas

2. As letras de canção apresentadas no Projeto devem servir de inspiração aos estudantes. Se possível, peça a eles que tragam outros exemplos de canções que fazem parte do universo jovem atual. Estimule-os a construírem novas letras ou poesias tendo em vista a realidade vivida em sua comunidade.

O espaço urbano

O objetivo dessa atividade é estimular o estudante a conhecer o Estatuto da Cidade, associando-o a sua realidade. É esperado que os estudantes desenvolvam uma ação protagonista, podendo coletar dados e fazer entrevistas em órgãos públicos e contribuir com propostas para a melhoria das condições de vida na localidade onde moram. Caso a escola se localize na área rural, sugerimos fazer essa atividade em um distrito ou núcleo urbano próximo.

1ª parte – Análise de documentos

- a) O Estatuto da Cidade está disponível no site: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm, acesso em: 25 fev. 2020. Auxilie os estudantes na interpretação dessa lei sempre que necessário, ajudando-os, entre outras coisas, a compreender o vocabulário jurídico.
- b) e c) Como os municípios com menos de 20 mil habitantes não são obrigados a ter um plano diretor, auxilie-os a buscar algum documento equivalente que defina as políticas de planejamento urbano.

2ª parte – Observação: o bairro onde está localizada a escola

- a) Permita que os estudantes agucem sua percepção sobre os espaços de sua comunidade: se há áreas de lazer e ruas e praças arborizadas; em quais condições se encontram os cursos de água e o saneamento básico; como é o acesso aos serviços de saúde e educação; se o bairro é bem servido por redes de transportes e se há poluição e congestionamentos; como são as condições de moradia, o acesso à energia e à água; se ocorre coleta de lixo e as ruas são pavimentadas; como são as políticas de segurança e se há iluminação pública adequada, entre outros fatores. Caso essas observações sejam feitas no horário de aula, é importante que os professores acompanhem os estudantes durante a atividade de campo, solicitando autorização prévia para os pais ou responsáveis.
- b) Estimule os estudantes a fotografarem e desenharem diferentes situações, que demonstrem tanto as ações positivas como as negativas.
- c) Uma ferramenta de fácil acesso pela internet e que cobre muitas cidades brasileiras é o *Street View*, disponibilizado pelo Google Maps. Por meio desse recurso, acessado pelo site ou por aplicativo do celular, é possível visualizar logradouros da maior parte das cidades brasileiras. Esse método de investigação e pesquisa permitirá reconhecer, por meio da análise de diferentes paisagens, aspectos socioespaciais que retratam questões urbanas da cidade onde se localiza a escola, assim como muitos lugares do Brasil e do mundo.
- d) A realização de entrevistas requer uma série de procedimentos éticos que vão desde a forma de abordagem do entrevistado até o modo em que esses dados serão divulgados. Para obter maiores orientações sobre realização de entrevistas, veja: Técnicas de interlocução. In: VENTURI, Luís A. Bittar (org.). *Geografia, práticas de campo, laboratório e sala de aula*. São Paulo: Sarandi, 2011.

- e) Essa pesquisa pode ser feita de diferentes modos, incluindo desde recordações familiares, passando por visitas a museus municipais até acervos disponíveis na internet.

3ª parte – Sistematização da pesquisa

- a) Resgate com os estudantes os diferentes pontos analisados no Estatuto da Cidade e relacionem com a pesquisa realizada na parte 2 dessa etapa do Projeto.
- b) Auxilie os estudantes na elaboração do relatório, de modo a incluir o maior número possível de dados e informações que contribuam no entendimento da realidade existente em sua comunidade.
- c) O debate será uma forma de ampliar e trocar as informações entre os grupos, podendo haver consensos ou controvérsias. É importante que os estudantes possam considerar as contribuições de todos com o objetivo de buscar soluções.
- d) Muito embora a solução de alguns problemas identificados pela turma dependa de políticas públicas amplas, nesse momento espera-se que os estudantes visualizem os possíveis caminhos para solucionar os problemas, tornando-se protagonistas dessa ação.
- e) Lembre-os da necessidade de que todos os dados e informações sejam tabulados e registrados para serem incluídos no Projeto final.

O fio da meada

Esse é o momento de reunir todos os subprodutos desenvolvidos nessa etapa do Projeto, tais como as poesias, letras de músicas e relatórios produzidos. Compartilhe entre os estudantes, de modo a favorecer a troca das experiências e dos resultados obtidos.

Avalie. Acompanhe novamente a autoavaliação dos estudantes, utilizando esses dados para promover ajustes e aperfeiçoamentos no trabalho.

SUGESTÕES DE LEITURAS, VÍDEOS E SITES

- ▶ DUARTE, Ronaldo Goulart. *A cidade: que lugar é este?* São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

Aspectos importantes para melhor entender os significados da cidade, como os fatores ao longo da história que determinaram seu surgimento e quais suas atuais características.

- ▶ MARICATO, Ermínia. *Para entender a crise da cidade.* São Paulo: Expressão Popular, 2015.

Discute o direito à cidade na perspectiva de que o espaço urbano – e seus serviços – deve ser igualmente usufruído por seus habitantes.

Puxando os fios

O produto final desse Projeto será a elaboração de um **Estatuto da Comunidade**, reunindo todos os dados e informações levantados ao longo das etapas anteriores e o conhecimento adquirido sobre os instrumentos jurídicos.

Visando estimular a prática da Competência Geral número 3, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que busca “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”, sugerimos que esse estatuto seja apresentado na forma de poema, história em quadrinhos ou como um documento audiovisual. Utilizamos como exemplo a poesia “Os estatutos do Homem”, do poeta amazonense Thiago de Mello (1926-), como forma de inspirar os estudantes. De qualquer modo, os estudantes têm autonomia para apresentar o Estatuto da forma que considerarem mais apropriada.

Compartilhando

É fundamental que todo o trabalho realizado pelos estudantes seja compartilhado. O Projeto propõe várias maneiras para que essas informações cheguem à comunidade: por meio impresso, como panfletos, *banners* e cartazes; eventos, como palestras, mesas-redondas e exposições de filmes e documentários; exposições de varal de poesia, quadrinhos, painéis de artes visuais; etc. Não é necessário que todas essas atividades sejam realizadas. Converse com os estudantes e permita que eles sugiram o que acham mais interessante e atrativo. O objetivo principal é mobilizar a sociedade com relação às questões que são mais sensíveis na localidade onde a escola se situa, estimulando o protagonismo dos jovens na solução desses problemas.

Hora da reflexão

Após o compartilhamento, reúna os estudantes para avaliarem o Projeto, levando em consideração, inclusive, a participação da sua comunidade. Reveja as habilidades e competências da BNCC propostas para esse Projeto, identificando como elas foram evidenciadas em cada uma das etapas. Observe as respostas que os estudantes deram ao questionário proposto no Livro do Estudante. Essas informações serão importantes para a continuidade das ações.

Perspectivas

É fundamental que os estudantes entendam a importância do Ministério Público como uma instância de defesa de direitos dos cidadãos e dos interesses da sociedade. Se possível, contate alguém do

Ministério Público de sua cidade para vir à escola com o objetivo de estreitar os laços da comunidade com esse órgão defensor da ordem jurídica.

PROJETO 6 **Mídiaeducação**

Mundo do trabalho: minha vida depois da escola

Como as atividades profissionais são classificadas e como a mídia contribui para a valorização do trabalho?

1. Apresentação do Projeto

Este Projeto aborda uma importante questão relacionada ao momento de vida pelo qual estão passando os estudantes do Ensino Médio: a proximidade do ingresso no mundo do trabalho. Considerando o imperativo de construir o seu próprio caminho e tornar-se protagonista da própria vida, deve-se considerar a escolha do trabalho, e para isso é necessário ter informações sobre o que o trabalho vai exigir ou que tipo de recompensa será possível – seja ela material ou no plano da realização pessoal.

Vivemos mergulhados em um mundo que cria e reproduz valores e visões de mundo. Sem nos darmos conta, naturalizam-se certos estereótipos sobre o trabalho e profissões, desde, por exemplo, a “glamorização” da profissão médica (e sua missão altruísta de “salvar vidas”) até a desvalorização do trabalho manual.

Até mesmo o “sucesso pessoal” é apresentado de forma idealizada. Até que ponto essa visão usual de sucesso é adequada ao projeto de vida dos estudantes?

A situação-problema: objetivos e justificativas

Em um contexto marcado por excesso de informação, acaba sobrevivendo a *desinformação*: como se orientar nesse meio e conseguir fazer as escolhas mais adequadas? “Qual trabalho é o melhor para mim” é uma pergunta que só pode ser respondida a partir de uma base sólida de informações.

Durante o Projeto, uma série de atividades serão propostas, tendo como objetivos:

- identificar mudanças no processo do trabalho ao longo da história, bem como as transformações em sua representação;
- descrever visões do trabalho divulgadas pela mídia no presente e no passado, identificando suas particularidades e caracterizando sua idealização;

- analisar de forma crítica o conceito de “sucesso profissional” (ou pessoal) conforme sua elaboração e divulgação pela mídia;
- identificar fontes confiáveis de informação a respeito do trabalho na mídia;
- utilizar mídia digital para compartilhar informações sobre o trabalho e diferentes visões do trabalho, bem como a eventual manipulação dessas visões.

As visões de trabalho manifestas na mídia são simples expressão de uma visão pessoal ou resultam de manipulação deliberada? Seja qual for a resposta, certamente acabam podendo expressar preconceitos, idealizações e distorções que dificultam o entendimento e, no caso dos jovens, a própria escolha.

O Projeto se dedica a investigar as diferentes visões de trabalho que são expressas pela mídia, principalmente a mídia digital, que tem maior alcance ou penetração na juventude. A produção de um Guia virtual, a ser divulgado em redes sociais, vai colocar os estudantes em contato com a produção dessas interpretações do trabalho, identificando falsificações e divulgando os resultados obtidos, com o objetivo de promover o esclarecimento de outros jovens.

Dessa forma, o objetivo final passa a ser criar condições para uma escolha consciente do trabalho, ao mesmo tempo que se exercita o olhar crítico sobre a mídia digital e as informações por ela veiculadas.

O produto final

A criação de um Guia virtual a ser compartilhado em redes sociais é uma forma de produzir e divulgar conhecimentos. Ao longo da produção do Guia, o trabalho de pesquisa e debate sobre resultados obtidos deve ajudar a amadurecer as ideias que devem estar contidas no Guia. Estão previstas as seguintes etapas para a elaboração deste produto final.

Na primeira etapa, **Em ação 1**, será realizada uma pesquisa de imagens ao longo da história, caracterizando e contextualizando imagens. As informações obtidas a partir da pesquisa devem ser guardadas para divulgação no Guia, acompanhando a periodicidade de sua atualização. Uma classificação em itens pode facilitar o resgate e manuseio dessas informações durante o período em que o Guia estiver no ar.

Na segunda etapa, **Em ação 2**, será realizada uma pesquisa na mídia a respeito da visão do trabalho e a seleção de exemplos de leitura estereotipada das diversas profissões ou atividades. As informações obtidas a partir da interpretação de séries e novelas devem ser guardadas para divulgação no Guia, formando um segundo bloco, depois das imagens históricas do trabalho obtidas na etapa anterior.

Na terceira etapa, **Em ação 3**, realizaremos uma pesquisa na mídia sobre a visão de sucesso profissional ou pessoal. Uma vez identificada uma visão que faça parte do senso comum, os dados obtidos devem formar o terceiro bloco de dados para ser utilizado no Guia.

Por fim, na quarta etapa, **Em ação 4**, será feita a identificação de fontes confiáveis, o que também deverá resultar na criação de um bloco de conteúdo, o quarto, para ser utilizado no Guia.

As competências e as habilidades

Competências gerais da Educação Básica

3, 5, 7 e 8

Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio

1, 4, 5 e 6

Consulte as competências da BNCC no final do Livro do Estudante.

HABILIDADES

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 572.

As transformações do trabalho configuram um processo econômico, percebido através da mídia em diversas temporalidades. A compreensão da idealização ou mesmo manipulação das imagens relacionadas ao

trabalho implica elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos. Por fim, o uso de mídia digital para difundir informações e produzir conhecimentos aparece atrelado a um tema que está intimamente ligado ao Projeto de vida dos estudantes (a escolha do trabalho).

(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos. (EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 576.

A primeira etapa do Projeto está vinculada à percepção das transformações do trabalho em diferentes contextos históricos, tendo no horizonte a questão do ingresso no mundo do trabalho na atualidade.

(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 577.

Escolhas conscientes baseadas em dados públicos e o compartilhamento das informações a eles relacionadas expressam a ação do sujeito ético que busca autonomia na construção de seu Projeto de vida, e que pratica a cooperação e a convivência democrática. A identificação e denúncia de desinformação, bem como a desconstrução de visões idealizadas ou mesmo preconceituosas do trabalho, expressam solidariedade e respeito às liberdades.

(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 579.

A análise do processo e das visões do trabalho a partir da mídia implica um olhar sobre a sociedade brasileira, bem como, no escopo do Projeto, resulta na participação do debate público através do uso de meios digitais.

O professor-orientador e a integração disciplinar

Para o desenvolvimento do Projeto recomenda-se que a orientação seja feita por professores de História ou Sociologia. No primeiro caso, devido à necessidade de contextualização que irá aparecer ao longo do Projeto e, no segundo caso, devido ao diálogo constante com a atualidade e seus processos econômicos e sociais, bem como à questão da postura ética no trato com mídias digitais. Eventualmente, professores de Geografia também podem atuar como orientadores das atividades.

No desenvolvimento do Projeto, as etapas apresentadas seguem um padrão, uma vez que todas se encerram com a coleta de material para a exposição. A organização do material coletado e o objetivo final da atividade devem permanecer sempre em vista, para evitar a coleta ou o debate sobre dados inadequados (isto é, que não vão se encaixar no perfil do Guia virtual).

Tempo de execução: sugestão de cronograma

Segue abaixo uma sugestão de cronograma.

	CONTEÚDO	NA ESCOLA	FORA DA ESCOLA
Semana 1	Leituras desse nosso lugar	Apresentar e discutir o tema do Projeto a partir das atividades apresentadas na seção. Apresentar proposta de produto final (criação de um Guia virtual).	
Semana 2	Em ação 1	Analisar as transformações do trabalho ao longo do tempo por meio de sua representação em diferentes mídias. Pesquisa de imagens e formação dos grupos que serão mantidos até o fim do trabalho.	Elaborar texto sobre “vivências no mundo do trabalho”. Elaborar linha do tempo sobre transformações do trabalho ao longo da história.
Semana 3	Em ação 1	Analisar as transformações do trabalho ao longo do tempo por meio de sua representação em diferentes mídias. Trabalho com textos.	
Semana 4	Em ação 2	Analisar a visão do trabalho em diferentes mídias na atualidade. Apresentação e explicação da proposta. Seleção de obra de ficção que serão analisadas por cada grupo.	Coleta e análise de dados relacionados às diferentes visões de trabalho.
Semana 5	Em ação 2	Apresentação e discussão sobre o material coletado; Elaboração de relatório sobre o que poderá ser utilizado no Guia virtual.	
Semana 6	Em ação 3	Discussão sobre características do trabalho e remuneração do trabalho conforme suas características.	Coletar e analisar dados em sites de pesquisa relativos à proposta desta etapa. Realizar entrevistas sobre escolhas profissionais.
Semana 7	Em ação 3	Apresentação e discussão sobre o material coletado. Seleção de material a ser utilizado no Guia.	
Semana 8	Em ação 4	Discussão sobre confiabilidade de informações.	Pesquisa de fontes confiáveis para informações sobre o mercado de trabalho.
Semana 9	Em ação 4	Discussão sobre dados coletados. Seleção de material a ser utilizado no Guia.	
Semana 10	Puxando os fios: produção do Guia virtual	Seguir as etapas propostas na seção Puxando os fios .	Produção e divulgação do Guia.
Semana 11	Hora da reflexão	Avaliação individual e coletiva.	

Está previsto no cronograma um Projeto de longa duração, que irá ocupar aproximadamente um trimestre. Nesse cronograma, estão previstos encontros semanais de uma aula. Para adequar o Projeto a uma duração menor, há diversas possibilidades:

- para realização do Projeto em nove semanas, o **Em ação 4** pode ser excluído. Observe o impacto na elaboração do produto final, que deixará de contar com a discussão sobre a confiabilidade das fontes;
- para realização do Projeto em oito semanas, exclui-se o **Em ação 4** e comprimem-se as semanas 2 e 3 em uma, da seguinte forma:

Semana 2	Em ação 1	Analisar as transformações do trabalho ao longo do tempo por meio de sua representação em diferentes mídias. Pesquisa de imagens e trabalho com textos (com metade dos grupos trabalhando imagem e metade trabalhando textos). Formação de grupos que serão mantidos até o final dos trabalhos.	Elaborar texto sobre “vivências no mundo do trabalho”. Elaborar linha do tempo sobre transformações do trabalho ao longo da história (grupos diferentes).
-----------------	-----------	---	---

- o uso do contraturno ou de um segundo encontro semanal pode reduzir ainda mais a duração do Projeto.

2. Desenvolvimento do Projeto

Este mundo!

No primeiro encontro destinado ao desenvolvimento do Projeto, a seção **Este mundo** apresenta a situação-problema. Cabe aos professores lembrar que a pergunta sobre a adequação do trabalho às aspirações dos estudantes está por trás das atividades desenvolvidas: trata-se de conhecer melhor o mundo do trabalho para tomar decisões que afetam suas vidas.

Leituras deste nosso lugar

A seção **Leituras deste nosso lugar** já apresenta atividades que os estudantes devem desenvolver, antes de iniciarem os trabalhos de pesquisa propriamente ditos.

Aqui estão propostas atividades a partir da apresentação de dois documentos extraídos de mídias digitais: coletânea de imagens e música (letra de canção). O objetivo é promover o engajamento dos estudantes e checar seus conhecimentos e habilidades relacionados ao tema do trabalho e mídia, além de conhecer melhor seus valores. Nesta etapa, não haverá produção de nenhum conteúdo ou material para o produto final.

1. a) Literalmente, uma “central de chamadas”. Trata-se de um local destinado ao atendimento de clientes de uma empresa, fornecendo informações adicionais e auxílio geral sobre os produtos ou serviços adquiridos.
 - b) Todas as pessoas parecem felizes e sorridentes. Observe que a realidade de trabalho em um *call center* tende a ser desgastante, com longas jornadas e sujeição a fortes tensões.
 - c) Resposta pessoal.
2. a) O tema principal é a necessidade de tomar decisões. Seguir em frente sem olhar para trás significa superar inseguranças.
 - b) O verso indica uma incompatibilidade entre o volume de informações disponíveis e a dificuldade

de se orientar em meio a elas, o que pode influenciar a tomada de decisões.

Caminhos

Em seguida, a seção *Caminhos* traz, de forma esquemática, todas as etapas do Projeto, seguida de um quadro de conteúdos de História que podem auxiliar os trabalhos, principalmente no **Em ação 1**.

Para melhor acompanhar o desenvolvimento do Projeto, o professor pode aprofundar seus conhecimentos sobre a questão dos impactos da mídia na percepção do mundo com as leituras sugeridas a seguir.

SUGESTÕES DE LEITURAS, VÍDEOS E SITES

- ▶ DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo*. São Paulo: Boitempo, 2016.

..... Tendo como subtítulo “Ensaio sobre a sociedade neoliberal”, a obra aborda o neoliberalismo como uma cultura, centrado em um conjunto de valores que cada vez mais se disseminam por diversas esferas da atuação humana. Nesse contexto, um determinado conceito de “sucesso” está dado e é disseminado pelos meios de comunicação, afetando nossas escolhas.

- ▶ DÉBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

..... A conhecida obra do pensador francês aborda a importância e o alcance da mídia na sociedade contemporânea, dentro de um contexto mais amplo marcado pela proliferação de imagens como parte de

uma cultura centrada no consumo. Apesar de ter sido escrito em 1968, o volume conta com um posfácio de 1988, no qual já se visualiza o impacto da ordem neoliberal e da cultura digital.

▶ HOLIDAY, Ryan. *Acredite, estou mentindo*: confissões de um manipulador da mídia. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2012.

Com base em suas experiências, o empreendedor e agitador cultural estadunidense Ryan Holiday divulga as fragilidades da mídia e questiona a confiabilidade das fontes de informação. Uma entrevista pode ser consultada na revista *Galileo* em: <http://revistagalileo.globo.com/Revista/Common/0,,EMI329004-17770,00-RYAN+HOLIDAY+O+HOMEM+QUE+MANIPULA+A+MIDIA+DOS+EUA.html>. Acesso em: 29 fev. 2020.

▶ LADEIRA, Francisco Fernandes. A mídia realmente tem o poder de influenciar as pessoas? *Observatório da Imprensa*, São Paulo, ed. 846, 14 abr. 2015. Disponível em: <http://observatoriodaimpresa.com.br/imprensa-em-questao/a-midia-realmente-tem-o-poder-de-manipular-as-pessoas/>. Acesso em: 29 fev. 2020.

O texto apresenta uma análise não intuitiva, conforme a pergunta que serve de título. O ceticismo do autor leva a importantes questionamentos sobre o assunto.

Em ação 1

Nesse momento, iniciam-se os trabalhos de pesquisa, com uma investigação sobre a construção histórica de imagens do trabalho, com a primeira atividade: “Representações sobre o trabalho em suportes imagético ou audiovisual”. Recomenda-se que seja feita a explicação da tarefa e a divisão da turma em grupos, que serão mantidos até o final do Projeto.

1. A apresentação dessa atividade pode ser feita examinando a imagem do vaso grego logo no começo da seção. Nessa verdadeira mídia da época, o trabalhador (peixeiro) aparece com o rosto deformado, se comparado ao de heróis, divindades e personagens mitológicos geralmente representados nesse tipo de vaso. Há aqui um preconceito contra o trabalho manual, tão característico da cultura aristocrática da Grécia antiga.

■ Conforme a tabela apresentada no livro do estudante: Para auxiliar o professor, segue uma tabela com o contexto histórico em que foram produzidas as imagens do trabalho selecionadas:

Inglaterra	entre 1750-1800	Revolução Industrial, condições precárias de trabalho nas fábricas, mão de obra infantil.
Alemanha ou Estados Unidos	entre 1900-1930	Segunda Revolução Industrial, exaltação do trabalho viril, força, indústria pesada.
Rússia (União Soviética)	décadas de 1920-1930	Segunda Revolução Industrial, exaltação do trabalho viril, força, indústria pesada.
Brasil	décadas de 1940-1950	Processo de industrialização, exaltação do trabalho, contradições modernização/atraso.
Japão	décadas de 1980-1990	Terceira Revolução Industrial, toyotismo, automação, robotização.
China	atual	Oficina do mundo, produtos eletrônicos, escalas gigantescas.

As cinco perguntas propostas pedem respostas quase sempre subjetivas, e o professor deve estar atento à coerência das interpretações e à adequação das imagens coletadas. Em todos os casos, a “correção” ou não de uma interpretação não deve depender do julgamento do professor, mas ser resultado de um consenso entre os estudantes, que devem ser encorajados a opinar em relação ao trabalho dos colegas.

O texto de Simone Weil faz um retrato pungente do trabalho na fábrica fordista, local de sofrimento, esforço físico e alienação. O relato de Sayata Muraka descreve um local de trabalho completamente diferente, uma loja, na qual os funcionários parecem estar se divertindo (“Eu me sentia um pouco como uma criança brincando de lojinha”). Porém, nos dois casos aparece a perturbadora imagem da “alma” pendurada na porta do local de trabalho, que só é recuperada na saída (o que reforça a caracterização do local de trabalho como local de alienação).

4. Os grupos devem ser orientados para a produção de um texto sobre vivências no mundo do trabalho, bem como na realização de uma linha do tempo sobre as transformações do trabalho ao longo da História. Além disso, deve-se chamar a atenção para a necessidade de organizar e registrar a escolha dos objetos que podem eventualmente ser utilizados na montagem do Guia, usando para isso o Registro de bordo.

O fio da meada

Chame a atenção dos estudantes para a necessidade de preencher o Registro de bordo. Durante a orientação para a elaboração da linha do tempo, o professor pode fazer uso dos conteúdos apresentados na tabela, que aponta uma periodização da evolução do trabalho a partir do século XVIII, tendo como referência a Revolução Industrial. O momento pode ser adequado para

consultar o professor de Geografia e retomar ou examinar o conceito de “Revolução Industrial 4.0”, conforme o andamento dos trabalhos e o material coletado pelos estudantes, bem como seus próprios interesses.

Durante as atividades da seção, o professor deve sempre lembrar o objetivo final do Projeto, para que ele não se perca em meio a atividades que resultam em maior ou menor engajamento.

Em ação 2

Inicia-se a segunda etapa da pesquisa, agora com o objetivo de examinar a visão da mídia na atualidade. Organize a forma como cada grupo deve escolher os programas (filmes, séries ou novelas), identificando quais os mais conhecidos e se existem programas populares com personagens que já podem ter seu perfil reconhecido por todos. Uma vez feita uma lista de programas, ela deve ser distribuída para os grupos.

1. Discuta com os estudantes a forma de preenchimento da tabela que aparece na seção, perguntando por dúvidas e estabelecendo parâmetros que sejam aceitos por todos.

Apresentação e discussão dos dados obtidos na pesquisa, com a apresentação dos resultados incluindo a participação de todos os grupos, opinando sobre os resultados obtidos pelos outros. A investigação sobre as visões de “sucesso profissional” pode servir de ponto de partida para que os estudantes discutam o seu significado.

O fio da meada

Para a organização da roda de conversa, é necessário um espaço físico adequado, incluindo um painel para anotar resultados (por exemplo, uma lousa). Em sequência, os grupos apresentam os dados coletados na pesquisa, por exemplo, acompanhando a tabela que aparece no Livro do Estudante. Peça que cada grupo anote os resultados das apresentações de grupos anteriores que coincidem ou divergem das informações obtidas em sua própria pesquisa, com o objetivo de acrescentá-las à sua apresentação. O painel (ou lousa) pode ser utilizado para anotar conclusões parciais, até que se chegue a conclusões finais consensuais.

Lembre os estudantes de anotar os resultados e preencher o Registro de bordo.

Em ação 3

No primeiro encontro, apresente a proposta de trabalho da seção, enfatizando a classificação do trabalho (elaborada por Adam Smith no século XVIII e atualizada pelo escritor peruano Mario Vargas Llosa recentemente).

Proponha uma discussão sobre as duas perguntas apresentadas: *Segundo Adam Smith, como e por que os salários variam em cada item?* e *Na opinião do grupo, quais ocupações atuais, com salários altos e baixos, podem se relacionar às categorias listadas?*

1. Mais importante que a resposta correta é a discussão sobre os itens e a adequação da tabela a profissões da atualidade. Por exemplo, do item I (“caráter grato ou ingrato do trabalho, ou seja, se o trabalho é prazeroso ou pouco prazeroso”) infere-se que um trabalho pouco prazeroso terá poucos interessados em fazê-lo, o que resultaria em salários altos. Todavia, o item II (“a facilidade ou dificuldade em realizá-lo, bem como o custo de aprendizagem do trabalhador”) pode se sobrepor ao item I: não é difícil encontrar exemplos de trabalhos bem pouco prazerosos que não exigem nenhuma qualificação para sua realização, e cuja remuneração seja muito baixa.

Recomende a leitura (em casa) dos dados apresentados na seção, sobre a relação entre remuneração e escolarização. O conhecimento desses dados pode ajudar a dar consistência no encontro seguinte. Ao final desse encontro, apresente a proposta de trabalho para o próximo encontro, dividindo as atividades de pesquisa 2 a 4 entre os grupos:

- O “sucesso” em imagens de sites de pesquisa;
- O “sucesso profissional” em sites de pesquisa;
- Pesquisa de opinião sobre escolhas profissionais.

O caráter desses trabalhos é bem diferente: os dois primeiros implicam basicamente em trabalho diante de um computador ou celular, enquanto o terceiro é um “trabalho de campo”. O professor deve ter em mente essas diferenças ao orientar a distribuição dos grupos entre essas três propostas (por exemplo, considerando o caráter mais introspectivo ou expansivo dos seus membros).

No encontro seguinte, os grupos apresentam e discutem os dados coletados. Sugerimos dividir a aula em três partes, para a apresentação dos resultados das atividades. Caso mais de um grupo tenha se dedicado a uma atividade específica, o que é bastante provável, recomenda-se que esses grupos se organizem para uma apresentação conjunta. Lembre-se de reunir dados para utilização no Guia virtual.

O fio da meada

A produção de gráficos, tabelas, infográficos e slides visa a elaboração do produto final. Um Guia virtual composto somente de textos, ou mesmo textos e imagens, acaba sendo pouco dinâmico e desperdiça oportunidades de apresentar informação de forma atraente.

Caso os estudantes apresentem pouca familiaridade com esta produção, apresente exemplos de material criativo. Nos últimos anos, alguns órgãos de imprensa e, sobretudo, sites de informação têm sido bastante originais na divulgação de informações de forma dinâmica e criativa. Por exemplo, o jornal *on-line* Nexo, particularmente na seção de gráficos (<https://www.nexo.jornal.com.br/grafico/>).

Em ação 4

A última atividade de pesquisa inicia-se com uma roda de discussão. Na discussão sobre credibilidade, é conveniente checar os conhecimentos dos estudantes sobre o tema, uma vez que esse assunto costuma ser tratado em outros momentos do Ensino Médio e Fundamental 2, por exemplo, quando se investigam fontes históricas, *fake news* e outros assuntos relacionados.

1. a) A partir dos relatos, chame a atenção dos estudantes para as fontes das informações falsas. Conduza a discussão no sentido de destacar informações falsas divulgadas em massa e o caráter secundário de informações falsas pessoais (“meu amigo mentiu para mim”, etc.).
- b) *Fact-checking* relaciona-se à apuração jornalística para identificar a confiabilidade da informação (ou seu grau de verdade). *Fake news* é um conceito mais conhecido, de uso comum.
- c) Para uma lista de domínios mais comuns, acesse: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_TLDs.
- d) Espera-se que os estudantes façam referência à necessidade de checar informações e obtê-las em fontes confiáveis.
- e) A International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) mantém em seu site o infográfico “Como identificar notícias falsas” (<https://www.ifla.org/publications/node/11174>). Acesso em: 20 fev. 2020.

Durante a conversa, pode ser conveniente utilizar o conceito de *accountability*: apesar de criado como critério de avaliação e funcionamento de órgãos públicos, pode ser também entendido, em sentido amplo, como prestação de contas.

Um *blog* pessoal deve prestar contas a alguém ou a alguma instituição? Redes sociais oferecem critérios de verificação das informações lá divulgadas? Quanto às mídias de notícias, elas têm mecanismos de controle de informação de conhecimento público? O ideal seria que essas e outras perguntas do mesmo gênero fossem feitas pelos estudantes, mas o professor também pode propô-las para discussão.

2. Após a roda de discussão, distribua as tarefas para que os grupos realizem a segunda atividade desta etapa: a pesquisa.

Como nas outras etapas de apresentação dos resultados, pede-se a organização dos grupos para a apresentação dos resultados e a seleção de material para elaboração do Guia.

O fio da meada

Acompanhe a elaboração da lista de sites, corrigindo os rumos se necessário. Oriente a coleta de informações confiáveis, para que os estudantes não cheguem a conclusões imprecisas ou mesmo incorretas. A experiência do professor deve influenciar os resultados, se necessário. Oriente os estudantes sobre o preenchimento do Registro de bordo.

Puxando os fios

Como vimos, as informações obtidas foram agrupadas em quatro blocos: imagens históricas (**Em ação 1**), dados obtidos através de mídias da atualidade (**Em ação 2**), dados relacionados a “sucesso profissional” (**Em ação 3**) e informações sobre confiabilidade de fontes (**Em ação 4**). Após a decisão sobre a página ou rede social utilizada, o uso dos quatro blocos de informação pode ser feito da seguinte forma:

- Nome da página da rede social: “Guia virtual de orientação para o trabalho” (ou outro nome mais criativo e não necessariamente tão explícito como o do exemplo).
- Atualização das informações: por exemplo, duas vezes por semana, segunda e sexta-feira. Uma vez contando com quatro blocos de conteúdo, serão necessárias duas semanas para cumprir um “ciclo” de atualizações abrangendo todos os blocos.

Em todos os casos, deve-se prever a interação com quem acessar a página (comentários, discussões, etc.). Indicar responsáveis pela administração da página em cada semana ou mês.

Compartilhando

Hora da reflexão

Trata-se do momento da avaliação. A avaliação de ações, iniciativas, desempenho, interesse e dedicação, por exemplo, é mais importante que a avaliação dos conteúdos apreendidos e, sobretudo, do produto acabado. A tendência dos estudantes pode ser a de conseguir “uma boa nota” para a exposição: deve-se lembrá-los de que esse não é o objetivo do Projeto.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BAKHTIN, M. N. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Esse livro aborda os preceitos da linguagem dialógica na literatura e na vida social pela discussão de gêneros do discurso.

BENDER, William. *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2014.

O autor busca esclarecer em termos conceituais o que é a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e apresenta os aspectos técnicos desse tipo de abordagem no ensino, enfatizando a necessidade de planejamento, estratégias de execução e orientação de projetos, bem como de avaliação do trabalho. Destacam-se os capítulos sobre avaliação e o anexo sobre a realidade brasileira.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento formado por um conjunto de orientações que deve nortear a (re)elaboração dos currículos de referência nas escolas das redes públicas e privadas de ensino, no âmbito nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília: MEC: SEB: DICEI, 2013.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica estabelecem princípios que orientam a organização, a articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino no país.

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. *Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de Ensino Fundamental e Médio*. Porto Alegre: Artmed, 2018.

A obra é um importante instrumento de auxílio ao professor no desenvolvimento de seus próprios projetos, indicando como realizar o planejamento deles e apresentando exemplos e sugestões para implementá-los – inclusive com o depoimento de professores. O instituto mantém o site my.pblworks.org/ (acesso em: 4 mar. 2020), em inglês, que traz inúmeros recursos para o desenvolvimento e a aplicação de projetos de modo interdisciplinar.

CARPIM, Lucymara. Formação continuada e a prática pedagógica do professor universitário: um fazer colaborativo. In: FERREIRA, Jaques Lima (org.). *Formação de professores: teoria e prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 2014.

O livro é resultado de uma coletânea de investigações realizadas no âmbito de grupos de pesquisa na área de Educação de diferentes programas de pós-graduação em Educação *stricto sensu*.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Com base na concepção do saber como sentido e prazer, o autor desconstrói algumas ideias preconcebidas sobre as causas do fracasso escolar e enuncia a noção de uma sociologia do sujeito. Nessa obra, Charlot define os momentos avaliativos como mobilizadores, o que pode ser aplicado ao desenvolvimento de projetos.

CIEB. *Currículo de Referência em Tecnologia e Computação*. Disponível em: <http://curriculo.cieb.net.br/>. Acesso em: 26 fev. 2020.

O Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) apresenta o Currículo de Referência em Tecnologia e Computação, que está organizado em três eixos – cultura digital, pensamento computacional e tecnologia digital. Os eixos estão subdivididos em conceitos, e cada conceito propõe o desenvolvimento de uma ou mais habilidades, para as quais também são sugeridas práticas pedagógicas, avaliações e material de referência disponibilizado no site.

ELLIOT, John. A docência como aprendizagem. In: CARBONELL, Jaume Sebarroja (org.). *Pedagogias do século XX*. Trad. Fatima Murad. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. cap.11, p. 146-148.

Nessa obra, reúnem-se importantes teóricos da educação do século XX. No capítulo “A docência como aprendizagem”, Elliot reforça a necessidade de o professor adotar um papel de aprendiz no trabalho, em que busca encontrar, junto com os estudantes, respostas para perguntas que estes costumam fazer nos contextos de ensino.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice (dir.). *A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade até nossos dias*. Petrópolis: Vozes, 2013.

Esse guia geral de Pedagogia, dirigido pelos especialistas canadenses Gauthier e Tardif, permite colocar a Aprendizagem Baseada em Projetos em perspectiva diante de outras práticas pedagógicas contemporâneas.

GUIMARÃES, Selva. Projetos de trabalho: teoria e prática. In: GUIMARÃES, Selva. *Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados*. Campinas: Papirus, 2014.

Esse capítulo do livro da historiadora e pedagoga brasileira Selva Guimarães trata da didática para aulas de História. Além de uma apresentação do tema em uma perspectiva mais abrangente da prática de ensino de História, apresenta exemplos que podem ser facilmente adaptados para as Ciências Humanas em geral.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nesse livro, o autor aborda a temática do ensino por meio de projetos. Parte da perspectiva da necessidade de transgredir tanto o paradigma de ensino baseado em disciplinas quanto o paradigma da aprendizagem construtivista.

KRAUSS, Jane; BOSS, Suzie. *Thinking through Project-based learning: guiding deeper inquiry*. Thousand Oaks, California: Cowin, 2013.

A obra, escrita em inglês, é dividida em duas seções. Na primeira, busca-se apresentar uma perspectiva teórica sobre o que é a Aprendizagem Baseada em Projetos. Na segunda seção, os autores abordam o trabalho com projetos segundo cada uma das áreas de conhecimento – Arte, Estudos Sociais, Ciências, Matemática – e, particularmente no último capítulo, trazem a discussão sobre o que denominam “Projeto em Espiral”.

LEITÃO, Selma. The potential of argument in knowledge building. *Human Development*. v. 43, n. 6, p. 332-360, 2000.

O artigo discute como a argumentação pode ser usada na construção de conhecimento em interação social.

MARTINS, Jorge Santos. *O trabalho com projetos de pesquisa: do Ensino Fundamental ao Ensino Médio*. Campinas: Papirus, 2001. (Coleção Papirus Educação).

Nesse livro, Martins apresenta uma proposta pedagógica baseada na mobilização e no envolvimento dos estudantes para uma aprendizagem significativa, na qual o trabalho em grupo é um dos princípios para estimular a iniciativa. Também explica como utilizar atividades calcadas em projetos de modo a integrar o conteúdo das disciplinas regulares ao cotidiano da comunidade.

ONU. Organização das Nações Unidas. *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 26 fev. 2020.

Nessa página da ONU, são apresentados detalhadamente os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as metas a serem alcançadas até 2030, que buscam equilibrar as dimensões econômica, social e ambiental propostas pela Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

PINSKY, Carla Bassanezi. *Novos temas nas aulas de História*. São Paulo: Contexto, 2009.

Assuntos como meio ambiente, relações de gênero, tecnologia, cultura e direitos humanos estão entre os temas abordados nesse livro, que traz tópicos bastante úteis no desenvolvimento de projetos integradores: sugestões de trabalho, material didático alternativo e leituras comentadas.

PINTO, R. C. The relation of argument to inference. In: EEMEREN, F. H. van; GROOTENDORST, R.; BLAIR, J. A.; WILLARD, C. A. (org.). *Perspectives and approaches: proceedings of the Third ISSA Conference on Argumentation*. Amsterdam: International Centre for the Study of Argumentation, 1995. v. 1, p. 271-286.

Esse artigo aborda o principal ponto de convergência entre argumentação e inferência, isto é, a linguagem dialógica. Na interação social, argumentar e inferir estão entrelaçados em um processo contínuo e interdependente na produção de sentidos dos interlocutores dialogicamente envolvidos.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib (org.). *Ousadia no diálogo: interdisciplinaridade na escola pública*. São Paulo: Loyola, 1993.

Reunião de uma série de artigos de professores e educadores com foco nas possibilidades interdisciplinares, a obra incentiva a problematização dos conhecimentos dos educandos, educadores e da comunidade escolar, isto é, a relação dos conteúdos significativos e a realidade local.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Como aprender e ensinar competências*. Trad. Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Os autores nessa obra apresentam suas considerações a respeito do termo competência e caracterizam o processo de desenvolvimento para que uma pessoa tenha uma ação competente diante de uma situação real. Para isso, defendem que se estabeleçam na base do ensino os conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais.

ISBN 978-854723769-1



9 788547 237691